

MAPA DA MULHER CARIOCA 2025



**PREFEITURA DA CIDADE
DO RIO DE JANEIRO**

Eduardo Paes
Eduardo Cavaliere

**SECRETARIA ESPECIAL DE POLÍTICAS
PARA MULHERES E CUIDADOS**

Joyce Trindade

CHEFIA DE GABINETE

Mariana Xavier

**SUBSECRETARIA DE POLÍTICAS PARA
MULHERES (SUBPM)**

Mariana Andrade

**COORDENADORIA DE INFORMAÇÕES
E RELACIONAMENTO**

Clara Ferreri

**COORDENADORIA DE DADOS,
INOVAÇÃO E MONITORAMENTO**

Maria Luiza Ferreri
Vitória Soares de Oliveira
Talita da Silveira Costa Palmeira
Gabriela Leite Barbosa
Gabriela Ramos de Athayde

ADMINISTRAÇÃO SETORIAL

Ana Claudia Daflon Lescaut

APOIO TÉCNICO

Isabelle Lins

COMUNICAÇÃO

Rithyele Dantas
Manuela Veloso
Isabella Duarte
Wesley Braga

SUMÁRIO

1	RADAR DE DADOS	12
1.1	Igualdade de Gênero	14
1.2	Rio de Janeiro	19
2	VIOLÊNCIA	21
2.1	Notificações de Violência contra a Mulher	25
2.2	Notificações de Violência por Equipamentos da Saúde	45
2.3	Feminicídio e Tentativa de Feminicídio	51
2.4	Estupro	62
2.5	Patrulha Maria da Penha	68
2.6	Ronda Maria da Penha	72
2.7	Rede de Enfrentamento às Violências contra as Mulheres	77
2.8	Tecnologias que Salvam Vidas	86
2.9	Sala Lilás	88
3	CUIDADOS	90
3.1	Cuidados e Afazeres Domésticos	92
3.2	Maternidade	96
3.3	Monoparentalidade	98
3.4	Creches e pré-escolas	99
3.5	Violência contra a pessoa idosa	103
4	SEGURANÇA PÚBLICA	107
4.1	Mulheres e Sistema de Justiça Penal	109
4.2	Registros de Ocorrência de Violência do Sistema Escola+Segura	116
5	MENINAS	122
5.1	Primeira infância	124
5.2	Adolescência	130
5.3	Violência contra crianças e adolescentes	135
5.4	Meninas em acolhimento institucional pela Rede Abrigo	142
6	SAÚDE	147
6.1	Saúde da Mulher	149
6.2	Câncer	151
6.3	Aborto	154
6.4	Gestação	156
6.5	Mortalidade Materna	160
6.6	Infeções Sexualmente Transmissíveis (ISTs)	164
6.7	Saúde Mental	169
6.8	Intoxicação Exógena	174

7	EDUCAÇÃO	177
7.1	Escolaridade no Município	178
7.2	Discentes	189
7.3	Docentes e Gestores Escolares	190
7.4	Profissionais SME	194
8	EMPREGO E RENDA	196
8.1	Jornada de Trabalho	198
8.2	Remuneração	200
8.3	Desocupação	202
8.4	Trabalho Formal	204
8.5	Informalidade	207
8.6	Atividades Econômicas	209
8.7	Programas de Capacitação da Secretaria da Mulher do Município do Rio de Janeiro	211
8.8	EmpregaElas	216
8.9	Rede Empreendedora Carioca	219
8.10	Empreendedorismo	223
9	CULTURA	224
9.1	Memória Urbana e Gênero	226
9.2	Eventos	231
9.3	Carnaval	232
9.4	Propostas contempladas por editais de fomento da RioFilme	234
10	ASSISTÊNCIA SOCIAL	235
10.1	Programa e Políticas	237
10.2	Programa Territórios Sociais	248
11	MULHERES	255
11.1	Mulheres Negras	257
11.2	Mulheres LBT	260
11.3	Mulheres com deficiências	263
11.4	Migrantes e Refugiadas	265
11.5	Mulheres em Situação de Rua	267
11.6	Mulheres e Religião	270
12	CODIM	273
12.1	O Conselho Municipal dos Direitos da Mulher	275
12.2	Conferência Municipal	276
	REFERENCIAS	284
	AGRADECIMENTOS	290



SECRETARIA ESPECIAL DE POLÍTICAS PARA MULHERES E CUIDADOS

A Secretaria Especial de Políticas para Mulheres e Cuidados foi refundada em 2021, durante a gestão do prefeito Eduardo Paes, reafirmando o compromisso da cidade do Rio de Janeiro com a construção de políticas públicas estruturadas para a promoção dos direitos das mulheres, o enfrentamento às violências e a valorização do cuidado como eixo central do desenvolvimento social.

Com uma atuação baseada em evidências, territorialidade e articulação intersetorial, a Secretaria consolidou uma política pública permanente voltada à proteção, autonomia econômica e garantia de direitos das mulheres cariocas. Entre 2021 e 2025, houve uma expansão histórica da rede de atendimento, com a ampliação em sete vezes da capacidade instalada do município e a inauguração de 22 novos equipamentos especializados, incluindo Casas da Mulher Carioca, Núcleos Especializados de Atendimento à Mulher, Salas da Mulher Cidadã, Núcleos de Atendimento Psicoterapêutico e o Centro Especializado de Atendimento à Mulher em Santa Cruz – respondendo a demandas históricas do território.

Nesse período, mais dezenas de políticas públicas foram implementadas, integrando proteção social, qualificação profissional, geração de renda e mobilidade. Programas como o Cartão Mulher Carioca, o Cartão Move Mulher e o Cartão Órfãos do Feminicídio transformaram-se em marcos municipais, ampliando a rede de proteção social. As ações da Secretaria alcançaram mais de 1 milhão de mulheres nos últimos quatro anos, consolidando o Rio como referência nacional na formulação de políticas públicas para mulheres.

A atuação da Secretaria está alinhada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU, especialmente o ODS 5 (Igualdade de Gênero), o ODS 8 (Trabalho Digno e Crescimento Econômico) e o ODS 10 (Redução das Desigualdades). Sua estrutura organizacional se orienta por eixos estratégicos que articulam enfrentamento às violências, autonomia econômica, saúde integral e cuidado, direito à cidade e ao território, liderança feminina, dados, inovação e monitoramento.

Ao integrar as áreas de Enfrentamento às Violências e Promoção da Mulher, a Secretaria parte do princípio de que proteção, independência financeira e acesso a direitos são dimensões inseparáveis. O cuidado é compreendido como política pública estruturante, essencial para romper ciclos de desigualdade, reduzir vulnerabilidades e promover uma cidade mais justa para todas.



CARTA DO PREFEITO

Eduardo Paes

O lançamento do Mapa da Mulher Carioca 2025 reafirma uma convicção da Prefeitura do Rio de Janeiro: política pública eficaz se constrói com dados, planejamento e compromisso permanente com a vida.

Os números apresentados neste diagnóstico são claros e exigem ação contínua. O Brasil registra o assassinato de uma mulher a cada seis horas, e o Rio de Janeiro figura entre os estados com maior número de casos de feminicídio. Esses dados reforçam a necessidade de políticas estruturadas, integradas e sustentáveis para proteger mulheres em situação de risco. Salvar vidas é prioridade.

O Mapa consolida informações sobre violência física, psicológica, moral e patrimonial, além de evidenciar fatores estruturais como a sobrecarga da economia do cuidado e o crescimento da monoparentalidade feminina. Ao organizar esses dados de forma sistemática, fortalecemos a capacidade do poder público de agir com foco territorial, eficiência e responsabilidade.

Nos últimos anos, o Rio de Janeiro estruturou e ampliou sua rede de políticas para mulheres, com equipamentos especializados, programas de qualificação profissional, iniciativas de empregabilidade e fortalecimento do empreendedorismo feminino. Essa política integrada tornou o Rio referência nacional e também em intercâmbios internacionais na área de proteção e promoção de direitos das mulheres.

O Mapa da Mulher Carioca é mais do que um diagnóstico. É um instrumento permanente de gestão e transparência, que orienta decisões, direciona investimentos e permite que a sociedade acompanhe resultados.

Nosso compromisso é seguir ampliando essa agenda, fortalecendo a rede de proteção e promovendo autonomia econômica. Porque investir nas mulheres é investir no desenvolvimento do Rio de Janeiro.

Seguiremos trabalhando com seriedade e responsabilidade para construir um Rio mais justo, seguro e com oportunidades para todas!



CARTA DO VICE PREFEITO

Eduardo Cavaliere

O Mapa da Mulher Carioca 2025 consolida uma política pública orientada por evidências e resultados.

Ao reunir dados sobre feminicídio, violência doméstica, economia do cuidado, geração de renda e presença simbólica das mulheres na memória urbana, o Rio de Janeiro estabelece um padrão de planejamento que integra diagnóstico e ação.

Os números revelam urgência. A violência ocorre majoritariamente no ambiente doméstico e dentro de relações íntimas. A sobrecarga da economia do cuidado impõe às mulheres centenas de horas anuais de trabalho não remunerado. A monoparentalidade feminina cresce e intensifica vulnerabilidades econômicas.

Diante desse cenário, a resposta do poder público precisa ser estruturada e intersetorial.

O fortalecimento da rede de acolhimento, a ampliação de políticas de qualificação e empregabilidade e a integração entre assistência, saúde, segurança e justiça são caminhos sustentados por dados concretos apresentados neste documento.

O reconhecimento que o Rio de Janeiro conquistou como referência em políticas para mulheres é resultado de planejamento, continuidade institucional e prioridade política.

Nosso compromisso é ampliar essa agenda, garantir eficiência na aplicação dos recursos e direcionar investimentos para salvar vidas e fortalecer a autonomia feminina.



CARTA DA SECRETÁRIA

Joyce Trindade

O Mapa da Mulher Carioca nasce de uma premissa simples e inegociável: não se enfrenta desigualdade sem conhecer profundamente a realidade.

Quando os dados mostram que uma mulher é assassinada a cada seis horas no país, a urgência se impõe. A violência extrema é precedida por ciclos silenciosos – psicológicos, morais, patrimoniais – que precisam ser identificados e interrompidos antes que se tornem letais.

Salvar vidas é a nossa prioridade.

O Mapa revela as estruturas que sustentam a desigualdade. Mulheres dedicam centenas de horas a mais por ano ao trabalho de cuidado não remunerado. O abandono paterno cresce. A monoparentalidade feminina amplia a sobrecarga econômica e emocional, especialmente entre mulheres negras e de baixa renda.

Os dados do Mapa da Mulher Carioca 2025 orientam nossas políticas.

A Rede de Proteção às mulheres da cidade, o Programa Mulheres do Rio, o EmpregaElas, a Rede Empreendedora Carioca e tantas outras iniciativas nossas, são políticas que conectam vulnerabilidade à oportunidade, proteção à autonomia.

O Rio de Janeiro se tornou referência porque estruturou uma política integrada: acolhimento, prevenção, qualificação, geração de renda e fortalecimento simbólico. O Mapa consolida essa estratégia ao reunir informações sobre violência, trabalho e renda e cultura em um único instrumento técnico de gestão.

Este documento não é apenas um retrato da realidade. É uma ferramenta de transformação.

Nossa missão é clara: agir onde o risco é maior, fortalecer quem mais precisa e garantir que cada mulher do Rio de Janeiro tenha direito à vida, à dignidade e à autonomia. Seguimos juntas e juntos!

DOCUMENTO BASE

MAPA DA MULHER CARIOCA 2025

O Mapa da Mulher Carioca (MMC) é o principal instrumento municipal de sistematização e análise de dados sobre a realidade das mulheres na cidade do Rio de Janeiro. Desenvolvido pela Secretaria Especial de Políticas para Mulheres e Cuidado (SPM-Rio), o Mapa reúne informações provenientes de sistemas oficiais, bases estatísticas nacionais, registros administrativos municipais e dados produzidos por parceiros institucionais, organizando um panorama abrangente das múltiplas dimensões da vida das mulheres cariocas.

A edição de 2025 representa um avanço na trajetória do projeto. O conjunto de variáveis analisadas foi significativamente ampliado, superando trezentos indicadores distribuídos em doze capítulos temáticos. Essa nova organização fortalece a coerência entre o diagnóstico e as políticas públicas executadas no território, estruturando o conteúdo de forma mais integrada e analítica.

O capítulo Radar de Dados inaugura essa organização ao situar a realidade local em perspectiva multiescalar, do cenário internacional ao municipal, oferecendo uma leitura contextualizada das principais dinâmicas que impactam a vida das mulheres na cidade.

O capítulo Violências Contra a Mulher ocupa posição central na edição de 2025. Constitui o núcleo estruturante do Mapa e concentra o maior volume de variáveis monitoradas, reunindo dados provenientes de sistemas oficiais, forças de segurança e políticas públicas municipais. Informações sobre notificações, denúncias, feminicídios, estupro, homicídios, prisões, tecnologias de proteção, Ronda Maria da Penha, Patrulha Maria da Penha e a Rede de Enfrentamento às Violências são analisadas de forma articulada, permitindo não apenas dimensionar a incidência das violências, mas também observar a atuação institucional no enfrentamento do problema.

Além do eixo de violências, o MMC25 aprofunda a análise em áreas estruturantes como cuidados, segurança pública, meninas, saúde, educação, emprego e renda, cultura e assistência social. O capítulo Mulheres amplia recortes específicos ao incorporar seis subdivisões temáticas que contemplam mulheres negras, LBT, com deficiência, migrantes e refugiadas, em situação de rua e em contextos religiosos, fortalecendo a capacidade de leitura interseccional do território.

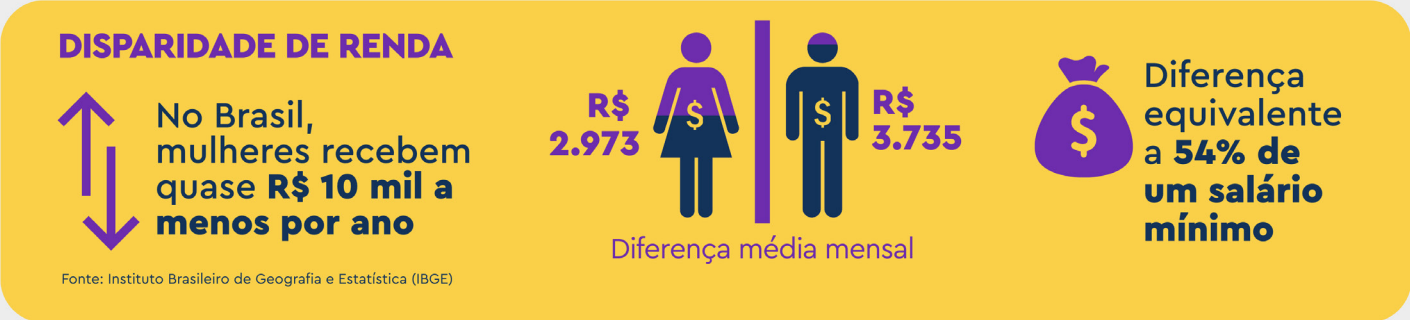
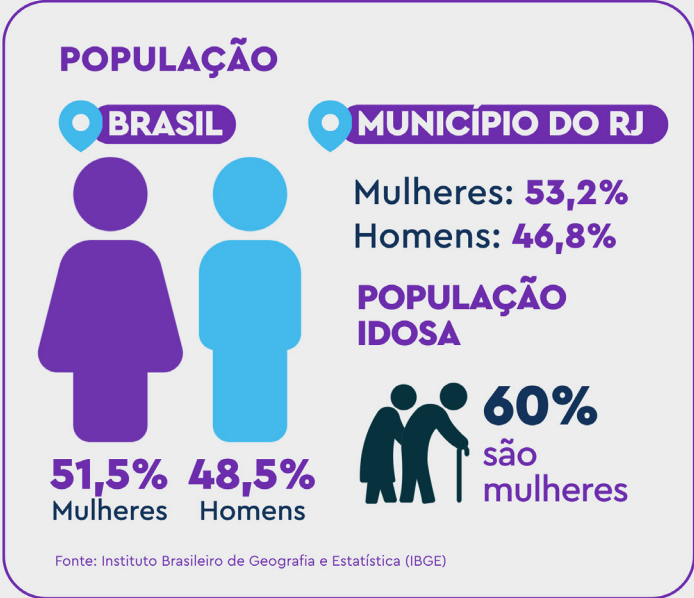
Como instrumento estratégico de gestão e transparência, o Mapa da Mulher Carioca 2025 reafirma o compromisso do município com a produção, qualificação e difusão de dados sobre as condições de vida das mulheres. Ao consolidar evidências e ampliar a capacidade de análise do território, o Mapa fortalece o planejamento, o monitoramento e o aprimoramento das políticas públicas, contribuindo para a promoção da equidade de gênero e para a construção de uma cidade mais justa, segura e inclusiva para todas as mulheres.

01.

RADAR DE DADOS



INFOGRÁFICO | RADAR DE DADOS



RADAR DE DADOS

1.1 IGUALDADE DE GÊNERO

Onde o Brasil se senta à mesa da igualdade?

No cenário mundial, o termômetro é o Índice Global de Lacuna de Gênero, que mede a distância que ainda separa homens e mulheres em direitos e oportunidades. Em 2024, o Brasil ocupa a 70ª posição global entre 146 países. Somos um país de contrastes: se na educação já alcançamos quase a paridade total, a desigualdade ainda é real na política e na economia. Ocupamos o 16º lugar na América Latina, o que nos mostra que, embora tenhamos avançado, a jornada para que as brasileiras tenham as mesmas oportunidades e representação que os homens ainda é um horizonte em construção.

Se a igualdade é um desafio estrutural, é preciso começar reconhecendo quem compõe a maioria da população. No Brasil, há cerca de 6 milhões de mulheres a mais do que homens, um dado que, por si só, já reposiciona o debate sobre representação, políticas públicas e distribuição de recursos. Em agosto de 2025, novos dados populacionais indicaram um crescimento de 0,39% em relação a 2024 e uma expansão acumulada de 5,1% desde o Censo 2022. A população brasileira segue majoritariamente concentrada nas capitais, movimento que influencia a dinâmica urbana e a oferta de serviços. Esses números também são a base para o cálculo dos Fundos de Participação, que orientam a repartição de recursos entre estados e municípios e, portanto, impactam diretamente a capacidade de investimento em políticas que promovam equidade.

ESTIMATIVA DA POPULAÇÃO BRASILEIRA POR SEXO



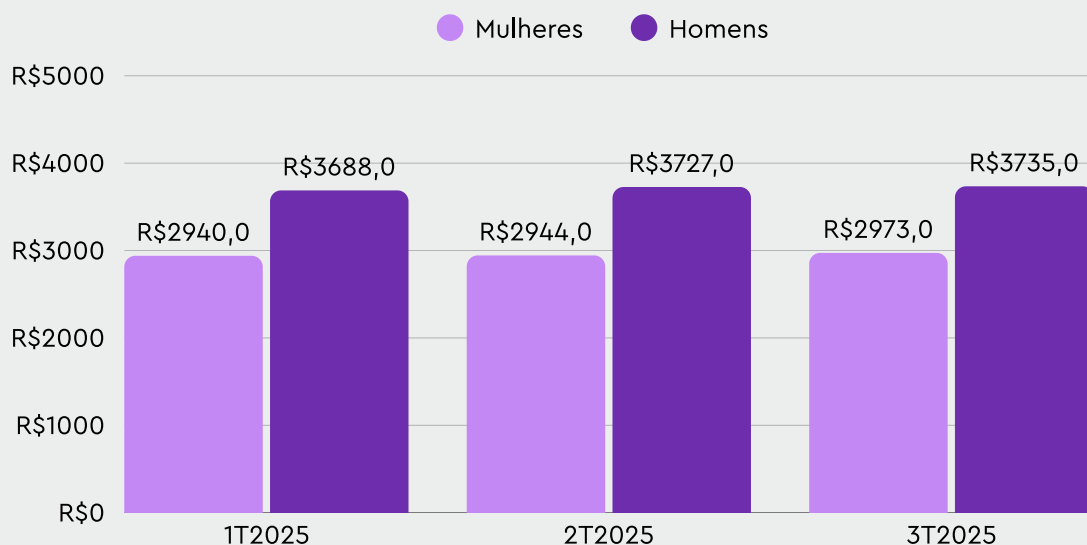
Fonte: IBGE. Diretoria de Pesquisas – DPE – Coordenação de População e Indicadores Sociais – COPIS, 2025.

1.1.1 ECONOMIA E RENDA

No Brasil, o talento não tem gênero, mas a remuneração, infelizmente, ainda tem. Os dados mais recentes mostram que, enquanto os homens recebem um rendimento médio de R\$ 3.735, as mulheres ganham apenas R\$ 2.973. Para entender a gravidade desse abismo de R\$ 762 por mês, basta olhar para o que esse valor representa na prática. A diferença salarial entre um homem e uma mulher no Brasil equivale a mais da metade de um salário mínimo (54%).

Em termos anuais, essa diferença chega a quase R\$ 10.000. Com esse valor, que deixa de entrar no orçamento feminino todos os anos, seria possível comprar uma cesta básica por mês durante quase um ano e meio ou pagar as contas de luz e água de uma residência média por todo o período. O que os dados revelam é que a desigualdade de rendimentos não é apenas uma estatística; é uma barreira que limita a segurança alimentar, o investimento na educação e a liberdade financeira das brasileiras.

RENDIMENTO MÉDIO MENSAL DA POPULAÇÃO NO BRASIL POR GÊNERO



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Censo Demográfico 2022. Extração: SIDRA.

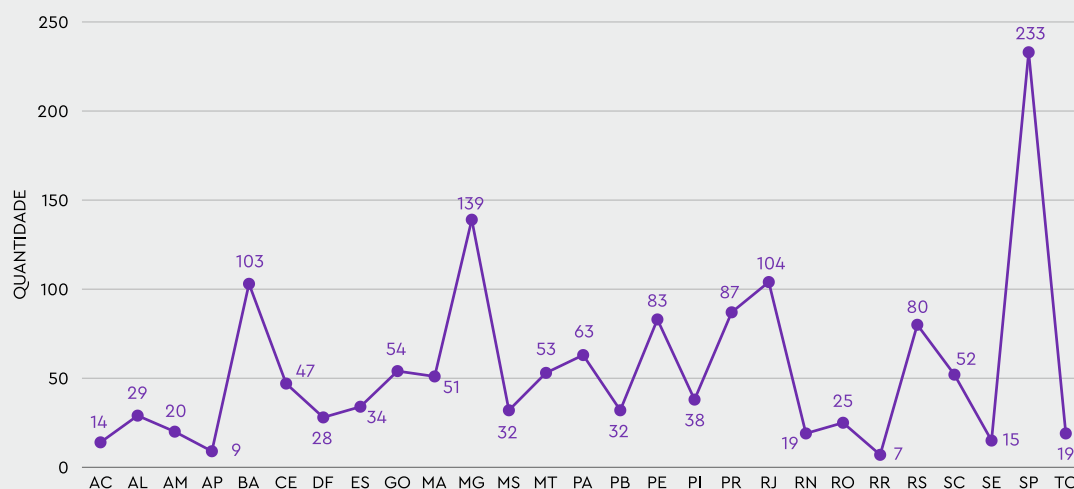
1.1.2 FEMINICÍDIO: O RETRATO MAIS EXTREMO DA DESIGUALDADE

Se a desigualdade econômica limita a autonomia e a liberdade das mulheres, a face mais extrema dessa assimetria se manifesta na violência letal.

O ano de 2025 marcou um ápice trágico para as mulheres brasileiras: o país registrou o recorde de feminicídios, com 1.470 vidas interrompidas, uma média de quatro assassinatos por dia. Nesse cenário, o Rio de Janeiro ocupa uma posição alarmante: é o terceiro estado com mais vítimas de feminicídio no Brasil. Com 104 vítimas, o estado ficou atrás apenas de São Paulo e Minas Gerais em números absolutos.

Embora a taxa estadual, de 1,35 por 100 mil habitantes, seja inferior à média nacional, de 1,67, o volume de mortes confirma a urgência de políticas de proteção. Em dez anos, o Brasil viu os casos de feminicídio saltarem de 535, em 2015, para quase 1.500. Esse aumento pode evidenciar que a violência de gênero avança em ritmo acelerado, mas também pode indicar que casos que já ocorriam estão sendo finalmente categorizados como feminicídio, algo que nem sempre acontece na prática.

VÍTIMAS DE FEMINICÍDIO NO BRASIL POR UNIDADE DA FEDERAÇÃO (UF)

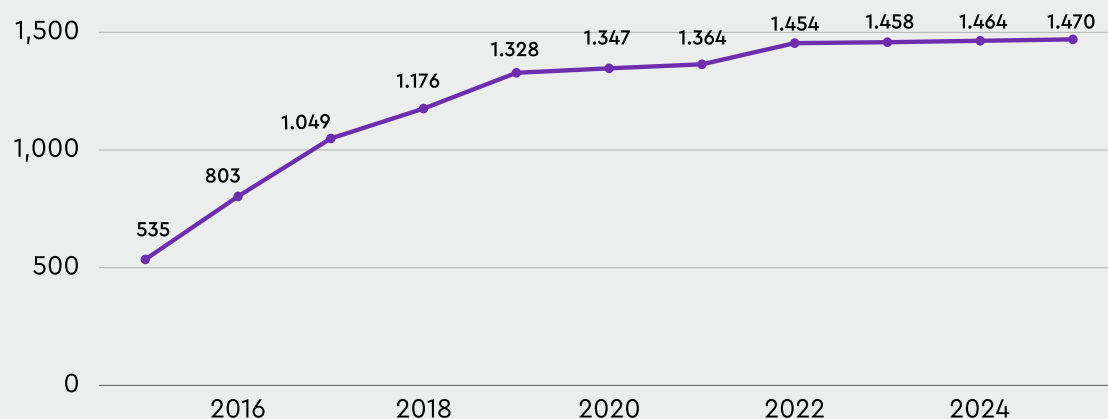


Fonte: Sistema Nacional de Informações de Segurança Pública (SINESP/MJSP), 2024.

Ao olharmos para os últimos 10 anos, evidencia-se um aumento drástico de 174%. Em 2015, o país registrava 535 casos de feminicídio; em 2025, esse número saltou para 1.470. Na prática, o número de mulheres assassinadas por sua condição de gênero quase triplicou em uma década.

O impacto desse crescimento altera o relógio da violência no país. Se dividirmos o recorde de 2025 pelo calendário: foram, em média, 4 mulheres mortas por dia. Isso significa que, no Brasil, uma mulher é assassinada a cada 6 horas.

EVOLUÇÃO DOS CASOS DE FEMINICÍDIO NO BRASIL NOS ÚLTIMOS 10 ANOS



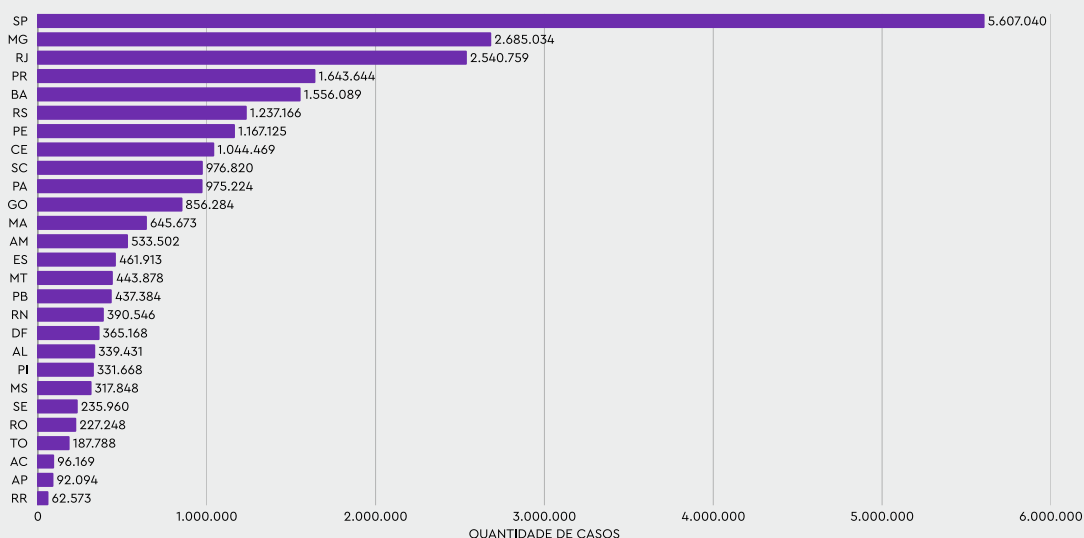
Fonte: Sistema Nacional de Informações de Segurança Pública (SINESP/MJSP).

1.1.3 VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: UMA EPIDEMIA ESTRUTURAL

Se o feminicídio representa o desfecho mais extremo da violência de gênero, a violência doméstica e familiar revela sua dimensão cotidiana e silenciosa. No Brasil, ela não é um fato isolado, mas uma realidade que atinge 23,6 milhões de mulheres. No Rio de Janeiro, esse número é alarmante: mais de 2,5 milhões de mulheres declararam já ter sofrido algum tipo de violência familiar ou doméstica provocada por homens, número suficiente para lotar 32 estádios do Maracanã, uma multidão de mulheres que convivem com o medo dentro de suas próprias casas.

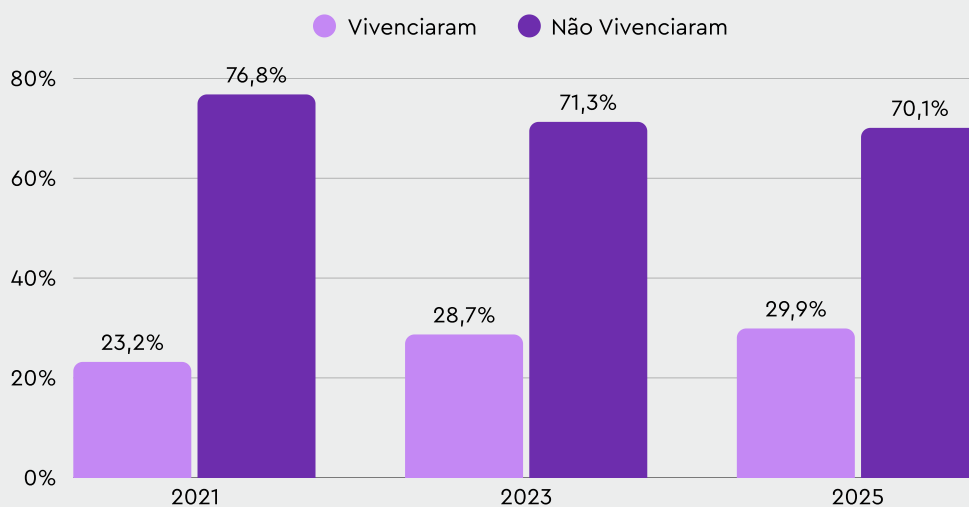
No cenário nacional, o Rio ocupa a 3ª posição em quantidade de casos, ficando atrás apenas de São Paulo e Minas Gerais. No total, 27% das brasileiras afirmam já ter passado por situações de violência, um índice que coloca o Brasil tragicamente perto da média mundial da OMS, que é de 30%. Esses dados revelam que uma em cada quatro mulheres carrega a marca da violência doméstica e familiar. Sete em cada dez casos tiveram testemunhas, e 71% das agressões com testemunhas foram presenciadas por crianças, evidenciando que esse problema não afeta somente as mulheres, mas toda a família.

DISTRIBUIÇÃO DE MULHERES QUE DECLARARAM TER SOFRIDO ALGUM TIPO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA OU FAMILIAR PROVOCADA POR HOMEM POR UF



Fonte: OMV/Senado Federal. Pesquisa Nacional de Violência contra a Mulher (DataSenado), 2023.

EVOLUÇÃO DA PROPORÇÃO DE MULHERES QUE RELATARAM TER SOFRIDO VIOLÊNCIA, SEGUNDO REALIZAÇÃO DE DENÚNCIA

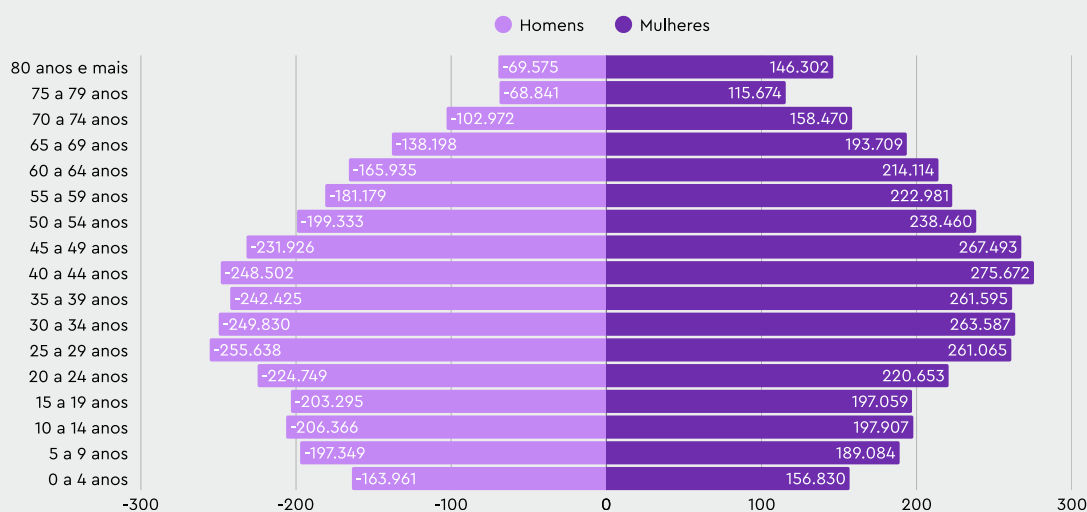


Fonte: OMV/Senado Federal. Pesquisa Nacional de Violência contra a Mulher (DataSenado), 2023.

1.2 RIO DE JANEIRO

O Município do Rio de Janeiro tem a maioria absoluta de sua população composta por mulheres, que representam 53,2%. À medida que a idade avança, a presença feminina se torna ainda mais expressiva, chegando a quase 60% da população idosa. Cuidar do Rio é, essencialmente, entender e acolher as necessidades dessa parcela da população. Entre os cariocas de 50 a 80 anos ou mais, 58,21% são mulheres.

PIRÂMIDE ETÁRIA NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO EM 2025



Fonte: População Residente – Estudo de Estimativas Populacionais por Município, Idade e Sexo 2000–2025 – pactuadas pela SES/RJ

ESTIMATIVA DA POPULAÇÃO NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO POR GÊNERO



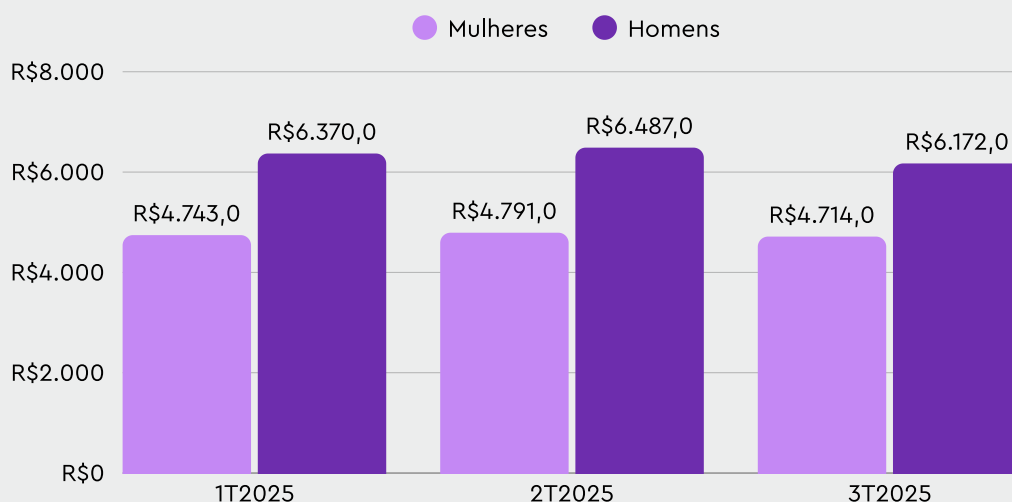
Fonte: IBGE. Diretoria de Pesquisas – DPE – Coordenação de População e Indicadores Sociais – COPIS, 2025.

1.2.1 DESIGUALDADE SALARIAL NO RIO: UM SALÁRIO MÍNIMO DE DISTÂNCIA

Trabalhar no Rio de Janeiro tem custos diferentes para homens e mulheres. Na prática, as mulheres ganham o equivalente a um salário mínimo a menos que os homens todos os meses. Os dados mais recentes mostram que a disparidade financeira é expressiva: a diferença salarial média na capital fluminense, de R\$ 1.458, equivale a um salário mínimo adicional que o homem recebe e a mulher não.

Mesmo com a leve oscilação entre o segundo e o terceiro trimestre, a estrutura da desigualdade permanece inalterada: a mulher carioca entra no mercado de trabalho com uma desvantagem financeira que compromete sua autonomia e seu poder de investimento. É como se, a cada dois meses trabalhados, o homem recebesse um bônus equivalente a um salário mínimo negado à mulher, independentemente de sua qualificação.

RENDIMENTO MÉDIO MENSAL DA POPULAÇÃO DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO POR GÊNERO



Fonte: IBGE – PNAD Contínua | TABELA SIDRA

Os dados apresentados revelam que a desigualdade de gênero no Rio de Janeiro e no Brasil não se expressa em um único indicador, mas atravessa renda, segurança, envelhecimento e oportunidades. Da disparidade salarial à violência doméstica, familiar e letal, o que se desenha é um cenário estrutural que exige respostas igualmente estruturais. Enfrentar essas desigualdades não é apenas uma agenda setorial, mas um compromisso com o desenvolvimento social, a justiça e a construção de uma cidade que reconheça, valorize e proteja as mulheres em todas as fases da vida.

02.

VIOLÊNCIA

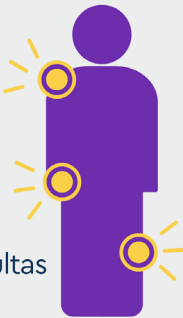


INFOGRÁFICO | VIOLÊNCIA

LESÃO CORPORAL

64,9%
das vítimas
são mulheres

**3 EM
CADA 4**
são jovens adultas
(18 a 25 anos)



SEQUESTRO OU CÁRCERE



95%
das vítimas
são mulheres



98,26%
são mulheres
entre a faixa etária
de 18 a 45 anos

AMEAÇAS

65,5% das vítimas
são mulheres



75% são mulheres
jovens (18 a 25 anos)

50% são
mulheres negras

ASSÉDIO SEXUAL



635
vítimas
em 2024

90,84%
mulheres

IMPORTUNAÇÃO SEXUAL

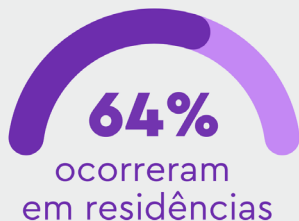


3.802
vítimas em 2024

90,80%
são mulheres

ESTUPRO

1.702 notificações
em 2024



Aproximadamente
3 EM CADA 5
casos envolvem
crianças e
adolescentes.

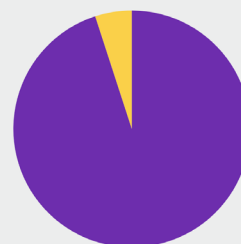


DIVULGAÇÃO DE CENA DE ESTUPRO/PORNOGRAFIA



88%
das vítimas
são mulheres

ENTRE ADOLESCENTES



97%
das
vítimas
são
meninas

INFOGRÁFICO | VIOLÊNCIA

NOTIFICAÇÕES DE VIOLÊNCIA POR EQUIPAMENTOS DE SAÚDE



78,4%
dos casos
são contra
mulheres



70,6%
são contra
mulheres
negras



43,2%
realizadas
por parceiros
ou ex-parceiros



86,2%
ocorrem
na própria
residência



IDADE
predominância
18 a 45 anos com
ocorrência ao longo
de toda a vida.



Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN

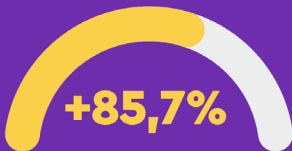
TENTATIVA DE FEMINICÍDIO

117

casos em 2024



AUMENTO DE



desde 2020



RAÇA/COR



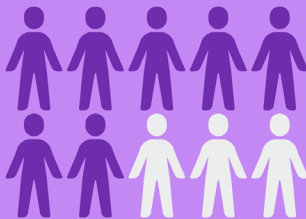
2 em cada 3 vítimas
são mulheres negras



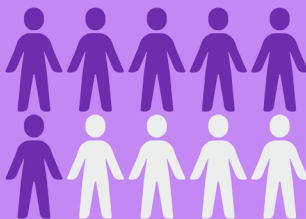
82,9%
entre 18 e 45 anos

FEMINICÍDIO

51 CASOS EM 2024



7 EM CADA 10
vítimas são mulheres
negras.



6 EM CADA 10
mortes por
parceiros íntimos
atuais ou anteriores

LOCAL



em residência



Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN

INFOGRÁFICO | VIOLÊNCIA

REDE DE ENFRENTAMENTO (SPM-RIO)

CEAMS E NEAMS

- ▶ **25.385** atendimentos técnicos
- ▶ **36%** multidisciplinares: Psicóloga Advogada Assistente Social

CASAS DA MULHER CARIOCA



176.373 atendimentos

ABRIGO CASA VIVA MULHER CORA CORALINA

4.119 atendimentos | média de 27 atendimentos por mulher

285 ACOLHIMENTOS
151 mulheres **134** crianças

PERFIL DAS ACOLHIDAS:

- 73%** negras
- 65%** entre 22 a 40 anos
- 65%** Ensino Médio completo

CARTÕES DA MULHER

▶ **1599** mulheres beneficiadas

CARTÃO MOVE MULHER

82% Mobilidade garantida para acesso aos serviços da rede especializada.

CARTÃO MULHER CARIOCA



R\$500 mensais para mulheres vítimas de violência reconstruírem sua autonomia econômica

CARTÃO ÓRFÃOS DO FEMINICÍDIO



Suporte emergencial a crianças e adolescentes que perderam suas mães para a violência

PERFIL DAS BENEFICIADAS:

- 71%** mulheres negras
- 85%** mães
- 72,5%** desempregadas
- 57,6%** moradoras de favelas

PATRULHA MARIA DA PENHA



Aproximadamente **73.700** fiscalizações/ano
+73% descumprimento

Fonte: Patrulha Maria da Penha
Fonte: Ronda Maria da Penha

+16,8% prisões por descumprimento.



RONDA MARIA DA PENHA (2023-2025):



SALA LILÁS

▶ **70,8%** dos atendimentos (2024) são de mulheres 20 a 59 anos.



1 EM CADA 4 atendimentos envolve meninas ou adolescentes.



+8,4% 2º semestre teve +8,4% de atendimentos comparado ao 1º semestre

Total anual:
2.459 atendimentos

VIOLÊNCIA

A violência contra as mulheres segue como uma das expressões mais graves e persistentes das desigualdades de gênero, comprometendo sua segurança, autonomia e direito à vida. Este capítulo reúne e sistematiza dados provenientes de diversas áreas, oferecendo um panorama abrangente das múltiplas formas de violência que atingem as mulheres no município.

Os indicadores aqui apresentados revelam a recorrência de crimes como ameaça, lesão corporal, perseguição, violência psicológica, estupro e feminicídio, além de evidenciar o volume de mulheres que necessitam de proteção institucional contínua. Cada notificação representa não apenas um evento isolado, mas a manifestação de desigualdades históricas e relações de poder que sustentam a violência de gênero. Ao mesmo tempo, os dados demonstram a crescente demanda por serviços especializados, medidas protetivas e acolhimento, reforçando a centralidade das políticas públicas no enfrentamento dessa realidade.

Ao integrar informações sobre registros criminais, atendimentos na rede de saúde, atuação das patrulhas especializadas e funcionamento dos equipamentos de acolhimento, este capítulo também evidencia o papel estratégico da Rede de Enfrentamento às Violências contra as Mulheres. O monitoramento sistemático desses dados é fundamental para orientar ações, fortalecer mecanismos de proteção e ampliar a capacidade institucional de prevenir violências, proteger vítimas e salvar vidas.

2.1 NOTIFICAÇÕES DE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

As notificações de violência contra a mulher no Rio de Janeiro evidenciam a persistência e a gravidade de agressões que atingem sua integridade física, psicológica e sexual. Crimes como ameaça, lesão corporal, perseguição, violência psicológica, assédio e importunação sexual, além da violação da intimidade e da privação de liberdade, revelam um cenário de risco que compromete a segurança e a autonomia feminina. O acompanhamento desses registros é essencial para dimensionar a violência de gênero no município e orientar ações de prevenção, proteção e resposta institucional.

2.1.1 AMEAÇA

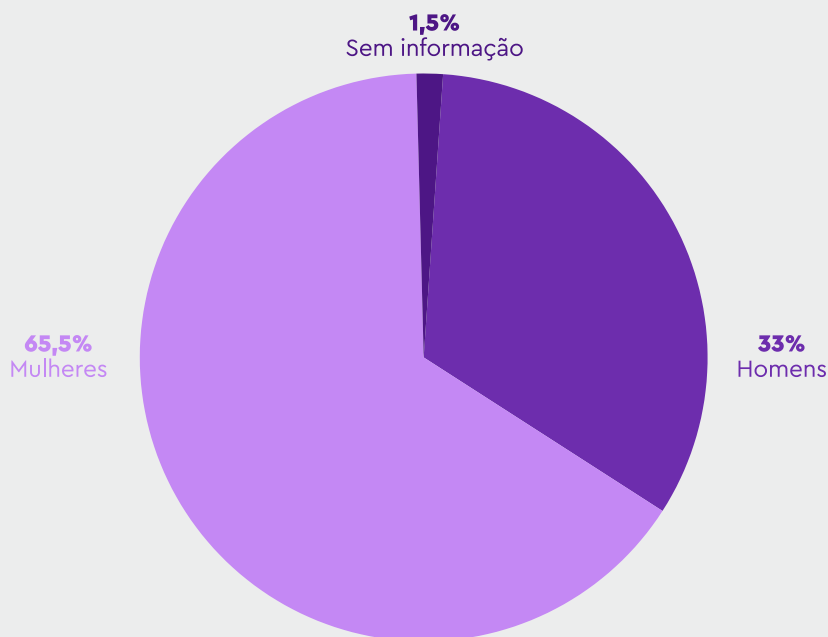
Maioria entre as vítimas: 65,5% das notificações de ameaça tiveram mulheres como vítimas — quase 2 em cada 3 casos registrados.

Recorte racial: Mulheres negras, pretas e pardas, concentram mais da metade das vítimas (50,2%), evidenciando o impacto desproporcional da violência sobre essa população.

Desigualdade ao longo da vida: A predominância feminina aumenta a partir da adolescência e permanece elevada em todas as faixas etárias.

Juventude sob maior risco: Entre 18 e 25 anos, as mulheres representam 75,2% das vítimas — 3 em cada 4 pessoas ameaçadas nessa faixa etária são do sexo feminino.

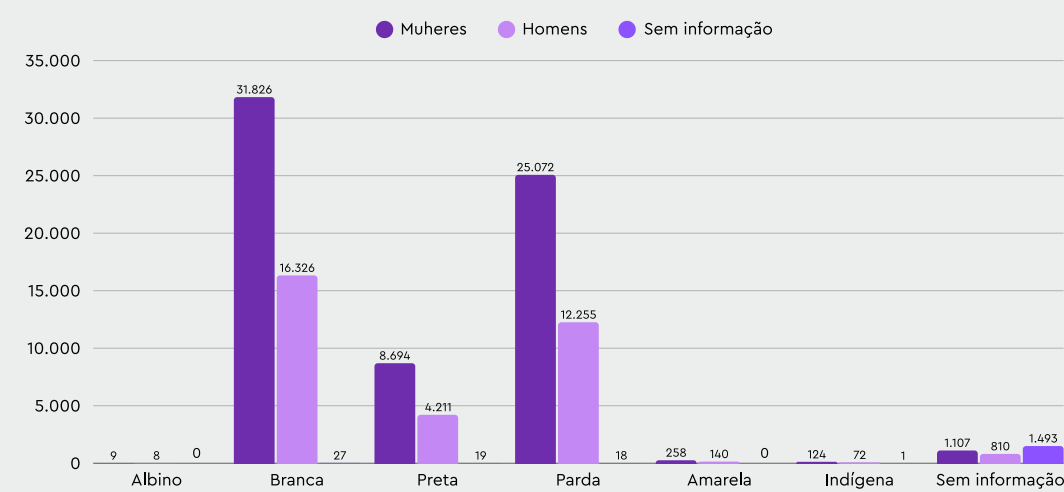
NOTIFICAÇÕES DE AMEAÇA, POR SEXO, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO



Fonte: Instituto de Segurança Pública (ISP-RJ), 2024

As notificações de ameaça no Rio de Janeiro totalizaram 102.470 registros, dos quais 65,5% tiveram mulheres como vítimas, o equivalente a 67.090 ocorrências. Esse resultado evidencia a centralidade da violência de gênero nesse tipo de crime e confirma que as mulheres são as principais afetadas por práticas de intimidação e violência psicológica no município.

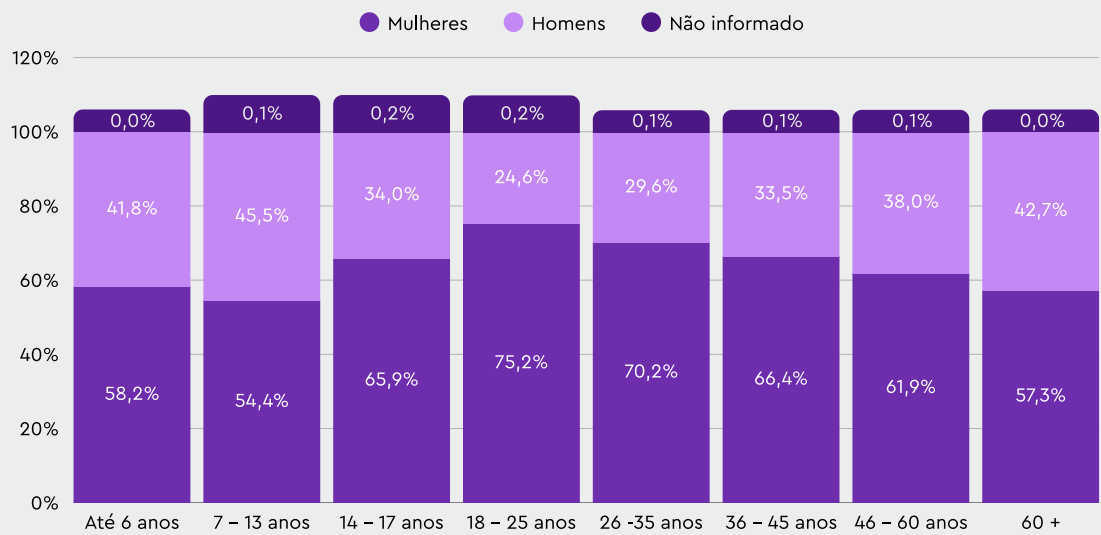
NOTIFICAÇÕES DE AMEAÇA, POR SEXO E RAÇA/COR, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO



Fonte: Instituto de Segurança Pública (ISP-RJ), 2024

Quanto ao perfil por raça/cor, observa-se que a maioria das notificações atinge mulheres negras, pretas e pardas, que, somadas, concentram 50,2% dos registros, totalizando 33.766 vítimas. As mulheres pardas representam 37,3% das notificações (25.072), enquanto as mulheres pretas correspondem a 12,9% (8.694). As mulheres brancas respondem por 47,4% dos casos (31.826), evidenciando o impacto desproporcional da violência sobre mulheres negras.

PERCENTUAL DE NOTIFICAÇÕES DE AMEAÇA, POR SEXO E FAIXA ETÁRIA, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO



Fonte: Instituto de Segurança Pública (ISP-RJ), 2024

A análise por faixa etária revela maior vulnerabilidade feminina a partir da adolescência, com destaque para a juventude e a vida adulta. A maior desproporção é observada entre 18 e 25 anos, faixa em que as mulheres representam 75,2% das vítimas de ameaça. A predominância feminina permanece elevada nas faixas seguintes, correspondendo a 70,2% entre 26 e 35 anos e 66,4% entre 36 e 45 anos, evidenciando a persistência desse tipo de violência ao longo da vida adulta. Mesmo nas idades mais avançadas, as mulheres continuam sendo maioria entre as vítimas.

2.1.2 LESÃO CORPORAL

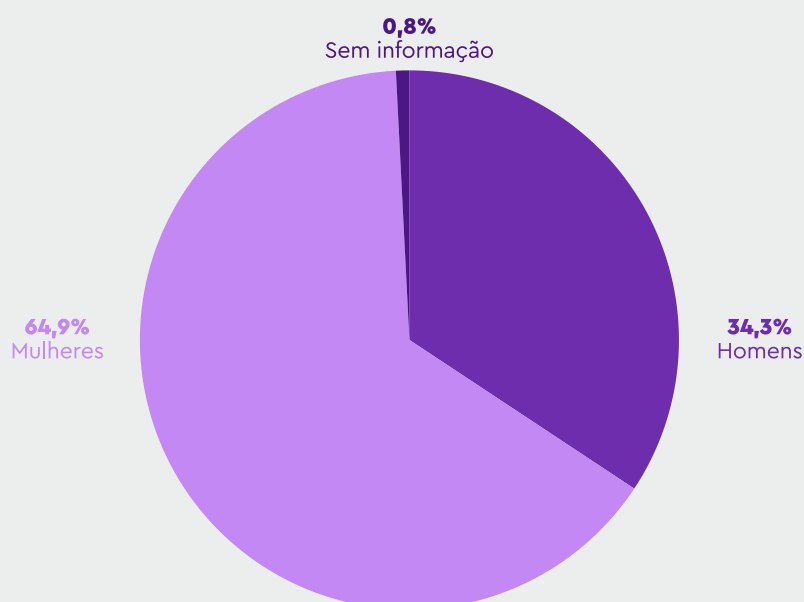
Maioria entre as vítimas: 64,9% das notificações de lesão corporal tiveram mulheres como vítimas — quase 2 em cada 3 casos registrados.

Recorte racial: Mulheres negras, pretas e pardas, concentram 54,1% das vítimas, evidenciando o impacto desproporcional da violência física sobre essa população.

Desigualdade ao longo da vida: A predominância feminina emerge na adolescência e permanece em todas as faixas etárias da vida adulta.

Juventude sob maior risco: Entre 18 e 25 anos, as mulheres representam 73,6% das vítimas — quase 3 em cada 4 pessoas agredidas nessa faixa etária são do sexo feminino.

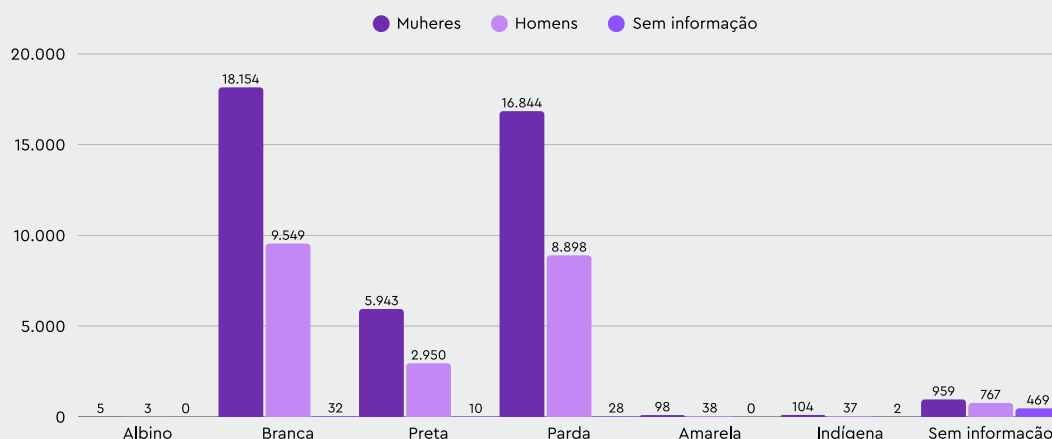
NOTIFICAÇÕES DE LESÃO CORPORAL, POR SEXO, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO



Fonte: Instituto de Segurança Pública (ISP-RJ), 2024

As notificações de lesão corporal no Rio de Janeiro totalizaram 64.890 registros, dos quais 64,9% tiveram mulheres como vítimas, o equivalente a 42.107 ocorrências. Os dados indicam a predominância feminina entre as vítimas desse tipo de violência, com participação significativamente superior à observada entre homens, que correspondem a 34,3% dos registros.

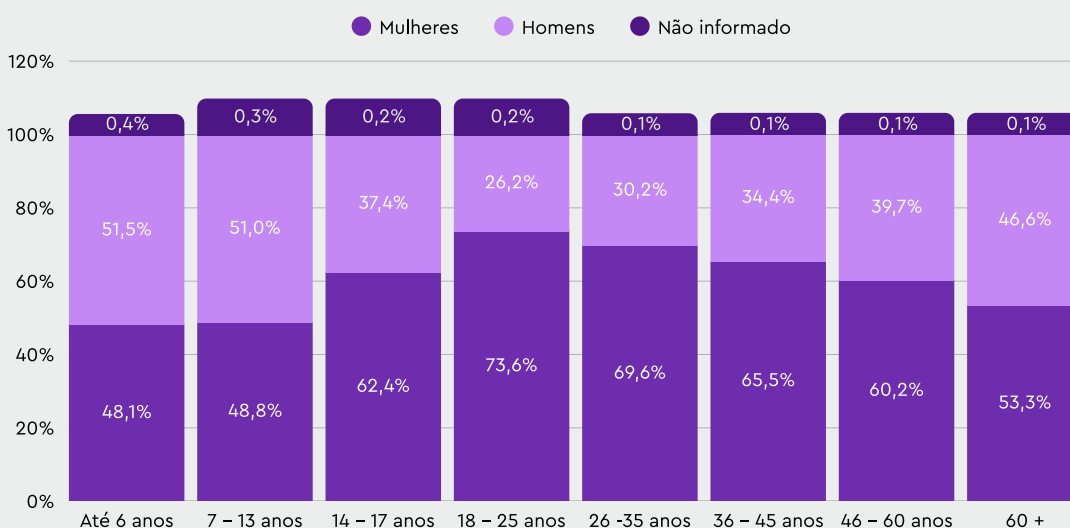
NOTIFICAÇÕES DE LESÃO CORPORAL, POR SEXO, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO



Fonte: Instituto de Segurança Pública (ISP-RJ), 2024

Quanto ao perfil por raça/cor, as mulheres negras, pretas e pardas, concentram 54,1% das notificações de lesão corporal, totalizando 22.787 casos. As mulheres pardas representam 16.844 registros e as mulheres pretas, 5.943. As mulheres brancas correspondem a 43,1% das notificações, com 18.154 casos. Os demais grupos raciais apresentam participação inferior a 1% cada.

TAXA DE NOTIFICAÇÕES DE LESÃO CORPORAL, POR SEXO E FAIXA ETÁRIA, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO (%)



Fonte: Instituto de Segurança Pública (ISP-RJ), 2024

A distribuição por faixa etária mostra que a predominância feminina se inicia na adolescência e permanece ao longo da vida adulta. Entre 18 e 25 anos, as mulheres representam 73,6% das vítimas de lesão corporal. Nas faixas de 26 a 35 anos e de 36 a 45 anos, essa proporção corresponde a 69,6% e 65,5%, respectivamente. Entre mulheres com 60 anos ou mais, elas representam 53,3% das notificações. Nas faixas etárias até os 13 anos, observa-se maior equilíbrio entre os sexos, com participação masculina ligeiramente superior.

2.1.3 CRIME DE VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA CONTRA A MULHER

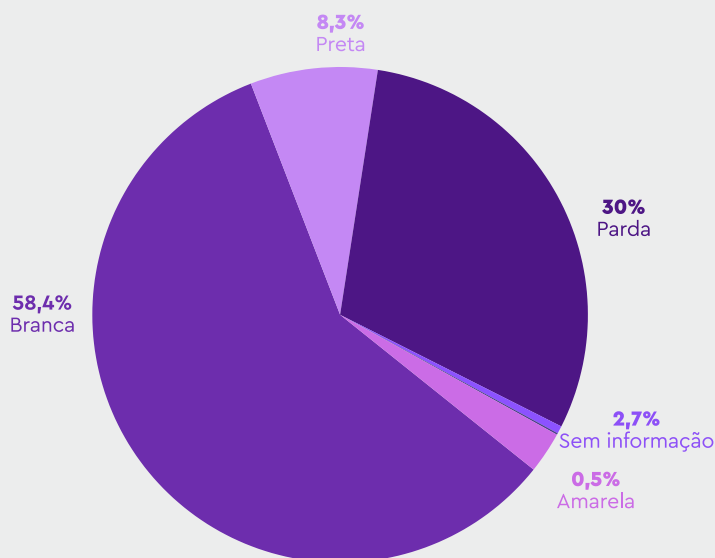
Perfil racial predominante: Mulheres brancas concentram 58,4% das notificações de violência psicológica contra a mulher no município.

Maior concentração na vida adulta: A faixa etária de 36 a 45 anos apresenta o maior número de registros, correspondendo a 33,2% do total.

Concentração entre 26 e 45 anos: As mulheres entre 26 e 45 anos somam 59,9% das notificações de violência psicológica.

Menor incidência nas faixas etárias extremas: Mulheres com até 17 anos e com 60 anos ou mais representam, juntas, 9,9% das notificações registradas.

NOTIFICAÇÕES DE VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA CONTRA A MULHER, POR RAÇA/COR, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO

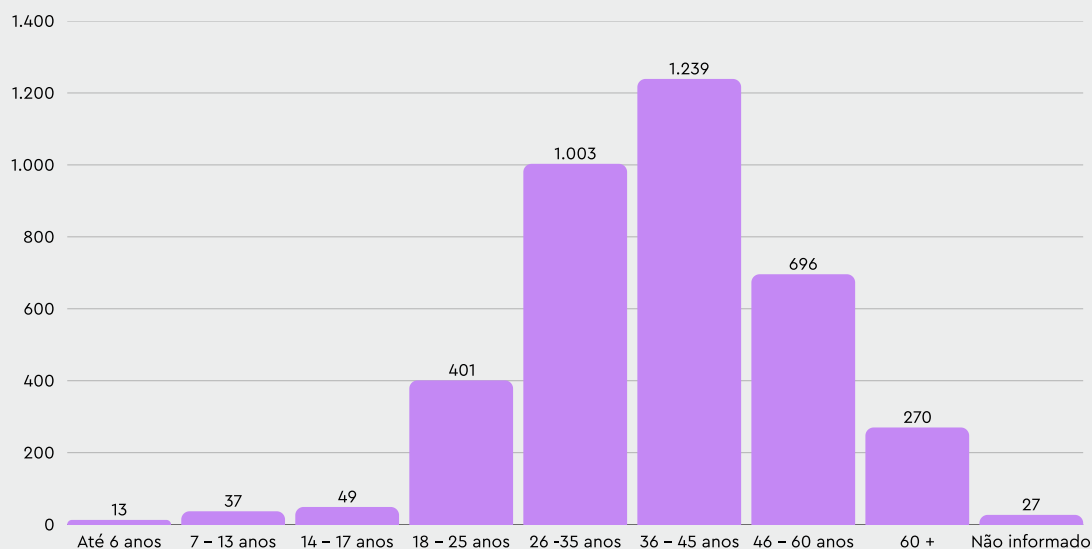


Fonte: Instituto de Segurança Pública (ISP-RJ), 2024

O **crime de violência psicológica contra a mulher**, tipificado pelo **Artigo 147-B** do Código Penal e introduzido pela **Lei nº 14.188/2021**, refere-se a condutas que causem dano emocional, prejuízo ao pleno desenvolvimento ou que tenham como finalidade controlar comportamentos, decisões, crenças e ações da mulher, comprometendo sua saúde psicológica e autonomia.

No Rio de Janeiro, foram registradas 3.735 notificações desse tipo de crime. Quanto ao perfil por raça/cor, as mulheres brancas concentram 58,4% dos registros (2.182 casos), seguidas pelas mulheres pardas, com 30,0% (1.120), e pelas mulheres pretas, com 8,3% (311). As demais categorias apresentam participação inferior a 1%, enquanto os registros sem informação correspondem a 2,7% do total.

NOTIFICAÇÕES DE VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA CONTRA A MULHER, POR FAIXA ETÁRIA, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO



Fonte: Instituto de Segurança Pública (ISP-RJ), 2024

A distribuição por faixa etária indica maior concentração entre mulheres adultas. A faixa de 36 a 45 anos registra o maior número de notificações, com 1.239 casos, equivalente a 33,2% do total. Em seguida, destacam-se as mulheres de 26 a 35 anos, com 1.003 registros (26,9%). As faixas de 46 a 60 anos e de 18 a 25 anos correspondem a 696 (18,6%) e 401 (10,7%) notificações, respectivamente. As demais faixas etárias apresentam menor participação relativa, incluindo 270 registros entre mulheres com 60 anos ou mais.

2.1.4 CRIME DE PERSEGUIÇÃO CONTRA A MULHER EM RAZÃO DO GÊNERO

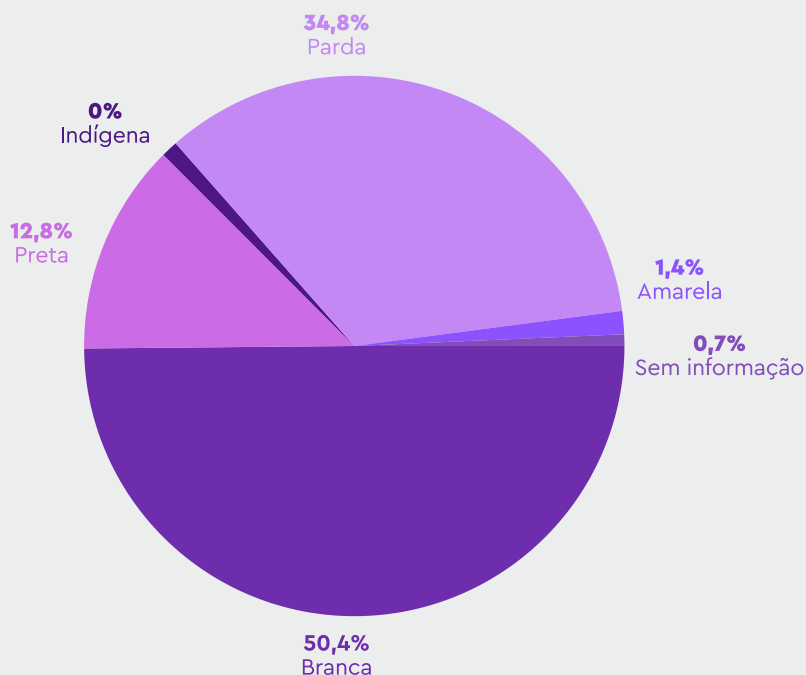
Perfil racial predominante: Mulheres brancas correspondem a 50,4% das notificações de perseguição contra a mulher.

Concentração na vida adulta: As mulheres entre 26 e 45 anos representam 60,3% das vítimas registradas.

Maior número de registros: A faixa de 36 a 45 anos apresenta o maior volume de notificações, com 43 casos.

Ocorrência em diferentes idades: Foram registradas notificações em todas as faixas etárias adultas, com menor volume entre mulheres com 60 anos ou mais

NOTIFICAÇÕES DE PERSEGUIÇÃO CONTRA A MULHER EM RAZÃO DO GÊNERO, POR RAÇA/COR, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO

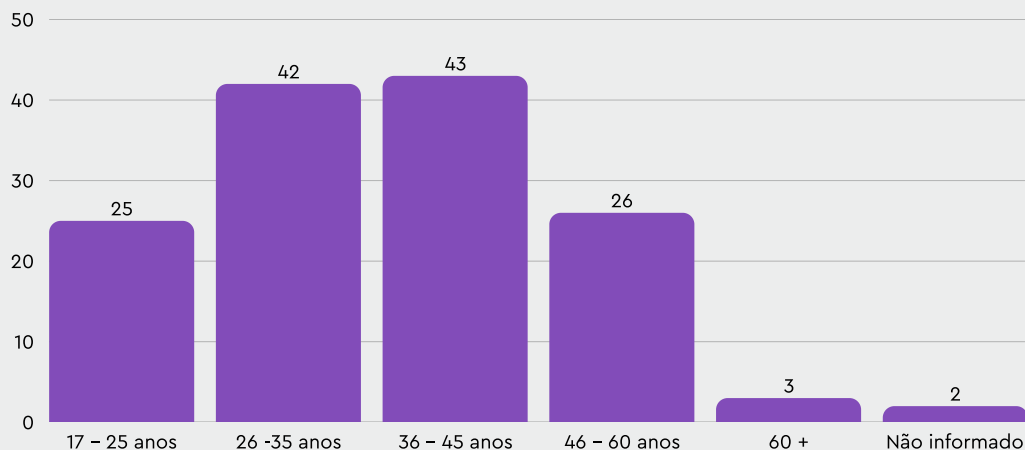


Fonte: Instituto de Segurança Pública (ISP-RJ), 2024

O crime de **perseguição**, tipificado pelo **Art. 147-A** do Código Penal, consiste em perseguir alguém de forma reiterada, por qualquer meio, ameaçando sua integridade física ou psicológica, restringindo sua liberdade de locomoção ou invadindo sua esfera de privacidade. A pena prevista é de reclusão de seis meses a dois anos e multa, **podendo ser aumentada quando o crime é cometido contra mulher por razões da condição de sexo feminino.**

No Rio de Janeiro, foram registradas 141 notificações de perseguição contra a mulher em razão do gênero. Quanto ao perfil por raça/cor, as mulheres brancas representam 50,4% das vítimas (71 casos), seguidas pelas mulheres pardas, com 34,8% (49), e pelas mulheres pretas, com 12,8% (18). Os registros envolvendo mulheres amarelas correspondem a 1,4% (2), enquanto os casos sem informação representam 0,7% (1).

NOTIFICAÇÕES DE PERSEGUIÇÃO CONTRA A MULHER EM RAZÃO DO GÊNERO, POR FAIXA ETÁRIA, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO



Fonte: Instituto de Segurança Pública (ISP-RJ), 2024

A distribuição por faixa etária mostra maior concentração entre mulheres adultas. As faixas de 36 a 45 anos e de 26 a 35 anos registram os maiores volumes, com 43 e 42 notificações, respectivamente, correspondendo juntas a 60,3% dos casos. As mulheres de 46 a 60 anos somam 26 registros (18,4%), seguidas pelo grupo de 17 a 25 anos, com 25 notificações (17,7%). Entre mulheres com 60 anos ou mais, foram registrados 3 casos (2,1%).

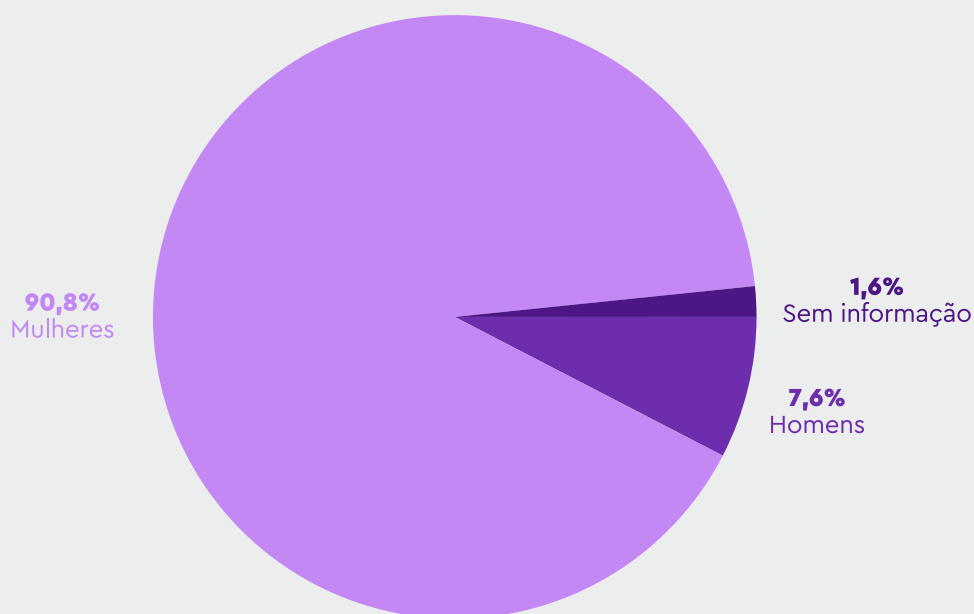
2.1.5 IMPORTUNAÇÃO SEXUAL

Predominância feminina: mulheres correspondem a 9 em cada 10 vítimas de importunação sexual no município.

Perfil racial predominante: aproximadamente 1 em cada 2 vítimas é uma mulher negra (preta ou parda), proporção semelhante à observada entre mulheres brancas.

Perfil por faixa etária: a partir dos 14 anos, mais de 9 em cada 10 vítimas são mulheres, padrão que se mantém em todas as faixas etárias adultas.

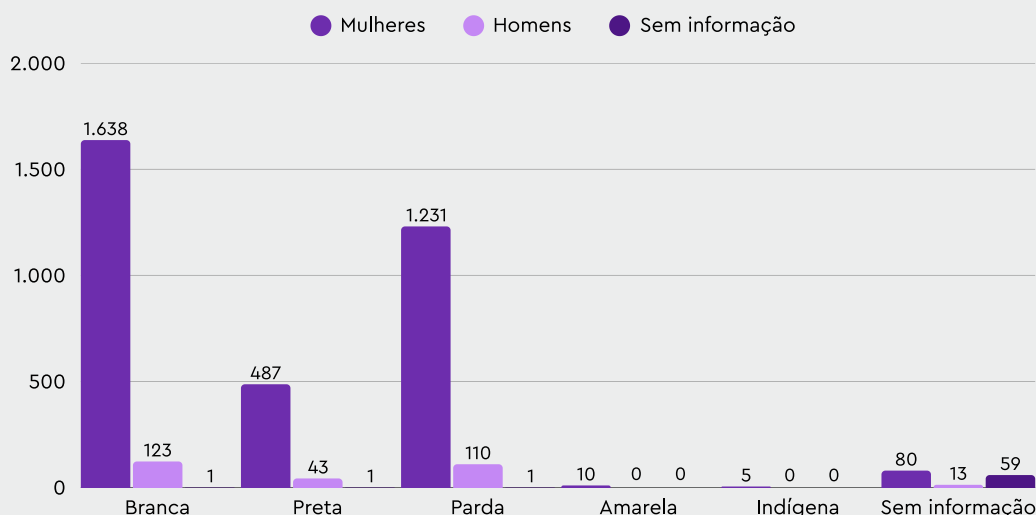
NOTIFICAÇÕES DE IMPORTUNAÇÃO SEXUAL, POR SEXO, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO



Fonte: Instituto de Segurança Pública (ISP-RJ), 2024

A importunação sexual é caracterizada pela prática de ato libidinoso sem consentimento, violando a liberdade e a integridade sexual da vítima. No município do Rio de Janeiro, foram registradas 3.802 notificações, das quais 90,8% tiveram mulheres como vítimas, evidenciando a predominância desse tipo de violência no sexo feminino.

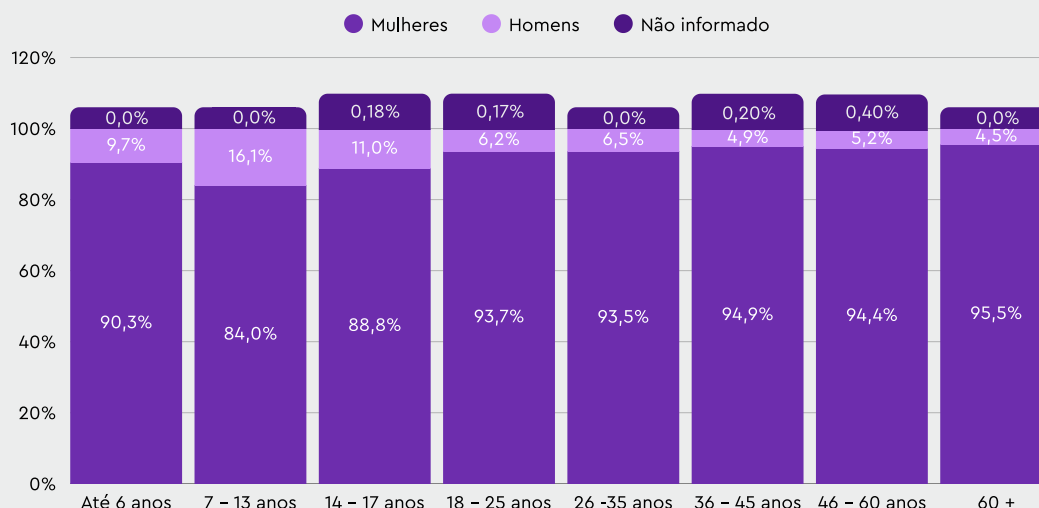
NOTIFICAÇÕES DE IMPORTUNAÇÃO SEXUAL POR SEXO E RAÇA/COR, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO



Fonte: Instituto de Segurança Pública (ISP-RJ), 2024

Quanto ao perfil por raça/cor, entre as mulheres, 47,5% das notificações correspondem a vítimas brancas (1.638), 35,7% a mulheres pardas (1.231) e 14,1% a mulheres pretas (487). Consideradas em conjunto, as mulheres negras representam 49,8% das notificações femininas, proporção semelhante à observada entre mulheres brancas.

NOTIFICAÇÕES DE IMPORTUNAÇÃO SEXUAL, POR SEXO E FAIXA ETÁRIA, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO



Fonte: Instituto de Segurança Pública (ISP-RJ), 2024

Nota técnica: As notificações com sexo não informado apresentam baixa representatividade nas faixas etárias analisadas, correspondendo a 0,18% entre 14 e 17 anos, 0,17% entre 18 e 25 anos, 0,20% entre 36 e 45 anos e 0,40% entre 46 e 60 anos.

A predominância feminina se mantém em todas as faixas etárias. Sendo superior a 90% em quase todas as faixas etárias, com exceção dos 7-17 anos que corresponde a um percentual ainda alto de 80%, indicando que esse tipo de violência afeta de forma contínua a população feminina ao longo do ciclo de vida.

2.1.6 ASSÉDIO SEXUAL

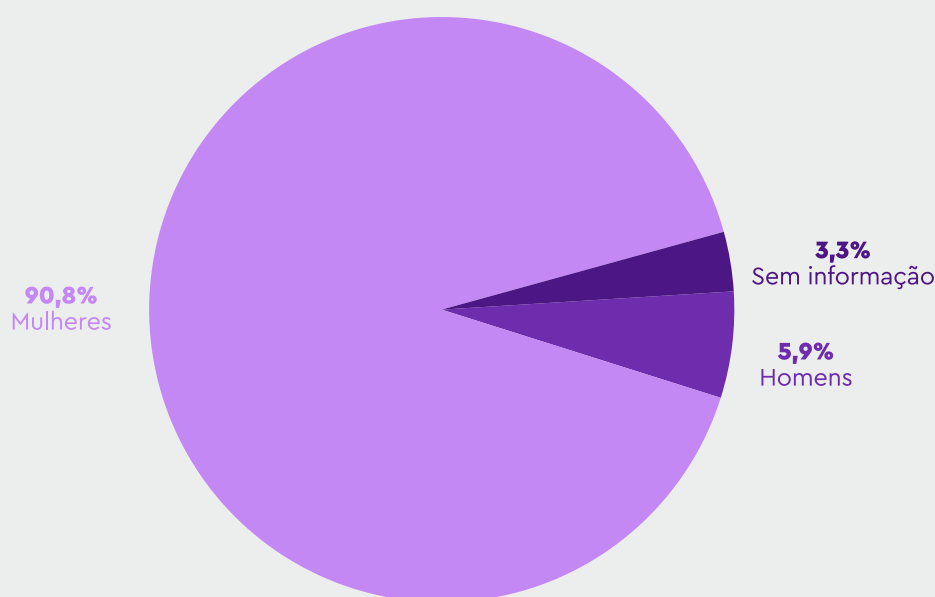
Predominância feminina: 9 em cada 10 vítimas de assédio sexual são mulheres (90,8%), evidenciando forte concentração desse crime no público feminino.

Perfil por raça/cor: 5 em cada 10 vítimas são mulheres negras (pretas e pardas), enquanto cerca de 4 em cada 10 são mulheres brancas, indicando distribuição próxima entre esses grupos.

Faixa etária: mais de 9 em cada 10 vítimas são mulheres em todas as faixas etárias a partir dos 18 anos, com maior concentração entre 26 e 45 anos.

Predominância na vida adulta: aproximadamente 6 em cada 10 notificações femininas concentram-se entre 26 e 45 anos, período de maior inserção e permanência no mercado.

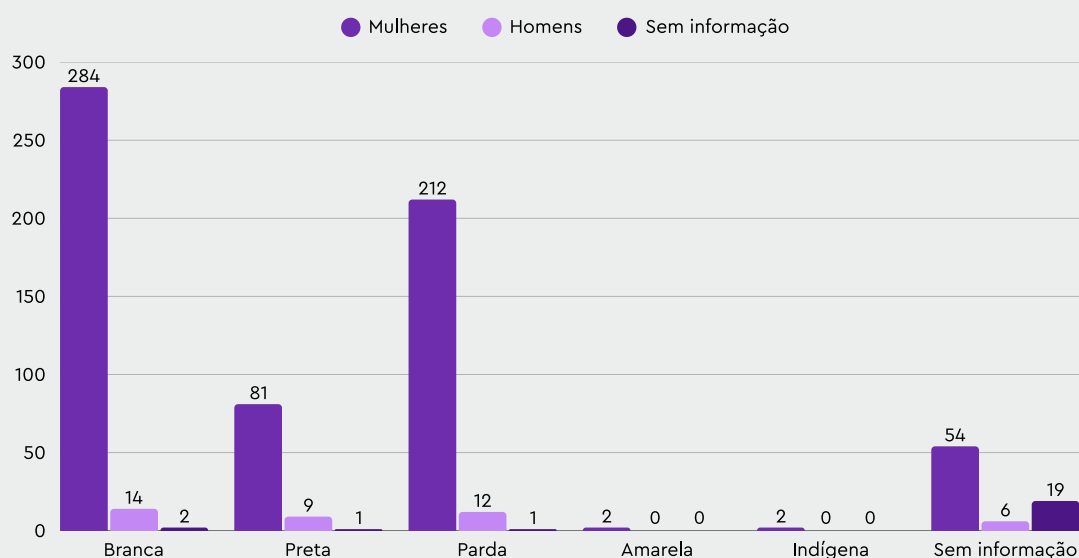
NOTIFICAÇÕES DE ASSÉDIO SEXUAL, POR SEXO, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO



Fonte: Instituto de Segurança Pública (ISP-RJ), 2024

O assédio sexual, tipificado no art. 216-A do Código Penal, caracteriza-se pela prática de constranger alguém com o objetivo de obter vantagem ou favorecimento sexual, prevalecendo-se o autor de sua condição de superior hierárquico ou ascendência inerente ao exercício de emprego, cargo ou função. No município do Rio de Janeiro, as notificações desse crime apresentam forte concentração entre mulheres, que correspondem a 90,8% das vítimas (635 registros), enquanto os homens representam 5,9% (41) e os casos sem informação somam 3,3% (23).

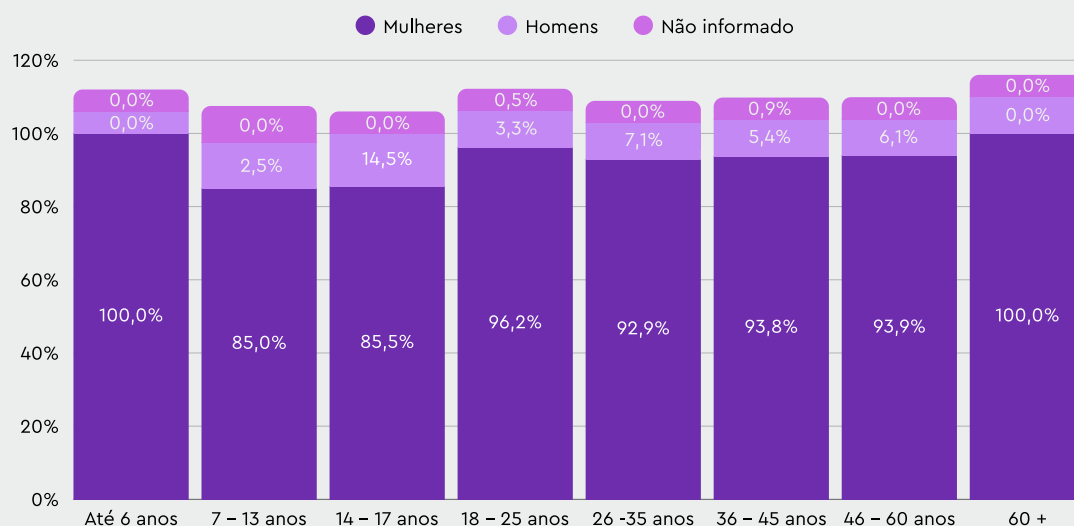
NOTIFICAÇÕES DE ASSÉDIO SEXUAL, POR SEXO E RAÇA/COR, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO



Fonte: Instituto de Segurança Pública (ISP-RJ), 2024

No recorte por raça e cor, as mulheres negras – consideradas a partir da soma de pretas e pardas- representam 46,2% das notificações (293 registros), percentual ligeiramente superior ao observado entre mulheres brancas, que correspondem a 44,7% (284 registros). Isoladamente , as mulheres pardas somas 33,4% (212 registros), enquanto as mulheres pretas correspondem a 12,8% (81 registros).

PERCENTUAL DE NOTIFICAÇÕES DE ASSÉDIO SEXUAL, POR SEXO E FAIXA ETÁRIA, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO



Fonte: Instituto de Segurança Pública (ISP-RJ), 2024

Nota técnica: As notificações com sexo não informado apresentam baixa representatividade nas faixas etárias analisadas, correspondendo a 2,5% entre 7 e 13 anos, 0,5% entre 18 e 25 anos e 0,9% entre 36 e 45 anos, não havendo registros sem informação nas demais faixas etárias.

A análise por faixa etária indica predominância feminina em todos os grupos etários, com percentuais superiores a 90% a partir dos 18 anos. Destacam-se as faixas de 26 a 35 anos e de 36 a 45 anos, que concentram os maiores volumes de notificações femininas.

2.1.7 DIVULGAÇÃO DE CENA DE ESTUPRO, OU DE ESTUPRO DE VULNERÁVEL, OU DE CENA DE SEXO OU PORNOGRAFIA

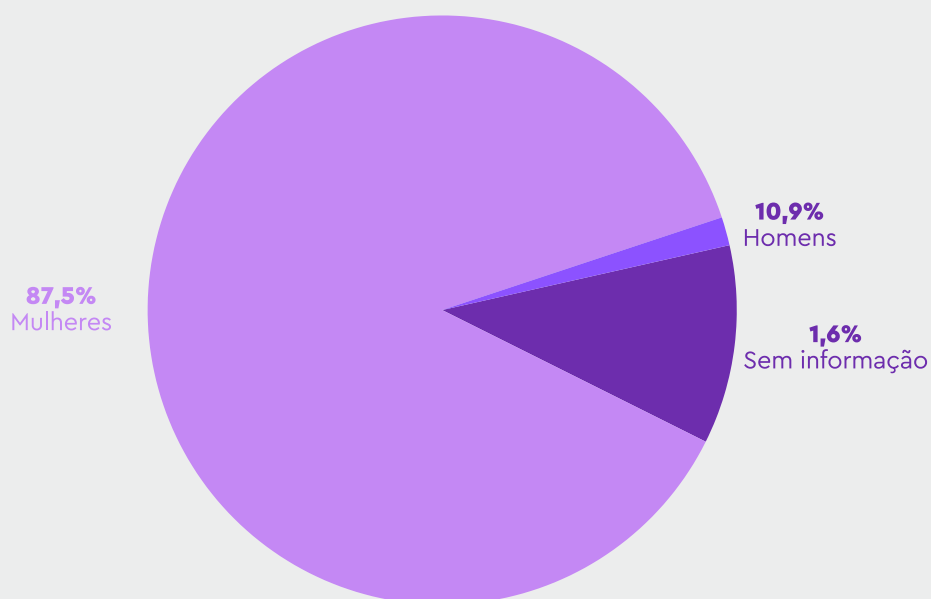
Predominância feminina: As mulheres representam 955 das 1.091 vítimas notificadas, o equivalente a aproximadamente 9 em cada 10 registros desse crime no município.

Distribuição racial das vítimas: As mulheres brancas concentram o maior número de notificações (493), seguidas pelas mulheres pardas (317) e pretas (130), evidenciando a ocorrência desse tipo de violência em diferentes grupos raciais.

Maior vulnerabilidade entre adolescentes e jovens: A participação feminina alcança 97,0% entre 14 e 17 anos e permanece superior a 88% até os 45 anos, indicando elevada incidência entre adolescentes, jovens e mulheres em idade adulta.

Persistência ao longo da vida: As mulheres seguem como maioria das vítimas em todas as faixas etárias analisadas, inclusive após os 60 anos, quando representam 62,5% dos registros.

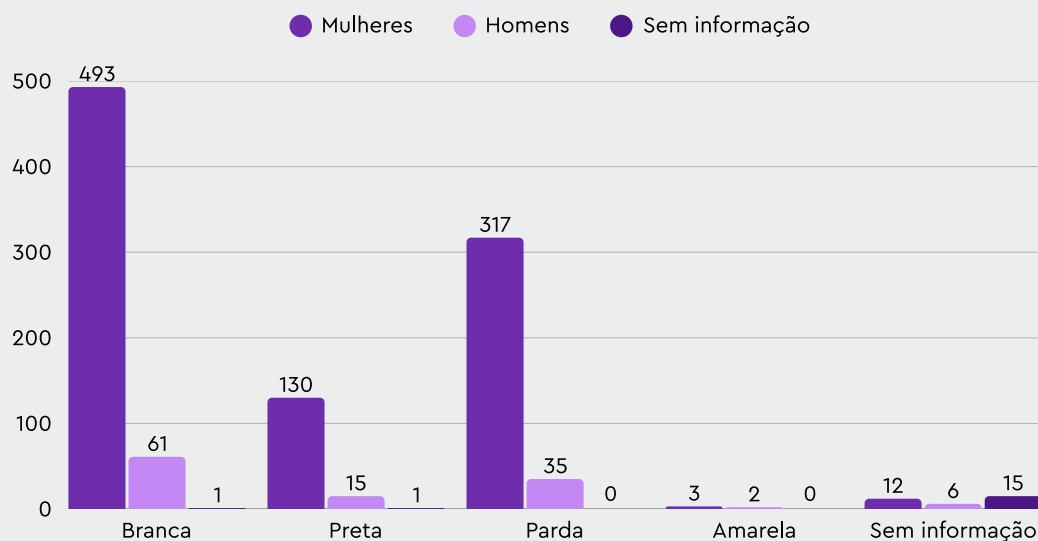
NOTIFICAÇÕES DE DIVULGAÇÃO DE CENA DE ESTUPRO, ESTUPRO DE VULNERÁVEL, CENA DE SEXO OU PORNOGRAFIA, POR SEXO, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO



Fonte: Instituto de Segurança Pública (ISP-RJ), 2024

A divulgação de cena de estupro, estupro de vulnerável ou de cena de sexo ou pornografia, tipificada pelo Art. 218 C do Código Penal, refere-se à exposição, compartilhamento ou divulgação de conteúdo íntimo sem consentimento da vítima, configurando grave violação da dignidade e da privacidade. No município do Rio de Janeiro, foram registradas 1.091 notificações desse crime, das quais 955 tiveram mulheres como vítimas (87,5%), 119 tiveram homens como vítimas (10,9%) e 17 não informaram o sexo (1,6%).

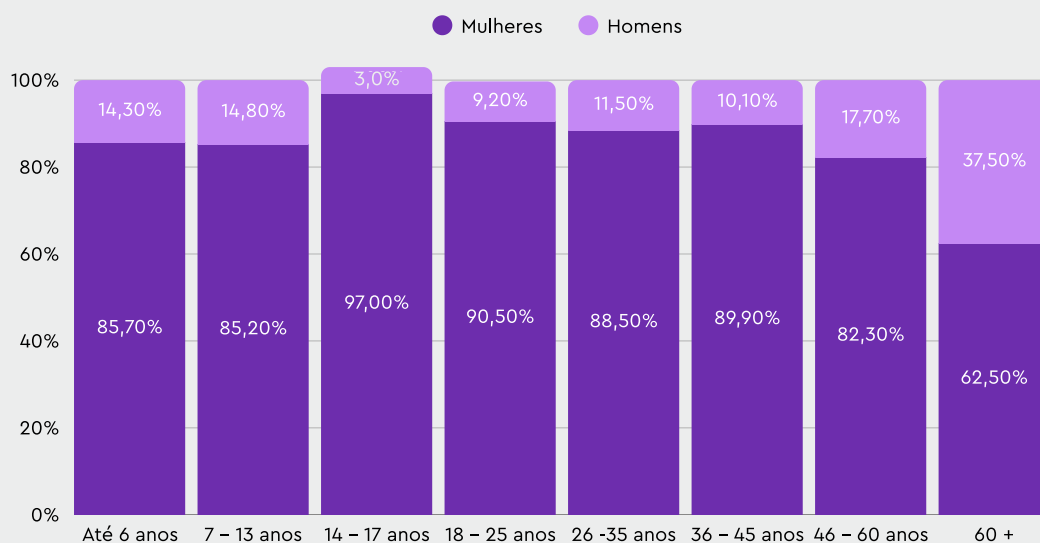
NOTIFICAÇÕES DE DIVULGAÇÃO DE CENA DE ESTUPRO, ESTUPRO DE VULNERÁVEL, CENA DE SEXO OU PORNOGRAFIA, POR SEXO E RAÇA/COR, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO



Fonte: Instituto de Segurança Pública (ISP-RJ), 2024

No recorte por raça e cor, observa-se que as mulheres brancas concentram 493 notificações, correspondendo a 51,6% das vítimas femininas. Em seguida, destacam-se as mulheres pardas, com 317 casos (33,2%), e as mulheres pretas, com 130 casos (13,6%). Somadas, as mulheres negras, pretas e pardas, totalizam 447 notificações, o equivalente a 46,8% das vítimas femininas. Entre os homens, o número de registros é significativamente inferior em todos os grupos raciais.

PERCENTUAL DE NOTIFICAÇÕES DE DIVULGAÇÃO DE CENA DE ESTUPRO, ESTUPRO DE VULNERÁVEL, CENA DE SEXO OU PORNOGRAFIA, POR SEXO E FAIXA ETÁRIA, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO (%)



Fonte: Instituto de Segurança Pública (ISP-RJ), 2024 | Nota técnica: As notificações com sexo não informado apresentam baixa representatividade, correspondendo a 0,3% na faixa etária de 18 a 25 anos, não havendo registros sem informação nas demais faixas etárias analisadas.

A análise por faixa etária indica predominância feminina em todas as idades, com maior concentração entre adolescentes, jovens e mulheres adultas. A participação feminina atinge 97,0% entre 14 e 17 anos, 90,5% entre 18 e 25 anos e permanece elevada nas faixas etárias seguintes, correspondendo a 88,5% entre 26 e 35 anos e 89,9% entre 36 e 45 anos. Mesmo nas idades mais avançadas, as mulheres continuam representando a maioria das vítimas, evidenciando a persistência desse tipo de violência ao longo do ciclo de vida.

2.1.8 REGISTRO NÃO AUTORIZADO DE INTIMIDADE SEXUAL

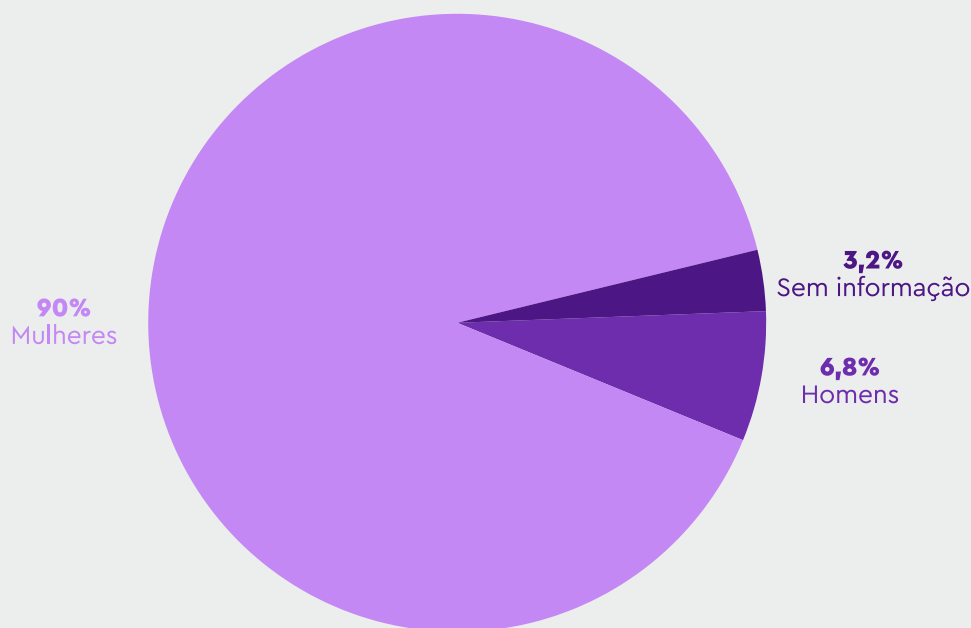
Predominância feminina: As mulheres representam 197 das 219 vítimas notificadas, o equivalente a 90,0% dos registros — aproximadamente 9 em cada 10 casos.

Distribuição racial das vítimas: As mulheres brancas concentram 115 notificações (58,4%), seguidas pelas mulheres pardas, com 54 registros (27,4%), e pelas mulheres pretas, com 21 registros (10,7%).

Maior incidência entre jovens e adultas: Entre 18 e 35 anos concentram-se 129 vítimas mulheres, correspondendo a 95,6% dos 135 casos registrados nessas faixas etárias, indicando que aproximadamente 19 em cada 20 vítimas são mulheres.

Persistência ao longo do ciclo de vida: As mulheres permanecem como maioria das vítimas em todas as faixas etárias analisadas, com participação variando entre 78,9% e 100,0%, demonstrando a ocorrência desse tipo de violência em diferentes momentos da vida.

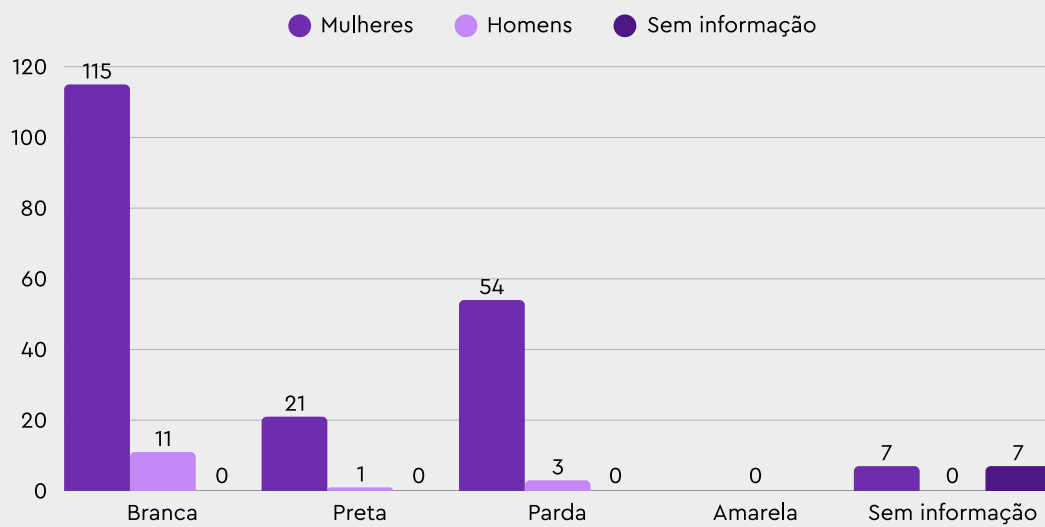
NOTIFICAÇÕES DE REGISTRO NÃO AUTORIZADO DE INTIMIDADE SEXUAL, POR SEXO, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO



Fonte: Instituto de Segurança Pública (ISP-RJ), 2024

O registro não autorizado da intimidade sexual, tipificado pelo Art. 216 B do Código Penal, refere-se à captação ou registro de imagens, vídeos ou outros conteúdos íntimos sem o consentimento da vítima, configurando grave violação da privacidade e da dignidade sexual. No município do Rio de Janeiro, foram registradas 219 notificações desse crime, das quais 197 tiveram mulheres como vítimas (90,0%), 15 tiveram homens como vítimas (6,8%) e 7 não informaram o sexo (3,2%).

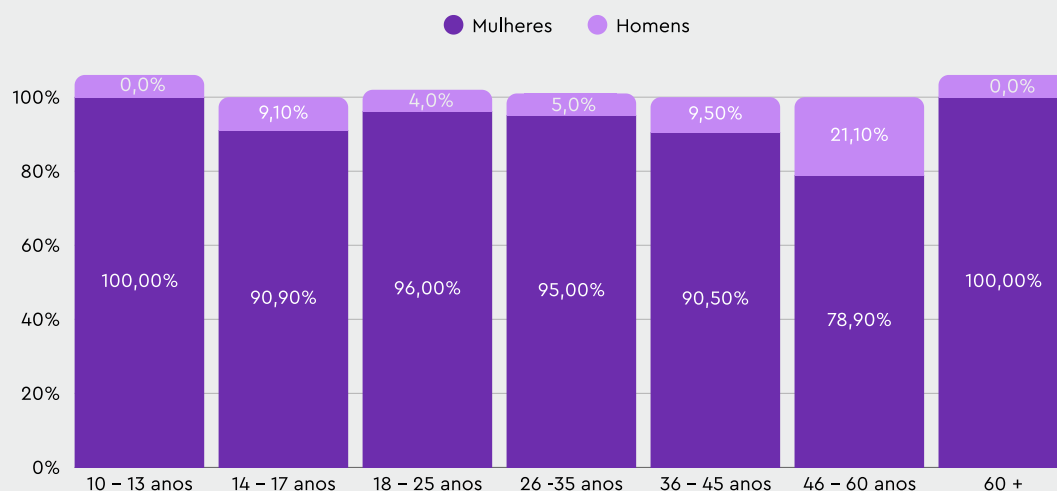
NOTIFICAÇÕES DE REGISTRO NÃO AUTORIZADO DE INTIMIDADE SEXUAL, POR SEXO E RAÇA/COR, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO



Fonte: Instituto de Segurança Pública (ISP-RJ), 2024

No recorte por raça e cor, observa-se que as mulheres brancas concentram o maior número de notificações, com 115 registros, correspondendo a 58,4% das vítimas femininas. Em seguida, destacam-se as mulheres pardas, com 54 notificações (27,4%), e as mulheres pretas, com 21 casos (10,7%). Somadas, as mulheres negras, pretas e pardas, totalizam 75 notificações, o equivalente a 38,1% das vítimas femininas. Entre os homens, foram registrados 11 casos entre pessoas brancas, 3 entre pardas e 1 entre pretas, confirmando menor incidência masculina em todos os grupos raciais.

NOTIFICAÇÕES DE REGISTRO NÃO AUTORIZADO DE INTIMIDADE SEXUAL, POR SEXO E FAIXA ETÁRIA, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO



Fonte: Instituto de Segurança Pública (ISP-RJ), 2024

Nota técnica: Para o cálculo dos percentuais apresentados no gráfico, foram consideradas apenas as notificações com informação válida de sexo e faixa etária.

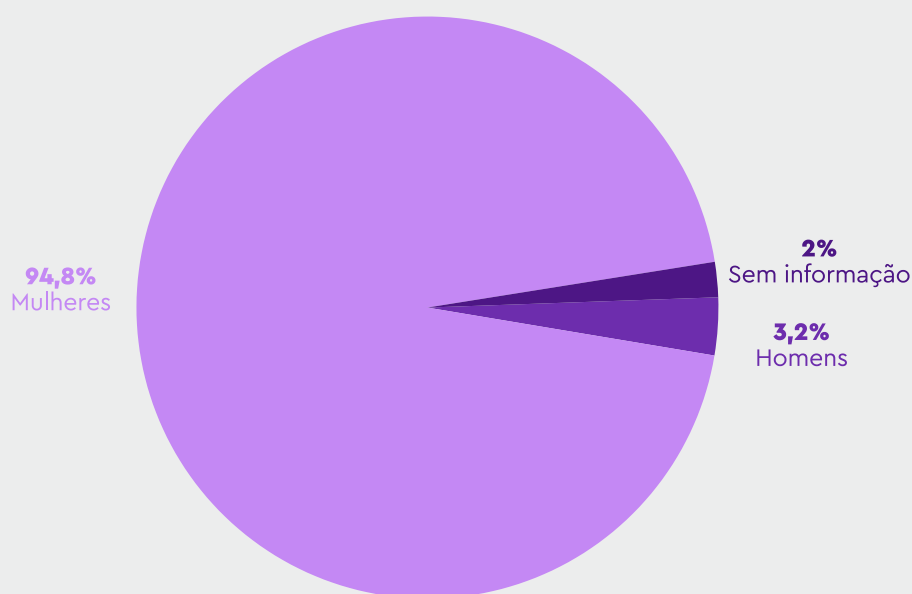
A análise por faixa etária indica predominância feminina em todas as idades e maior concentração entre adolescentes, jovens e mulheres adultas. Em termos absolutos, foram registradas 72 vítimas mulheres entre 18 e 25 anos, correspondendo a 96,0% dos 75 casos nessa faixa etária, e 57 vítimas mulheres entre 26 e 35 anos, o equivalente a 95,0% dos 60 registros, constituindo o maior volume de notificações. A predominância feminina permanece elevada entre 36 e 45 anos, com 38 vítimas mulheres (90,5% de 42), e entre 46 e 60 anos, com 15 vítimas mulheres (78,9% de 19 registros), além de atingir 100,0% entre pessoas com 60 anos ou mais (1 caso). Entre adolescentes de 14 a 17 anos, as mulheres representam 90,9% das vítimas (10 de 11 registros), e entre 10 e 13 anos correspondem a 100,0% dos casos (2 registros). Registra-se ainda a existência de 9 notificações sem informação de faixa etária, sendo 2 vítimas mulheres (22,2%) e 7 casos sem informação de sexo (77,8%).

2.1.9 SEQUESTRO OU CÁRCERE PRIVADO

Maior incidência entre jovens e adultas: Entre 18 e 45 anos concentram-se 395 vítimas mulheres, correspondendo a 98,3% dos 402 casos registrados nessas faixas etárias, indicando que praticamente 49 em cada 50 vítimas são mulheres.

Persistência ao longo do ciclo de vida: As mulheres permanecem como maioria das vítimas em todas as faixas etárias analisadas, com participação variando de 53,8% na infância a 100,0% na adolescência, demonstrando que essa forma de violência atinge mulheres em diferentes momentos da vida.

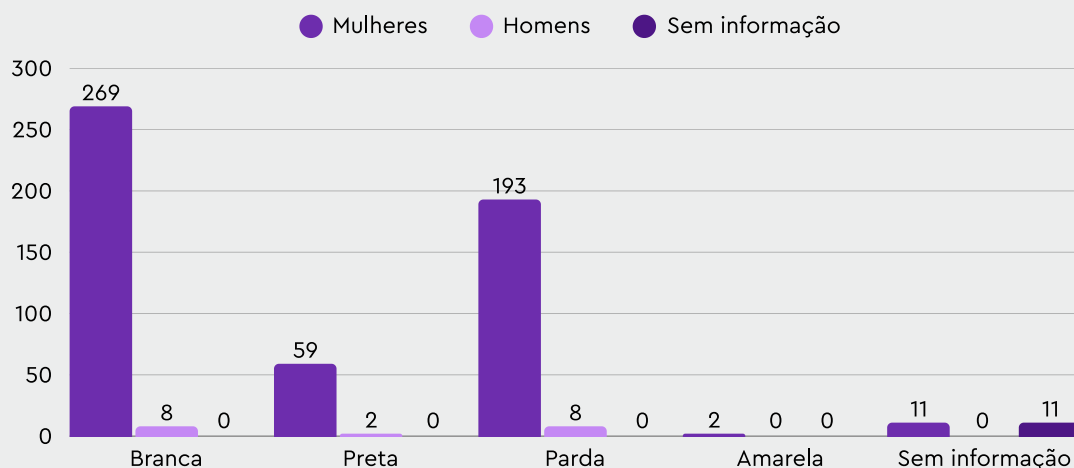
NOTIFICAÇÕES DE SEQUESTRO OU CÁRCERE PRIVADO, POR SEXO, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO



Fonte: Instituto de Segurança Pública (ISP-RJ), 2024

O crime de sequestro e cárcere privado no município do Rio de Janeiro apresenta uma forte desigualdade de gênero, atingindo majoritariamente mulheres. Do total de 563 notificações registradas, 534 tiveram vítimas do sexo feminino, o que corresponde a 94,8% dos casos, enquanto os homens representam apenas 3,2% (18 registros) e 2,0% não possuem informação de sexo (11 casos). Em termos práticos, isso significa que aproximadamente 19 em cada 20 vítimas de privação de liberdade são mulheres, evidenciando que esse tipo de violência incide de forma desproporcional sobre o público feminino.

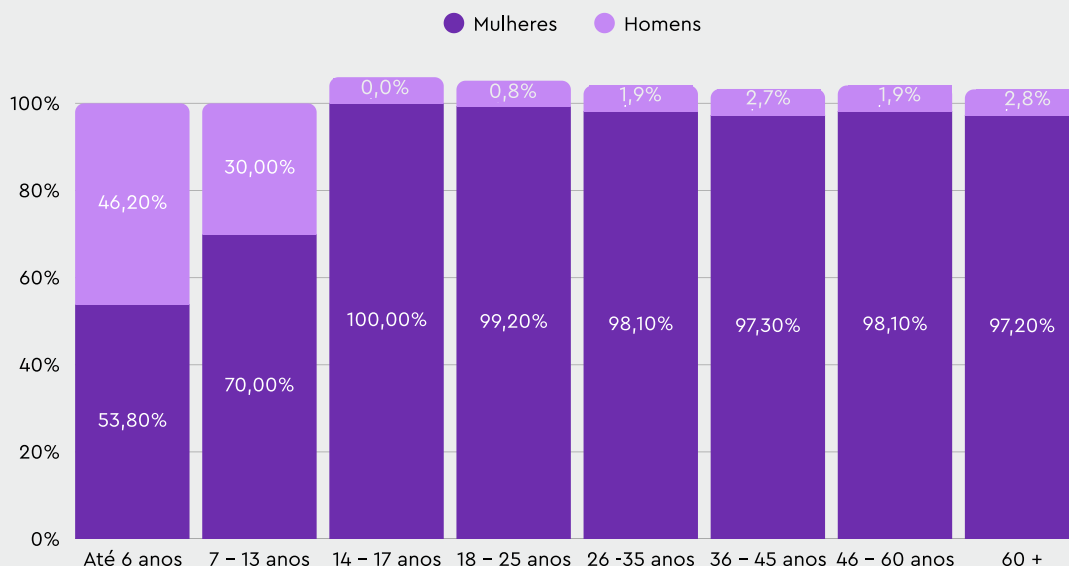
NOTIFICAÇÕES DE SEQUESTRO OU CÁRCERE PRIVADO, POR SEXO E RAÇA/COR, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO



Fonte: Instituto de Segurança Pública (ISP-RJ), 2024

No recorte por raça e cor, observa-se que as mulheres brancas concentram 269 registros, correspondendo a 50,4% das vítimas femininas. Somadas, as mulheres negras, pretas e pardas, totalizam 252 notificações, o equivalente a 47,2% das vítimas femininas. As mulheres pardas destacam-se, com 193 notificações (36,1%), e as mulheres pretas, com 59 casos (11%).

TAXA DE NOTIFICAÇÕES DE SEQUESTRO OU CÁRCERE PRIVADO, POR SEXO E FAIXA ETÁRIA, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO (%)



Fonte: Instituto de Segurança Pública (ISP-RJ), 2024

Nota técnica: Para o cálculo dos percentuais apresentados no gráfico, foram consideradas apenas as notificações com informação válida de sexo e faixa etária.

A predominância feminina permanece elevada em todas as etapas da vida. Entre adolescentes de 14 a 17 anos, as mulheres correspondem a 100,0% das vítimas (27 casos), enquanto entre pessoas com 60 anos ou mais representam 97,2% dos registros (35 de 36 casos). Mesmo nas faixas etárias com maior equilíbrio relativo, como até 6 anos, as meninas ainda constituem a maioria das vítimas (53,8%, ou 7 de 13 casos), e entre 7 e 13 anos correspondem a 70,0% dos registros (7 de 10 casos). Registra-se ainda a existência de 21 notificações sem informação de faixa etária, sendo 10 vítimas mulheres (47,6%) e 11 casos sem informação de sexo (52,4%).

2.2 NOTIFICAÇÕES DE VIOLÊNCIA POR EQUIPAMENTOS DA SAÚDE

Predominância feminina: 78,4% das notificações registradas na rede de saúde referem-se a mulheres, aproximadamente 8 em cada 10 casos.

Interseccionalidade racial: Mulheres negras (pretas e pardas) concentram parcela expressiva das notificações femininas, evidenciando a sobreposição entre desigualdade racial e violência.

Juventude e vida adulta como períodos críticos: Entre 20 e 39 anos, as mulheres representam mais de 85% das notificações, uma maior concentração ao longo do ciclo de vida.

Persistência nas idades mais avançadas: Mesmo após os 60 anos, as mulheres permanecem maioria entre as notificações registradas.

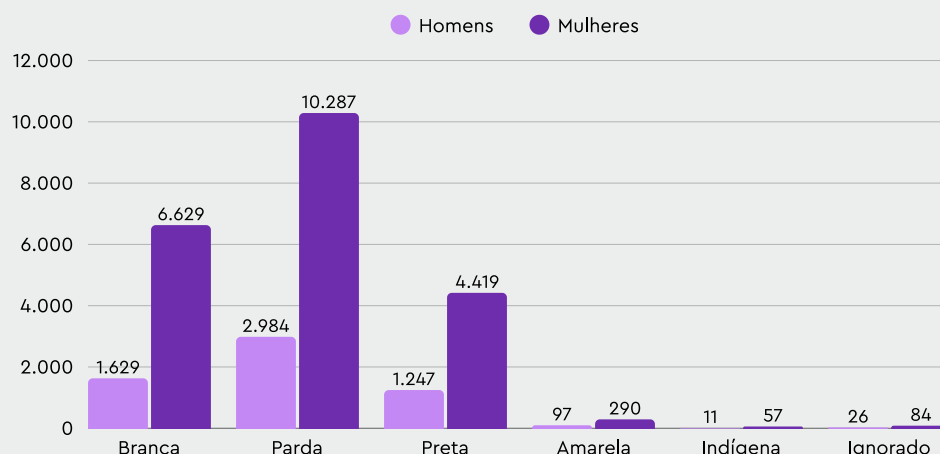
NOTIFICAÇÕES DE VIOLÊNCIA, POR SEXO, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO



Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN)

As notificações de violência registradas pelos equipamentos da saúde no município do Rio de Janeiro totalizam 27.760 casos, dos quais 21.766 referem-se a mulheres, o que corresponde a 78,4% das notificações. Os homens somam 5.994 registros (21,6%). O dado evidencia que a violência atendida e notificada na rede de saúde atinge majoritariamente o público feminino, reforçando o papel estratégico dos serviços de saúde na identificação precoce e no encaminhamento das situações de violência contra mulheres.

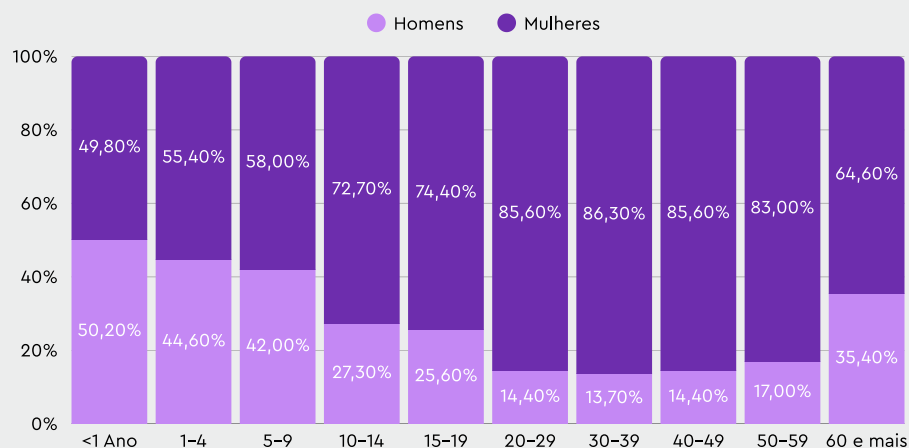
NOTIFICAÇÕES DE VIOLÊNCIA, POR RAÇA/COR, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO (EM NÚMERO ABSOLUTO)



Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN)

No recorte por raça/cor, entre as mulheres notificadas, predominam as pardas (10.287) e pretas (4.419), seguidas pelas mulheres brancas (6.629). Considerando o conjunto das notificações femininas, as mulheres negras pretas e pardas somam 14.706 registros, o que corresponde a aproximadamente 68,0% do total de mulheres notificadas, evidenciando a concentração da violência sobre esse segmento.

NOTIFICAÇÕES DE VIOLÊNCIA, POR FAIXA ETÁRIA, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO (EM NÚMERO ABSOLUTO)

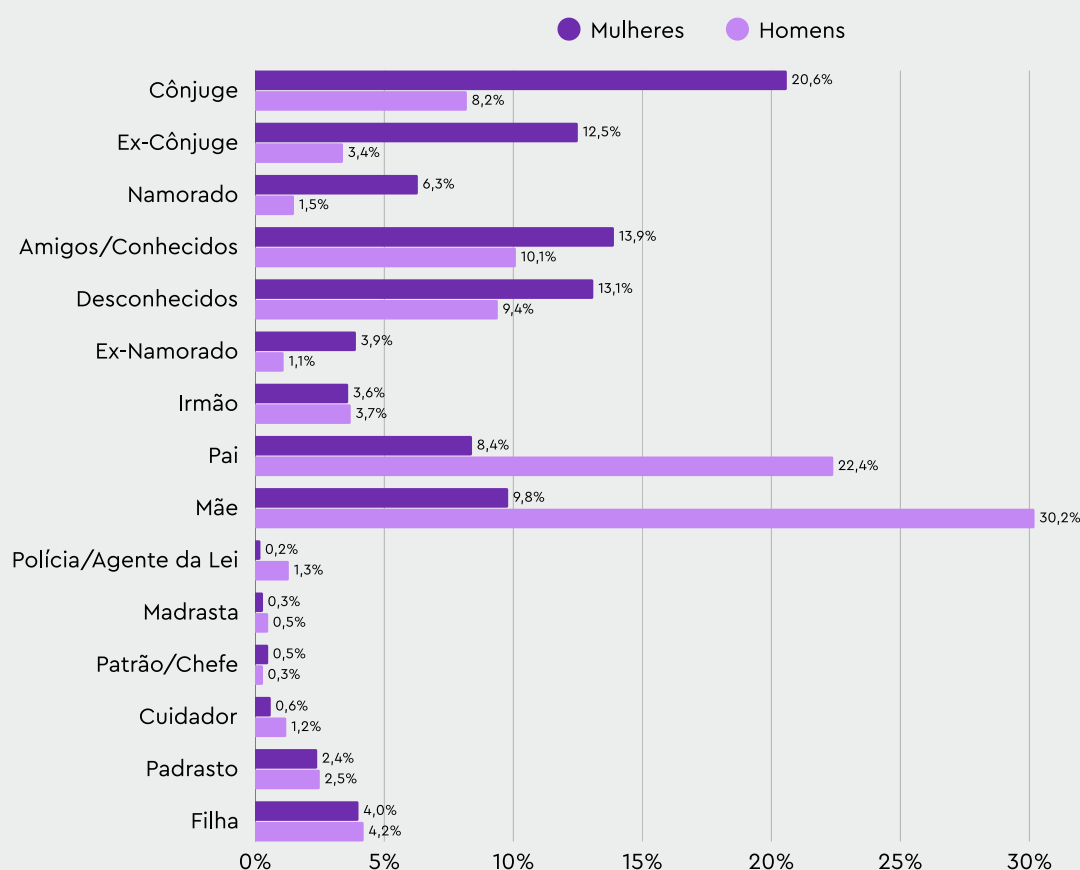


Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN)

A análise por faixa etária revela que a predominância feminina emerge a partir da adolescência e se intensifica na juventude e na vida adulta. Entre 20 e 29 anos, 85,6% das notificações referem-se a mulheres; entre 30 e 39 anos, o percentual alcança 86,3%. Nas faixas de 40 a 49 anos e 50 a 59 anos, as mulheres continuam representando mais de 83% dos casos. Mesmo nas idades mais avançadas (60 anos ou mais), elas permanecem maioria (64,5%).

2.2.1 PROVÁVEL AUTOR DA VIOLÊNCIA

PROVÁVEL AUTOR DA VIOLÊNCIA EM NOTIFICAÇÕES, POR SEXO, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO



Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN)

Entre as vítimas mulheres, os vínculos mais frequentes são cônjuge (20,6%), amigos/conhecidos (13,9%), desconhecido (13,1%) e ex-cônjuge (12,5%).

No caso das vítimas homens, destacam-se como vínculos mais recorrentes a mãe (30,2%) e o pai (22,4%), seguidos por amigos/conhecidos (10,1%) e desconhecido (9,4%). Cônjuge (8,2%) e ex-cônjuge (3,4%) apresentam percentuais menores em comparação ao observado entre as mulheres.

Os dados evidenciam que o perfil de vínculo do provável autor varia conforme o sexo da vítima, com maior peso de relações conjugais entre mulheres e de relações parentais entre homens.

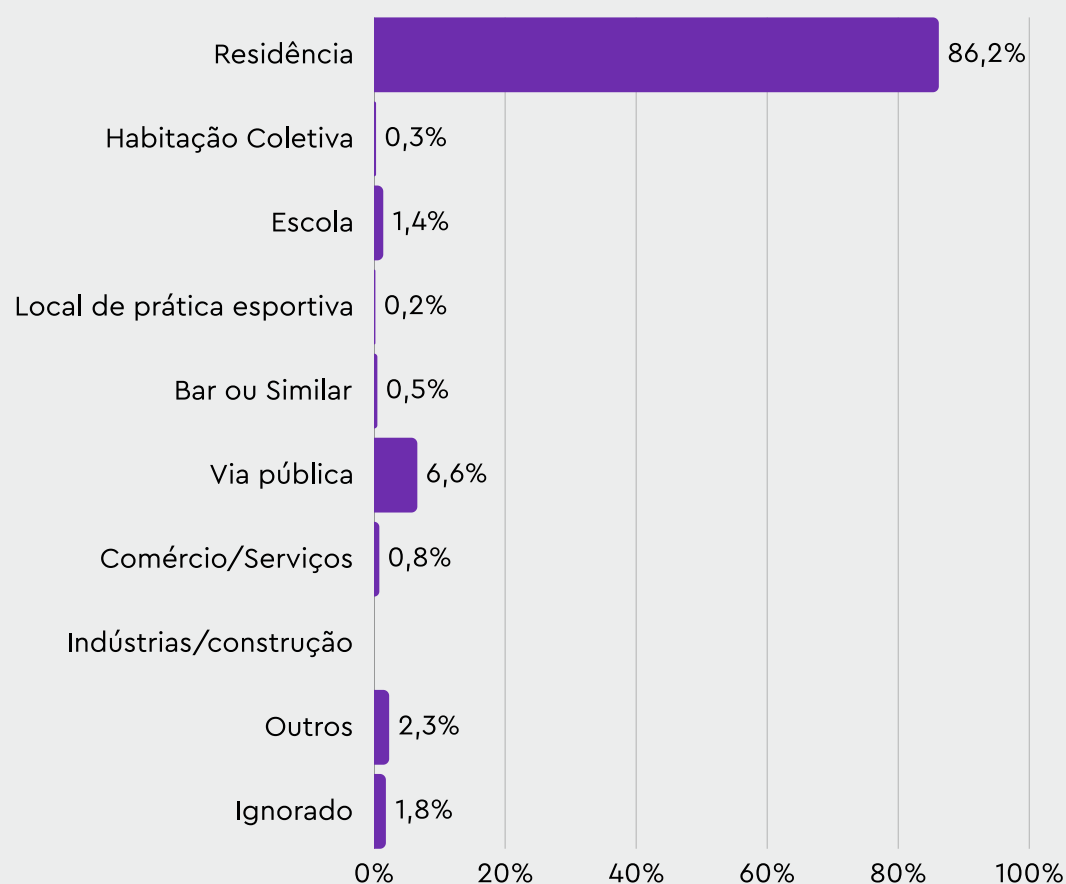
2.2.2 NOTIFICAÇÕES DE VIOLÊNCIA INTERPESSOAL

Centralidade do ambiente doméstico: 86,2% das notificações femininas de violência interpessoal ocorreram em residências, mais de 8 em cada 10 casos.

Espaços públicos como cenário secundário: 6,6% das notificações ocorreram em vias públicas, indicando menor incidência fora do ambiente privado.

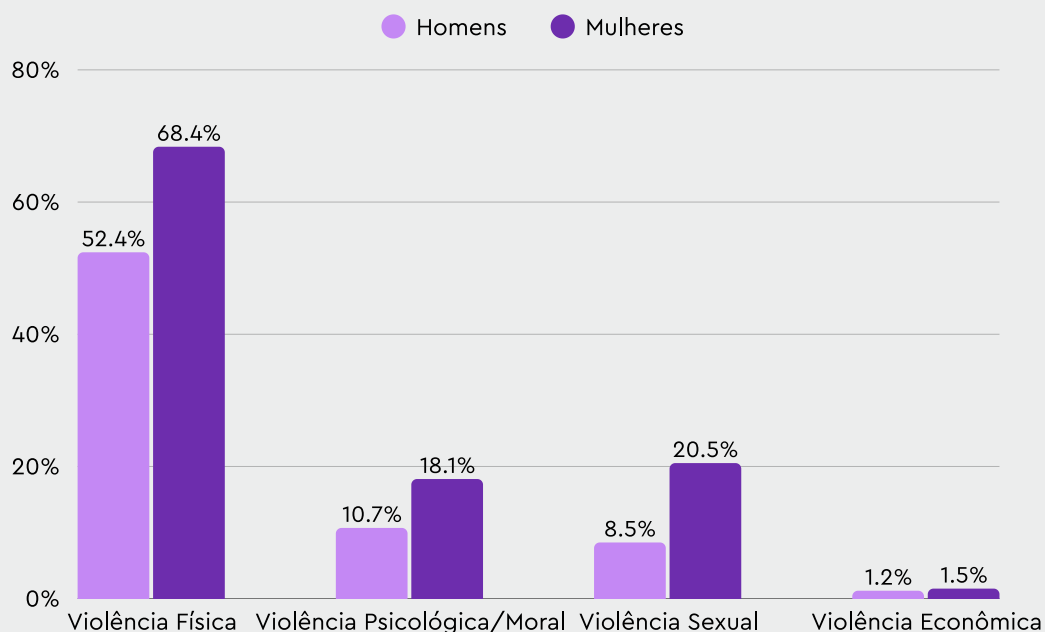
Violência com vínculo relacional: A predominância no ambiente doméstico reforça o caráter relacional e estrutural da violência interpessoal contra mulheres.

NOTIFICAÇÕES DE VIOLÊNCIA INTERPESSOAL, POR LOCAL DE OCORRÊNCIA, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO



Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN)

NOTIFICAÇÕES DE VIOLÊNCIA INTERPESSOAL, POR SEXO E TIPO, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO



Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN)

Nota: Não totaliza 100%, pois a variável permite mais de uma opção.

As notificações de violência interpessoal registradas pela rede de saúde no município do Rio de Janeiro revelam forte concentração dos casos no ambiente doméstico e atingem majoritariamente mulheres. Do total de notificações femininas, 86,2% ocorreram em residência (10.022 registros), evidenciando que o principal espaço de vulnerabilidade feminina permanece sendo o ambiente privado. Em seguida aparecem vias públicas (6,6%) e outros locais (2,3%), enquanto os demais espaços (como comércio, local de prática esportiva e indústrias) apresentam percentuais inferiores a 1%.

No conjunto das notificações de violência interpessoal, observa-se que a violência física é a tipologia mais frequente para ambos os sexos, com maior proporção entre as mulheres (68,4%) do que entre os homens (52,4%). Entre as mulheres, também se destacam a violência sexual (20,5%) e a violência psicológica/moral (18,1%).

Mesmo quando observadas notificações em vias públicas (6,6%), é importante considerar que muitas situações de violência doméstica culminam em episódios externos após escaladas de conflito. Assim, os dados da saúde demonstram que a violência interpessoal contra mulheres no município possui território predominante: a própria casa.

2.2.3 VIOLÊNCIA AUTOPROVOCADA

Predominância feminina: 77,1% das notificações de violência autoprovocada referem-se a mulheres, aproximadamente 3 em cada 4 registros.

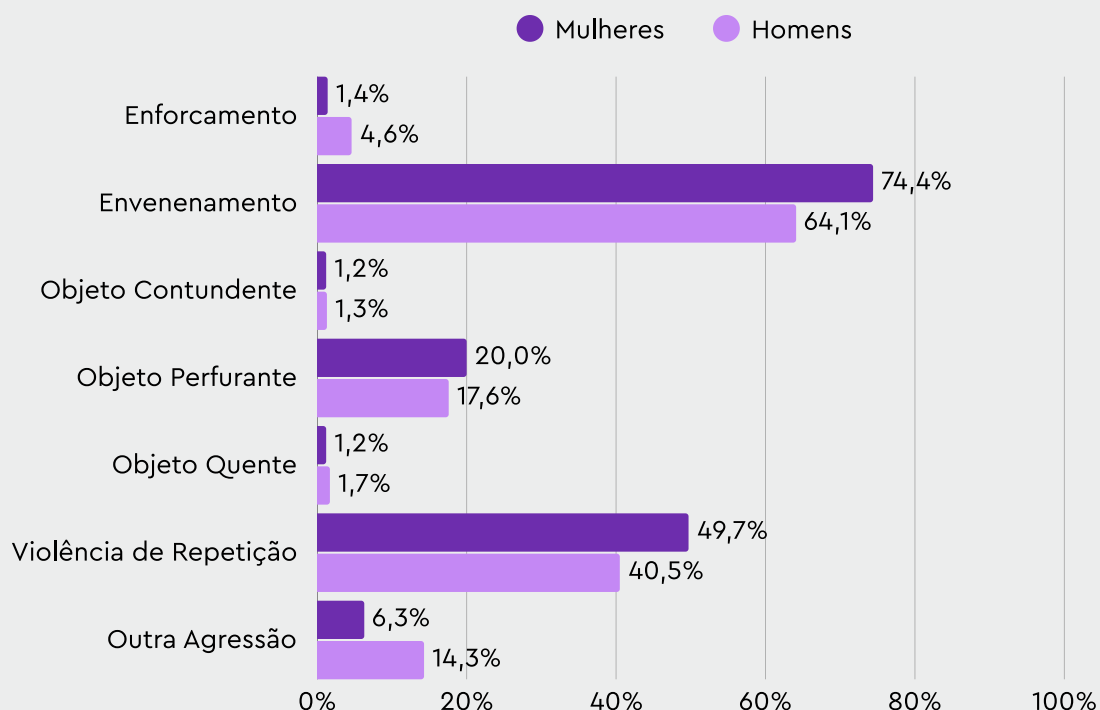
Método mais recorrente: Envenenamento/intoxicação concentra 74,4% das ocorrências femininas (4.801 casos).

Uso de objeto perfurante: 1.292 notificações entre mulheres (20,0%), indicando padrão recorrente de autolesão.

Violência de repetição: 49,7% das mulheres notificadas apresentam episódios recorrentes (3.210 casos).

As notificações de violência autoprovocada registradas pela rede de saúde no município do Rio de Janeiro totalizam 8.379 casos, dos quais 6.457 referem-se a mulheres, correspondendo a 77,1% das notificações. Os homens somam 1.922 registros (22,9%). O dado confirma que a violência contra si mesma é um fenômeno majoritariamente feminino na capital, evidenciando que o sofrimento psíquico e os processos de vulnerabilização atingem desproporcionalmente as mulheres.

NOTIFICAÇÕES DE VIOLÊNCIA AUTOPROVOCADA, POR SEXO E TIPO, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO



Fonte: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN)

Nota: Não totaliza 100%, pois a variável permite mais de uma opção.

Ao detalhar os meios utilizados, observa-se que o envenenamento ou intoxicação é o método mais recorrente entre mulheres, com 4.801 notificações — representando 74,4% dos casos femininos. Entre os homens, o mesmo método aparece com 1.232 registros (64,1%). A utilização de objeto perfurante também apresenta volume expressivo entre mulheres, com 1.292 casos (20,0%), frente a 338 registros masculinos (17,6%). Já a violência de repetição atinge 3.210 mulheres (49,7%), indicando recorrência significativa desses episódios.

Outras formas notificadas incluem enforcamento (93 mulheres e 89 homens), objeto contundente (75 mulheres e 25 homens), objeto quente (78 mulheres e 32 homens) e outras agressões (405 mulheres e 275 homens). Embora em algumas modalidades os percentuais sejam mais equilibrados, a predominância feminina permanece em praticamente todos os meios de autoagressão registrados.

A análise integrada dos dados evidencia que a violência autoprovocada não se restringe a um único padrão comportamental, mas apresenta múltiplas formas de manifestação, com forte marca de gênero. A concentração feminina tanto no volume total quanto nos principais meios utilizados reforça a necessidade de políticas públicas que articulem saúde mental, prevenção da violência de gênero e acompanhamento continuado na rede de atenção psicossocial.

2.3 FEMINICÍDIO E TENTATIVA DE FEMINICÍDIO

O feminicídio é caracterizado como o assassinato de uma mulher por razões da condição de sexo feminino, especialmente em contextos de violência doméstica e familiar ou de discriminação de gênero. No Brasil, esse crime foi tipificado pela Lei nº 13.104, de 2015, que o incluiu como qualificadora do homicídio e o reconheceu como crime hediondo, representando um marco no enfrentamento à violência letal contra as mulheres. Mais recentemente, a Lei nº 14.994, de 2024, passou a tipificar o feminicídio como crime autônomo no Código Penal, reforçando sua gravidade e ampliando o rigor das penalidades aplicáveis.

A tentativa de feminicídio, por sua vez, ocorre quando há intenção de matar uma mulher em razão de sua condição de sexo feminino, mas o resultado morte não se consuma por circunstâncias alheias à vontade do agressor. Embora não resulte em óbito, trata-se de um evento de extrema gravidade e constitui importante indicador de risco letal, frequentemente associado a contextos de violência doméstica, familiar ou de gênero, podendo anteceder o feminicídio consumado.

É importante considerar que mudanças na tipificação legal, nos protocolos de registro e na qualificação das ocorrências ao longo do tempo podem influenciar a identificação e a classificação tanto dos feminicídios consumados quanto das tentativas, resultando em possíveis subnotificações ou reclassificações, especialmente nos anos anteriores às atualizações normativas. Dessa forma, a análise da evolução dos registros deve levar em conta o aprimoramento progressivo dos mecanismos institucionais de reconhecimento e registro dessas violências letais e potencialmente letais contra as mulheres.

2.3.1 FEMINICÍDIO CONSUMADO

Crescimento dos registros: O número anual de feminicídios passou de 18 casos em 2020 para 51 em 2024, indicando que os registros quase triplicaram no período analisado.

Perfil racial das vítimas: Mulheres negras, pretas e pardas, representam 37 das 51 vítimas, o equivalente a aproximadamente 7 em cada 10 casos.

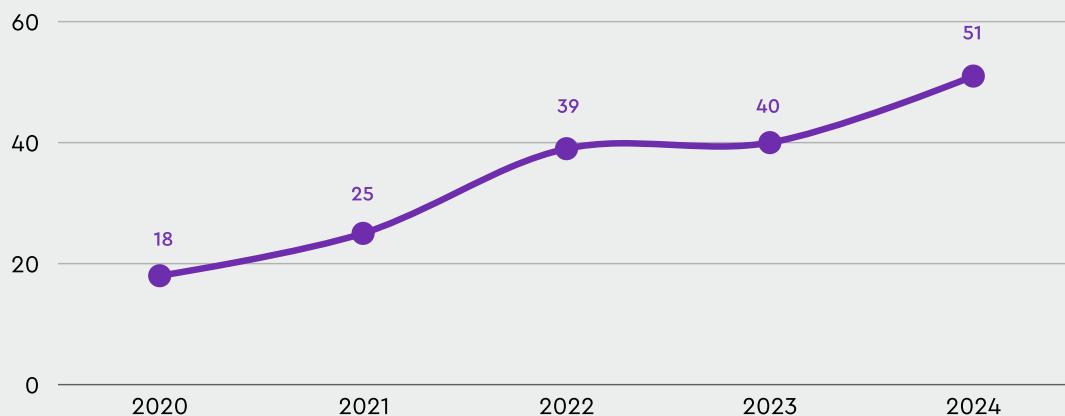
Faixa etária predominante: Mulheres entre 26 e 60 anos concentram 34 notificações, correspondendo a cerca de 2 em cada 3 vítimas.

Vínculo com o autor: Em pelo menos 24 casos, o autor era companheiro ou namorado da vítima, representando quase metade das notificações com vínculo identificado.

Local de ocorrência: A residência concentra 39 dos 51 casos registrados, o equivalente a aproximadamente 3 em cada 4 feminicídios.

Concentração territorial: As Áreas de Planejamento 3, 4 e 5 somam 43 notificações, representando mais de 8 em cada 10 casos com localização identificada.

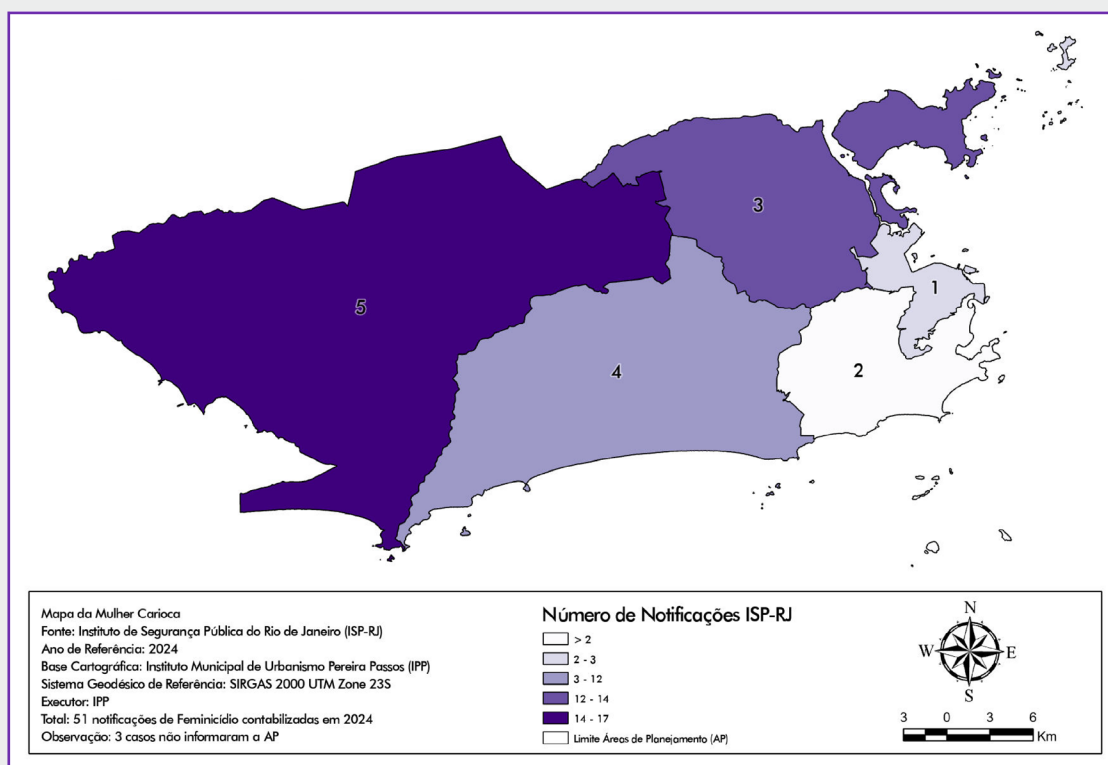
NOTIFICAÇÕES DE FEMINICÍDIO, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO, 2020-2024



Fonte: Instituto de Segurança Pública (ISP-RJ), 2024

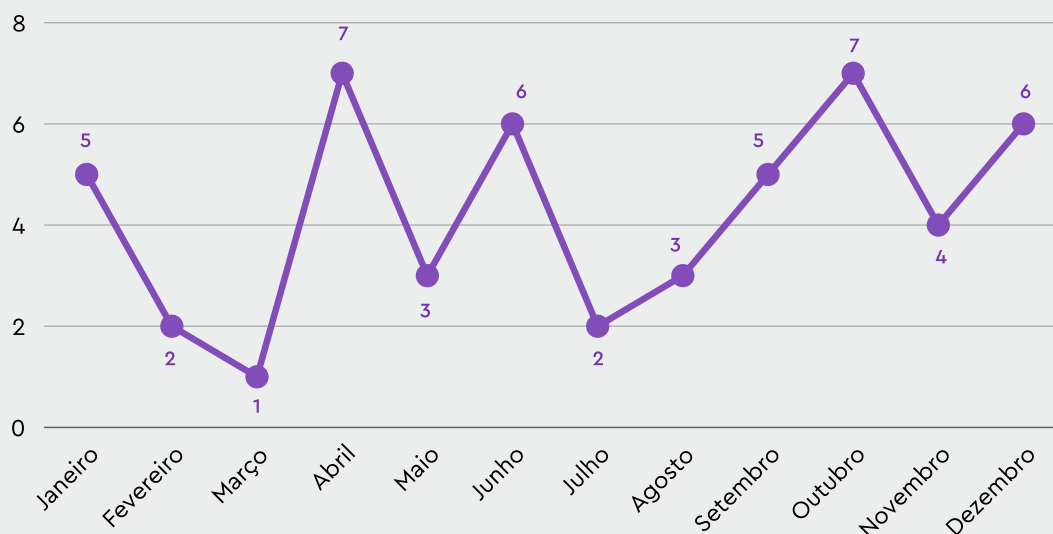
Entre 2020 e 2024, foram registradas 173 notificações de feminicídio no município do Rio de Janeiro, com tendência de crescimento ao longo do período. Os registros passaram de 18 casos em 2020 para 51 em 2024, representando um aumento de 183,3% no número de notificações anuais. Esse crescimento deve ser interpretado à luz do aprimoramento dos mecanismos de identificação e classificação do feminicídio, especialmente após sua consolidação normativa e institucional.

NOTIFICAÇÕES DE CASOS DE FEMINICÍDIO POR ÁREA DE PLANEJAMENTO, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO EM 2024



As notificações concentram-se principalmente nas Áreas de Planejamento (AP) 5, com 17 casos, AP 3, com 14 casos, e AP 4, com 12 casos. Juntas, essas três áreas somam 43 registros, representando 84,3% das notificações com identificação territorial. As Áreas de Planejamento 1 e 2 registraram 3 e 2 casos, respectivamente, além de 3 notificações sem informação de localização.

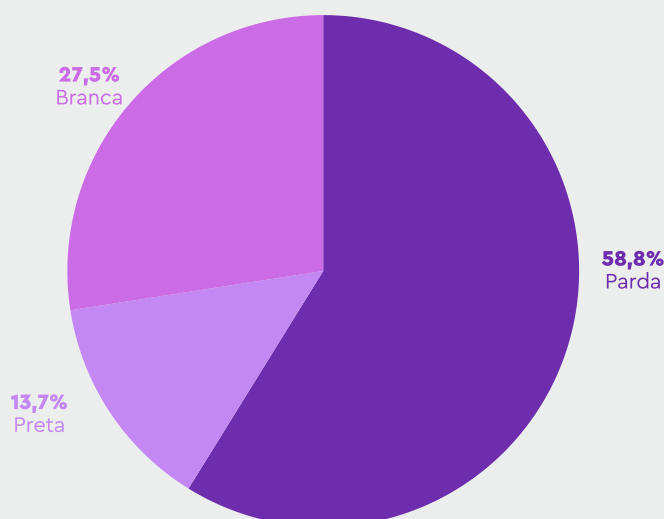
EVOLUÇÃO MENSAL DAS NOTIFICAÇÕES DE FEMINICÍDIO, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO



Fonte: Instituto de Segurança Pública (ISP-RJ), 2024

Os feminicídios foram registrados ao longo de todo o ano, com maior frequência nos meses de abril e outubro, ambos com 7 notificações, seguidos por junho e dezembro, com 6 registros cada. Os menores números foram observados em março, com 1 caso, e em fevereiro e julho, com 2 casos cada, evidenciando a ocorrência contínua desse tipo de violência ao longo do ano.

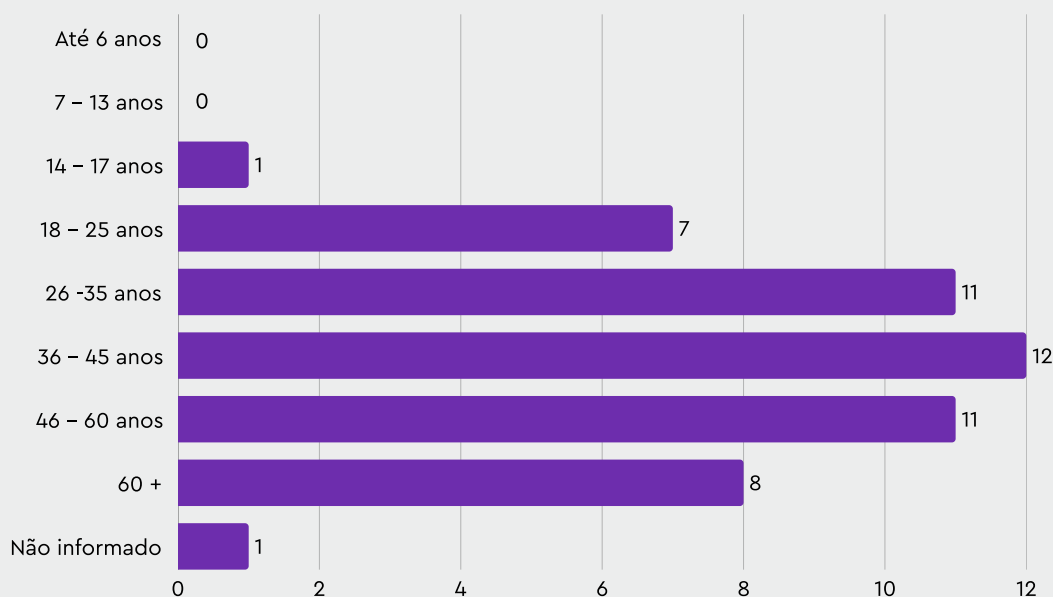
NOTIFICAÇÕES DE FEMINICÍDIO, POR RAÇA/COR DA VÍTIMA, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO



Fonte: Instituto de Segurança Pública (ISP-RJ), 2024

As mulheres pardas concentram o maior número de notificações, com 30 casos, correspondendo a 58,8% das vítimas. Em seguida, destacam-se as mulheres brancas, com 14 registros (27,5%), e as mulheres pretas, com 7 casos (13,7%). Somadas, as mulheres negras, pretas e pardas, totalizam 37 vítimas, representando 72,5% das notificações.

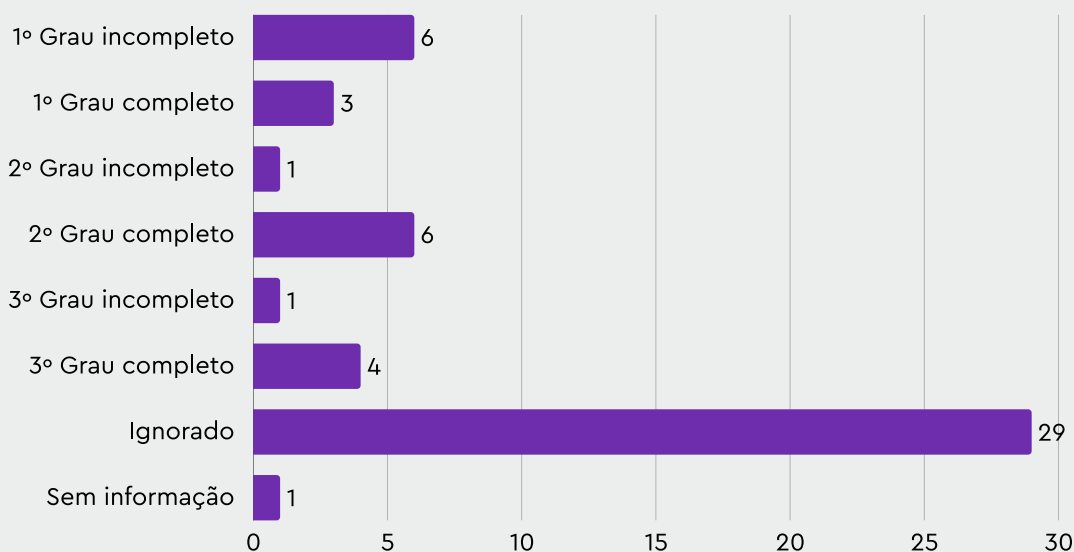
NOTIFICAÇÕES DE FEMINICÍDIO, POR FAIXA ETÁRIA DA VÍTIMA, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO



Fonte: Instituto de Segurança Pública (ISP-RJ), 2024

A maior concentração de feminicídios ocorre entre mulheres adultas. As faixas de 36 a 45 anos registram 12 casos (23,5%), seguidas pelas faixas de 26 a 35 anos e 46 a 60 anos, com 11 casos cada (21,6%). As mulheres entre 18 e 25 anos somam 7 registros (13,7%), enquanto aquelas com 60 anos ou mais totalizam 8 casos (15,7%). Foi registrado 1 caso entre adolescentes de 14 a 17 anos e não houve registros entre crianças de até 13 anos.

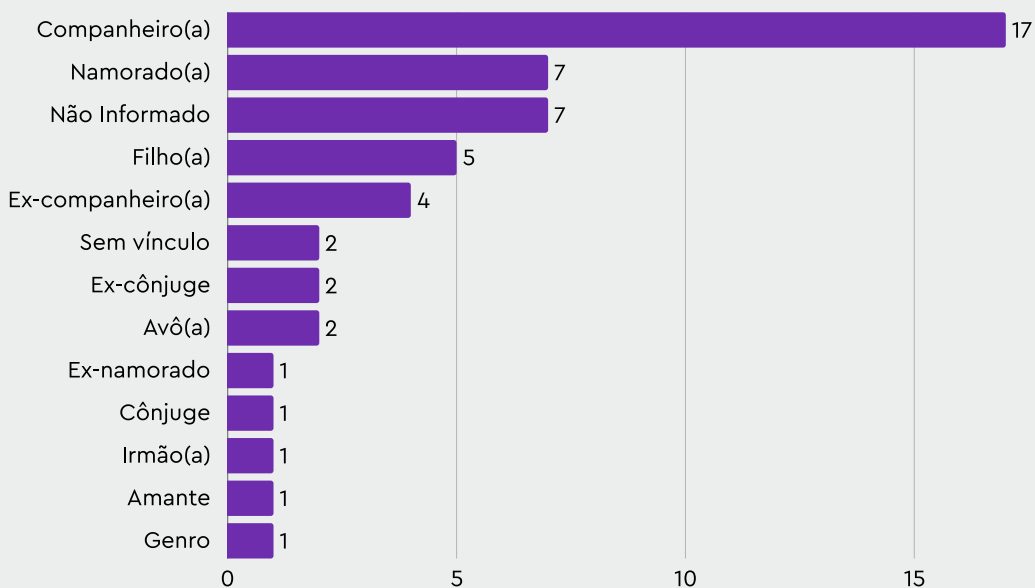
NOTIFICAÇÕES DE FEMINICÍDIO, POR ESCOLARIDADE DA VÍTIMA, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO



Fonte: Instituto de Segurança Pública (ISP-RJ), 2024

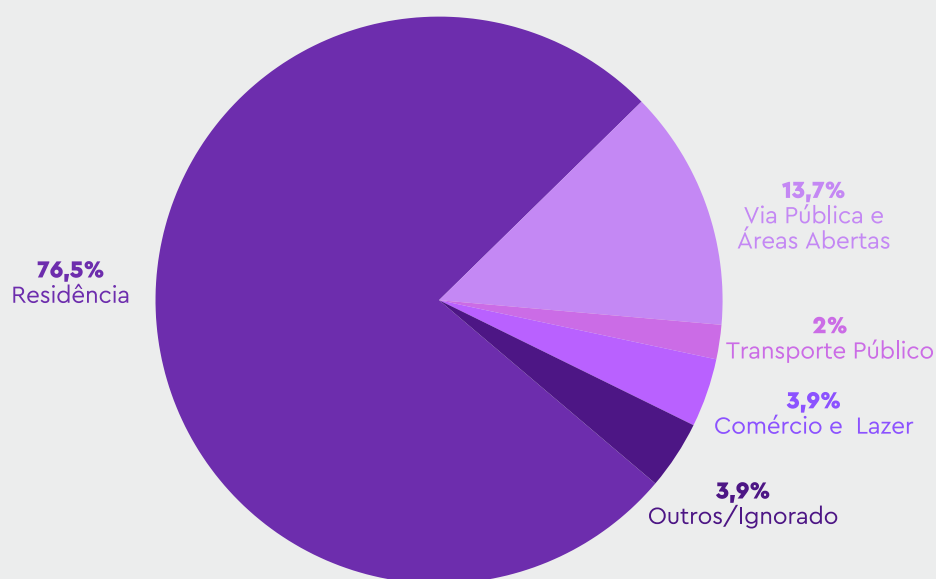
Observa-se elevada proporção de notificações com ausência de informação sobre escolaridade, com 30 casos classificados como ignorados ou sem informação, correspondendo a 58,8% dos registros. Entre os casos com informação disponível, destacam-se vítimas com ensino fundamental incompleto e ensino médio completo, com 6 notificações cada, seguidas por vítimas com ensino superior completo, com 4 casos.

NOTIFICAÇÕES DE FEMINICÍDIO, POR RELAÇÃO ENTRE VÍTIMA E AUTOR, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO



Os registros indicam predominância de autores com vínculo afetivo ou familiar com a vítima. Os companheiros concentram o maior número de notificações, com 17 casos (33,3%), seguidos pelos namorados, com 7 registros (13,7%). Foram registrados 2 casos sem vínculo e 7 notificações sem informação sobre a relação.

NOTIFICAÇÕES DE FEMINICÍDIO, POR LOCAL DE OCORRÊNCIA, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO



Fonte: Instituto de Segurança Pública (ISP-RJ), 2024

A residência é o principal local de ocorrência dos feminicídios, com 39 notificações, correspondendo a 76,5% dos casos. As vias públicas e áreas abertas registraram 7 casos (13,7%), enquanto os demais ocorreram em transporte público, estabelecimentos comerciais ou outros locais.

2.3.2 TENTATIVA DE FEMINICÍDIO

Crescimento dos registros: O número anual de tentativas de feminicídio passou de 63 casos em 2020 para 117 em 2024, indicando aumento de 85,7% no período analisado.

Perfil racial das vítimas: Mulheres negras, pretas e pardas, representam 77 das 117 vítimas, o equivalente a aproximadamente 2 em cada 3 casos.

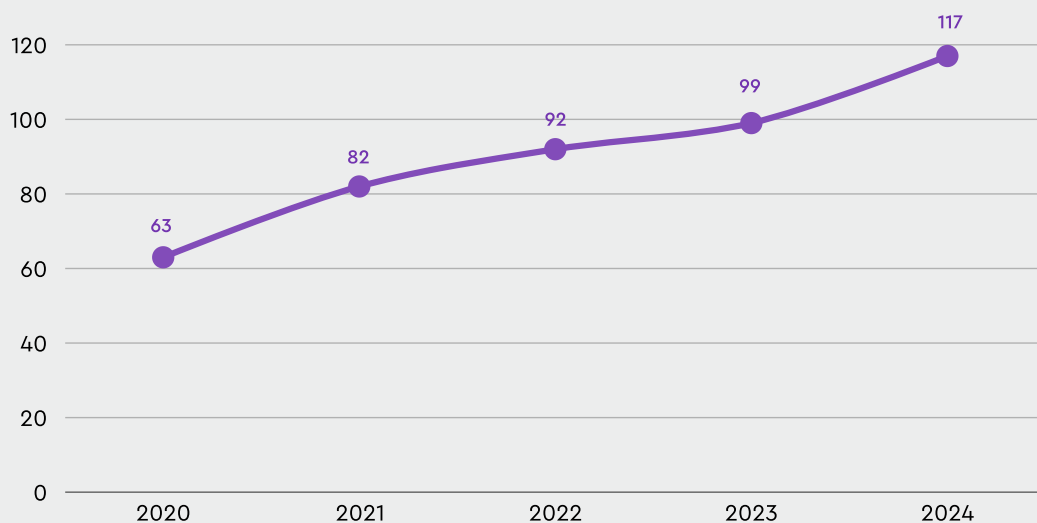
Faixa etária predominante: Mulheres entre 18 e 45 anos concentram 97 notificações, correspondendo a mais de 8 em cada 10 vítimas.

Vínculo com o autor: Em 79 casos, o autor era companheiro, cônjuge ou ex-companheiro da vítima, representando cerca de 2 em cada 3 notificações.

Local de ocorrência: A residência concentra 79 dos 117 casos registrados, o equivalente a aproximadamente 2 em cada 3 tentativas de feminicídio.

Concentração territorial: As Áreas de Planejamento 3, 4 e 5 somam 91 notificações, representando mais de 8 em cada 10 casos com localização identificada.

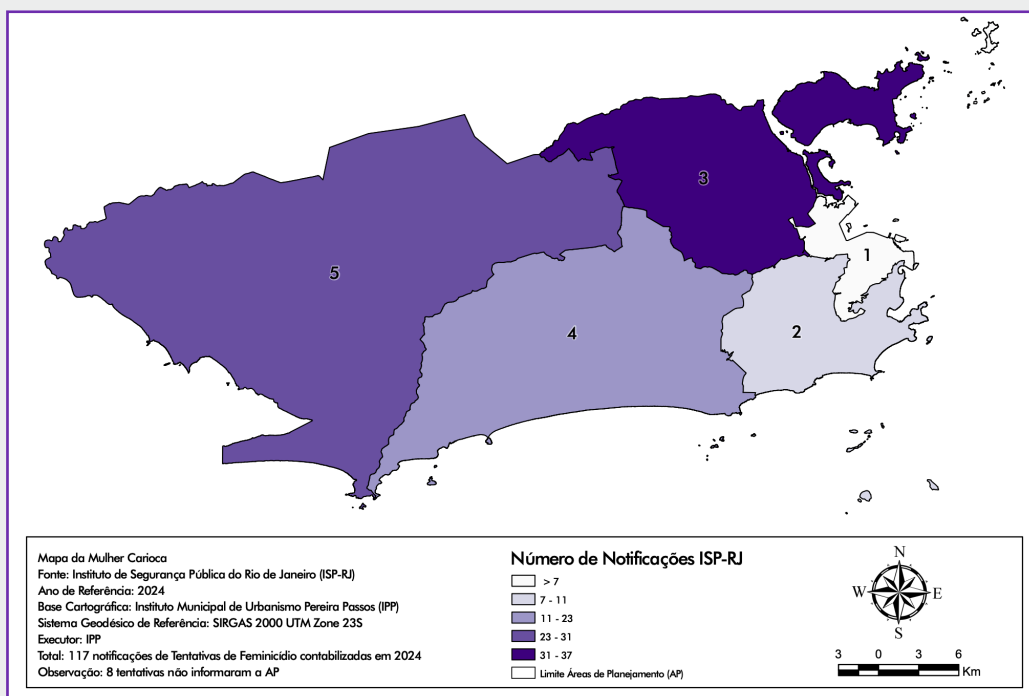
NOTIFICAÇÕES DE TENTATIVA DE FEMINICÍDIO, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO, 2020-2024



Fonte: Instituto de Segurança Pública (ISP-RJ), 2024

Entre 2020 e 2024, foram registradas 453 notificações de tentativa de feminicídio no município do Rio de Janeiro, com crescimento contínuo ao longo do período. O número anual passou de 63 casos em 2020 para 117 em 2024, representando um aumento de 85,7%. A análise dos registros evidencia que as tentativas de feminicídio atingem principalmente mulheres adultas, ocorrem predominantemente no ambiente doméstico e, na maioria dos casos, são praticadas por pessoas com quem a vítima mantinha ou manteve vínculo afetivo ou familiar.

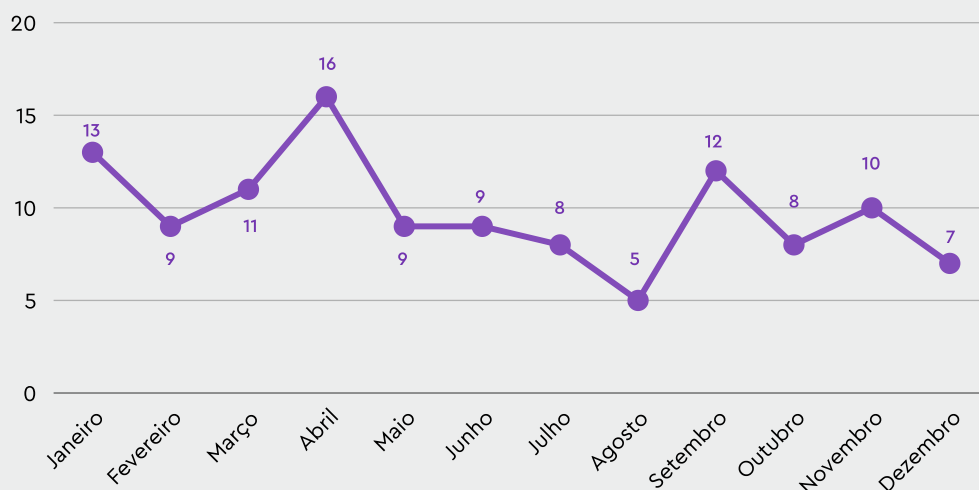
NOTIFICAÇÕES DE TENTATIVA DE FEMINICÍDIO, POR ÁREA DE PLANEJAMENTO, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO EM 2024



Fonte: Instituto de Segurança Pública (ISP-RJ), 2024

As notificações concentram-se principalmente nas Áreas de Planejamento 3, com 37 casos, e 5, com 31 casos, seguidas pela Área de Planejamento 4, com 23 registros, e pela Área de Planejamento 2, com 11 casos. A Área de Planejamento 1 registrou 7 notificações, além de 8 casos sem informação territorial. Juntas, as Áreas de Planejamento 3, 4 e 5 somam 91 notificações, representando 83,5% dos casos com localização identificada.

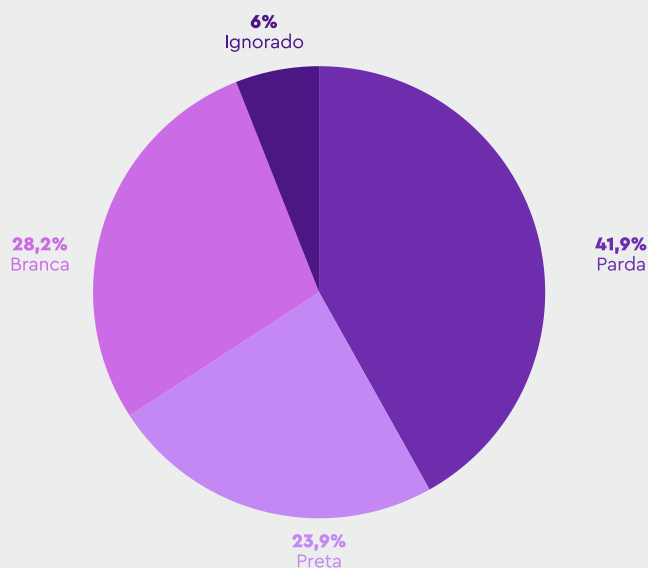
EVOLUÇÃO MENSAL DAS NOTIFICAÇÕES DE TENTATIVA DE FEMINICÍDIO, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO



Fonte: Instituto de Segurança Pública (ISP-RJ), 2024

As tentativas de feminicídio ocorreram ao longo de todos os meses do ano, com maior frequência em abril, com 16 notificações, seguido por janeiro, com 13 casos, e setembro, com 12 registros. Os menores números foram observados em agosto, com 5 notificações, e em julho, com 8 casos, evidenciando a persistência desse tipo de violência ao longo de todo o ano.

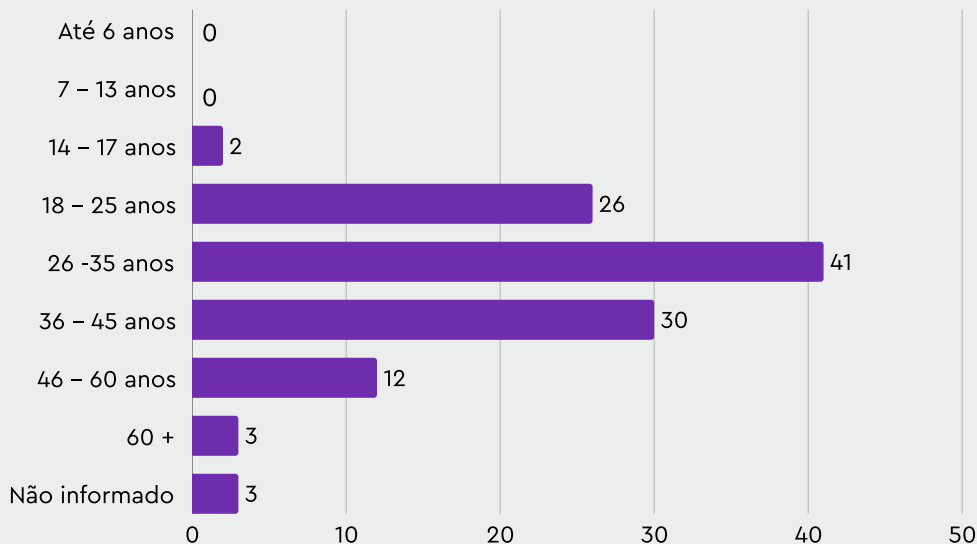
NOTIFICAÇÕES DE TENTATIVA DE FEMINICÍDIO, POR RAÇA/COR DA VÍTIMA, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO



Fonte: Instituto de Segurança Pública (ISP-RJ), 2024

As mulheres pardas concentram o maior número de notificações, com 49 casos, correspondendo a 41,9% das vítimas. Em seguida, destacam-se as mulheres brancas, com 33 registros (28,2%), e as mulheres pretas, com 28 casos (23,9%). Somadas, as mulheres negras – pretas e pardas – totalizam 77 vítimas, representando 65,8% das notificações. Foram registrados ainda 7 casos sem informação de raça ou cor.

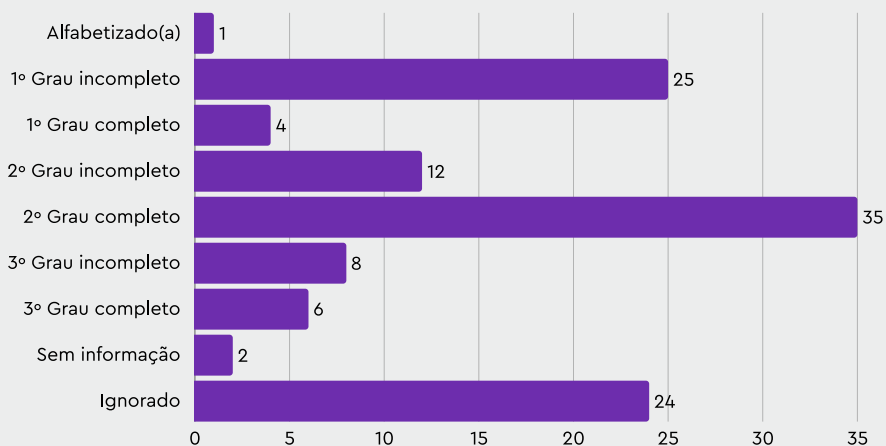
NOTIFICAÇÕES DE TENTATIVA DE FEMINICÍDIO, POR FAIXA ETÁRIA DA VÍTIMA, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO



Fonte: Instituto de Segurança Pública (ISP-RJ), 2024

A maior concentração de tentativas de feminicídio ocorre entre mulheres adultas jovens. A faixa de 26 a 35 anos registra 41 casos (35,0%), seguida pelas faixas de 36 a 45 anos, com 30 casos (25,6%), e de 18 a 25 anos, com 26 registros (22,2%). As mulheres entre 46 e 60 anos somam 12 casos (10,3%), enquanto aquelas com 60 anos ou mais totalizam 3 registros (2,6%). Foram registrados ainda 2 casos entre adolescentes de 14 a 17 anos (1,7%) e não houve registros entre crianças de até 13 anos.

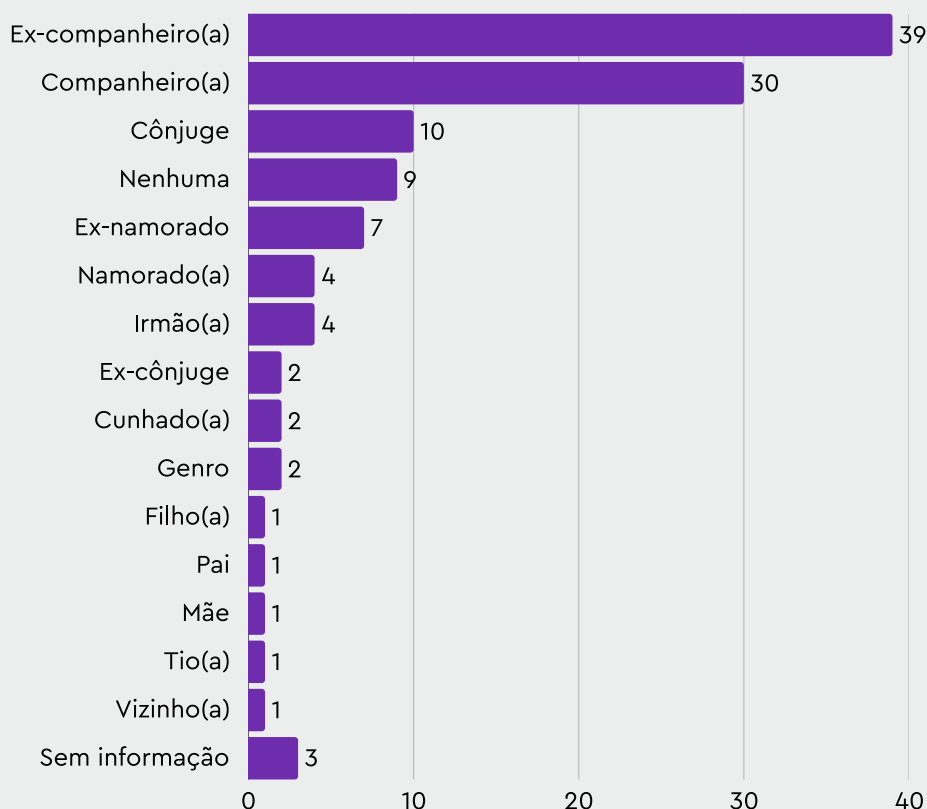
NOTIFICAÇÕES DE TENTATIVA DE FEMINICÍDIO, POR ESCOLARIDADE DA VÍTIMA, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO



Fonte: Instituto de Segurança Pública (ISP-RJ), 2024

Observa-se presença significativa de notificações com ausência ou incompletude de informação sobre escolaridade, com 26 casos classificados como ignorados ou sem informação, correspondendo a 22,2% dos registros. Entre os casos com informação disponível, destacam-se vítimas com ensino médio completo, com 35 notificações (29,9%), e ensino fundamental incompleto, com 25 registros (21,4%), seguidas por ensino médio incompleto, com 12 casos (10,3%).

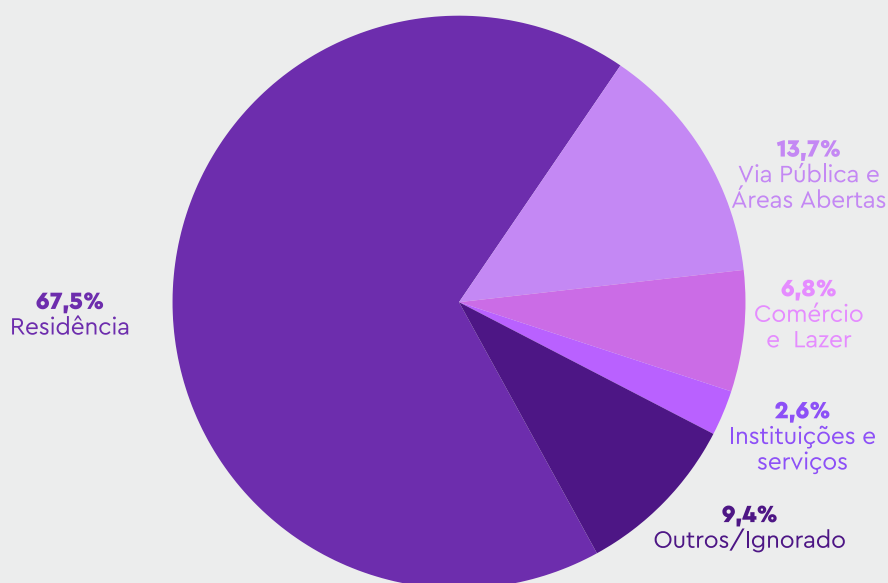
NOTIFICAÇÕES DE TENTATIVA DE FEMINICÍDIO, POR RELAÇÃO ENTRE VÍTIMA E AUTOR, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO



Fonte: Instituto de Segurança Pública (ISP-RJ), 2024

Os registros indicam predominância de autores com vínculo afetivo com a vítima. Os ex-companheiros concentram o maior número de notificações, com 39 casos (33,3%), seguidos pelos companheiros atuais, com 30 registros (25,6%), e pelos cônjuges, com 10 casos (8,5%). Outros vínculos incluem ex-namorados, familiares e pessoas do convívio próximo. Foram registrados 9 casos sem vínculo e 3 notificações sem informação sobre a relação.

NOTIFICAÇÕES DE TENTATIVA DE FEMINICÍDIO, POR LOCAL DE OCORRÊNCIA, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO



Fonte: Instituto de Segurança Pública (ISP-RJ), 2024

A residência é o principal local de ocorrência das tentativas de feminicídio, com 79 notificações, correspondendo a 67,5% dos casos. As vias públicas e áreas abertas registraram 16 casos (13,7%), enquanto os demais ocorreram em estabelecimentos comerciais, instituições ou outros locais.

2.4 ESTUPRO

2.4.1 PERFIL DAS NOTIFICAÇÕES DE ESTUPRO

Total de notificações: 1.701 registros relacionados ao crime de estupro. Predominância do estupro de vulnerável: 1.103 notificações. Maior volume entre as tipificações.

Predominância feminina: 85,8% das vítimas são mulheres. Aproximadamente 9 em cada 10 casos.

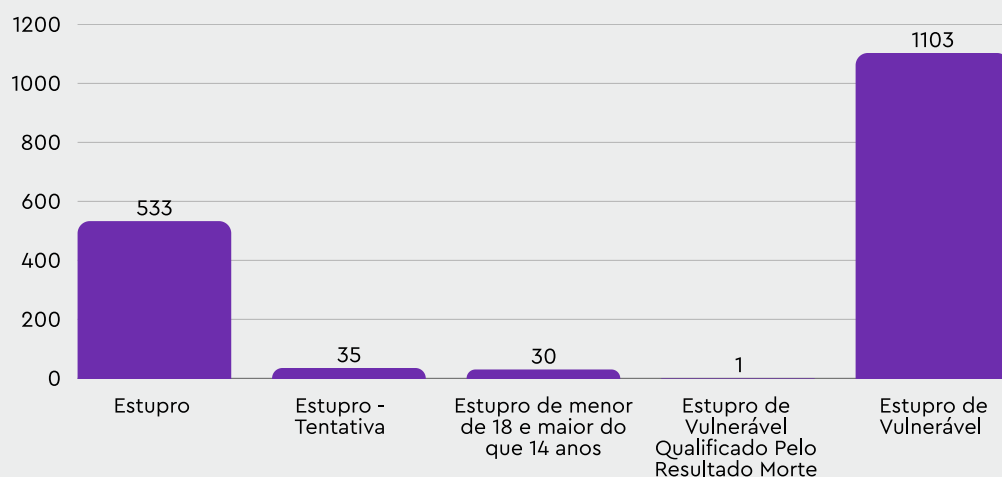
Infância e adolescência como grupos mais atingidos: 1.017 notificações até os 17 anos.

Pico percentual na juventude: 94,8% das vítimas entre 18 e 25 anos são mulheres.

Maior volume racial entre mulheres pardas: 631 notificações.

Diversidade de escolaridade: Concentração no ensino médio completo (27,3%), com presença significativa também no ensino superior.

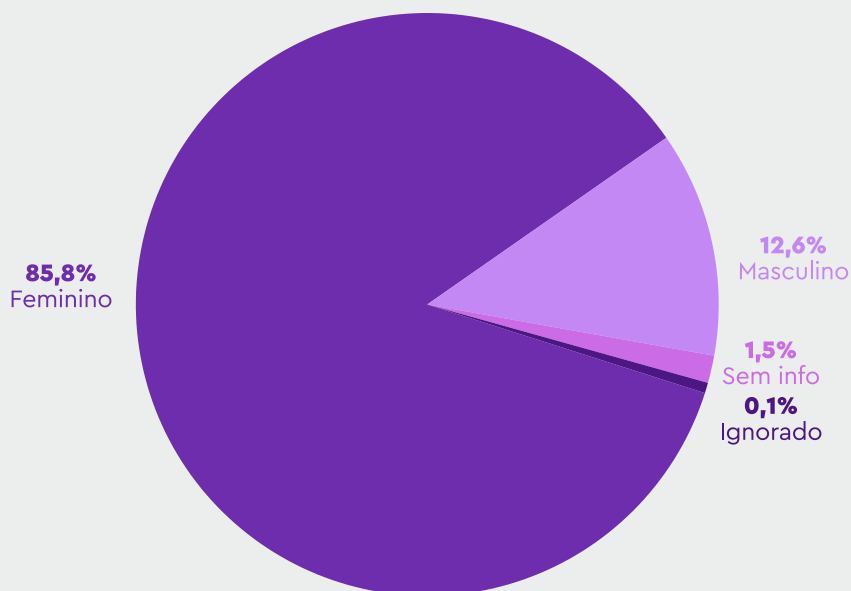
NOTIFICAÇÕES DE ESTUPRO, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO



Fonte: Instituto de Segurança Pública (ISP-RJ), 2024

No município do Rio de Janeiro, foram registradas 1.701 notificações relacionadas ao crime de estupro. Deste total, 533 correspondem à tipificação direta de estupro e 35 a tentativa. O maior volume está classificado como estupro de vulnerável, com 1.103 notificações, indicando que a violência sexual atinge de forma significativa crianças e adolescentes.

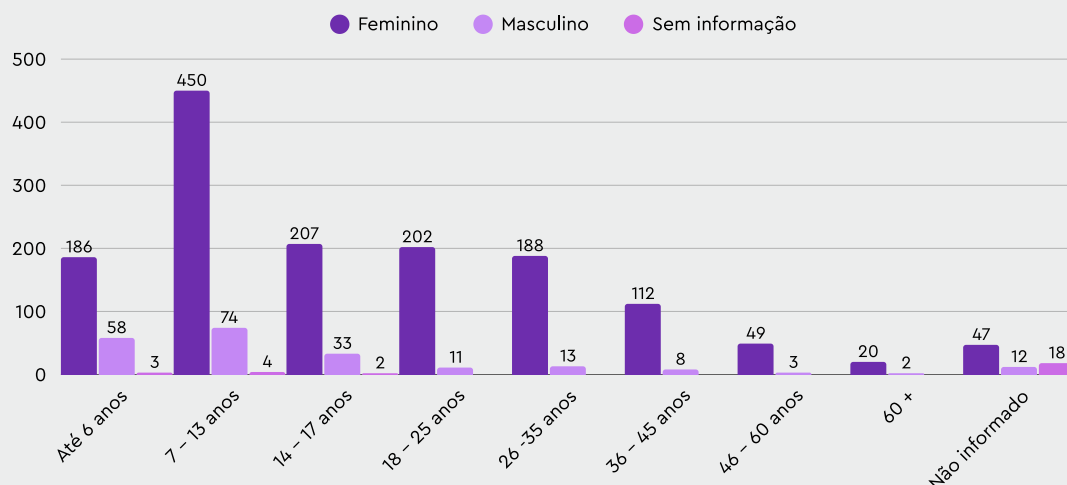
NOTIFICAÇÕES DE ESTUPRO, POR SEXO, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO



Fonte: Instituto de Segurança Pública (ISP-RJ), 2024

A análise por sexo revela predominância feminina expressiva: 1.461 notificações referem-se a mulheres (85,8%), enquanto 214 correspondem a homens (12,6%). O dado demonstra que o estupro é um crime que atinge majoritariamente o público feminino no município.

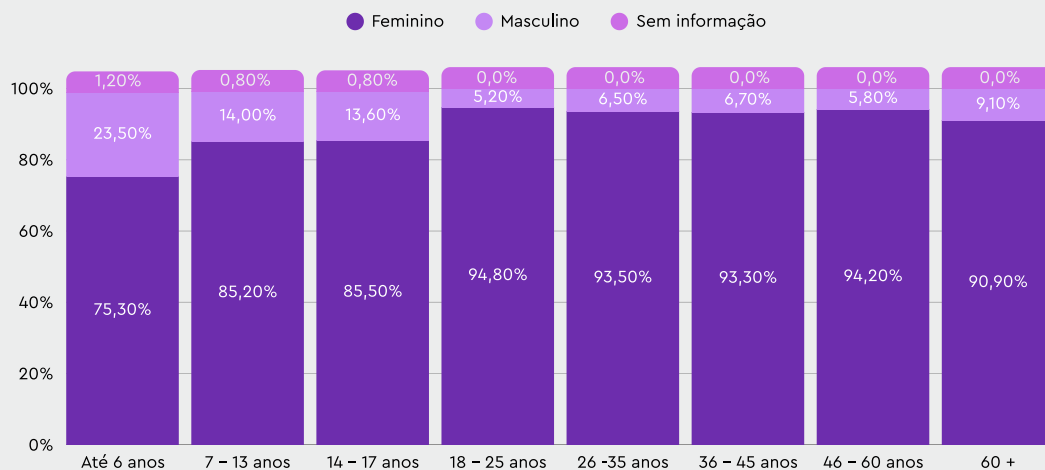
NOTIFICAÇÕES DE ESTUPRO, POR FAIXA ETÁRIA, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO



Fonte: Instituto de Segurança Pública (ISP-RJ), 2024

A distribuição por faixa etária reforça essa leitura. A maior concentração de notificações ocorre entre 7 e 13 anos (528 casos), seguida pela faixa de 14 a 17 anos (242 registros) e por crianças até 6 anos (247 casos). Somadas, as notificações até os 17 anos totalizam 1.017 registros, evidenciando forte incidência sobre crianças e adolescentes. Os percentuais permanecem elevados em praticamente todas as faixas etárias para o sexo feminino, superando 85% dos casos a partir dos 7 anos e alcançando 94,8% entre 18 e 25 anos.

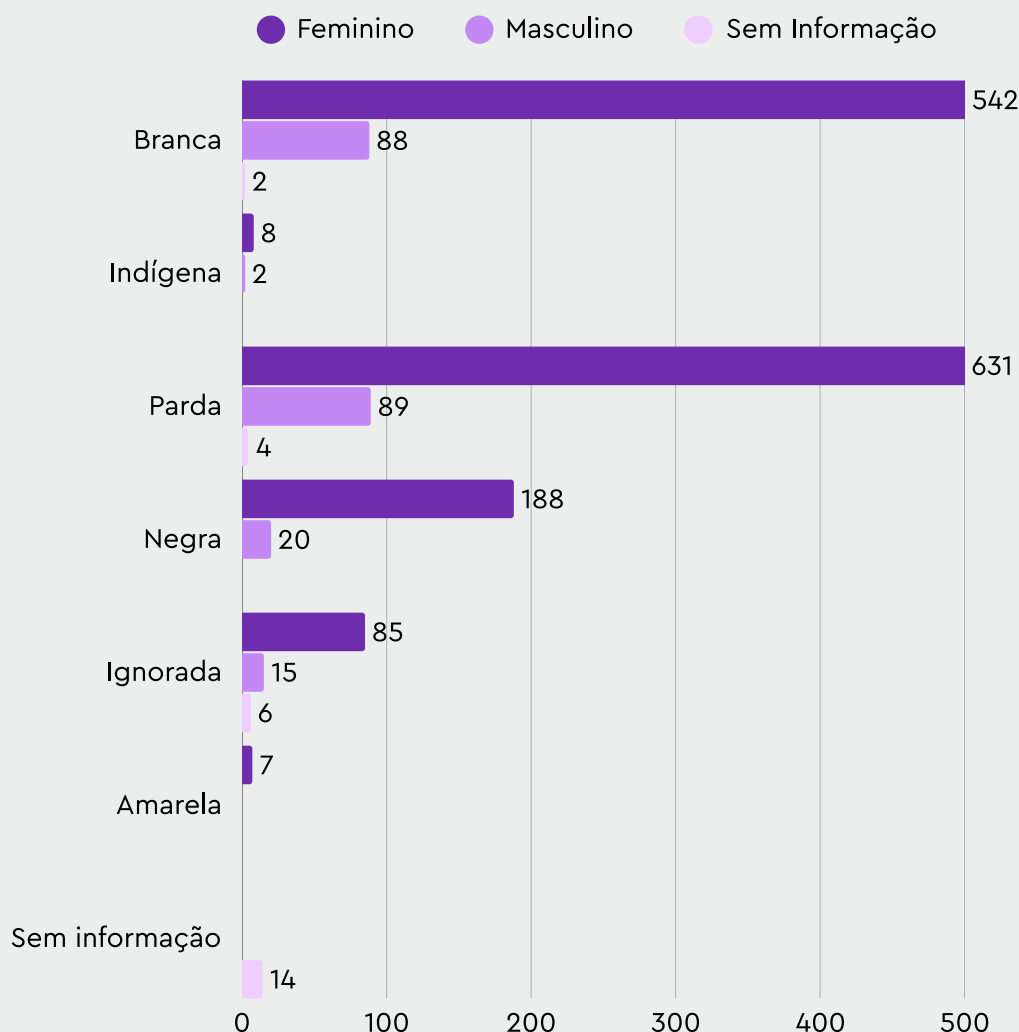
TAXA DE NOTIFICAÇÕES DE ESTUPRO, POR SEXO E FAIXA ETÁRIA, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO (%)



Fonte: Instituto de Segurança Pública (ISP-RJ), 2024

Os percentuais por sexo e faixa etária indicam manutenção da predominância feminina ao longo do ciclo de vida. Entre 26 e 35 anos, 93,5% das vítimas são mulheres; entre 36 e 45 anos, o percentual é de 93,3%; mesmo após os 60 anos, as mulheres representam 90,9% das notificações.

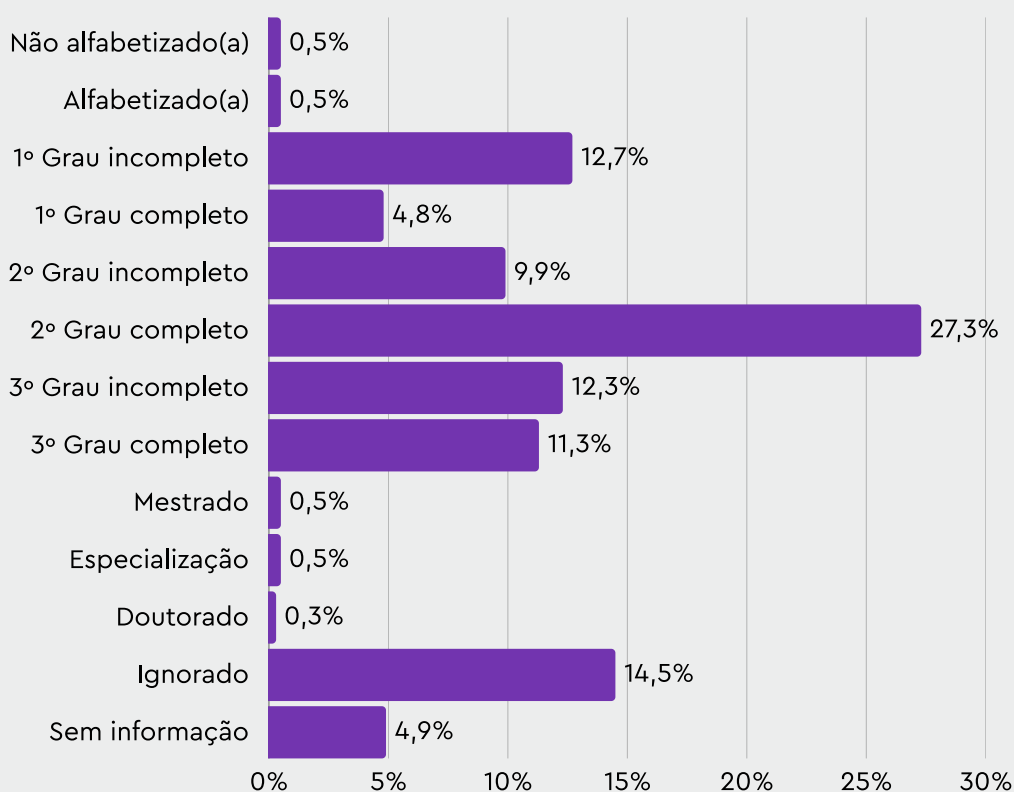
NOTIFICAÇÕES DE ESTUPRO, POR RAÇA/COR E SEXO, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO



Fonte: Instituto de Segurança Pública (ISP-RJ), 2024

No recorte por raça/cor, observa-se maior volume entre mulheres pardas (631 notificações) e brancas (542), seguidas por mulheres negras (188). Entre os homens, os maiores registros aparecem entre pardos (89) e brancos (88). A distribuição demonstra que o estupro atinge diferentes grupos raciais, com concentração no volume absoluto entre mulheres pardas e brancas.

NOTIFICAÇÕES DE ESTUPRO, POR RAÇA/COR E SEXO, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO



Fonte: Instituto de Segurança Pública (ISP-RJ), 2024

Entre as vítimas com 18 anos ou mais, a escolaridade apresenta maior concentração no 2º grau completo (27,3%), seguido por 1º grau incompleto (12,7%) e 3º grau incompleto (12,3%). O dado indica que a violência sexual não se restringe a um único perfil educacional.

2.4.2 LOCAL E REGIÃO DAS OCORRÊNCIAS

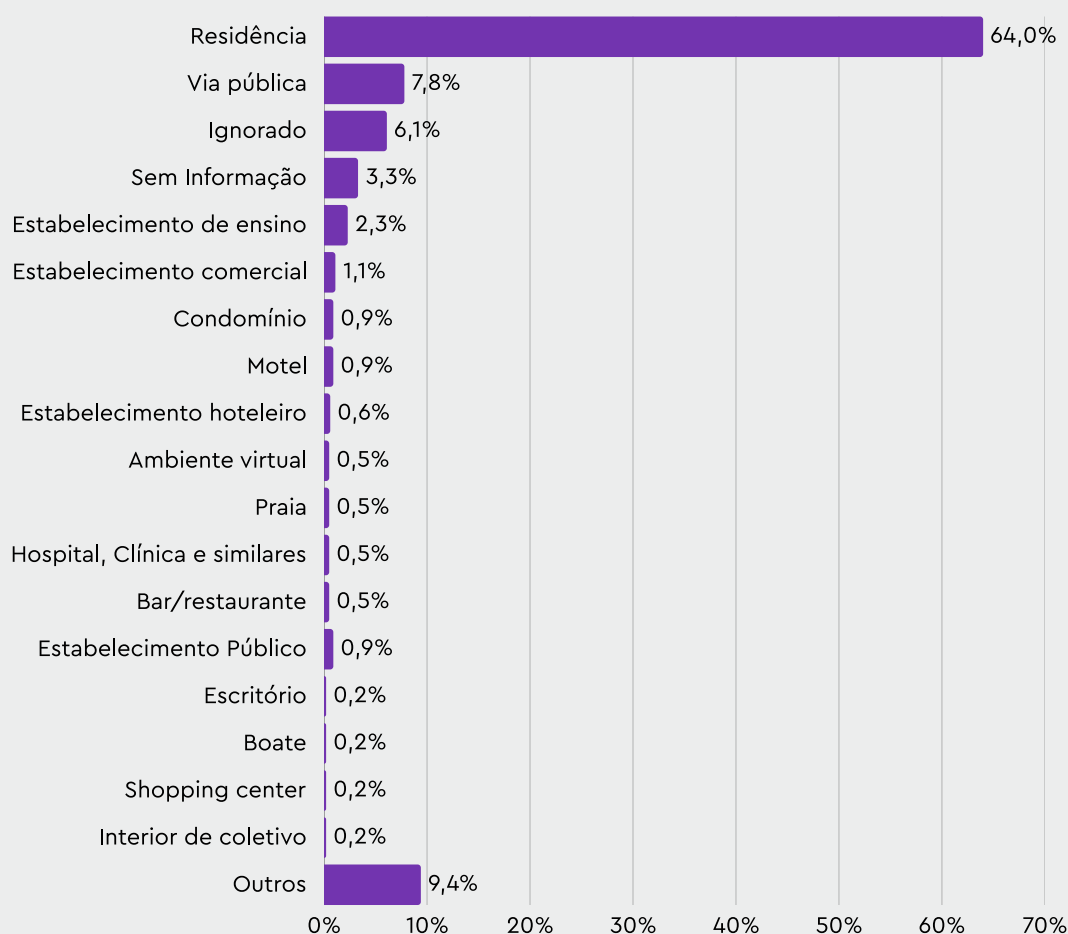
Residência como principal cenário: 64,6% das notificações ocorrem em ambiente domiciliar.

Via pública: 7,8% dos registros.

Concentração territorial: Zona Oeste (31,6%) e Zona Norte (30,6%) lideram o volume de notificações.

Demais regiões: Zona Sudoeste (17,8%), Zona Sul (7,6%) e Centro (4,3%).

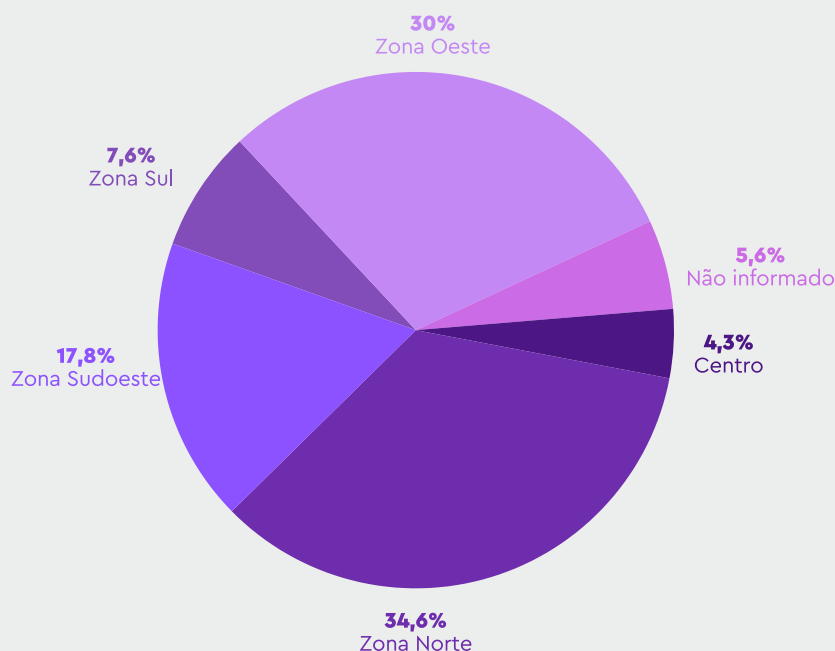
NOTIFICAÇÕES DE ESTUPRO, POR LOCAL DE OCORRÊNCIA, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO



Fonte: Instituto de Segurança Pública (ISP-RJ), 2024

A residência é o principal local de ocorrência das notificações de estupro no município, concentrando 64,6% dos casos (1.085 registros). A via pública aparece em segundo lugar, com 7,8% (133 notificações). Os demais locais apresentam percentuais inferiores a 3,5%, incluindo estabelecimentos de ensino (2,3%) e ambientes comerciais (1,1%). O padrão evidencia que a violência sexual ocorre majoritariamente em ambiente privado.

NOTIFICAÇÕES DE ESTUPRO, POR REGIÃO DE OCORRÊNCIA, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO



Fonte: Instituto de Segurança Pública (ISP-RJ), 2024

No recorte territorial, a Zona Oeste concentra o maior volume de notificações (31,6%), seguida pela Zona Norte (30,6%) e a Zona Sudoeste (17,8%). A Zona Sul representa 7,6% dos registros, enquanto o Centro soma 4,3%. A distribuição demonstra concentração expressiva nas regiões Oeste e Norte da cidade.

2.5 PATRULHA MARIA DA PENHA

Fiscalizações estáveis: 73.725 em 2024 e 73.662 em 2025.

Descumprimentos em crescimento: 483 em 2024 para 837 em 2025. Um aumento superior a 70%.

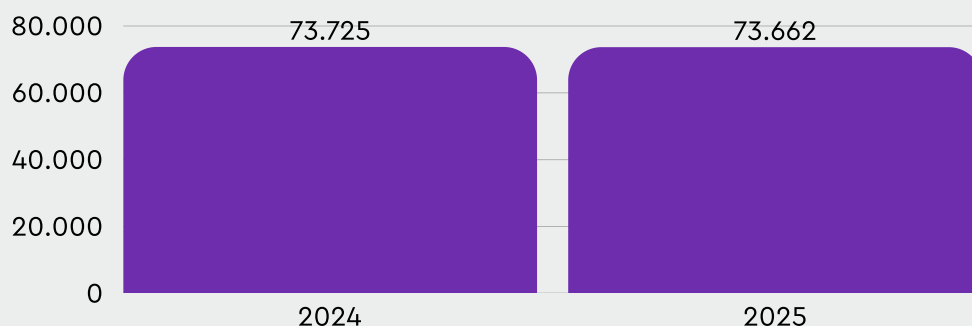
Prisões relacionadas às medidas: 179 em 2024 para 209 em 2025.

Perfil etário predominante: 30 a 39 anos (30,4%), seguido por 19 a 29 anos (25,1%).

Recorte racial: Mulheres negras representam 68,79% das vítimas atendidas.

Concentração territorial: Zona Norte mantém maior volume; Zona Oeste amplia participação em 2025.

FISCALIZAÇÕES DE MEDIDAS PROTETIVAS DE URGÊNCIA, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO

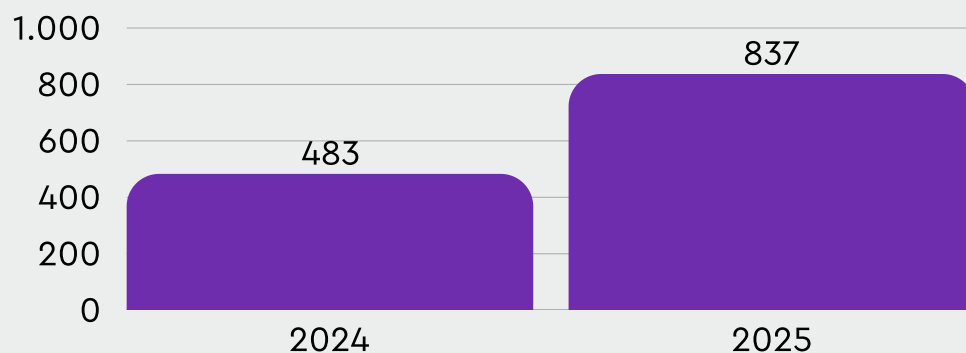


Fonte: Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro, Patrulha Maria da Penha

A Patrulha Maria da Penha, da Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro (PMERJ), atua no acompanhamento e na fiscalização das medidas protetivas de urgência previstas na Lei Maria da Penha. Na prática, a Patrulha realiza visitas e contatos de verificação, o monitoramento de situações de risco, orienta as vítimas sobre segurança e canais de apoio e registra ocorrências relacionadas ao cumprimento ou descumprimento das determinações judiciais.

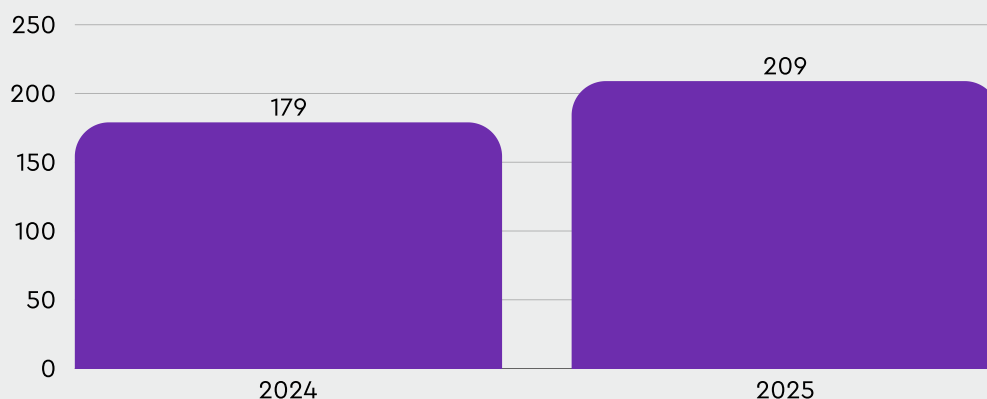
Os dados referentes à atuação da Patrulha Maria da Penha, no município do Rio de Janeiro, indicam a manutenção do volume de fiscalizações de medidas protetivas de urgência entre 2024 e 2025. Em 2024 foram registradas 73.725 fiscalizações, enquanto em 2025 o total foi de 73.662, demonstrando estabilidade no acompanhamento das determinações judiciais.

DESCUMPRIMENTOS DE MEDIDAS PROTETIVAS DE URGÊNCIA, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO



Fonte: Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro, Patrulha Maria da Penha

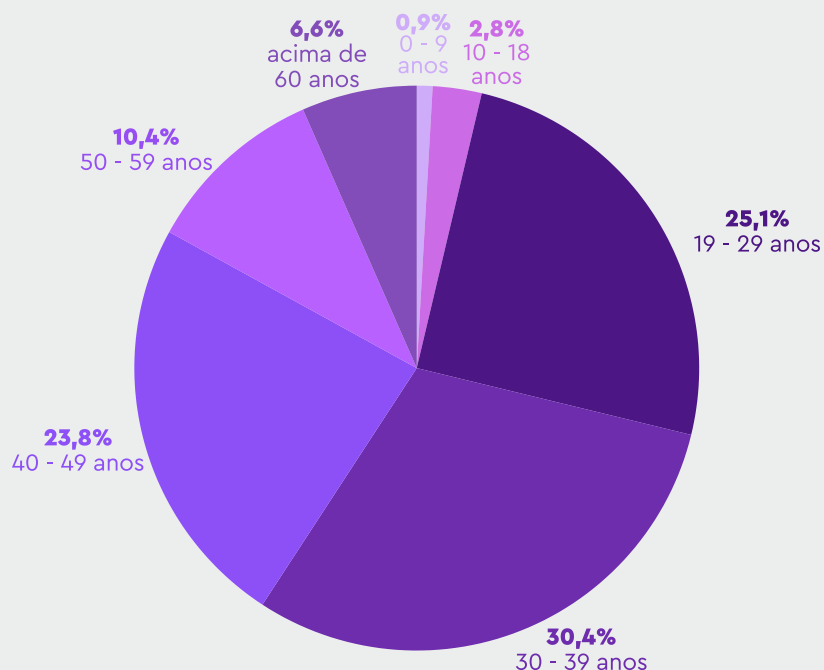
PRISÕES RELACIONADAS A MEDIDAS PROTETIVAS DE URGÊNCIA, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO



Fonte: Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro, Patrulha Maria da Penha

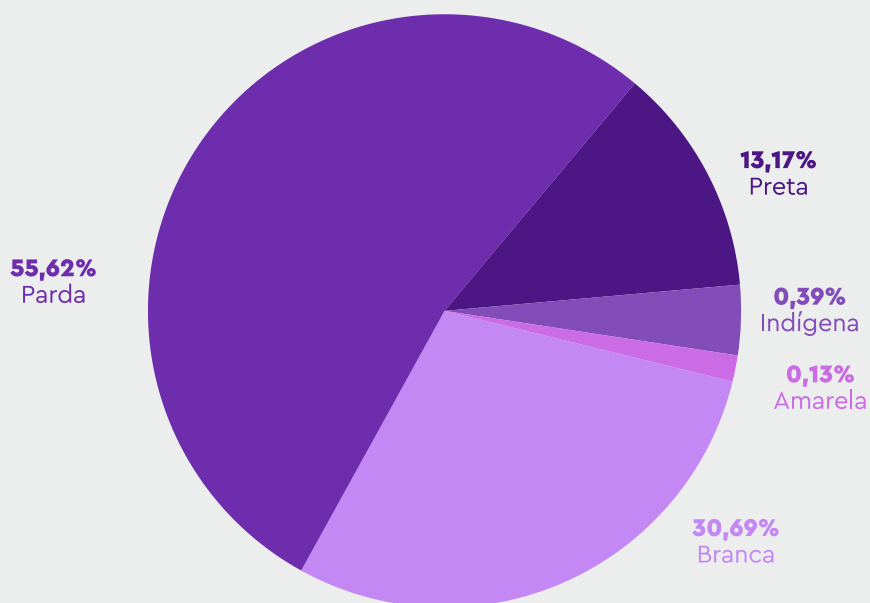
Apesar da estabilidade no número de fiscalizações, observa-se aumento significativo nos descumprimentos das medidas protetivas. Em 2024 foram registrados 483 casos de descumprimento, número que sobe para 837 em 2025 tendo um crescimento superior a 70% no período. As prisões relacionadas a essas violações também aumentaram, passando de 179 em 2024 para 209 em 2025, o que representa elevação superior a 16%.

VÍTIMAS ATENDIDAS PELA PATRULHA MARIA DA PENHA, POR FAIXA ETÁRIA, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO



Fonte: Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro, Patrulha Maria da Penha

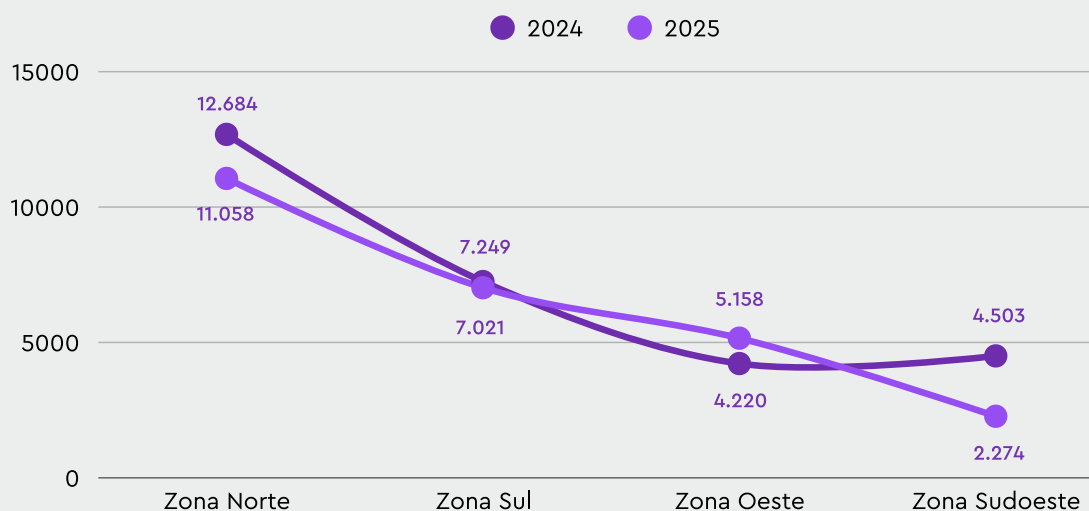
VÍTIMAS ATENDIDAS PELA PATRULHA MARIA DA PENHA, POR RAÇA/COR, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO



Fonte: Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro, Patrulha Maria da Penha

O perfil das vítimas atendidas concentra-se majoritariamente na vida adulta. A faixa etária de 30 a 39 anos representa 30,4% dos atendimentos, seguida por 19 a 29 anos (25,1%) e 40 a 49 anos (23,8%). No recorte racial, predominam mulheres pardas (55,62%), seguidas por brancas (30,69%) e pretas (13,17%), indicando maior volume absoluto entre mulheres negras (pretas e pardas).

ATENDIMENTOS DA PATRULHA MARIA DA PENHA, POR ZONA, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO



Fonte: Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro, Patrulha Maria da Penha

A distribuição territorial dos atendimentos demonstra concentração na Zona Norte, que responde por 44,3% dos atendimentos em 2024 e 43,3% em 2025. A Zona Oeste amplia sua participação, passando de 14,7% em 2024 para 20,2% em 2025. A Zona Sul mantém percentual semelhante (25,3% em 2024 e 27,5% em 2025), enquanto a Zona Sudoeste reduz a participação de 15,7% para 8,9%.

2.6 RONDA MARIA DA PENHA

A Ronda Maria da Penha é uma iniciativa da Prefeitura do Rio de Janeiro, executada pela Guarda Municipal em parceria com o Tribunal de Justiça, voltada ao acompanhamento de mulheres com medidas protetivas concedidas com base na Lei Maria da Penha. O programa realiza visitas às vítimas para verificar o cumprimento das determinações judiciais e monitorar possíveis situações de risco.

As equipes atuam na fiscalização, orientação e acompanhamento das mulheres atendidas. Os dados a seguir permitem dimensionar o volume de ações realizadas, o número de mulheres assistidas e os registros associados à atuação da Ronda no município.

2.6.1 MULHERES ASSISTIDAS E ACOLHIDAS

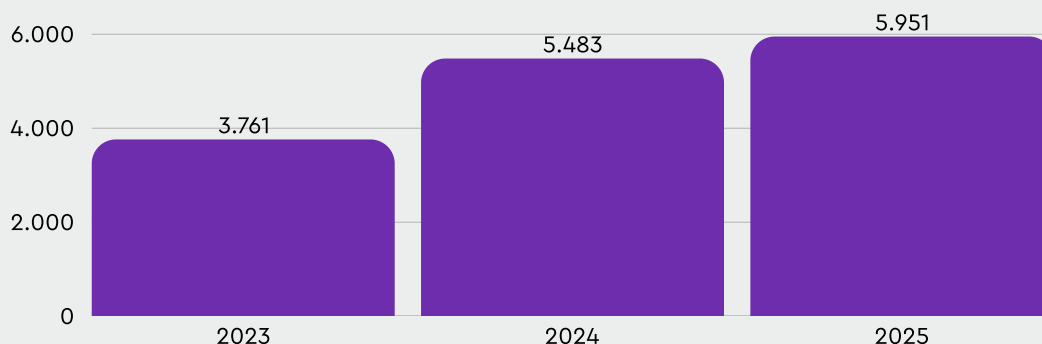
Crescimento no número de assistidas: 3.761 (2023) para 5.951 (2025). Um aumento superior a 58%.

Pico de acolhimentos em 2024: 26.755 registros.

Manutenção em patamar elevado em 2025: 24.194 acolhimentos.

Encaminhamentos à rede de proteção: 262 registros.

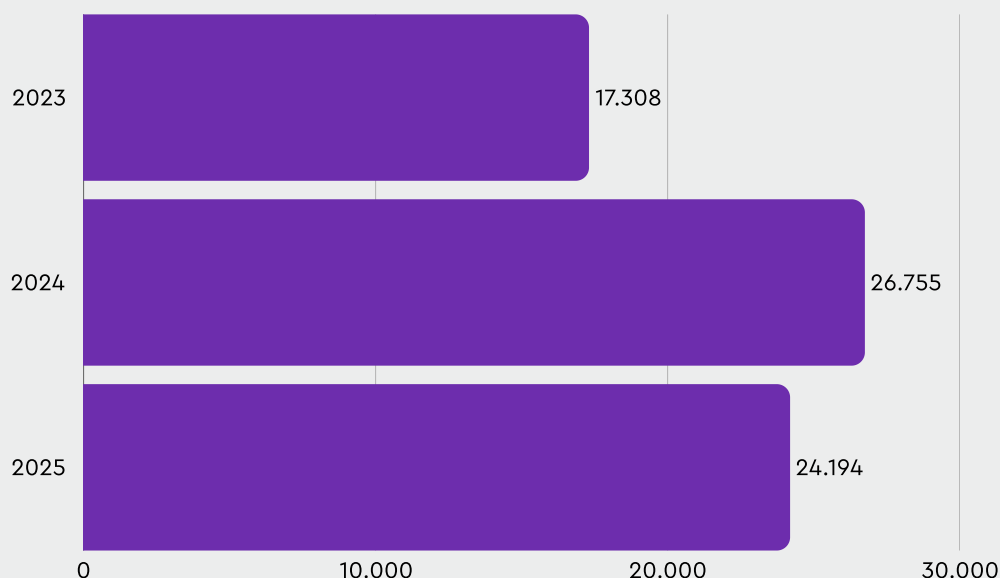
MULHERES ASSISTIDAS PELA RONDA MARIA DA PENHA, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO (EM NÚMERO ABSOLUTO)



Fonte: Guarda Municipal do Rio de Janeiro, Ronda Maria da Penha

Os dados da Ronda Maria da Penha indicam crescimento no número de mulheres assistidas no município do Rio de Janeiro entre 2023 e 2025. Em 2023 foram registradas 3.761 mulheres assistidas; em 2024, o número sobe para 5.483; e em 2025, alcança 5.951 atendimentos. O aumento de 2023 para 2025 representa crescimento superior a 58% no volume de mulheres acompanhadas pela equipe.

MULHERES ACOLHIDAS PELA RONDA MARIA DA PENHA, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO (EM NÚMERO ABSOLUTO)



Fonte: Guarda Municipal do Rio de Janeiro, Ronda Maria da Penha

No que se refere às mulheres acolhidas, os registros também apresentam elevação no período. Em 2023 foram contabilizadas 17.308 mulheres acolhidas; em 2024, o número chega a 26.755; e em 2025, totaliza 24.194. Observa-se expansão expressiva entre 2023 e 2024, seguida de leve redução em 2025, mantendo-se, ainda assim, patamar superior ao registrado no primeiro ano da série.

Além do atendimento direto, foram registrados 262 encaminhamentos de mulheres para a rede de proteção. Esse dado evidencia a articulação da Ronda com outros equipamentos e serviços especializados no atendimento às vítimas de violência doméstica.

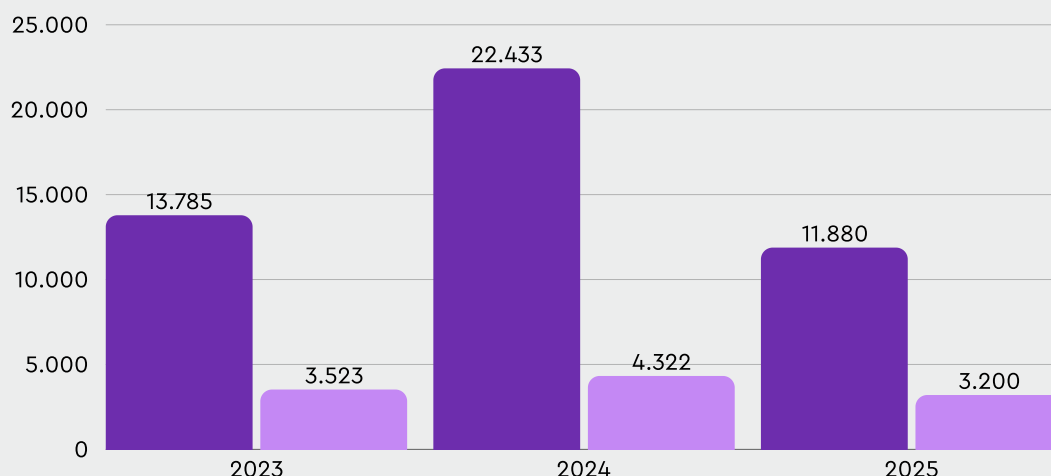
2.6.2 ACOLHIMENTO

Pico em 2024: 22.433 acolhimentos diurnos e 4.322 noturnos.

Redução em 2025: 11.880 diurnos e 3.200 noturnos.

Proporção consistente: O volume diurno permanece significativamente superior ao noturno em toda a série.

ACOLHIMENTOS PELA RONDA MARIA DA PENHA, POR PERÍODO DO DIA, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO



Fonte: Guarda Municipal do Rio de Janeiro, Ronda Maria da Penha

Nota: Os dados de 2025 estão referenciados até o mês de agosto.

Os dados sobre acolhimentos realizados pela Ronda Maria da Penha, por período do dia, indicam predominância das ações no turno diurno ao longo de toda a série analisada. Em 2023 foram registrados 13.785 acolhimentos diurnos e 3.523 noturnos. Em 2024, os atendimentos diurnos sobem para 22.433, enquanto os noturnos totalizam 4.322. Já em 2025, foram contabilizados 11.880 acolhimentos diurnos e 3.200 noturnos.

A comparação entre os períodos demonstra que o turno diurno concentra a maior parte dos atendimentos em todos os anos observados. Em 2024, por exemplo, os acolhimentos diurnos representaram mais de cinco vezes o volume registrado no período noturno. Mesmo com a redução do total em 2025, mantém-se a predominância do atendimento realizado durante o dia.

2.6.3 MEDIDAS PROTETIVAS E PRISÕES

Crescimento das medidas: 1.898 (2023), 4.842 (2024) e 3.933 (2025).

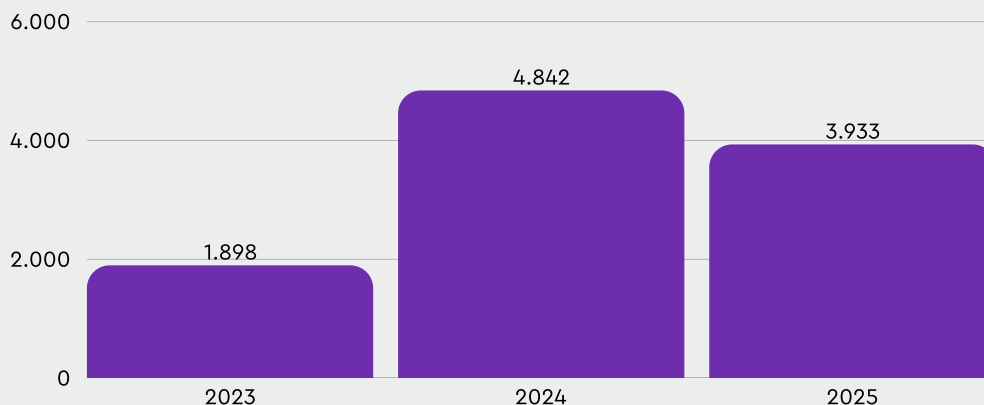
Concentração territorial (2025): Zona Sudoeste (53,0%) e Zona Oeste (23,5%) concentram cerca de 70% do total.

Tribunal com maior volume: TJRJ VI (Jacarepaguá) responde por 47,04% das medidas em 2025.

Tipos mais recorrentes: predominância de registros classificados como violência psicológica e física.

Prisões em alta: 30 (2023) para 51 (2025), crescimento superior a 70%.

MEDIDAS PROTETIVAS DE URGÊNCIA RECEBIDAS, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO (EM NÚMERO ABSOLUTO)

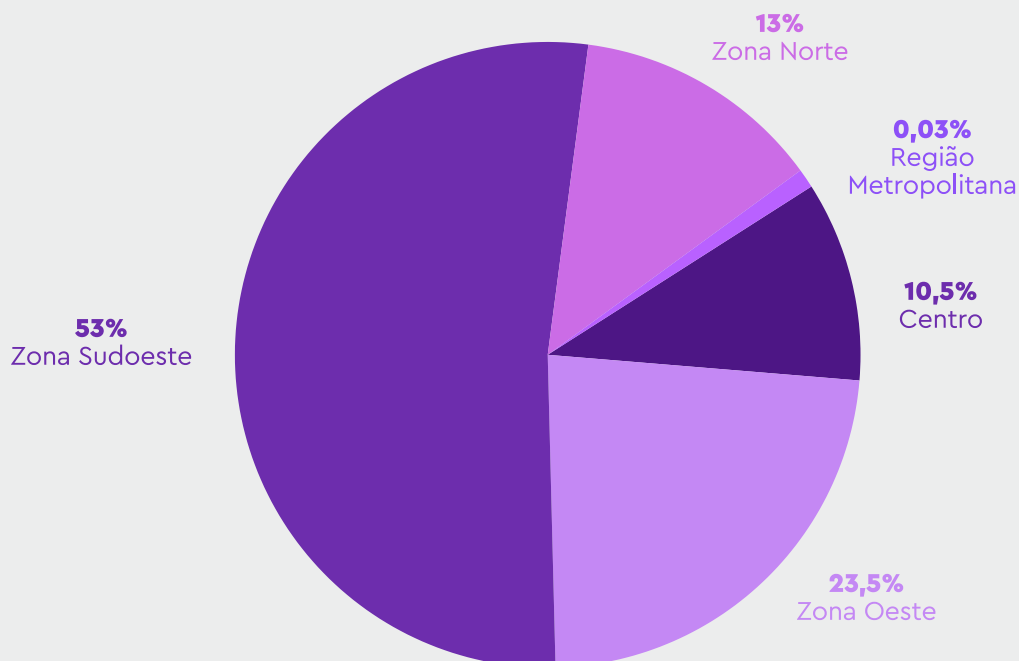


Fonte: Guarda Municipal do Rio de Janeiro, Ronda Maria da Penha

Os dados sobre medidas protetivas de urgência recebidas pela Ronda Maria da Penha indicam crescimento relevante no volume de determinações judiciais acompanhadas no município. Em 2023 foram registradas 1.898 medidas. Em 2024, o número sobe para 4.842. Já em 2025, foram contabilizadas 3.933 medidas.

A comparação entre os anos mostra que, mesmo após o pico de 2024, o total de 2025 permanece mais que o dobro do observado em 2023, evidenciando ampliação do fluxo de medidas sob acompanhamento da Ronda.

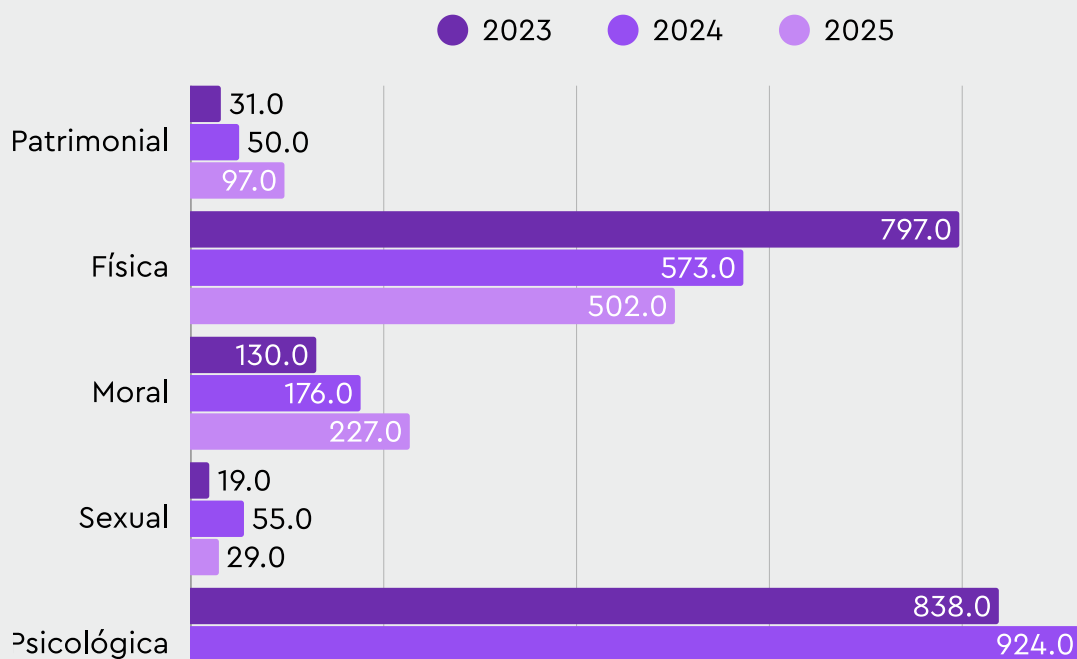
MEDIDAS PROTETIVAS RECEBIDAS DE TRIBUNAIS PELA RONDA MARIA DA PENHA, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO (EM NÚMERO ABSOLUTO)



Fonte: Guarda Municipal do Rio de Janeiro, Ronda Maria da Penha

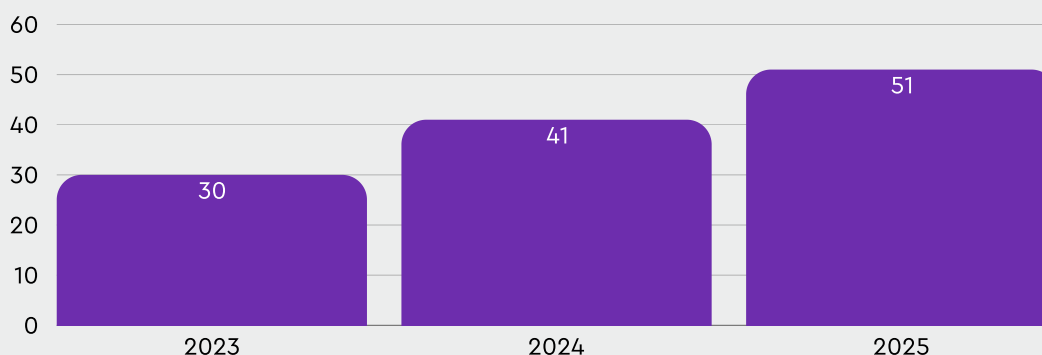
No recorte territorial de 2025, a maior concentração está na Zona Sudoeste (53,0%), seguida da Zona Oeste (23,5%) e da Zona Norte (13,0%). Somadas, as regiões da AP4 e AP5 representam cerca de 70% das medidas recebidas. Entre os tribunais, destaca-se o TJRJ VI (Jacarepaguá), com 1.850 medidas (47,04%), seguido do TJRJ V (Campo Grande), com 905 (23,01%).

MEDIDAS PROTETIVAS RECEBIDAS, POR ANO E TIPO DE VIOLÊNCIA, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO



Fonte: Guarda Municipal do Rio de Janeiro, Ronda Maria da Penha

PRISÕES EFETUADAS PELA RONDA MARIA DA PENHA, POR ANO, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO (EM NÚMERO ABSOLUTO)



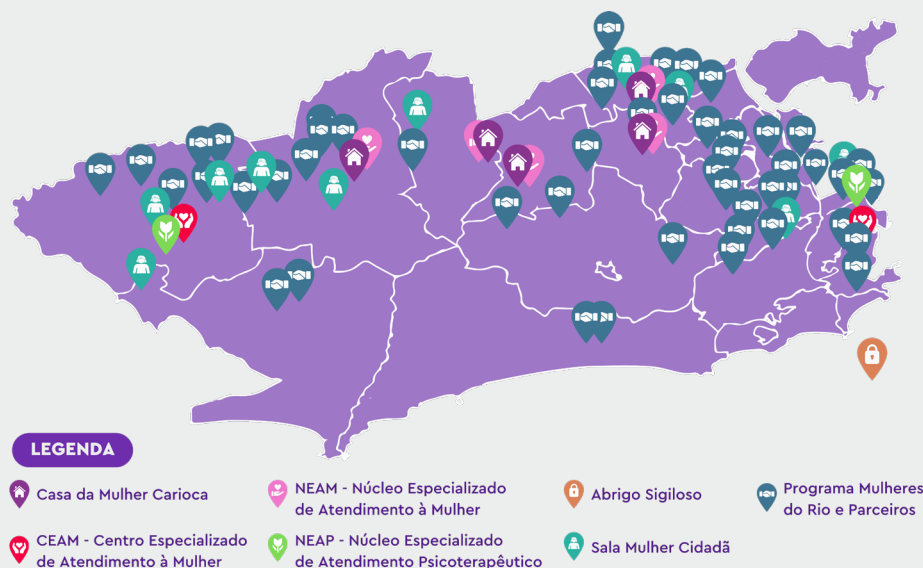
Fonte: Guarda Municipal do Rio de Janeiro, Ronda Maria da Penha

Quanto aos tipos de violência associados, predominam os registros classificados como violência psicológica e física ao longo da série. Observa-se também volume expressivo na categoria "não registrado", especialmente em 2024 (3.064) e 2025 (2.262), o que limita análises mais detalhadas sobre parte dos casos. No que se refere às prisões efetuadas, os números crescem de 30 (2023) para 51 (2025), aumento superior a 70% no período analisado.

2.7 REDE DE ENFRENTAMENTO ÀS VIOLÊNCIAS CONTRA AS MULHERES NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO

2.7.1 UNIDADES DA SPM-RIO

Os equipamentos especializados da Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres e Cuidados constituem o principal braço de acolhimento multidisciplinar da Prefeitura do Rio de Janeiro no enfrentamento às violências de gênero. Esses serviços oferecem atendimento psicossocial, orientação jurídica, acompanhamento psicológico e proteção institucional, atuando de forma integrada para garantir não apenas a segurança imediata, mas também o fortalecimento, a autonomia e a reconstrução de projetos de vida livres de violência. Os registros de atendimento evidenciam um fluxo contínuo de mulheres que buscam esses espaços como referência de apoio qualificado, escuta protegida e acesso à rede de direitos.



ENDEREÇOS

SALAS DA MULHER

Sala da Mulher Gouveia
Estrada do Gouveia, 2 - Paciência

Sala da Mulher Paciência
Estrada Santa Eugênia, 653 - Paciência

Sala da Mulher Sepetiba
Estrada Santo Antônio 85/836 - Sepetiba

Sala da Mulher Santa Cruz
Rua Felipe Cardoso, 1042 - Santa Cruz

Sala da Mulher Penha
Avenida Vicente de Carvalho, 1129 - Vila da Penha

Sala da Mulher Gamboa
Rua Bento Ribeiro, 85 - Gamboa

Sala da Mulher Cosmos
Clínica da Família Valdecir Salustino Cardozo
Praça Manuel Mariz, s/n - Cosmos

Sala da Mulher Campinho
Clínica da Família Lecy Ranquine
Estrada do Campinho, s/n - Conjunto Campinho

CASAS DA MULHER

Casa da Mulher Dinah Coutinho
Rua Limites, 1260 - Realengo

Casa da Mulher Tia Doca
Rua Julio Fragoso, 47 - Madureira

Casa da Mulher Elza Soares
Av. Marechal Falcão da Frota, s/n - Padre Miguel

Casa da Mulher Polo Campo Grande
Rua Mário Barbosa, 137 - Campo Grande

Casa da Mulher Polo Coelho Neto
Av. Pastor Martin Luther King Jr, 10.055

CASA VIVA MULHER CORA CORALINA

Acesso restrito ao encaminhamento via CEAM ou CEJUVIDA.

CEAM E NEAP

Rua Benedito Hipólito, 125 - Praça Onze
Rua Álvaro Alberto, 601 - Santa Cruz



APONTE
A CÂMERA
E SAIBA MAIS

@secretariadamulher.rio
@secretariadamulher.rio
@secdamulher_rio

► Centros Especializados de Atendimento à Mulher (CEAMs)

Os Centros Especializados de Atendimento à Mulher (CEAMs) são unidades destinadas ao atendimento de mulheres em situação de violência doméstica e familiar, oferecendo acompanhamento psicossocial e orientação jurídica por meio de uma equipe multidisciplinar. O atendimento é realizado com escuta qualificada, podendo ocorrer de forma individual ou coletiva, com o objetivo de promover a reflexão sobre a situação de violência vivida e apoiar o rompimento do ciclo de violência.

Os CEAMs também realizam análise de risco, a partir da qual avaliam a necessidade de encaminhamento para serviços especializados da rede socioassistencial ou, em casos de risco iminente de morte, para abrigo sigiloso.

► Núcleos Especializados de Atendimento à Mulher (NEAMs)

Os Núcleos Especializados de Atendimento à Mulher (NEAMs) são serviços exclusivos para o atendimento de mulheres em situação de violência, com atuação descentralizada no território. Esses núcleos funcionam nas Casas da Mulher Carioca e oferecem acolhimento inicial, escuta qualificada, orientação e encaminhamento para os demais serviços da rede de proteção. Além de oferecer suporte jurídico e psicossocial para promover as condições necessárias para a mulher romper com o ciclo de violência.

Os NEAMs contribuem para ampliar o acesso das mulheres aos serviços especializados, garantindo atendimento mais próximo de seus territórios e fortalecendo a capilaridade da política pública de enfrentamento à violência.

► Núcleos Especializados de Atendimento Psicoterapêutico (NEAPs)

Os Núcleos Especializados de Atendimento Psicoterapêutico (NEAPs) oferecem acompanhamento psicológico especializado para mulheres em situação de violência, com foco na superação dos impactos emocionais e na reconstrução da autonomia. O atendimento tem como objetivo a construção de um plano de intervenção individualizado, considerando as diferentes dimensões da experiência de violência e promovendo o fortalecimento emocional das mulheres atendidas.

O acesso ao serviço ocorre por encaminhamento de órgãos que integram a rede de enfrentamento à violência contra a mulher, como os CEAMs e demais equipamentos públicos da rede. A criação desses núcleos representa um avanço na qualificação da política pública, ao reconhecer a necessidade de acompanhamento psicoterapêutico como parte fundamental do processo de superação da violência.

► Casas da Mulher Carioca

As Casas da Mulher Carioca são espaços integrados de promoção de direitos, acolhimento e fortalecimento da autonomia feminina. Nessas unidades, são oferecidos serviços de atendimento psicossocial, orientação jurídica, atividades educativas, cursos de qualificação profissional, oficinas e ações coletivas voltadas ao empoderamento e à inclusão social das mulheres.

Além do atendimento individual, as Casas promovem atividades coletivas que incentivam a troca de experiências e o fortalecimento de vínculos, contribuindo para a construção de redes de apoio e para o enfrentamento das múltiplas dimensões da violência de gênero. Atualmente, o município conta com cinco unidades: Casa da Mulher Carioca Elza Soares, em Padre Miguel; Casa da Mulher Carioca Dinah Coutinho, em Realengo; Filial Dinah Coutinho, em Campo Grande; e Casa da Mulher Carioca Tia Doca, em Madureira; e Filial Tia Doca em Coelho Neto.

► Casa Viva Mulher Cora Coralina

A Casa Viva Mulher Cora Coralina é um abrigo sigiloso especializado na proteção de mulheres em situação de violência doméstica com risco iminente de morte, juntamente com seus filhos e dependentes, quando necessário. O equipamento oferece acolhimento integral em local protegido, garantindo segurança, acompanhamento psicossocial e suporte para a reorganização da vida em condições de autonomia e proteção.

O acesso ao abrigo ocorre por meio de encaminhamento realizado por serviços especializados da rede de enfrentamento à violência contra a mulher, como os CEAMs e os NEAMs, sendo uma medida essencial de proteção em situações de alta gravidade.

Em conjunto, esses equipamentos estruturam uma rede especializada que atua desde o acolhimento inicial até a proteção integral em situações de risco extremo, constituindo um componente fundamental da política pública municipal de enfrentamento às violências contra as mulheres e de promoção de seus direitos.

2.7.2 ATENDIMENTOS EM EQUIPAMENTOS ESPECIALIZADOS DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO

Alta demanda por atendimento especializado: A rede da SPM-Rio realizou, em média, 2.359 atendimentos especializados por mês.

Predominância do atendimento multidisciplinar individual: Dos 25.385 atendimentos técnicos realizados pelos CEAMs e NEAMs em 2025, mais de 36% foram conduzidos em modelo individualizado por equipes multidisciplinares — aproximadamente 1 em cada 3 atendimentos.

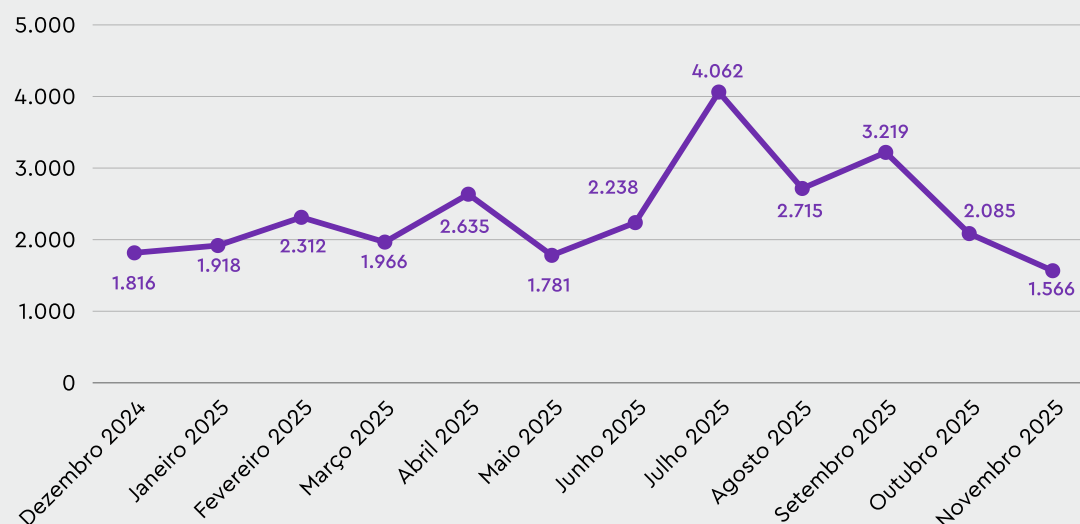
Ampla capilaridade territorial: A rede de equipamentos especializados está distribuída em diferentes regiões do município, com presença estratégica sobretudo em territórios que concentram maior demanda por atendimento.

Proteção intensiva às mulheres em risco iminente: A Casa Viva Mulher Cora Coralina acolheu 151 mulheres e 134 crianças, totalizando 285 acolhimentos realizou. Foram realizados 4.119 atendimentos, com média de 27 atendimentos por mulher abrigada, demonstrando a intensidade do acompanhamento necessário para garantir proteção e reconstrução da autonomia.

Perfil de maior vulnerabilidade social entre as mulheres abrigadas: Entre as mulheres acolhidas no abrigo sigiloso, 73% são negras — aproximadamente 3 em cada 4 — e 65% têm entre 22 e 40 anos.

Atendimento contínuo e diversificado nas diferentes áreas técnicas: No abrigo sigiloso, os atendimentos psicológicos (22,6%), de Serviço Social (21,9%), pedagógicos (19,9%) e jurídicos (19,7%) apresentam proporções semelhantes, evidenciando uma abordagem equilibrada e integral voltada à proteção e reconstrução das condições de vida das mulheres atendidas.

ATENDIMENTOS ESPECIALIZADOS A MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA REALIZADOS



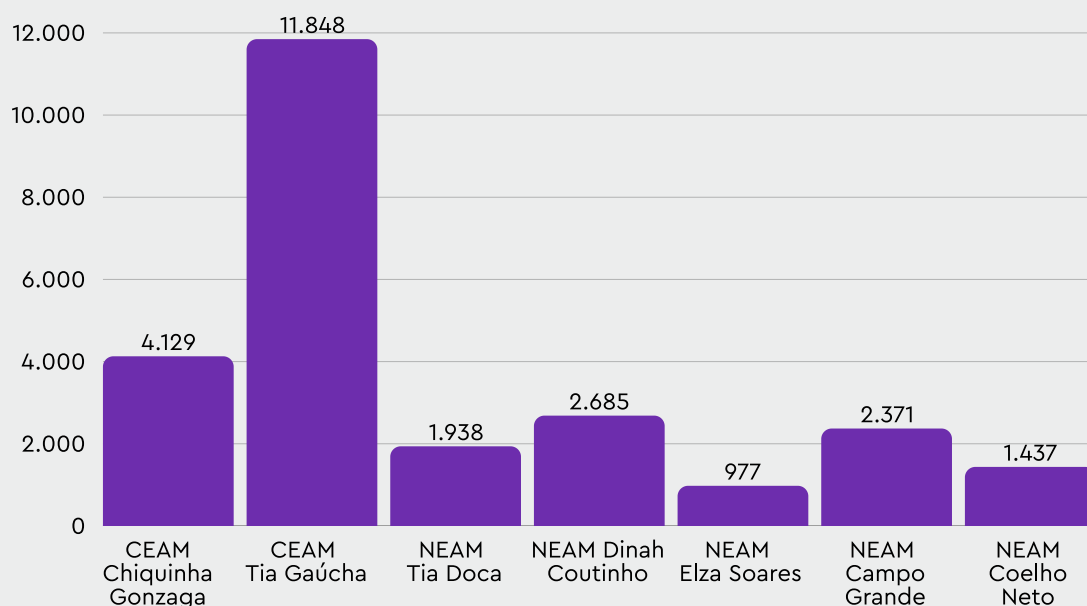
Fonte: Secretaria Especial de Políticas para Mulheres e Cuidado – SPMRio (SUBPM) – Relatórios Consolidados, 2025.

O gráfico apresenta a evolução do número atendimentos, nos últimos 12 meses, pelos equipamentos especializados da Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres e Cuidados, incluindo os Centros Especializados de Atendimento à Mulher (CEAM Chiquinha Gonzaga e CEAM Tia Gaúcha), os Núcleos Especializados de Atendimento à Mulher (NEAM Tia Doca, NEAM Dinah Coutinho, NEAM Elza Soares, NEAM Coelho Neto e NEAM Campo Grande) e os Núcleos Especializados de Atendimento Psicoterapêutico (NEAP Chiquinha Gonzaga e NEAP Tia Gaúcha).

Considerando o conjunto desses serviços, foram realizados, em média, 2.359 atendimentos mensais no período analisado, evidenciando a demanda contínua por acolhimento, orientação e acompanhamento especializado.

A rede de equipamentos especializados da Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres e Cuidados (SPM-Rio) desempenha papel central no acolhimento e acompanhamento de mulheres em situação de violência, oferecendo atendimento multidisciplinar que integra suporte psicossocial, jurídico e terapêutico. Em 2025, os CEAMs e NEAMs realizaram 25.385 atendimentos especializados.

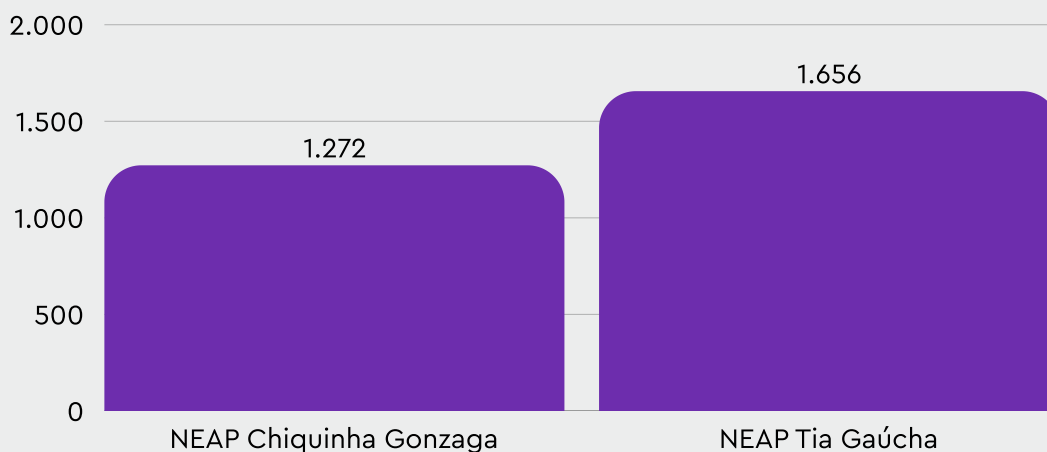
ATENDIMENTOS NOS CEAMS E NEAMS, POR UNIDADE, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO



Fonte: Secretaria Especial de Políticas para Mulheres e Cuidado – SPMRio (SUBPM) – Relatórios Consolidados, 2025.

O CEAM Tia Gaúcha concentrou o maior volume, com 11.848 atendimentos, representando 46,7% do total, seguido pelo CEAM Chiquinha Gonzaga, com 4.129 atendimentos (16,3%). Entre os NEAMs, destacam-se o NEAM Dinah Coutinho, com 2.685 atendimentos (10,6%), o NEAM Campo Grande, com 2.371 (9,3%), e o NEAM Tia Doca, com 1.938 atendimentos (7,6%). Os demais núcleos — NEAM Coelho Neto e NEAM Elza Soares — registraram, respectivamente, 1.437 (5,7%) e 977 atendimentos (3,8%). Esses dados evidenciam a capilaridade e a relevância territorial desses equipamentos no atendimento às mulheres.

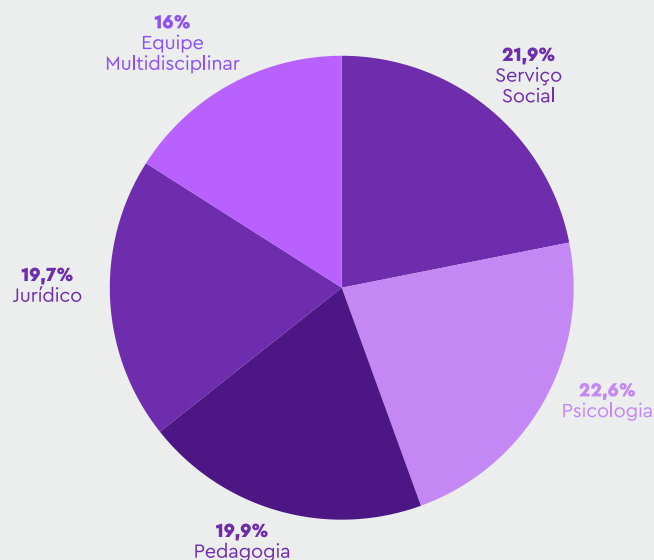
ATENDIMENTOS PSICOTERAPÊUTICOS NOS NEAPS, POR UNIDADE, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO



Fonte: Secretaria Especial de Políticas para Mulheres e Cuidado – SPMRio (SUBPM) – Relatórios Consolidados, 2025.

No campo do atendimento psicoterapêutico, os Núcleos Especializados de Atendimento Psicoterapêutico (NEAPs) realizaram 2.928 atendimentos no período, reafirmando o pioneirismo da SPM-Rio na oferta de acompanhamento psicológico especializado para mulheres em situação de violência. O NEAP Tia Gaúcha concentrou 1.656 atendimentos (56,6%), enquanto o NEAP Chiquinha Gonzaga realizou 1.272 atendimentos (43,4%), demonstrando a demanda significativa por suporte psicoterapêutico como parte fundamental do processo de recuperação e reconstrução da autonomia das mulheres atendidas.

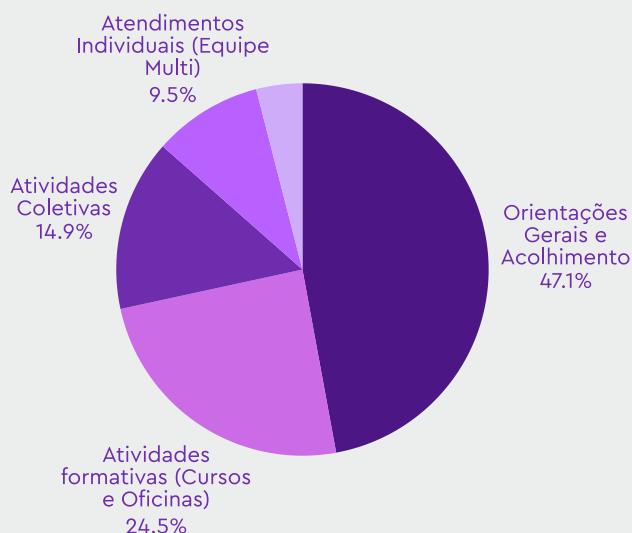
ATENDIMENTOS NA CASA DA MULHER VIVA CORA CORALINA, POR TIPO DE ATENDIMENTO, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO



Fonte: Secretaria Especial de Políticas para Mulheres e Cuidado – SPMRio (SUBPM) – Relatórios Consolidados, 2025.

A Casa Viva Mulher Cora Coralina, abrigo sigiloso destinado à proteção de mulheres em risco iminente de morte, acolheu 151 mulheres no período analisado e realizou 4.119 atendimentos, com média de 27 atendimentos por mulher abrigada. O perfil das mulheres acolhidas evidencia a interseção entre desigualdades sociais e vulnerabilidade à violência: 73,0% são mulheres negras, 65,0% têm entre 22 e 40 anos e 65,0% frequentaram pelo menos o Ensino Médio. Em relação ao tipo de atendimento prestado no abrigo, destacam-se os acompanhamentos psicológicos (22,6%), de Serviço Social (21,9%), pedagógicos (19,9%) e jurídicos (19,7%), além dos atendimentos multidisciplinares (16,0%), evidenciando a abordagem integral voltada à proteção e reconstrução das condições de vida dessas mulheres.

TIPOS DE ATENDIMENTO DAS CASAS DA MULHER CARIOCA



Fonte: Secretaria Especial de Políticas para Mulheres e Cuidado – SPMRio (SUBPM) – Relatórios Consolidados, 2025.

As Casas da Mulher Carioca, por sua vez, constituem espaços estratégicos de promoção de direitos, qualificação profissional e fortalecimento da autonomia feminina. Em 2025, foram realizados 176.373 atendimentos, incluindo acolhimentos, orientações técnicas e atividades formativas. A maior parte corresponde a atendimentos de acolhimento inicial e orientação geral, com 83.045 registros (47,1%), seguidos por atividades de formação com 43.240 (24,5%), atendimentos coletivos com 26.296 (14,9%), atendimentos individuais 16.794 (9,5%) e por fim outros atendimentos como ações sociais e atividades eventuais compõem cerca de 6.998 (4,0%). Esses números refletem o papel das Casas como porta de entrada para a rede de proteção e como espaços de fortalecimento social e econômico das mulheres.

2.7.3 CARTÕES DA MULHER DISTRIBUÍDOS NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO

Mobilidade é a principal demanda: O Cartão Move Mulher representa 81,8% das concessões, garantindo o deslocamento para os serviços especializados.

Autonomia financeira como estratégia de proteção: O Cartão Mulher Carioca assegura renda mensal para mulheres em situação de violência, fortalecendo as condições de rompimento do ciclo de violência.

Proteção às famílias afetadas pelo feminicídio: O benefício destinado aos órfãos oferece suporte financeiro emergencial às crianças e adolescentes que perderam suas mães.

Beneficiárias em situação de alta vulnerabilidade: A maioria é composta por mulheres negras (71,0%), desempregadas (72,5%), com filhos (85,0%) e residentes em comunidades (57,6%).

Os programas de transferência de renda e apoio à mobilidade implementados pela Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres e Cuidados constituem instrumentos estratégicos para viabilizar o rompimento do ciclo de violência e garantir a continuidade do acompanhamento das mulheres atendidas na rede especializada. Ao assegurar condições mínimas de deslocamento e subsistência, esses benefícios atuam diretamente sobre uma das principais barreiras enfrentadas pelas vítimas: a dependência econômica e a limitação de acesso aos serviços de proteção.

Em 2025, foram entregues 1.599 cartões, distribuídos entre o Cartão Move Mulher, com 1.309 concessões (81,8% do total), o Cartão Mulher Carioca, com 278 cartões (17,4%), e o Cartão Mulher Carioca – Órfãos do Feminicídio, com 12 concessões (0,8%). A predominância do Cartão Move Mulher reflete a centralidade do acesso à mobilidade como condição para a continuidade do acompanhamento pelas equipes técnicas, garantindo que a limitação de recursos para transporte não interrompa o atendimento.

O Cartão Move Mulher, instituído pelo Decreto Rio nº 49.363, de 2021, consiste na concessão de auxílio-passagem equivalente a seis passagens de ônibus destinadas às mulheres atendidas pelos equipamentos especializados da SPM-Rio que apresentem vulnerabilidade socioeconômica. Esse benefício permite o deslocamento até os Centros Especializados de Atendimento à Mulher (CEAMs), Núcleos Especializados de Atendimento à Mulher (NEAMs) e demais serviços da rede de proteção, assegurando a continuidade do acompanhamento psicossocial, jurídico e assistencial.

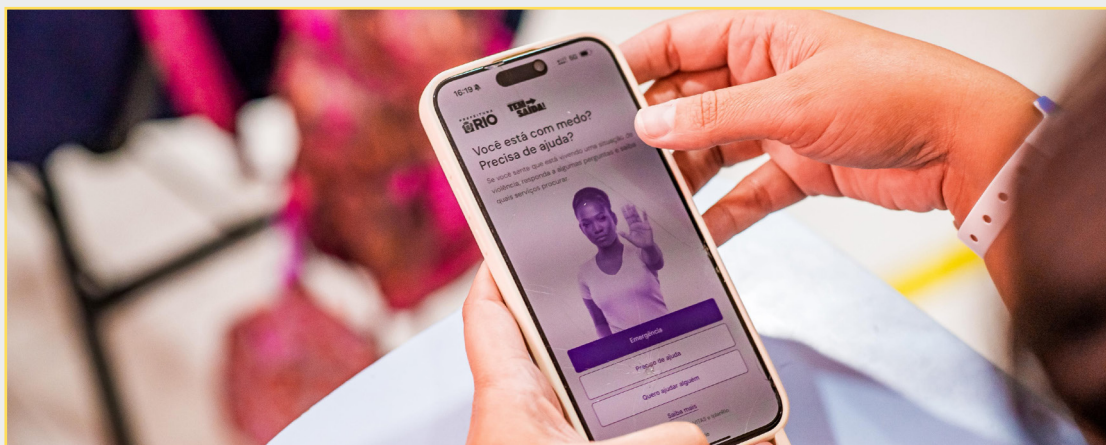
O **Cartão Mulher Carioca**, regulamentado pela Lei nº 7.754, de 5 de janeiro de 2023, oferece um benefício financeiro mensal de R\$ 500,00 às mulheres em situação de violência baseada no gênero acompanhadas pela rede municipal, residentes no município do Rio de Janeiro e com idade igual ou superior a 18 anos, exceto mães adolescentes. O benefício tem como objetivo reduzir a vulnerabilidade socioeconômica e fortalecer a autonomia das mulheres, contribuindo para a construção de condições materiais que viabilizem o rompimento do ciclo de violência e a reconstrução de seus projetos de vida.

Complementarmente, o **Cartão Mulher Carioca – Órfãos do Femicídio** destina o mesmo valor mensal de R\$ 500,00 ao responsável legal por crianças e adolescentes que perderam suas mães em decorrência do feminicídio, pelo período inicial de seis meses, prorrogável por igual período. Essa modalidade reconhece os impactos sociais e econômicos da violência letal contra as mulheres, oferecendo suporte emergencial às famílias atingidas.

O perfil das beneficiárias do Cartão Mulher Carioca evidencia a forte associação entre violência de gênero e vulnerabilidade social. As mulheres atendidas têm, em média, 38,7 anos, sendo 71,0% negras, o que reafirma a intersecção entre desigualdades raciais e exposição à violência. A maioria reside em comunidades da cidade (57,6%) e possui filhos (85,0%), o que amplia a responsabilidade econômica e as dificuldades para o rompimento de vínculos violentos. Além disso, 72,5% encontram-se desempregadas, evidenciando que o benefício financeiro representa um recurso fundamental para garantir condições mínimas de autonomia e continuidade do acompanhamento pela rede de proteção.

Em conjunto, esses programas configuram instrumentos essenciais da política municipal de enfrentamento à violência contra as mulheres, atuando como suporte material que viabiliza o acesso aos serviços especializados e fortalece as condições necessárias para o rompimento do ciclo de violência, a proteção das vítimas e a reconstrução de trajetórias de vida com autonomia e dignidade.

2.8 TECNOLOGIAS QUE SALVAM VIDAS



2.8.1 MULHER.RIO

O Mulher.rio é uma plataforma digital lançada pela Secretaria Especial de Políticas para Mulheres e Cuidado (SPM Rio), em parceria com a CIVITAS, com o objetivo de ampliar o acesso de mulheres em situação de violência às informações e aos serviços da rede de proteção municipal. A ferramenta foi estruturada para facilitar a busca por orientação e encaminhamento, promovendo acesso ágil e centralizado aos equipamentos disponíveis na cidade.

Os dados de uso da plataforma constituem indicadores indiretos de demanda por informação e orientação sobre violência contra a mulher, além de sinalizarem o alcance territorial e o perfil de acesso ao serviço digital.

Desde seu lançamento, em fevereiro de 2025, o Mulher.rio registrou aproximadamente 16 mil usuárias ativas e cerca de 100 mil eventos de navegação. Do total de acessos, 93,75% ocorreram a partir do Brasil, enquanto os demais se concentraram principalmente nos Estados Unidos (3,75%) e na Irlanda (0,40%). No recorte municipal, a cidade do Rio de Janeiro respondeu por 81,48% dos acessos, seguida por São Paulo (2,7%) e Nova Iguaçu (0,95%).

A maior parte das usuárias acessou a plataforma por meio de dispositivos móveis (88%), indicando predominância do uso via celular. O tempo médio geral de navegação foi de 17 segundos, enquanto a página de equipamentos, segunda mais acessada após a página inicial, registrou tempo médio de engajamento de aproximadamente 1 minuto, sugerindo maior permanência quando há busca ativa por serviços da rede.

A leitura integrada dos dados indica que o Mulher.rio vem sendo utilizado majoritariamente por usuárias localizadas no município, com acesso predominantemente móvel e foco na consulta a equipamentos de proteção, reforçando o papel da plataforma como instrumento de orientação e conexão com a rede de atendimento.

Fonte: Secretaria Especial de Políticas para Mulheres e Cuidados, SPM-Rio, Relatórios Consolidados (2025)



2.8.2 TODAS POR UMA

O Aplicativo Todas por Uma constitui uma ferramenta digital estratégica de proteção às mulheres em situação de risco, permitindo o envio silencioso de alertas e da localização em tempo real para uma central de monitoramento e contatos de confiança previamente cadastrados, mesmo em contextos de vigilância ou controle pelo agressor.

Entre 2025 e 2026, a base de usuárias no município do Rio de Janeiro cresceu 28,6%, totalizando 940 novas usuárias e mais de 13 mil interações registradas, evidenciando o uso ativo da plataforma como canal de suporte e proteção. Entre os pedidos de socorro, destacam-se os acionamentos por mensagem direta no aplicativo (25,0%), por outras funcionalidades da plataforma (22,1%) e por meio de contatos de confiança cadastrados (20,6%), demonstrando a diversidade de recursos disponíveis para situações de emergência. O aplicativo também fortalece o acesso à rede de proteção, com 350 consultas a delegacias especializadas e o registro de áreas e zonas de risco, subsidiando ações de prevenção e monitoramento territorial. Como resultado de sua atuação, a ferramenta contabilizou 386 mulheres acionando os mecanismo de ajuda da plataforma, uma atuação significativa no combate à violência contra as mulheres e na ampliação das estratégias inovadoras.

Fonte: Aplicativo Todas Por Uma

2.9 SALA LILÁS

A Sala Lilás é um espaço especializado instalado em unidades de segurança pública e saúde, destinado ao atendimento humanizado de mulheres e meninas vítimas de violência física e sexual. O equipamento oferece escuta qualificada, acolhimento reservado e articulação com a rede de proteção, buscando reduzir a revitimização e garantir atendimento integrado.

Os dados de atendimentos organizados por ciclo de vida e território (Centro e Campo Grande) indicam predominância do grupo de mulheres adultas (20 a 59 anos) ao longo de toda a série analisada. Em 2024, esse grupo concentra a maior parte dos registros mensais em ambos os territórios. Em 2025, o padrão se mantém, com volumes igualmente concentrados na população adulta.

A comparação entre os anos mostra variação mensal nos dois territórios, com maior intensidade no segundo semestre. Em 2024, observam-se volumes elevados entre julho e outubro. Já em 2025, há crescimento progressivo a partir de agosto no Centro, com destaque para outubro. Campo Grande apresenta distribuição mais estável ao longo do ano, também com concentração nos meses finais.

No recorte por faixa etária, crianças (0 a 9 anos) e adolescentes (10 a 19 anos) aparecem com registros constantes, porém inferiores aos observados entre mulheres adultas. A população idosa (60 anos ou mais) representa o menor volume de atendimentos em ambos os anos e territórios.

A leitura integrada dos dados indica que a Sala Lilás atende majoritariamente mulheres em idade adulta, mantendo fluxo contínuo ao longo do ano e variações sazonais entre territórios, com maior concentração no segundo semestre.

Perfil predominante: mulheres de 20 a 59 anos concentram a maioria dos atendimentos.

Padrão territorial: Centro e Campo Grande mantêm concentração no público adulto.

Menor incidência relativa: população idosa representa o menor volume de registros.

ATENDIMENTOS NAS SALAS LILÁS, POR CICLO DE VIDA, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO (EM NÚMERO ABSOLUTO)

CICLO DE VIDA (2024)	JAN		FEV		MAR		ABR		MAI		JUN	
	Centro	CG	Centro	CG	Centro	CG	Centro	CG	Centro	CG	Centro	CG
Criança (0 a 9 anos)	10	23	13	19	9	15	6	15	4	14	8	21
Adolescente (10 a 19 anos)	17	20	12	9	0	15	11	15	24	14	19	18
Pessoa Adulta (20 a 59 anos)	68	112	53	73	36	86	36	109	44	80	48	74
Pessoa Idosa (60 anos ou mais)	2	3	2	4	0	0	1	1	5	3	8	1
Soma	97	158	80	105	45	116	54	140	77	111	83	114

CICLO DE VIDA (2024)	JUL		AGO		SET		OUT		NOV		DEZ	
	Centro	CG	Centro	CG	Centro	CG	Centro	CG	Centro	CG	Centro	CG
Criança (0 a 9 anos)	14	21	8	23	10	18	7	12	5	14	4	11
Adolescente (10 a 19 anos)	15	9	17	21	10	14	13	25	14	12	15	17
Pessoa Adulta (20 a 59 anos)	70	94	70	86	51	101	64	81	62	85	58	100
Pessoa Idosa (60 anos ou mais)	1	1	2	2	3	4	4	3	3	0	1	4
Soma	100	125	97	132	74	137	88	121	84	111	78	132

CICLO DE VIDA (2025)	JAN		FEV		MAR		ABR		MAI		JUN	
	Centro	CG	Centro	CG	Centro	CG	Centro	CG	Centro	CG	Centro	CG
Criança (0 a 9 anos)	18	10	4	13	9	13	16	16	17	12	23	13
Adolescente (10 a 19 anos)	19	18	11	33	19	13	12	24	21	22	36	22
Pessoa Adulta (20 a 59 anos)	79	63	78	88	61	74	73	75	104	80	86	70
Pessoa Idosa (60 anos ou mais)	4	4	4	5	2	1	3	6	2	3	3	4
Soma	120	95	97	139	91	101	104	121	144	117	148	109

CICLO DE VIDA (2025)	JUL		AGO		SET		OUT		NOV		DEZ	
	Centro	CG	Centro	CG	Centro	CG	Centro	CG	Centro	CG	Centro	CG
Criança (0 a 9 anos)	22	12	14	8	31	15	29	18	18	10	0	0
Adolescente (10 a 19 anos)	30	21	36	26	38	29	33	31	19	18	0	0
Pessoa Adulta (20 a 59 anos)	73	100	96	82	107	99	135	96	79	63	0	0
Pessoa Idosa (60 anos ou mais)	6	4	10	1	3	5	14	9	4	4	0	0
Soma	131	137	156	117	179	148	211	154	120	95	0	0

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro, SMS-Rio

03.

CUIDADOS



INFOGRÁFICO | CUIDADOS

TEMPO MÉDIO SEMANAL DEDICADO AO CUIDADO E AFAZERES DOMÉSTICOS



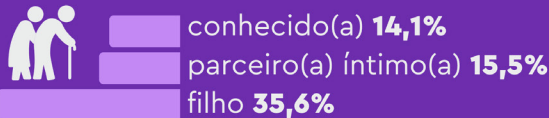
Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC/IBGE).

Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC/IBGE).

CUIDADOS DE TERCEIROS NO PRÓPRIO DOMICÍLIO



VIOÊNCIA CONTRA PESSOAS IDOSAS



EpiRio/SMS-RJ – Violência interpessoal/autoprovoçada em pessoas idosas, 2024.

ATENDIMENTO EM CRECHES da população de 0 a 3 anos

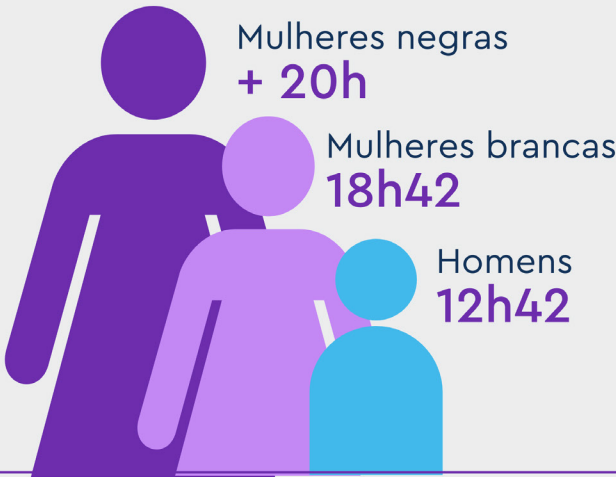


TOTAL DE MATRÍCULAS



Fonte: Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro (SMDUE).

HORAS SEMANAIS DEDICADAS AO CUIDADO E AFAZERES DOMÉSTICOS



64,8% DAS MULHERES DO MUNICÍPIO SÃO MÃES



REGISTROS DE NASCIMENTO SEM NOME DO PAI



Fonte: Portal da Transparência do Registro Civil.

DOMICÍLIOS SEM CÔNJUGE E COM FILHOS



CUIDADOS

O cuidado sustenta a vida cotidiana no Município do Rio de Janeiro.

Da limpeza do lar ao suporte emocional, da educação dos filhos à proteção das pessoas idosas, esse conjunto de responsabilidades organiza o funcionamento das famílias, da economia e da própria cidade. No entanto, os dados indicam que a distribuição dessas tarefas permanece concentrada, de forma desproporcional, nas mulheres.

Este capítulo do Mapa da Mulher analisa a chamada "Economia do Cuidado", evidenciando como o tempo dedicado às atividades domésticas e ao cuidado de terceiros se articula com raça/cor e arranjos familiares na definição da rotina feminina no município.

Ao longo do ciclo de vida, o cuidado assume múltiplas dimensões — da primeira infância à velhice. Compreender essa estrutura permite qualificar o diagnóstico sobre a divisão do cuidado no município.

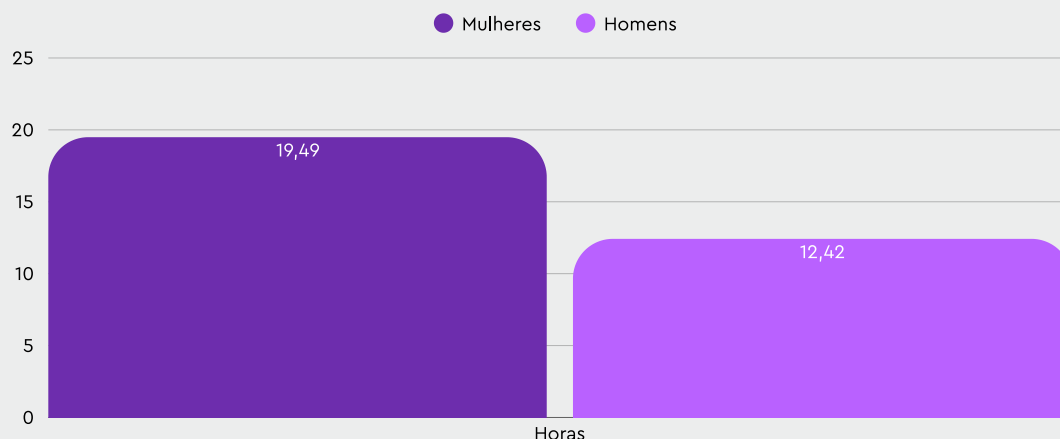
3.1 IGUALDADE DE GÊNERO

A organização do cotidiano no município do Rio de Janeiro permanece fortemente vinculada à distribuição do tempo dedicado ao cuidado e aos afazeres domésticos. Em média, as mulheres dedicam 19 horas e 49 minutos semanais a essas atividades, enquanto os homens dedicam 12 horas e 42 minutos. A diferença de aproximadamente sete horas por semana representa, ao longo do ano, 364 horas adicionais de trabalho não remunerado assumidas pelas mulheres.

O recorte racial aprofunda essa leitura. As mulheres negras dedicam mais de 20 horas semanais ao cuidado e às tarefas domésticas, superando o tempo registrado entre mulheres brancas. Essa diferença também se manifesta na natureza das atividades realizadas no próprio domicílio: entre mulheres negras, são mais frequentes o monitoramento e companhia (27,6%), os cuidados pessoais (25,7%) e as atividades educacionais (22,3%), em percentuais superiores aos observados entre mulheres brancas.

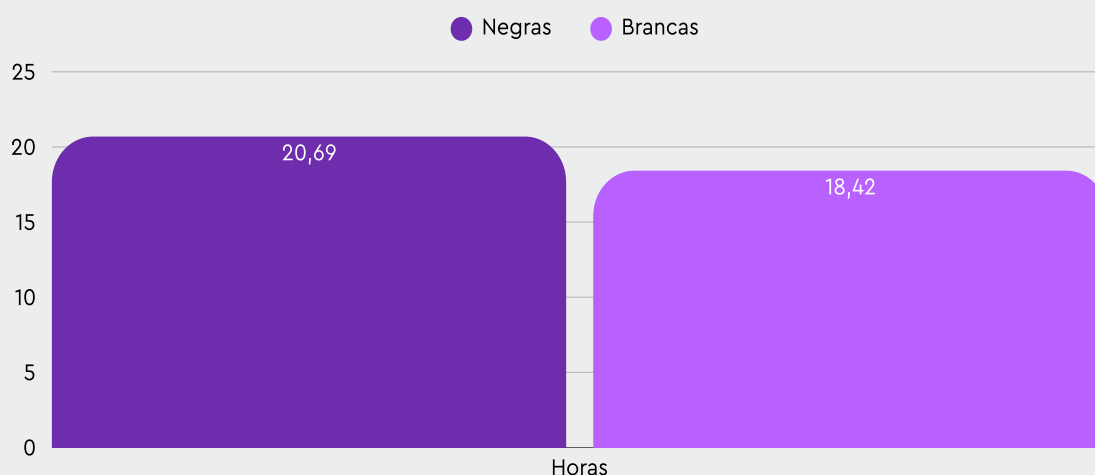
A desigualdade na divisão das responsabilidades aparece ainda na análise das tarefas específicas. As mulheres predominam no preparo de alimentos (85,2%), na limpeza de roupas e sapatos (81,9%) e na organização do domicílio (72,9%). Os homens apresentam participação mais elevada apenas em pequenos reparos (54,8%). Considerando também o cuidado de parentes no próprio domicílio, a participação feminina (24,6%) supera a masculina (19,9%), indicando que a responsabilidade pelo cuidado cotidiano permanece majoritariamente concentrada nas mulheres no município.

TOTAL DE HORAS SEMANAIS DEDICADAS A ATIVIDADES DE CUIDADO DE TERCEIROS E/OU AFAZERES DOMÉSTICOS, POR SEXO NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO



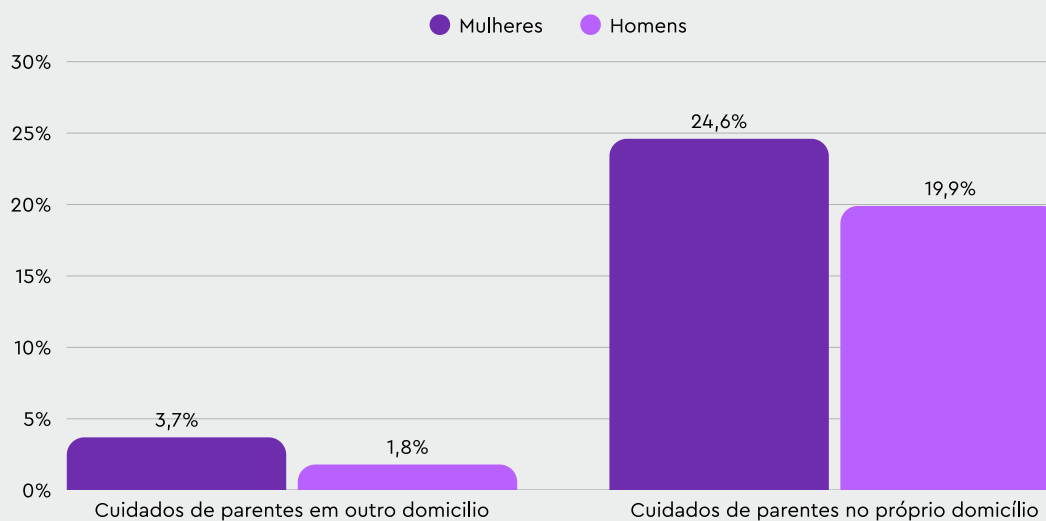
Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC/IBGE). Elaboração: SMDE.

TOTAL DE HORAS SEMANAIS DEDICADAS POR MULHERES BRANCAS E NEGRAS A ATIVIDADES DE CUIDADO DE TERCEIROS E/OU AFAZERES DOMÉSTICOS, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC/IBGE). Elaboração: SMDE.

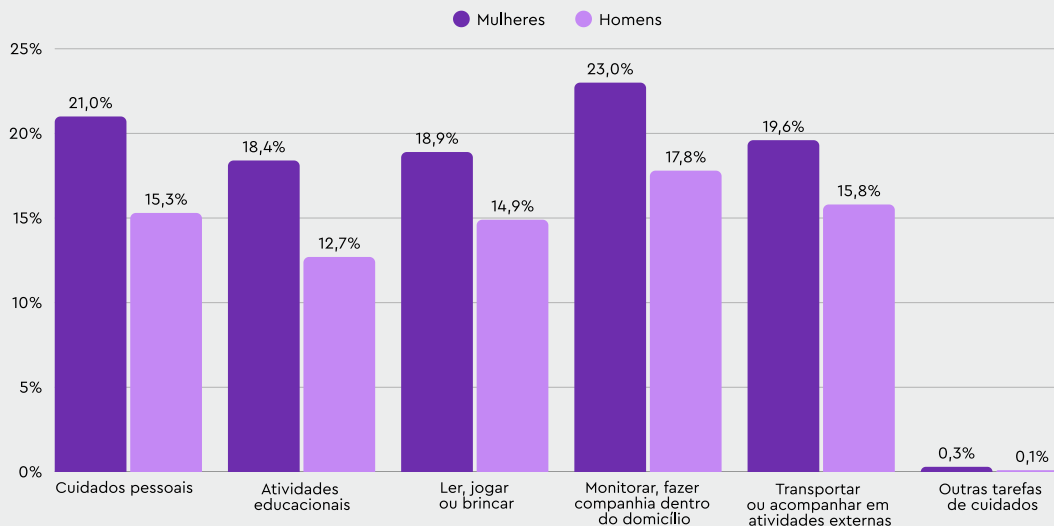
PERCENTUAL DE PESSOAS QUE REALIZARAM ATIVIDADES DE CUIDADO DE TERCEIROS, POR GÊNERO E TIPO DE DOMICÍLIO, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC/IBGE). Elaboração: SMDE.

Nota: Consideram-se pessoas com 14 anos ou mais.

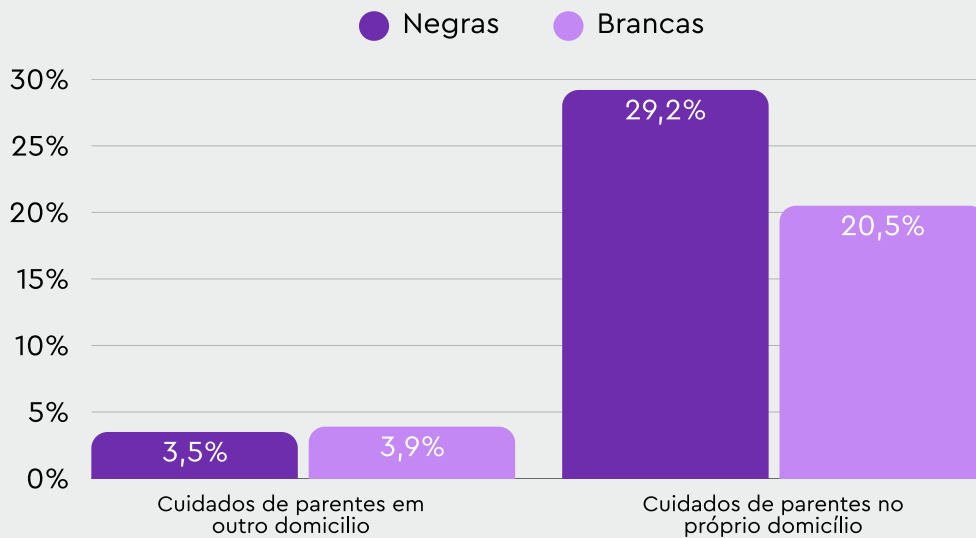
PERCENTUAL DE PESSOAS QUE REALIZARAM ATIVIDADES DE CUIDADO DE TERCEIROS, POR SEXO E CATEGORIA DE CUIDADO, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC/IBGE). Elaboração: SMDE.

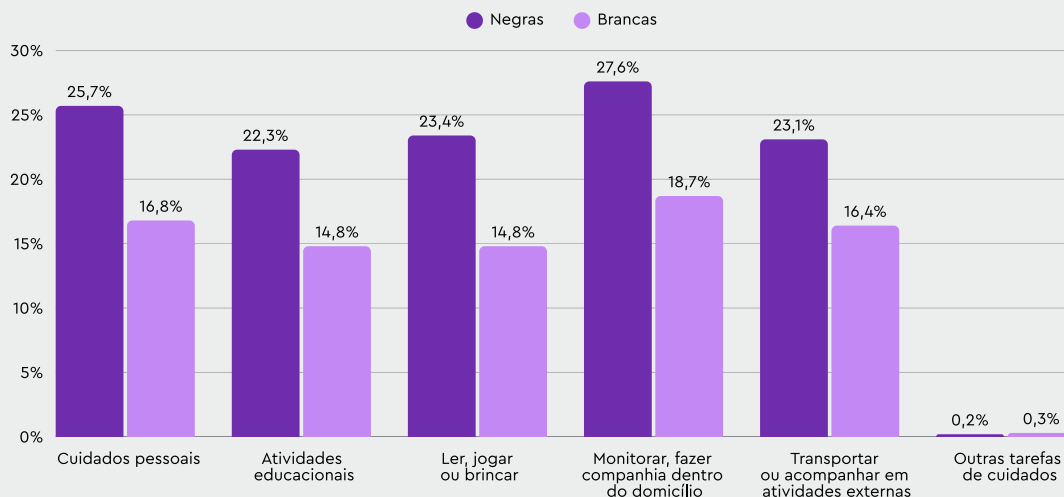
Nota: Consideram-se pessoas com 14 anos ou mais.

PERCENTUAL DE MULHERES QUE REALIZARAM ATIVIDADES DE CUIDADO DE TERCEIROS, POR RAÇA/COR E TIPO DE DOMICÍLIO, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO



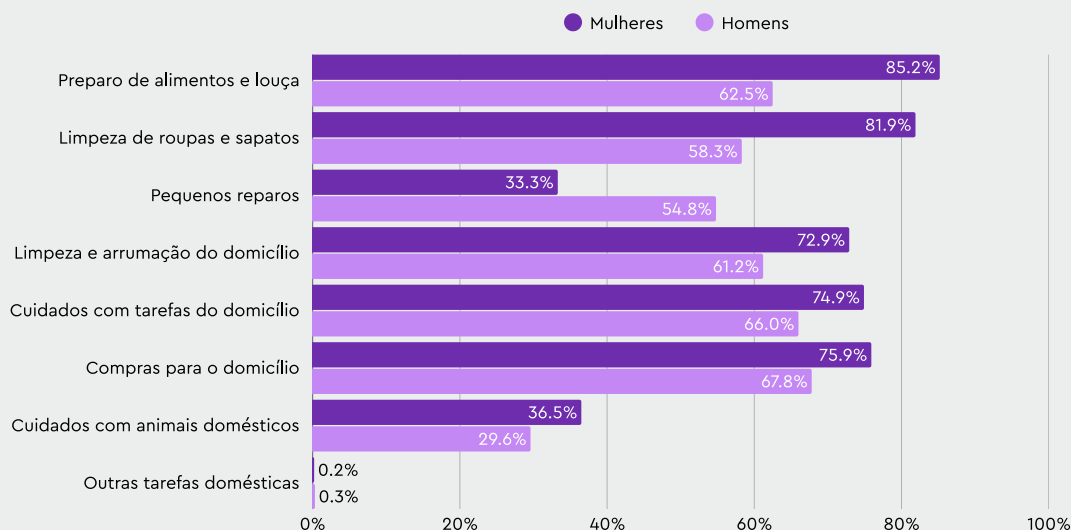
Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC/IBGE). Elaboração: SMDE.
Nota: Consideram-se pessoas com 14 anos ou mais.

PERCENTUAL DE MULHERES QUE REALIZARAM ATIVIDADES DE CUIDADO DE TERCEIROS NO PRÓPRIO DOMICÍLIO, POR RAÇA/COR E CATEGORIA, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC/IBGE). Elaboração: SMDE.
Nota: Consideram-se pessoas com 14 anos ou mais.

PERCENTUAL DE PESSOAS QUE REALIZARAM AFAZERES DOMÉSTICOS, POR SEXO E CATEGORIA, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC/IBGE). Elaboração: SMDE.

Nota: 1. Consideram-se mulheres aquelas com 14 anos ou mais.

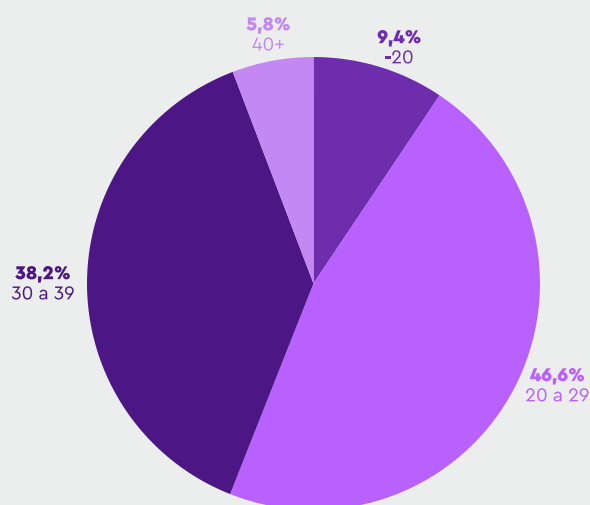
2. As categorias apresentadas no gráfico correspondem a um agrupamento das categorias originais de afazeres domésticos, a saber: preparar ou servir alimentos, arrumar a mesa ou lavar louças; cuidar da limpeza ou manutenção de roupas e sapatos; pequenos reparos ou manutenção do domicílio, do automóvel, de eletrodomésticos ou outros equipamentos; limpar ou arrumar o domicílio, a garagem, o quintal ou o jardim; cuidar da organização do domicílio (pagar contas, contratar serviços, orientar empregados etc.); fazer compras ou pesquisar preços de bens para o domicílio; cuidar dos animais domésticos; e outras tarefas domésticas para o próprio domicílio.

3.2 MATERNIDADE

A maternidade é uma realidade para a maioria das mulheres no município do Rio de Janeiro. Atualmente, 64,8% das mulheres são mães, o que representa aproximadamente 1,97 milhão de mulheres. Esse dado dimensiona o papel central da maternidade na organização social e familiar da cidade.

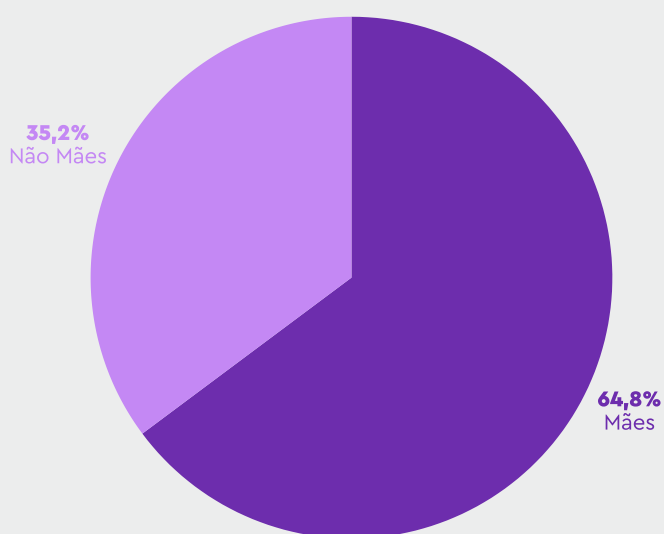
A distribuição dos nascimentos por faixa etária da mãe indica que a maior concentração ocorre entre 20 e 29 anos (46,6%), seguida do grupo de 30 a 39 anos (38,2%). As mães com até 20 anos representam 9,4% dos nascimentos, enquanto aquelas com 40 anos ou mais correspondem a 5,8%. O perfil etário revela que a maternidade no município se concentra majoritariamente na vida adulta jovem, com menor participação nos extremos etários.

PERCENTUAL DE NASCIMENTOS REGISTRADOS, POR FAIXA ETÁRIA DA MÃE, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO



Fonte: Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro (SMDUE). Pesquisa Nacional de Saúde (PNS/IBGE). Reportagem institucional, maio de 2024.

PERCENTUAL DE MULHERES QUE SÃO MÃES, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO



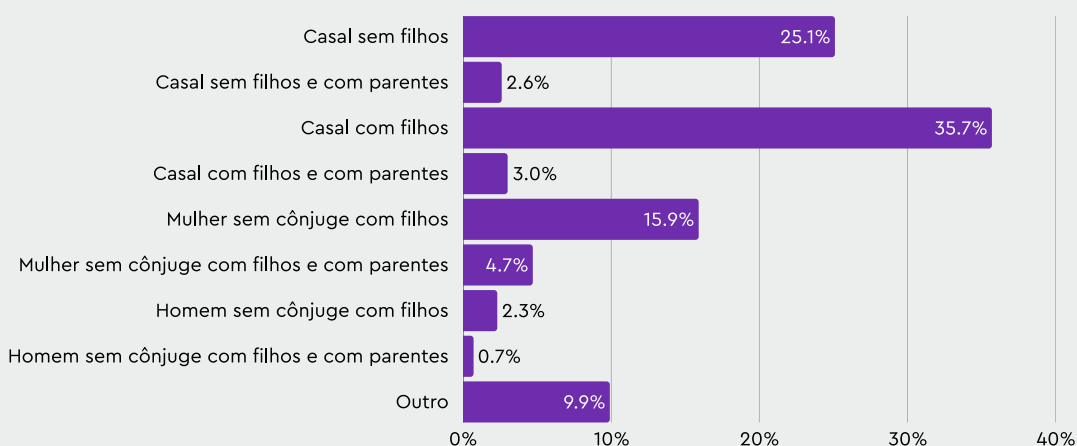
Fonte: Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro (SMDUE). Pesquisa Nacional de Saúde (PNS/IBGE). Reportagem institucional, maio de 2024.

3.3 MONOPARENTALIDADE

A estrutura dos domicílios evidencia a presença significativa da monoparentalidade feminina no município. Entre os arranjos familiares, 15,9% correspondem a mulheres sem cônjuge com filhos, enquanto o mesmo perfil entre homens representa 2,3%, indicando maior incidência de chefia feminina sem a presença de parceiro no domicílio.

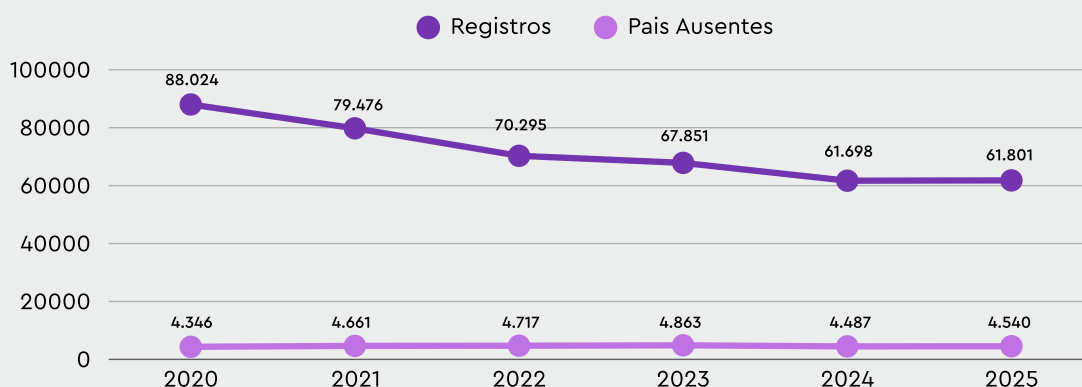
Os registros de nascimento sem o nome do pai também apresentam variação ao longo dos últimos anos. O percentual passou de 4,94% em 2020 para 7,35% em 2025, sinalizando crescimento na proporção de registros com apenas um responsável declarado. Esse movimento dialoga com o perfil dos domicílios e contribui para compreender a configuração familiar no município, marcada por diferentes arranjos e responsabilidades parentais.

COMPOSIÇÃO DOS DOMICÍLIOS, POR SEXO DO RESPONSÁVEL, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Censo Demográfico 2022.

REGISTROS DE PAIS AUSENTES EM CARTÓRIOS, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO



Fonte: Portal da Transparência do Registro Civil (ARPEN-Brasil), 2024.

3.4 CRECHES E PRÉ-ESCOLAS

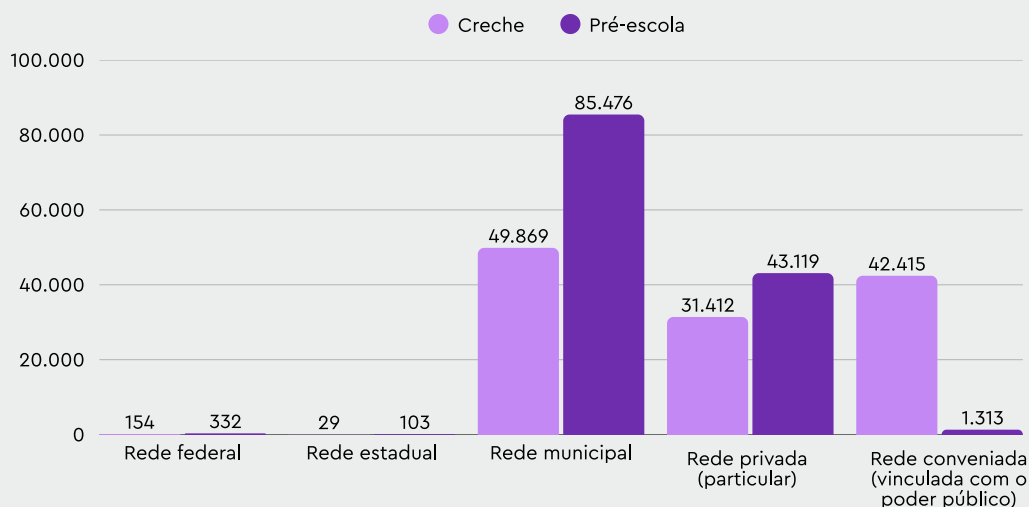
A creche constitui um dos principais espaços de cuidado e desenvolvimento na primeira infância e desempenha papel estruturante na organização da rotina familiar no município. Em 2024, o Rio de Janeiro registra 123.879 matrículas em creches e 130.343 em pré-escolas, com predominância da rede municipal na oferta de vagas em ambas as etapas.

O atendimento à população de 0 a 3 anos alcança 47,38%, percentual superior à média nacional (38,46%) e próximo da meta estabelecida pelo Plano Nacional de Educação. Na faixa de 4 a 5 anos, o atendimento atinge 83,9%, mantendo patamar elevado de cobertura. Esses indicadores demonstram a consolidação da educação infantil como componente relevante da estrutura de cuidado no município.

A distribuição das matrículas na creche municipal apresenta equilíbrio entre os gêneros, com 52,3% de meninos e 47,7% de meninas. No recorte por raça/cor, entre as matrículas com informação declarada, 62,4% correspondem a crianças pretas e pardas e 37,5% a crianças brancas. Na pré-escola, observa-se distribuição semelhante, embora parcela expressiva das matrículas esteja registrada como "ignorada" (36,98%), o que restringe análises mais detalhadas.

A frequência escolar entre residentes também apresenta equilíbrio, com 97,42% das mulheres e 97,81% dos homens frequentando escola ou creche no próprio município de residência. Em conjunto, os dados evidenciam que a educação infantil no Rio de Janeiro integra de forma estruturada a rede de cuidado, combinando oferta pública relevante, cobertura ampliada e acesso semelhante entre meninas e meninos.

MATRÍCULAS EM CRECHE E PRÉ-ESCOLA, POR DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO



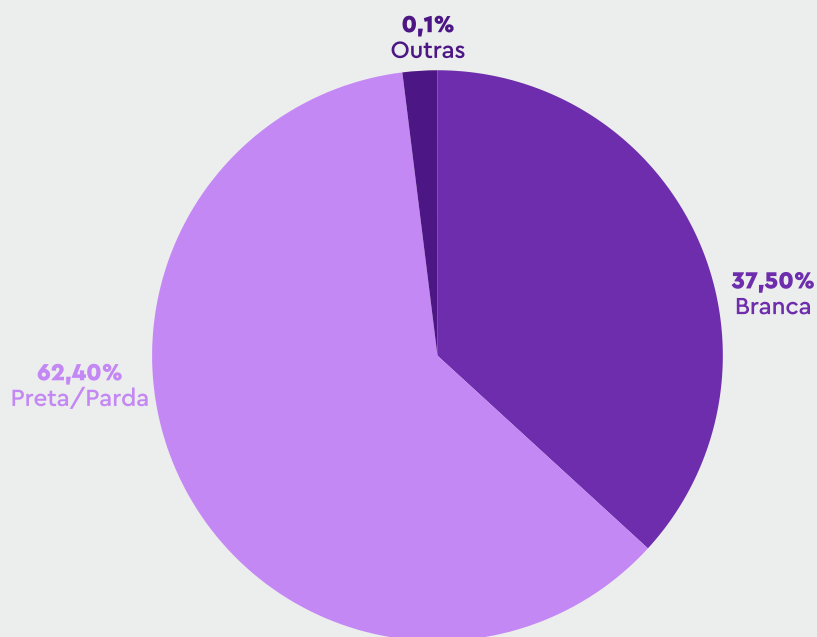
Fonte: INEP; Primeira Infância em Dados (Fundação Maria Cecília Souto Vidigal), 2024.

PERCENTUAL DE CRIANÇAS MATRICULADAS EM CRECHE NA REDE MUNICIPAL, POR SEXO, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO



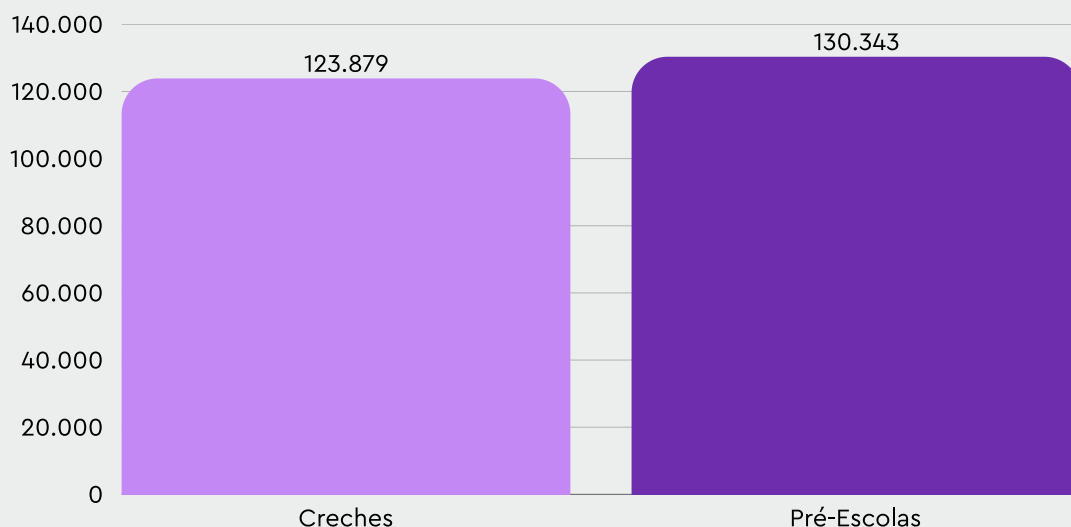
Fonte: INEP – Censo Escolar da Educação Básica 2024. Elaboração: SME.

PERCENTUAL DE CRIANÇAS MATRICULADAS EM CRECHE NA REDE MUNICIPAL, POR RAÇA/COR, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO



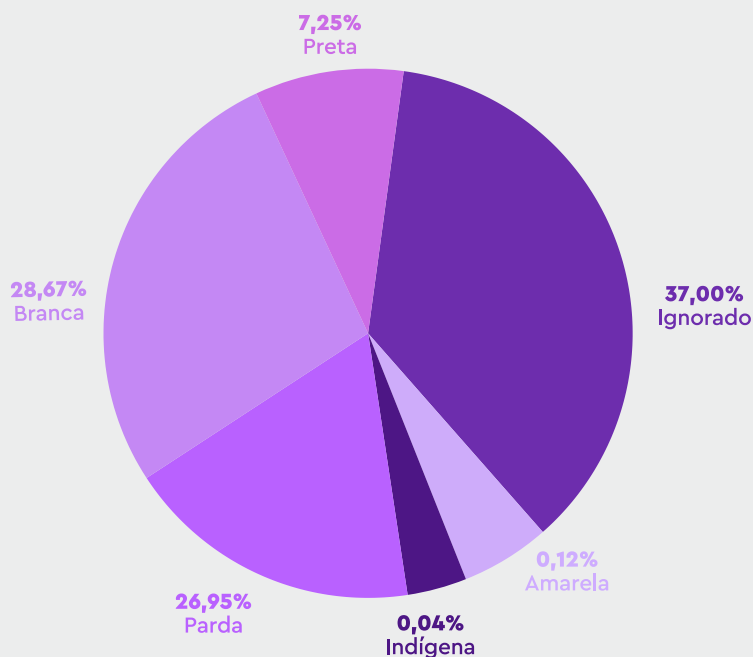
Fonte: INEP – Censo Escolar da Educação Básica 2024. Elaboração: SME.

MATRÍCULAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO



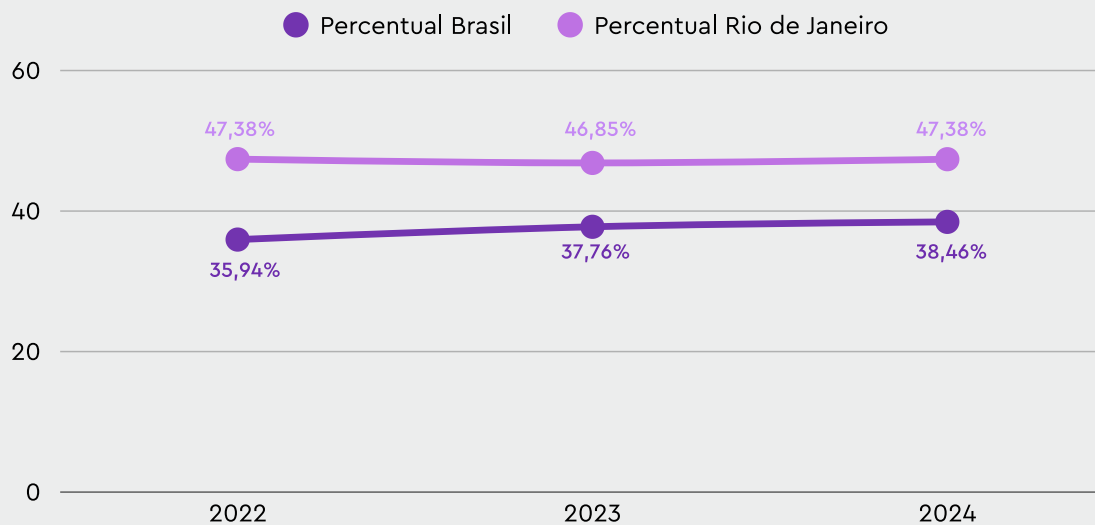
Fonte: INEP – Censo Escolar da Educação Básica 2024. Elaboração: SME.

PERCENTUAL DE MATRÍCULAS EM PRÉ-ESCOLAS, POR RAÇA/COR, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO



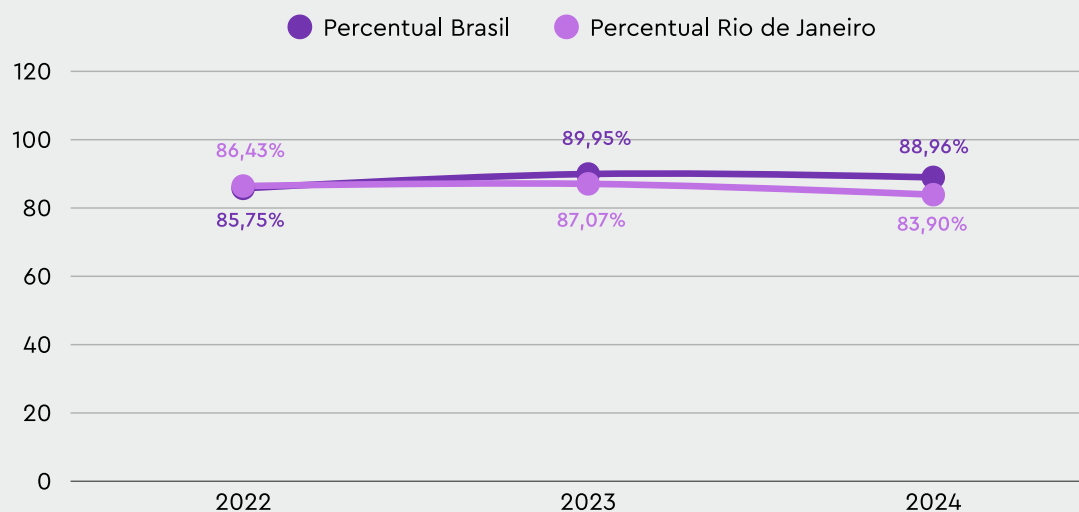
Fonte: INEP – Censo Escolar da Educação Básica 2024. Elaboração: SME.

PERCENTUAL DE ATENDIMENTO EM CRECHES DA POPULAÇÃO DE 0 A 3 ANOS, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO



Fonte: INEP; Primeira Infância em Dados (Fundação Maria Cecília Souto Vidigal), 2024.

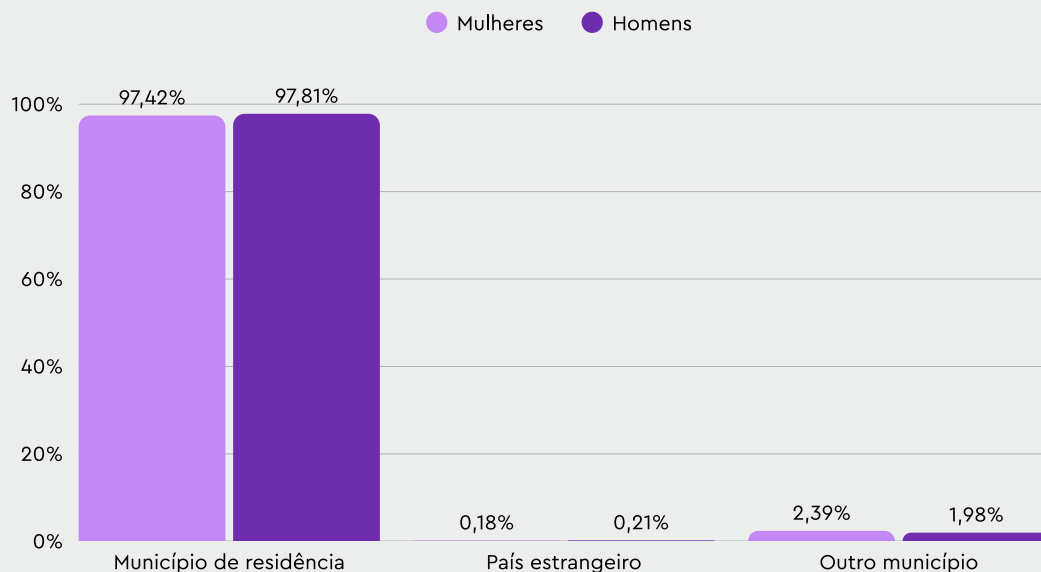
PERCENTUAL DE ATENDIMENTO EM PRÉ-ESCOLA DA POPULAÇÃO DE 4 A 5 ANOS, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO



Fonte: INEP; Primeira Infância em Dados (Fundação Maria Cecília Souto Vidigal), 2024.

NOTA: O percentual mínimo ideal decidido pelo Plano Nacional de Educação é 50%

PERCENTUAL DE PESSOAS RESIDENTES EM DOMICÍLIOS PARTICULARES QUE FREQUENTAVAM ESCOLA OU CRECHE, POR SEXO NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO



Fonte: IBGE – Censo Demográfico 2022

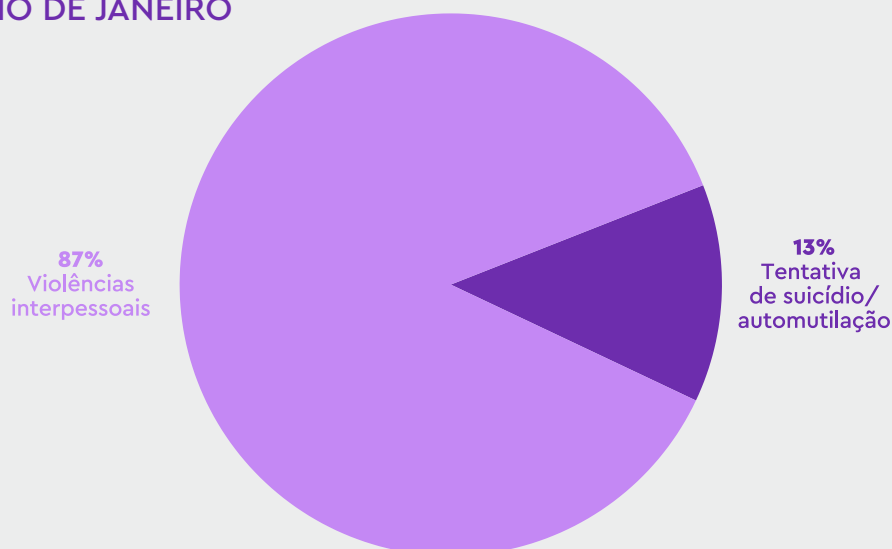
3.5 VIOLÊNCIA CONTRA A PESSOA IDOSA

As notificações de violência contra pessoas idosas no município do Rio de Janeiro evidenciam que o fenômeno assume múltiplas formas e ocorre predominantemente no ambiente doméstico. Em 2024, 87% das notificações referem-se a violências interpessoais, enquanto 13% são classificadas como autoprovocadas. Entre os tipos de violência, a agressão física aparece com maior frequência (38,2%), seguida pela negligência (35,7%) e pela violência psicológica (18,5%). A violência patrimonial também se destaca, representando mais de 10% das notificações, indicando situações em que há exploração financeira da pessoa idosa.

A distribuição por sexo e faixa etária demonstra maior número de notificações envolvendo mulheres idosas, especialmente na faixa de 60 a 69 anos. O recorte por raça/cor indica que pessoas idosas brancas e pardas concentram os maiores volumes absolutos de registros, refletindo também a composição demográfica do município nessa faixa etária. Esses dados reforçam a necessidade de atenção contínua às especificidades de gênero e raça no envelhecimento.

A análise do provável autor das agressões confirma que a violência contra a pessoa idosa é majoritariamente intrafamiliar. Filhos e filhas representam a principal categoria de autores (35,2%), seguidos por parceiros íntimos e outros familiares. Casos envolvendo desconhecidos configuram minoria das notificações, indicando que o risco mais frequente está no círculo de convivência da vítima. O padrão observado revela que situações de dependência, convivência prolongada e vínculos familiares estão diretamente relacionados às ocorrências notificadas, exigindo fortalecimento das redes de proteção e acompanhamento social no âmbito doméstico.

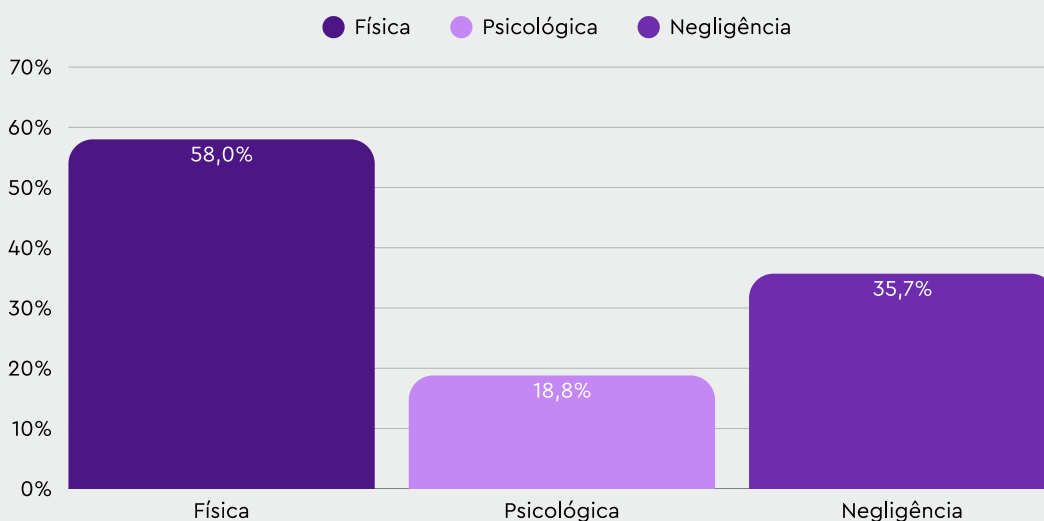
PERCENTUAL DE NOTIFICAÇÕES DE VIOLÊNCIA CONTRA PESSOAS IDOSAS, POR NATUREZA DA VIOLÊNCIA, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO



Fonte: EpiRio/SMS-RJ – Violência interpessoal/autoprovoçada em pessoas idosas, 2024.

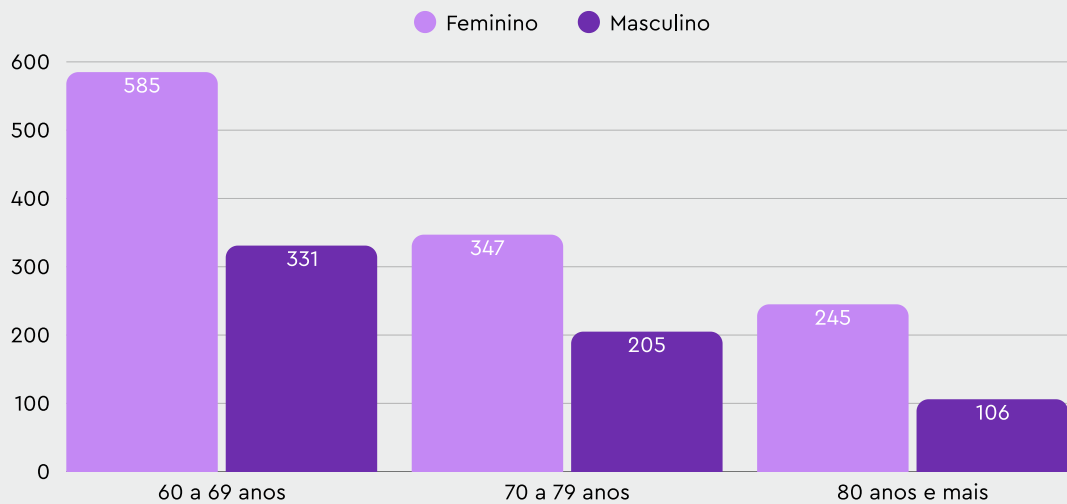
Nota: Consideram-se idosos aqueles com 60 anos ou mais.

PERCENTUAL DOS TIPOS DE VIOLÊNCIA INTERPESSOAL NOTIFICADA CONTRA PESSOAS IDOSAS, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO



Fonte: EpiRio/SMS-RJ – Violência interpessoal/autoprovoçada em pessoas idosas, 2024. | Nota: 1. Consideram-se idosos aqueles com 60 anos ou mais; 2. O total excede 100%, pois a variável permite múltiplas respostas.

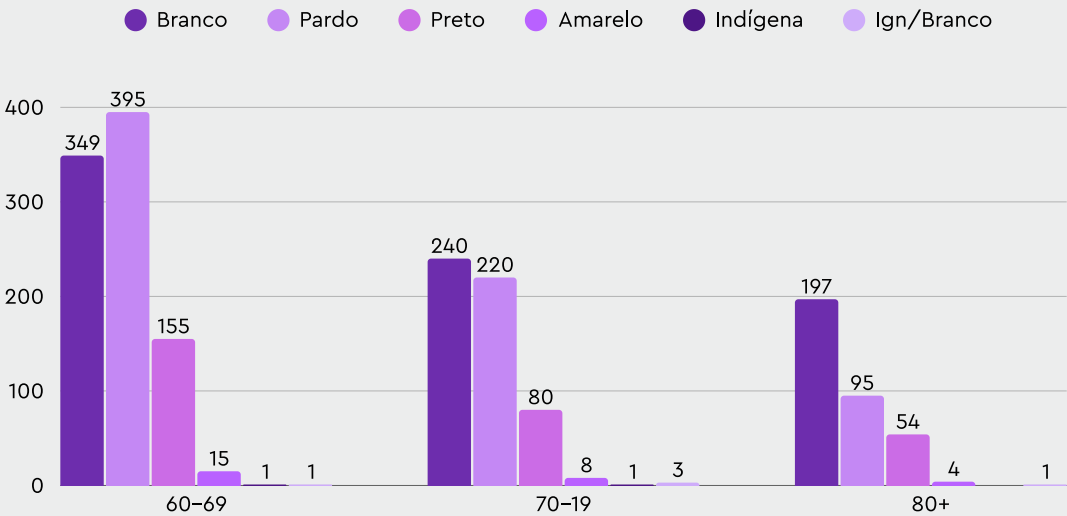
NOTIFICAÇÕES DE VIOLÊNCIA CONTRA PESSOAS IDOSAS, POR SEXO E FAIXA ETÁRIA, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO



Fonte: EpiRio/SMS-RJ – Violência interpessoal/autoprovocada em pessoas idosas, 2024.

Nota: Consideram-se idosos aqueles com 60 anos ou mais.

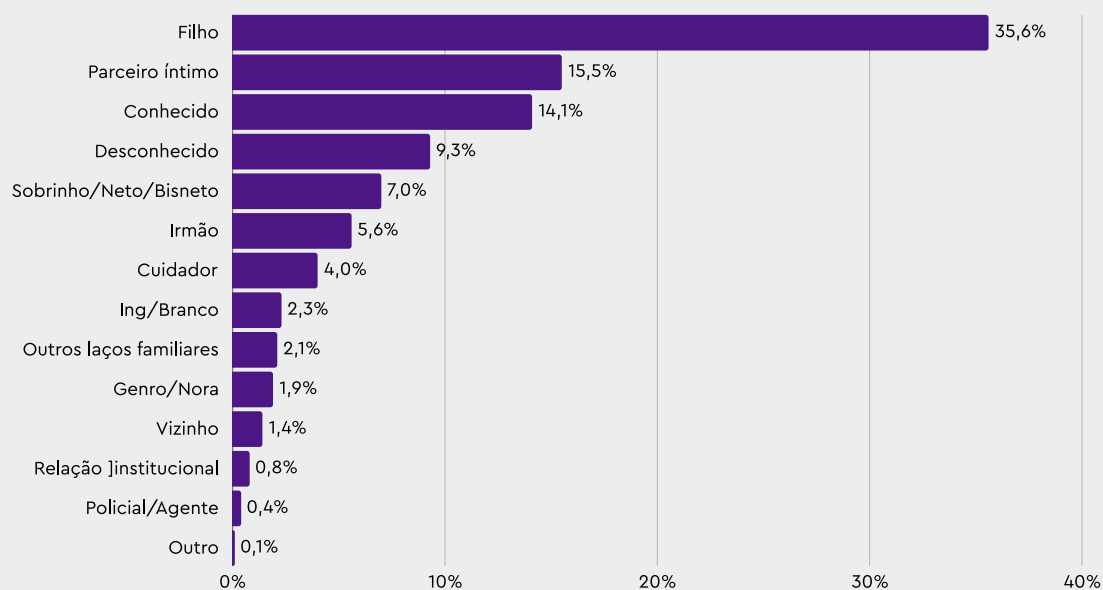
NOTIFICAÇÕES DE VIOLÊNCIA CONTRA PESSOAS IDOSAS, POR RAÇA/COR E FAIXA ETÁRIA, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO



Fonte: EpiRio/SMS-RJ – Violência interpessoal/autoprovocada em pessoas idosas, 2024.

Nota: Consideram-se idosos aqueles com 60 anos ou mais.

DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DO PROVÁVEL AUTOR DA VIOLÊNCIA CONTRA PESSOAS IDOSAS, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO



Fonte: EpiRio/SMS-RJ – Violência interpessoal/autoprovocada em pessoas idosas, 2024.

Nota: Consideram-se idosos aqueles com 60 anos ou mais.

04.

SEGURANÇA PÚBLICA



INFOGRÁFICO | SEGURANÇA PÚBLICA

SISTEMA PRISIONAL E JUSTIÇA PENAL

POPULAÇÃO ENCARCERADA (2024-2025)



+3,5%

mulheres privadas de liberdade



-4,5%

homens privados de liberdade

ESTRUTURA PRISIONAL



-33,3%

unidades femininas



-3,7%

unidades masculinas



Apenas 4 unidades exclusivamente femininas

SEGURANÇA E VIOLÊNCIA NO AMBIENTE ESCOLAR

VIOLÊNCIA AUTOPROVOCADA ATINGE PRINCIPALMENTE MENINAS



+146% nos casos entre 2023 e 2025



77,3% das ocorrências envolvem meninas

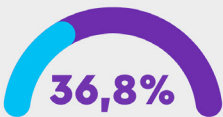


Quase 8 em cada 10 meninas têm entre 12 e 15 anos



69% das meninas afetadas são negras

VIOLÊNCIA ENTRE ESTUDANTES CRESCE E APRESENTA DIFERENÇAS POR SEXO



36,8% nas ocorrências entre 2023 e 2025



ENTRE MENINOS

66,4% das agressões físicas

Maior envolvimento em violências diretas



ENTRE MENINAS

Crescimento superior a 10 vezes na violência psicológica

Aumento expressivo na violência virtual e moral

MATERNIDADE E CUIDADO



Apenas 20% das unidades femininas possuem berçário



Somente 1 unidade prisional possui creche em todo o sistema

SAÚDE

4 ginecologistas para 3.485 mulheres privadas de liberdade



1 especialista para cada 871 mulheres



VÍNCULOS FAMILIARES E SOCIAIS

-86,2% nas visitas a mulheres presas entre 2024 e 2025



Mulheres recebem 20% menos visitas que homens



SEGURANÇA PÚBLICA

Este capítulo examina a Segurança Pública sob duas dimensões centrais que afetam diretamente a vida das mulheres e meninas no Rio de Janeiro: a realidade feminina no sistema prisional e a segurança no ambiente escolar. Esses dois espaços, embora distintos, revelam vulnerabilidades estruturais que expõem desigualdades de gênero e evidenciam desafios persistentes na garantia de direitos e proteção.

Os dados apontam para o crescimento da população carcerária feminina, que passou de 3.366 mulheres presas no início de 2024 para 3.485 no primeiro semestre de 2025, além da permanência de gestantes, lactantes e crianças de até 2 anos nas unidades prisionais, em um contexto de oferta ainda limitada de estruturas adequadas, como berçários e creches. No ambiente escolar, observa-se um aumento expressivo dos registros de violência autoprovocada entre meninas na rede municipal, que saltaram de 46 casos em 2023 para 116 em 2025, evidenciando um cenário de crescente sofrimento psíquico e reforçando a urgência de ações preventivas e de cuidado voltadas à saúde mental de estudantes do sexo feminino.

4.1 MULHERES E SISTEMA DE JUSTIÇA PENAL

4.1.1 PERFIL DA POPULAÇÃO FEMININA NO SISTEMA PRISIONAL

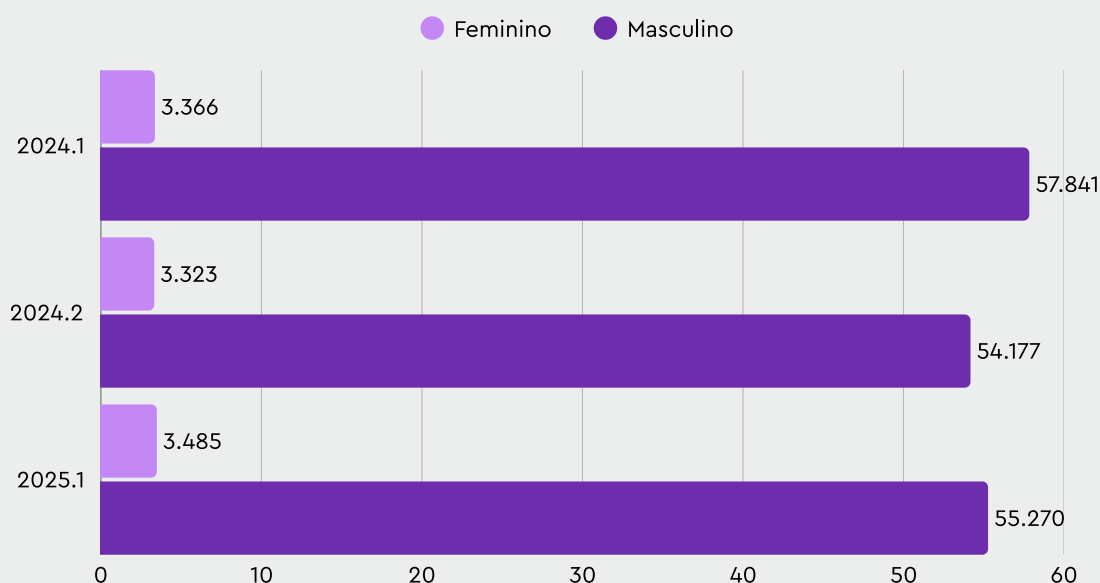
O sistema prisional revela uma tendência de crescimento da população feminina em contraste com a redução observada entre os homens. Enquanto o contingente masculino apresentou queda de aproximadamente 4,5%, passando de 57.841 para 55.270 custodiados, o número de mulheres privadas de liberdade aumentou 3,5%, totalizando 3.485 mulheres no primeiro semestre de 2025. Esse movimento reforça a necessidade de atenção específica às dinâmicas que impulsionam o encarceramento feminino e seus impactos sociais.

No que se refere à maternidade em situação de privação de liberdade, os dados indicam uma estabilidade frágil e marcada por alta vulnerabilidade. O número de gestantes registrou leve aumento, passando de 11 para 12 mulheres, enquanto o total de lactantes reduziu de 7 para 6. Entre as crianças que permanecem no cárcere com suas mães, 83% têm entre 0 e 6 meses de vida. A infraestrutura disponível ainda é limitada: apenas 20% das unidades femininas dispõem de berçário ou centro materno-infantil, e a oferta de creche, inexistente em 2024, foi registrada pela primeira vez em apenas uma unidade em 2025.

A assistência à saúde feminina no sistema prisional apresenta importantes lacunas. Com apenas quatro ginecologistas disponíveis para atendimento, a proporção é de um especialista para cada 871 mulheres privadas de liberdade. Essa limitação reflete barreiras significativas à prevenção e ao cuidado em saúde.

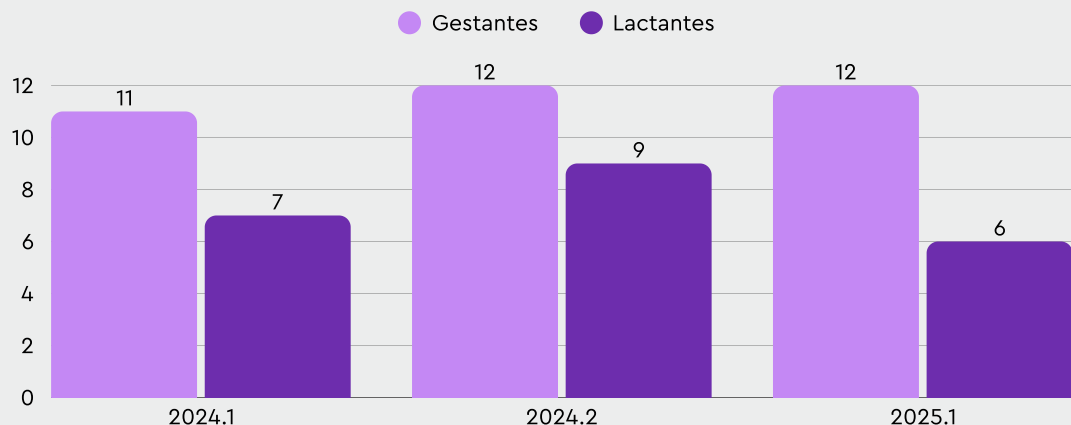
No âmbito dos vínculos sociais e das oportunidades educacionais, todas as unidades femininas dispõem de salas de aula. No entanto, o número total desses espaços (21) permaneceu inalterado no último ano, sem acompanhar o crescimento da população encarcerada. Destaca-se, ainda, a expressiva redução de 86% no número de visitas registradas em comparação ao início de 2024, evidenciando o agravamento do isolamento social dessas mulheres e o enfraquecimento de seus vínculos familiares e comunitários.

POPULAÇÃO CARCERÁRIA, POR SEXO BIOLÓGICO, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO (EM NÚMERO ABSOLUTO)



Fonte: Sistema de Informações do Departamento Penitenciário Nacional SISDEPEN 2025

GESTANTES E LACTANTES NO SISTEMA PRISIONAL, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO (EM NÚMERO ABSOLUTO)



Fonte: Sistema de Informações do Departamento Penitenciário Nacional SISDEPEN 2025

FILHOS DE DETENTAS PRESENTES EM ESTABELECIMENTOS PRISIONAIS, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO (EM NÚMERO ABSOLUTO)

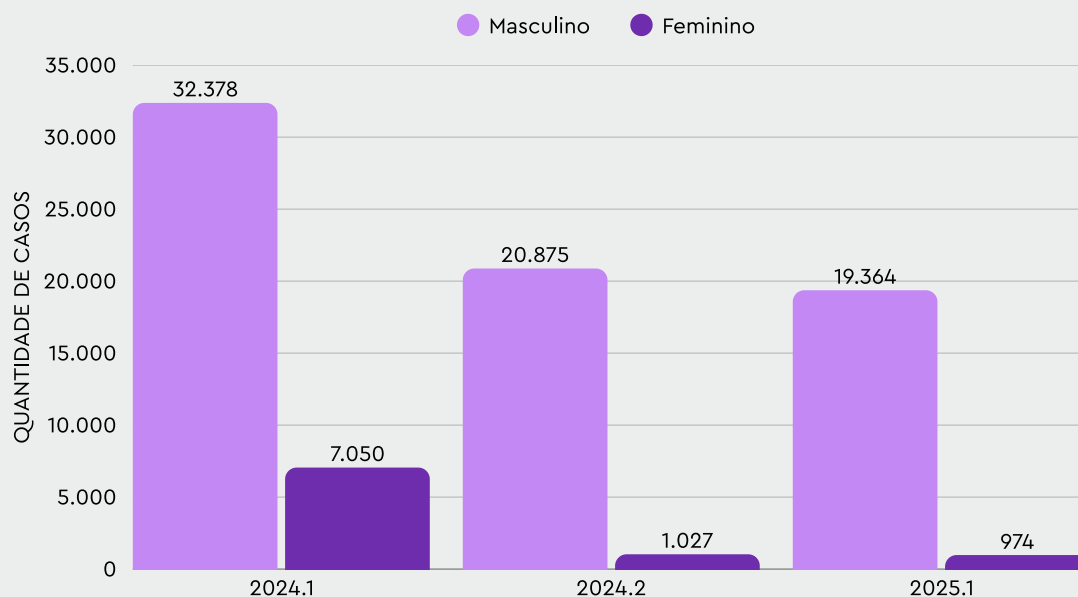
	2024-1	2024-2	2025-1
Crianças de 0 a 6 meses	5	7	5
Crianças de 6 meses a 1 ano	2	2	1

Fonte: Sistema de Informações do Departamento Penitenciário Nacional SISDEPEN 2025

4.1.2 MANUTENÇÃO DE VÍNCULOS E VISITAS

Observa-se uma expressiva redução no número de visitas registradas no sistema prisional. Entre as mulheres, a queda foi de 86,2%, passando de 7.050 visitas no primeiro semestre de 2024 para apenas 974 no mesmo período de 2025. Entre os homens, a redução foi de 40,2%, passando de 32.378 para 19.364 visitas. Mesmo considerando o tamanho da população carcerária, as mulheres permanecem em desvantagem: proporcionalmente, recebem cerca de 20% menos visitas do que os homens, o que corresponde a 28 visitas a cada 100 mulheres privadas de liberdade, frente a 35 visitas a cada 100 homens. Esse cenário evidencia o agravamento do isolamento social feminino e o enfraquecimento de suas redes de apoio familiar e comunitário.

VISITAS REGISTRADAS, POR SEXO, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO (EM NÚMERO ABSOLUTO)



Fonte: Sistema de Informações do Departamento Penitenciário Nacional SISDEPEN 2025

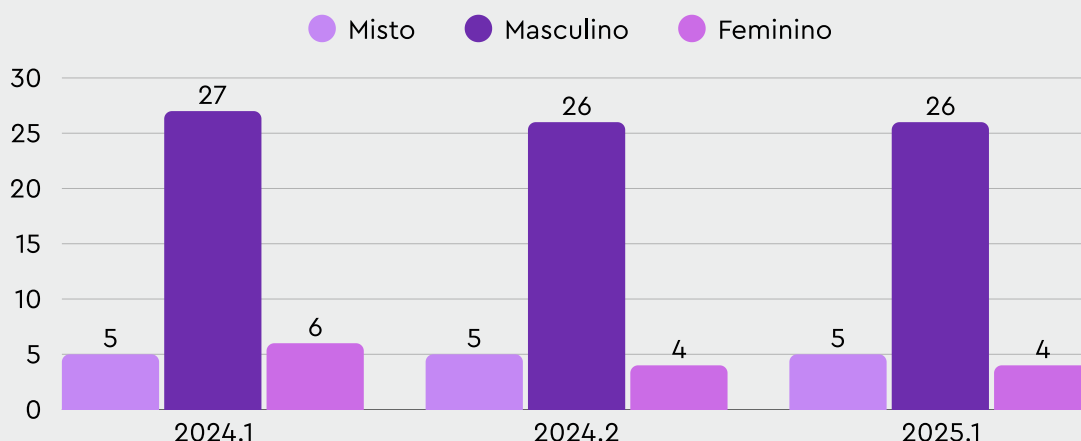
4.1.3 ESTRUTURA E CAPACIDADE DO SISTEMA PRISIONAL

O município conta com 35 unidades prisionais de custódia geral, sendo 32 celas físicas, 1 domiciliar com monitoramento eletrônico e 2 destinadas ao regime domiciliar sem monitoramento eletrônico.

O aumento da população feminina privada de liberdade ocorre em sentido oposto à evolução da infraestrutura disponível. No período analisado, o município contava com 35 unidades de custódia, sendo 26 masculinas, cinco mistas e quatro femininas. Observa-se que o número de unidades com custódia feminina foi reduzido, passando de seis no primeiro semestre de 2024 para quatro em 2025, enquanto as unidades masculinas diminuíram de 27 para 26, em consonância com a redução da população masculina encarcerada. Em sentido oposto, o número de mulheres privadas de liberdade aumentou 3,5% no período.

Esse descompasso entre o crescimento do contingente feminino e a diminuição da estrutura destinada à sua custódia evidencia um desafio estrutural na adequação da capacidade do sistema prisional às demandas específicas das mulheres, com potenciais impactos sobre as condições de atendimento, assistência e garantia de direitos.

PRESÍDIOS, POR DESTINAÇÃO DO ESTABELECIMENTO E SEXO, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO



Fonte: Sistema de Informações do Departamento Penitenciário Nacional SISDEPEN 2025

PRESÍDIOS COM CELAS ADEQUADAS PARA GESTANTES, POR DESTINAÇÃO DO ESTABELECIMENTO, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO (EM NÚMERO ABSOLUTO)

	2024-1	2024-2	2025-1
Misto	1	0	0
Feminino	2	2	2

Fonte: Sistema de Informações do Departamento Penitenciário Nacional SISDEPEN 2025

No primeiro semestre de 2025, de um total de 51 estabelecimentos prisionais, apenas uma unidade contava com berçário ou centro de referência materno-infantil. Esse quantitativo representa somente 1,9% de toda a estrutura prisional do município e apenas 20% das unidades destinadas exclusivamente à custódia feminina, evidenciando a limitada capacidade do sistema em atender às demandas específicas da maternidade em privação de liberdade.

Até o segundo semestre de 2024, o município não dispunha de nenhuma unidade prisional com creche. A criação da primeira creche no primeiro semestre de 2025 constitui um avanço pontual, porém ainda insuficiente, uma vez que apenas 1,9% dos estabelecimentos prisionais oferecem esse suporte.

A assistência à saúde feminina também enfrenta restrições significativas. O sistema conta com apenas quatro médicos ginecologistas para atender toda a rede prisional, número que permanece inalterado desde o início de 2024.

A distribuição desses profissionais revela elevada pressão sobre a capacidade de atendimento. Três médicos, correspondentes a 75% do total, estão alocados em unidades exclusivamente femininas, enquanto apenas um profissional atende em unidade mista. Mesmo com o retorno ao patamar de quatro especialistas em 2025, após uma redução temporária no segundo semestre de 2024, o contingente permanece insuficiente diante da demanda existente.

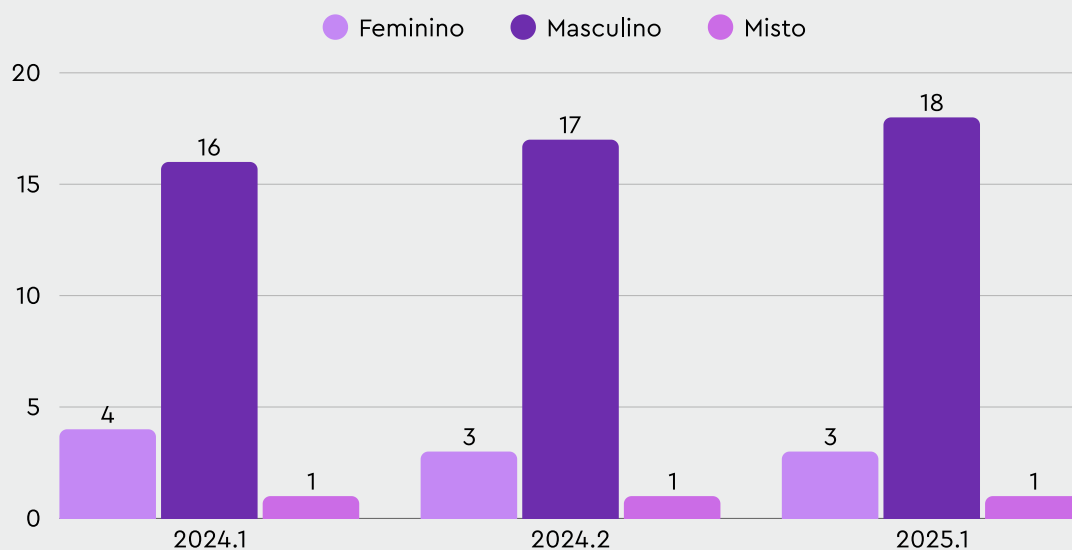
Considerando uma população de 3.485 mulheres privadas de liberdade, a proporção é de apenas um médico ginecologista para cada 871 mulheres. Esse cenário evidencia uma limitação estrutural no acesso à atenção especializada e compromete diretamente a realização de exames preventivos, fundamentais para a detecção precoce de doenças e para a garantia do direito à saúde dessa população.

MÉDICOS GINECOLOGISTAS ATUANTES NO SISTEMA PRISIONAL,
NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO (EM NÚMERO ABSOLUTO)

Tipo de Estabelecimento	2024-1	2024-2	2025-1
Feminino	3	2	3
Misto	1	1	1

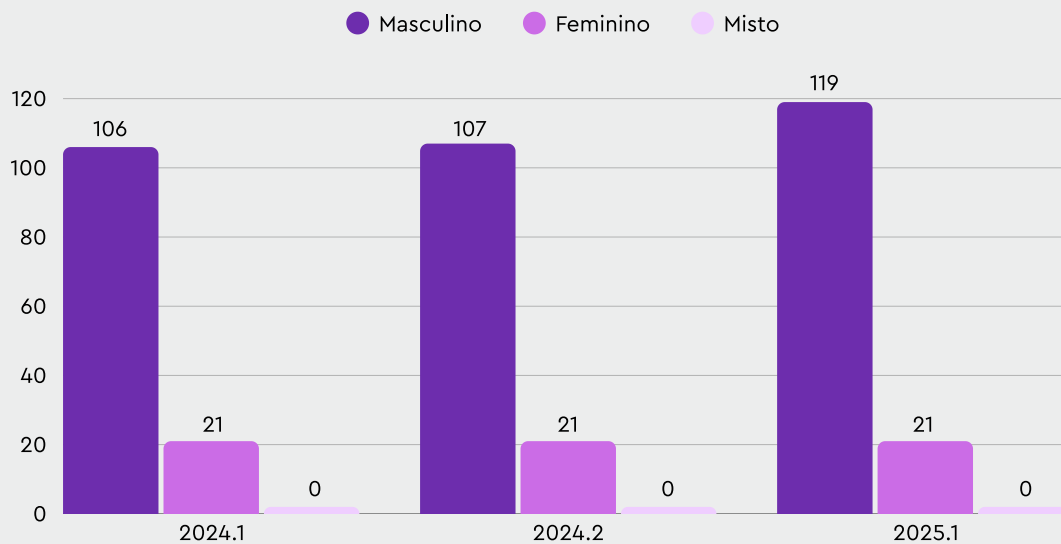
Fonte: Sistema de Informações do Departamento Penitenciário Nacional SISDEPEN 2025

PRESÍDIOS COM SALAS DE AULA, POR DESTINAÇÃO DO ESTABELECIMENTO, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO (EM NÚMERO ABSOLUTO)



Fonte: Sistema de Informações do Departamento Penitenciário Nacional SISDEPEN 2025

SALAS DE AULA EM PRESÍDIOS, POR DESTINAÇÃO DO ESTABELECIMENTO, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO (EM NÚMERO ABSOLUTO)



Fonte: Sistema de Informações do Departamento Penitenciário Nacional SISDEPEN 2025

4.2 REGISTROS DE OCORRÊNCIA DE VIOLÊNCIA DO SISTEMA ESCOLA +SEGURA

O aplicativo Escola +Segura constitui uma política pública municipal voltada ao fortalecimento da segurança nas unidades da rede pública de ensino, por meio da comunicação direta entre as escolas e os órgãos de segurança pública. A ferramenta permite que diretores e equipes gestoras registrem e comuniquem ocorrências em tempo real, possibilitando resposta mais rápida e coordenada diante de situações que comprometam a integridade da comunidade escolar, como violência entre estudantes, violência autoprovocada, acidentes, ameaças e outras ocorrências relevantes. Os registros são encaminhados imediatamente à Secretaria Municipal de Educação e às instituições parceiras, como a Guarda Municipal, a Polícia Militar, a Defesa Civil e demais órgãos responsáveis pela proteção no território.

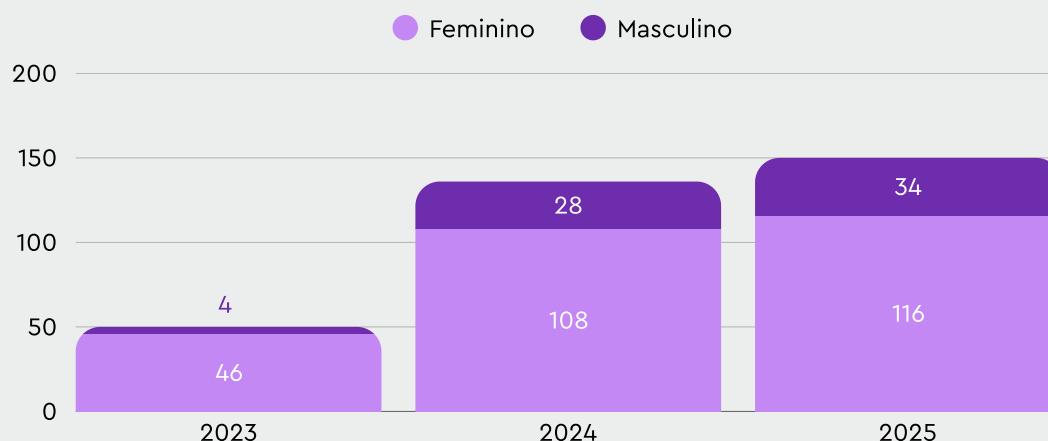
4.2.1 VIOLÊNCIA AUTOPROVOCADA

A análise da iniciativa demonstra a consolidação de uma ferramenta tecnológica voltada para a resposta rápida a situações de risco e revela dados preocupantes sobre a saúde mental e a segurança das estudantes. Em 2025, o sistema registrou 150 ocorrências de violência autoprovocada, o que representa um aumento de 200% em relação a 2023, quando foram contabilizados 50 casos. No recorte por sexo, observa-se predominância feminina: das 150 ocorrências registradas em 2025, 116 envolveram meninas, correspondendo a aproximadamente 77,3% do total.

O perfil racial das estudantes afetadas também traz dados importantes para as políticas de proteção. Das 116 meninas que sofreram violência autoprovocada em 2025, aproximadamente 69% se identificam como negras (sendo 55 pardas e 25 pretas). Em contraste, as estudantes brancas representam 19% e as indígenas, 7%.

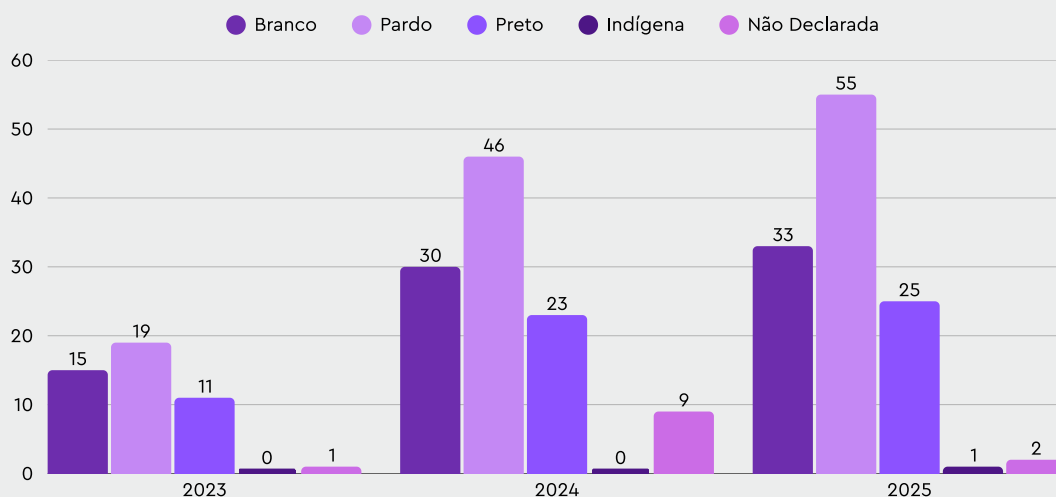
Ao detalhar os números, observa-se que a violência autoprovocada entre meninas concentra-se de forma mais intensa nas fases iniciais da adolescência. A faixa etária de 12 a 13 anos apresenta a maior incidência, respondendo por aproximadamente 40,51% dos casos femininos, seguida pelas estudantes de 14 a 15 anos, que concentram cerca de 37,06% dos registros. Em conjunto, as meninas entre 12 e 15 anos representam 77,58% de todos os episódios de violência autoprovocada envolvendo estudantes do sexo feminino na rede municipal.

REGISTROS DE VIOLÊNCIA AUTOPROVOCADA, POR SEXO, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO (EM NÚMERO ABSOLUTO)



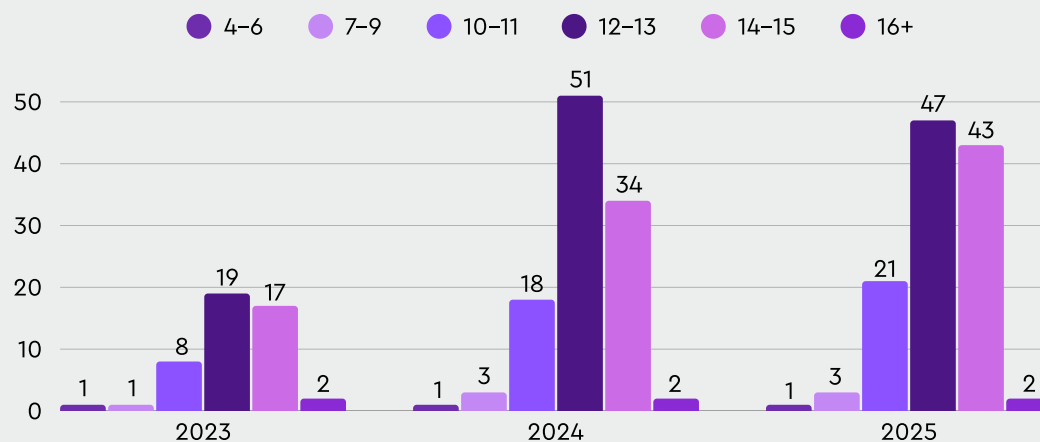
Fonte: Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro

REGISTROS DE VIOLÊNCIA AUTOPROVOCADA EM MENINAS, POR RAÇA/COR, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO (EM NÚMERO ABSOLUTO)



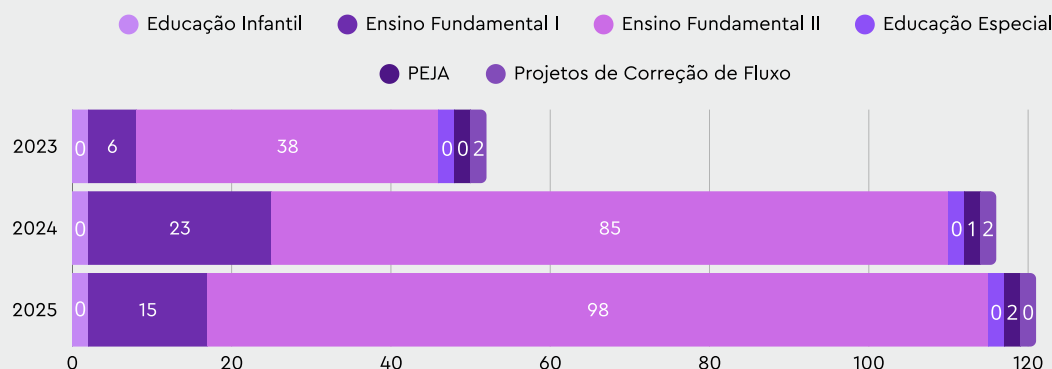
Fonte: Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro

REGISTROS DE VIOLÊNCIA AUTOPROVOCADA, EM MENINAS NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO (EM NÚMERO ABSOLUTO)



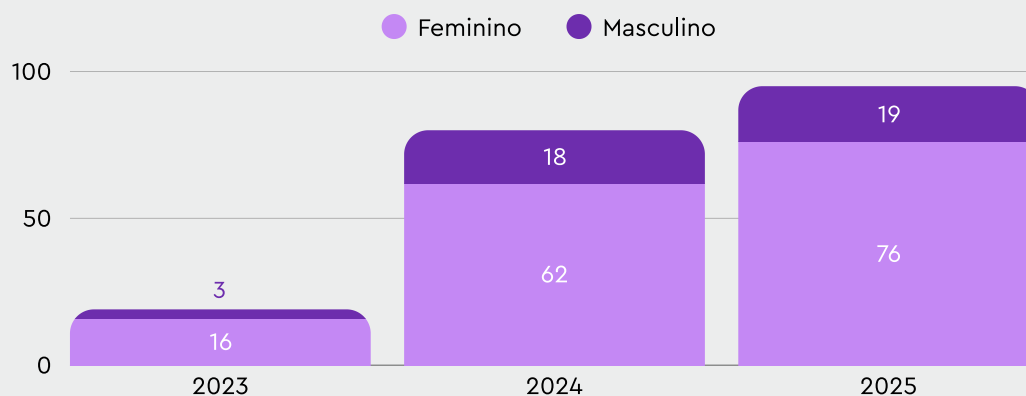
Fonte: Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro

REGISTROS DE VIOLÊNCIA AUTOPROVOCADA, POR SEXO E SEGMENTO ESCOLAR, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO (EM NÚMERO ABSOLUTO)



Fonte: Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro

REGISTROS DE VIOLÊNCIA AUTOPROVOCADA, POR SEXO, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO (EM NÚMERO ABSOLUTO)

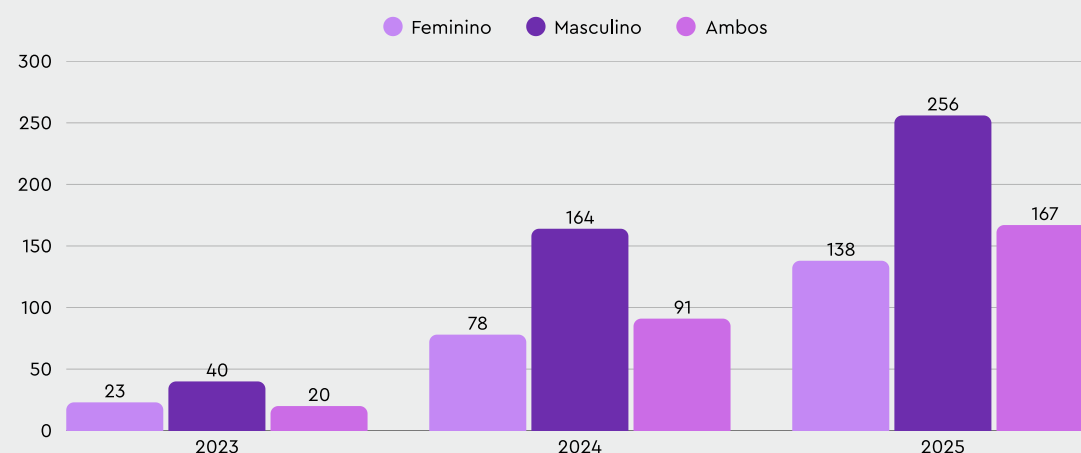


Fonte: Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro

4.2.2 VIOLÊNCIA ENTRE ESTUDANTES

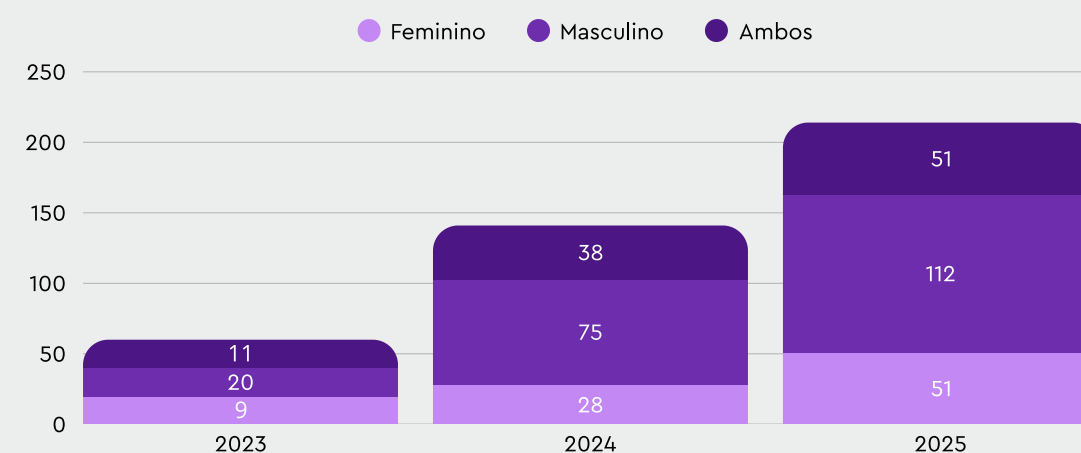
Além da violência autoprovocada, o aplicativo monitora a violência entre estudantes. Neste tópico, embora os números sejam menores, a tendência de crescimento se mantém: os registros subiram de 83 casos em 2023 para 561 em 2025, um aumento de 576%

REGISTROS DE VIOLÊNCIA ENTRE ESTUDANTES, POR SEXO DOS ENVOLVIDOS, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO (EM NÚMERO ABSOLUTO)



Fonte: Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro

CASOS REINCIDENTES DE VIOLÊNCIA ENTRE ESTUDANTES, POR SEXO DOS ENVOLVIDOS, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO (EM NÚMERO ABSOLUTO)

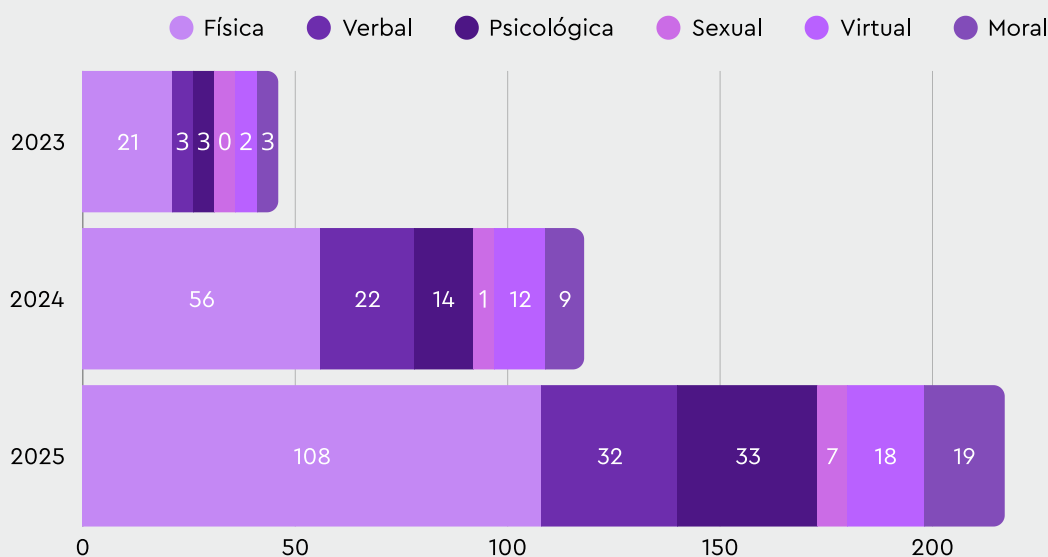


Fonte: Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro

A violência física se destaca como a forma mais frequente, concentrando a maior parte dos registros em todos os anos e para ambos os sexos. Entre os meninos, os casos saltaram de 28 em 2023 para 213 em 2025, um aumento de 661%, enquanto entre as meninas o crescimento foi de 21 para 108 casos no mesmo período, uma elevação de 414%. Em 2025, os meninos representaram cerca de dois terços (66,4%) das ocorrências de violência física, evidenciando maior envolvimento masculino em episódios de agressão direta.

Já a violência psicológica apresenta, em 2025, maior incidência entre as meninas, com 33 casos, frente a 31 entre os meninos. Observa-se, ainda, um crescimento proporcional mais acelerado no público feminino, que passou de 3 registros em 2023 para 33 em 2025, um aumento superior a dez vezes. A violência virtual também apresentou expansão expressiva entre as meninas, passando de 2 para 18 registros no período analisado, enquanto entre os meninos os números permaneceram mais baixos, variando de 1 para 5 casos. De forma geral, os dados indicam que os meninos concentram a maior parte das violências físicas e verbais, associadas a formas mais diretas de agressão. Entre as meninas, observa-se crescimento significativo em formas psicológicas, morais e virtuais, que tendem a se manifestar de maneira menos visível, mas igualmente prejudicial, evidenciando a necessidade de estratégias de prevenção e cuidado que considerem as diferentes formas de manifestação da violência no ambiente escolar.

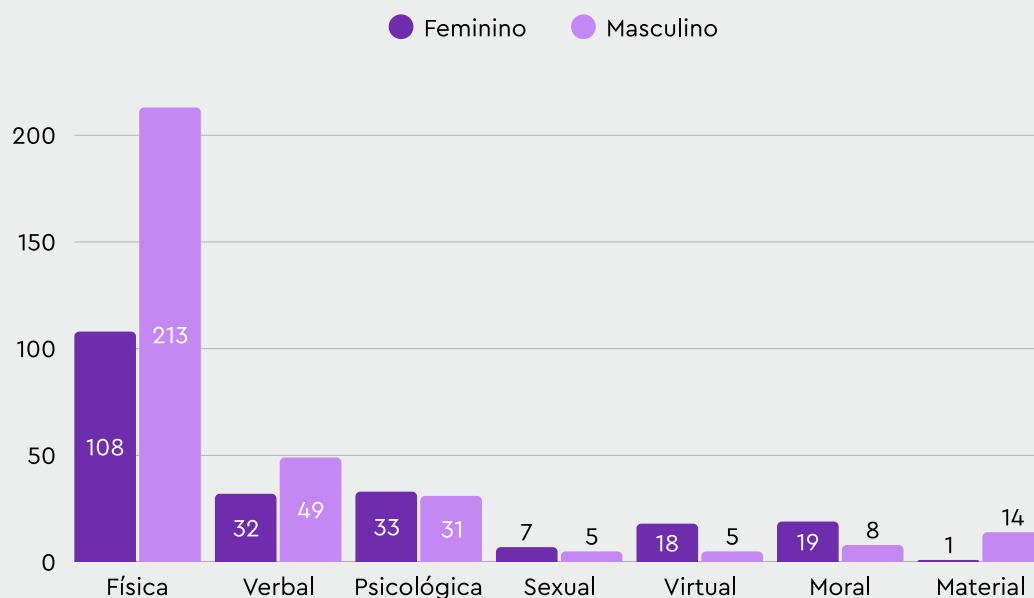
REGISTROS DE VIOLÊNCIA ENTRE ESTUDANTES MENINAS, POR TIPO DE VIOLÊNCIA, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO



Fonte: Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro, 2025.

Nota: O mesmo registro pode conter mais de um tipo de violência

REGISTROS DE VIOLÊNCIA ENTRE ESTUDANTES, POR SEXO DOS ENVOLVIDOS E TIPO DE VIOLÊNCIA, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO (EM NÚMERO ABSOLUTO)



Fonte: Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro, 2025

Nota: O mesmo registro pode conter mais de um tipo de violência

05.

MENINAS



INFOGRÁFICO | MENINAS

VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES

CONTRA CRIANÇAS

PRINCIPAIS TIPOS DE NOTIFICAÇÃO

60% NEGLIGÊNCIA

26% FÍSICA

16% SEXUAL



55% das notificações são contra meninas.



75% das ocorrências acontecem na residência.

AUTOPROVOCADA

ENTRE ADOLESCENTES (10-19 ANOS)

1.275 Uso de substâncias

535 Objeto perfurocortante

44 Projeção de local elevado



1.715 Tentativas de suicídio entre adolescentes.

CONTRA ADOLESCENTES

67,6% das vítimas meninas estão na faixa etária de 10 a 14 anos.



94,6%

dos agressores notificados são homens.

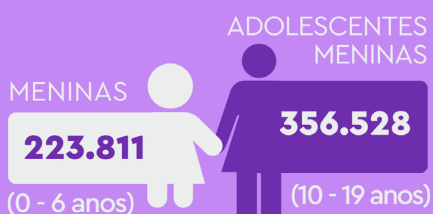


89,9% das vítimas sexuais são meninas.



64,5% das ocorrências acontecem na residência

BASE DEMOCRÁTICA



Das adolescentes são meninas negras. **59%**

MORTALIDADE

-24,8%

Redução nos óbitos de meninas entre 2021 e 2025.

593 2021

446 2025

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA EM 2025

+5MIL

Bebês nasceram de mães adolescentes.

74,2%

Das gestantes são meninas negras.

VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES



57,25%

Meninas oriundas de favelas



23,71%

Meninas não alfabetizadas



57,14%

Defasagem escolar entre as abrigadas



73,20%

De meninas negras abrigadas



87%

das meninas acolhidas relataram que já sofreram violência.



1.4KM

Distância média entre a casa de origem e o local de acolhimento.

O Instituto Rede Abrigo trabalha para garantir que crianças e adolescentes que vivem em instituições de acolhimento tenham seus direitos respeitados, desenvolvimento pleno e afeto.

MENINAS

A trajetória das meninas no Município do Rio de Janeiro é marcada por experiências que se transformam ao longo do ciclo de vida, da primeira infância à adolescência.

Indicadores relacionados à educação, saúde, violência e acolhimento institucional permitem compreender como essas dimensões se articulam na construção de oportunidades e desafios específicos para meninas no território.

Este capítulo do Mapa da Mulher reúne dados sobre primeira infância, adolescência, violência e medidas de proteção, analisando fatores como idade, raça/cor e contexto familiar que incidem sobre a realidade das meninas no município.

Ao organizar essas informações de forma integrada, busca-se qualificar o diagnóstico sobre as condições de desenvolvimento, proteção e acesso a direitos ao longo das diferentes fases da vida.

5.1 PRIMEIRA INFÂNCIA

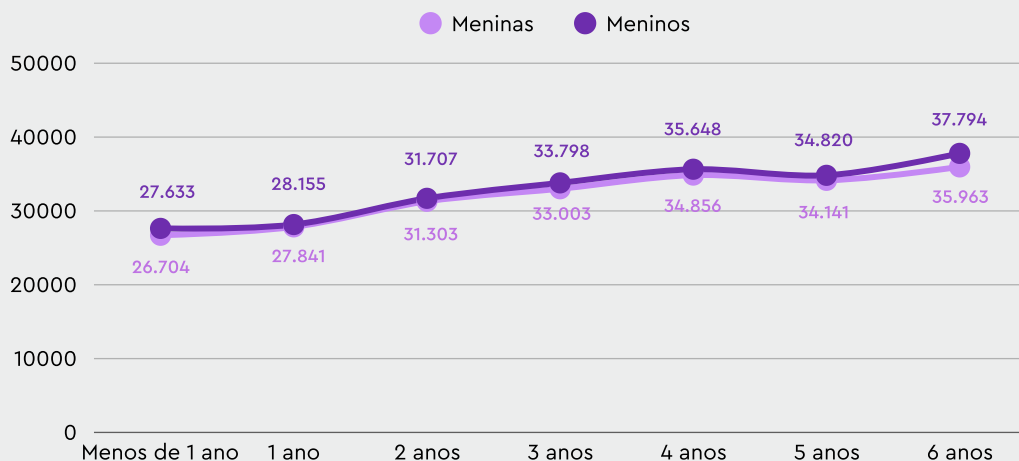
A população de crianças de 0 a 6 anos no município do Rio de Janeiro totaliza 453.366 crianças, correspondendo a 7,30% da população geral. Desse total, 223.811 são meninas e 229.555 são meninos, indicando distribuição equilibrada entre os gêneros na primeira infância.

Em todas as idades analisadas, de menos de 1 ano até 6 anos, observa-se proporção semelhante entre meninas e meninos, com variações discretas ao longo das faixas etárias.

Os indicadores apresentados neste eixo analisam aspectos relacionados à saúde, nutrição, mortalidade e acesso a programas de proteção, permitindo compreender as condições de desenvolvimento das meninas nos primeiros anos de vida.

A organização dessas informações contribui para qualificar o diagnóstico sobre a primeira infância no município, considerando diferenças associadas a gênero e raça/cor.

POPULAÇÃO DE CRIANÇAS DE 0 A 6 ANOS, POR SEXO, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO



Fonte: IBGE – Censo Demográfico 2022; Primeira Infância em Dados (FMCsvl).

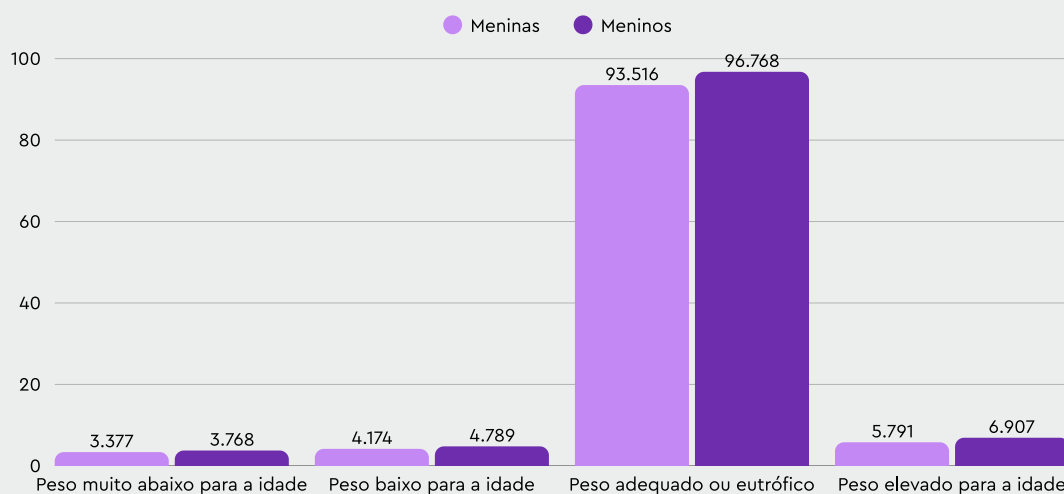
5.1.1 ESTADO NUTRICIONAL

Em 2025, a maior parte das crianças de 0 a 5 anos no município do Rio de Janeiro apresenta peso adequado para a idade. Entre as meninas, 93.516 estão classificadas como eutróficas, número semelhante ao dos meninos (96.768), indicando predominância de condição nutricional adequada nessa faixa etária.

No entanto, os dados também evidenciam a presença de situações de vulnerabilidade nutricional. Entre as meninas, 3.377 registram peso muito abaixo para a idade e 4.174 apresentam peso baixo para a idade. Entre os meninos, esses números são ligeiramente superiores: 3.768 e 4.789, respectivamente.

Na comparação com 2024, observa-se crescimento no número de meninas com peso muito abaixo e baixo para a idade, enquanto há redução nos casos de peso elevado. A variação indica mudanças no perfil nutricional que demandam acompanhamento contínuo das políticas de segurança alimentar e atenção básica.

ESTADO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS DE 0 A 5 ANOS, POR GÊNERO, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO



Fonte: Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN/MS), 2025.

5.1.2 HISTÓRICO DA MORTALIDADE INFANTIL

Entre 2021 e 2025, o município do Rio de Janeiro registrou redução progressiva da mortalidade infantil para ambos os sexos. Entre as meninas, os óbitos passaram de 593 para 446 no período; entre os meninos, de 693 para 566. Apesar da tendência de queda, os óbitos masculinos permanecem numericamente superiores ao longo de toda a série histórica.

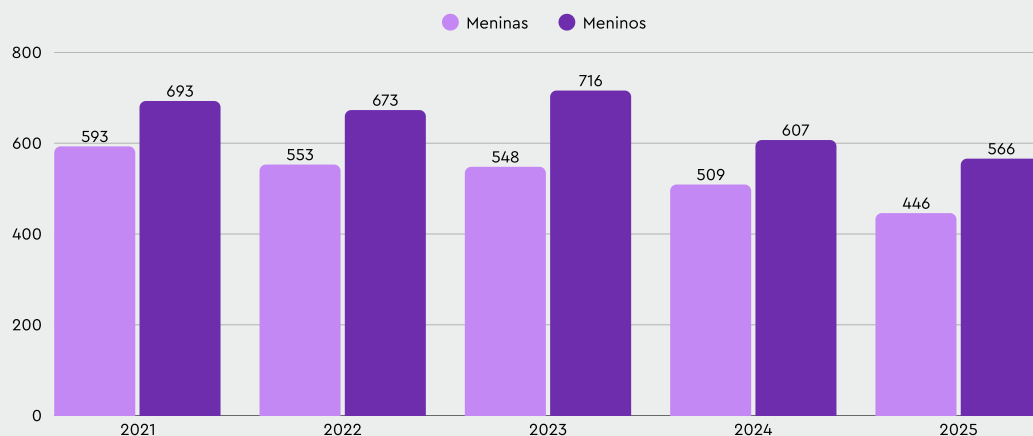
A desagregação por raça/cor evidencia diferenças persistentes. Entre as meninas, os maiores volumes anuais concentram-se entre pardas e brancas. Em 2025, foram registrados 223 óbitos entre meninas pardas e 176 entre meninas brancas, enquanto entre meninas pretas o número caiu de 46, em 2021, para 28. Embora haja redução geral, os impactos da mortalidade infantil não se distribuem de forma homogênea.

A análise das causas evitáveis demonstra que parcela expressiva das mortes está associada a etapas críticas do cuidado. Entre as meninas, destacam-se os óbitos relacionados à atenção à mulher na gestação (108 registros), seguidos pelas demais causas não claramente evitáveis (159). Também aparecem registros vinculados à atenção no parto (29), à atenção ao recém-nascido (27) e às ações de diagnóstico e tratamento (23).

Entre os meninos, os números são superiores em praticamente todas as categorias, especialmente nas causas relacionadas à gestação (150) e nas demais causas não claramente evitáveis (170), reforçando a relevância das fases iniciais do cuidado pré-natal e neonatal na proteção da primeira infância.

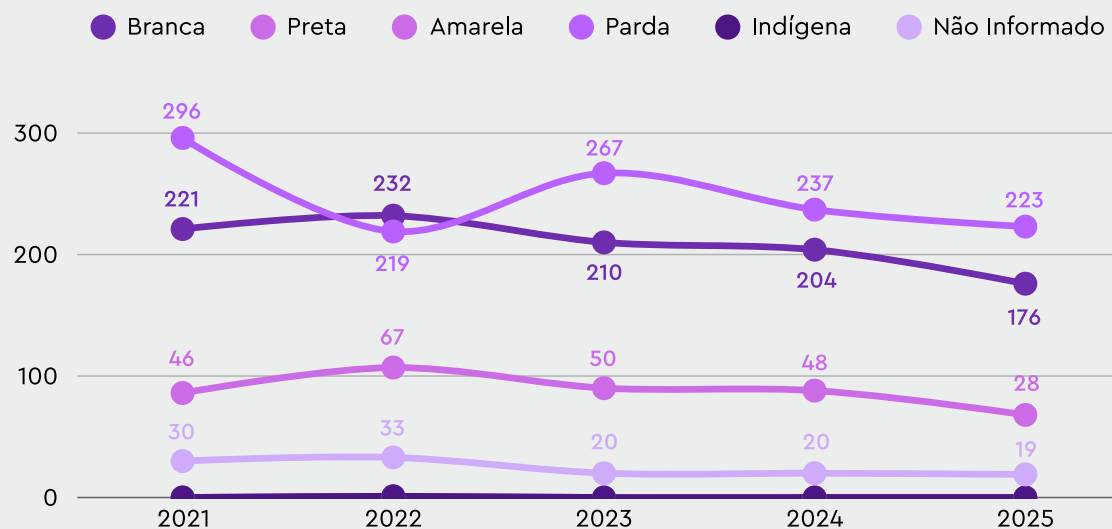
Entre os meninos, os números são superiores em praticamente todas as categorias, especialmente nas causas relacionadas à gestação (150) e nas demais causas não claramente evitáveis (170), reforçando a relevância das fases iniciais do cuidado pré-natal e neonatal na proteção da primeira infância.

HISTÓRICO DA MORTALIDADE INFANTIL, POR SEXO, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO



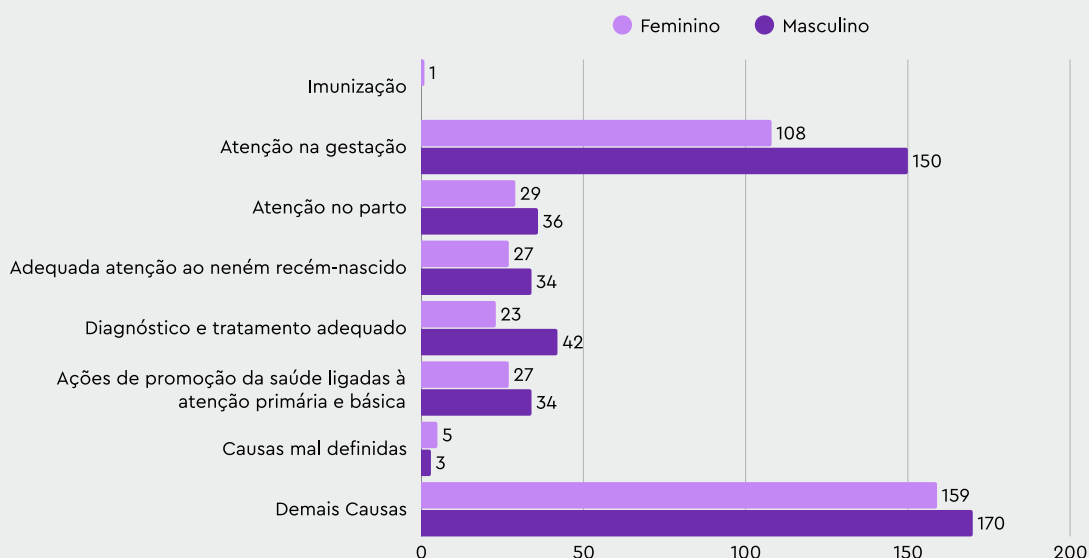
Fonte: TabNet/DATASUS/MS – Mortalidade no Município do Rio de Janeiro (2006 em diante), 2025.

HISTÓRICO DA MORTALIDADE INFANTIL ENTRE MENINAS, POR RAÇA/COR, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO



Fonte: TabNet/DATASUS/MS – Mortalidade no Município do Rio de Janeiro (2006 em diante), 2025.

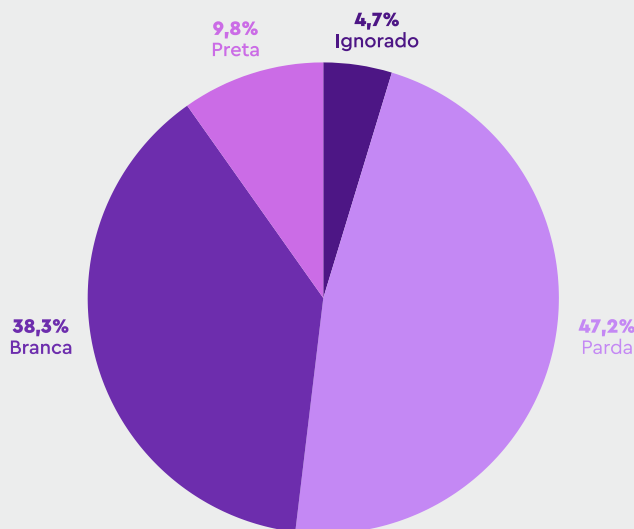
ÓBITOS INFANTIS POR CAUSAS EVITÁVEIS, POR MOTIVO E SEXO, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO



Fonte: DATASUS. TabNet Win32 3.3 – Óbitos infantis, município do Rio de Janeiro, 2024.

Nota: As categorias apresentadas no gráfico correspondem a um agrupamento analítico das categorias originais de causas de óbitos infantis evitáveis, a saber: reduzível por ações de imunização; reduzível por atenção à mulher na gestação; reduzível por adequada atenção à mulher no parto; reduzível por adequada atenção ao recém-nascido; reduzível por ações de diagnóstico e tratamento adequados; reduzível por ações de promoção da saúde ligadas à atenção primária e básica; causas mal definidas; e demais causas (não claramente evitáveis).

ÓBITOS INFANTIS POR CAUSAS EVITÁVEIS ENTRE MENINAS, POR RAÇA/COR, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO



Fonte: DATASUS. TabNet Win32 3.3 – Óbitos infantis, município do Rio de Janeiro, 2024.

Nota: As categorias apresentadas no gráfico correspondem a um agrupamento analítico das categorias originais de causas de óbitos infantis evitáveis, a saber: reduzível por ações de imunização; reduzível por atenção à mulher na gestação; reduzível por adequada atenção à mulher no parto; reduzível por adequada atenção ao recém-nascido; reduzível por ações de diagnóstico e tratamento adequados; reduzível por ações de promoção da saúde ligadas à atenção primária e básica; causas mal definidas; e demais causas (não claramente evitáveis).

5.1.4 CARTÃO PRIMEIRA INFÂNCIA CARIOCA

O Cartão Primeira Infância Carioca (CPIC) é um benefício municipal de transferência de renda voltado a famílias em situação de extrema vulnerabilidade com crianças de 0 a 4 anos. Integrado ao programa Pequenos Cariocas, o auxílio mensal é destinado exclusivamente à compra de alimentos, com o objetivo de fortalecer a segurança alimentar e apoiar o desenvolvimento infantil nos primeiros anos de vida.

Em 2025, o programa alcançou 29.501 beneficiários. Deste total, 96,2% são do sexo feminino (28.380) e 3,8% do sexo masculino (1.121).

A predominância feminina entre os beneficiários está diretamente associada à organização dos domicílios mais vulneráveis, nos quais as mulheres frequentemente figuram como responsáveis familiares. O dado confirma que a política pública está focalizada nas famílias com crianças pequenas em maior situação de fragilidade socioeconômica, reforçando o papel das mulheres na gestão cotidiana do cuidado e da alimentação infantil.

Nesse sentido, o Cartão Primeira Infância Carioca opera como instrumento complementar de proteção social na primeira infância, contribuindo para mitigar os impactos da insegurança alimentar nos anos iniciais de vida.

BENEFICIÁRIOS DO CARTÃO PRIMEIRA INFÂNCIA CARIOCA POR SEXO



Fonte: Secretaria Municipal de Assistência Social (SMAS), 2024-2025

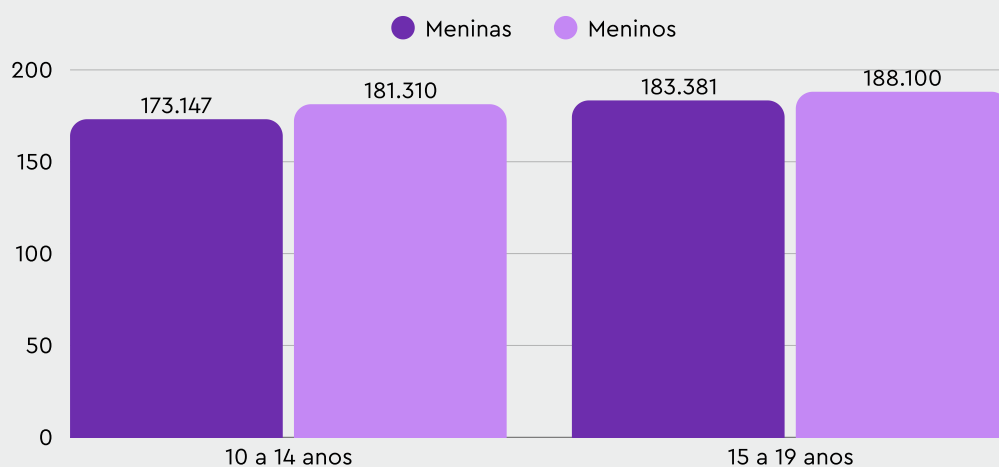
5.2 ADOLESCÊNCIA

No município do Rio de Janeiro, a população adolescente soma 725.938 jovens entre 10 e 19 anos, sendo 356.528 meninas e 369.410 meninos. A distribuição por faixa etária revela crescimento no grupo de 15 a 19 anos para ambos os sexos, indicando uma concentração maior na adolescência tardia. Entre as meninas, são 173.147 na faixa de 10 a 14 anos e 183.381 entre 15 e 19 anos.

A composição racial das meninas adolescentes evidencia diversidade, com predominância de pardas (43,3%) e brancas (40,8%), seguidas por pretas (15,7%). Somadas, meninas pretas e pardas representaram 59% desse contingente, refletindo a configuração demográfica do município e reforçando a importância de análises interseccionais na leitura dos indicadores da juventude feminina.

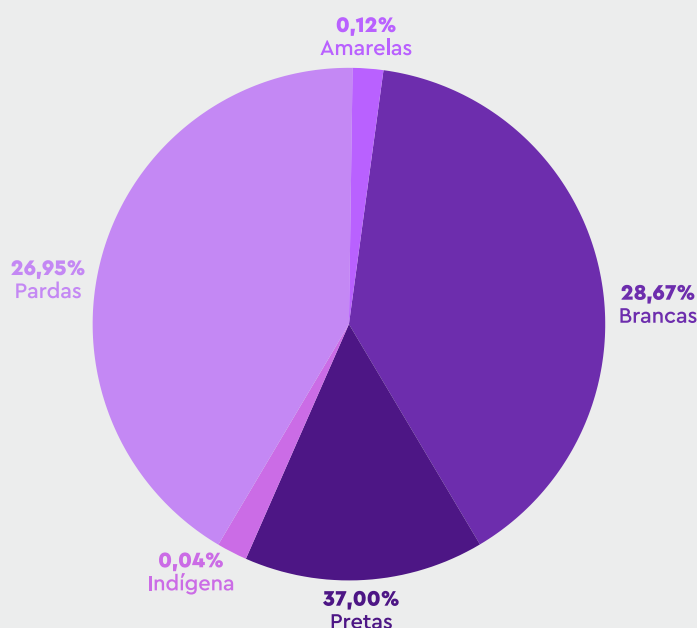
O cenário demográfico da adolescência no Rio de Janeiro revela uma geração numerosa e diversa, cuja trajetória educacional, social e reprodutiva impacta diretamente os indicadores de desenvolvimento da cidade nos próximos anos.

POPULAÇÃO DE ADOLESCENTES, POR GÊNERO, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Censo Demográfico 2022.

PERCENTUAL DE MENINAS ADOLESCENTES, POR RAÇA/COR, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Censo Demográfico 2022. Extração: data.rio.

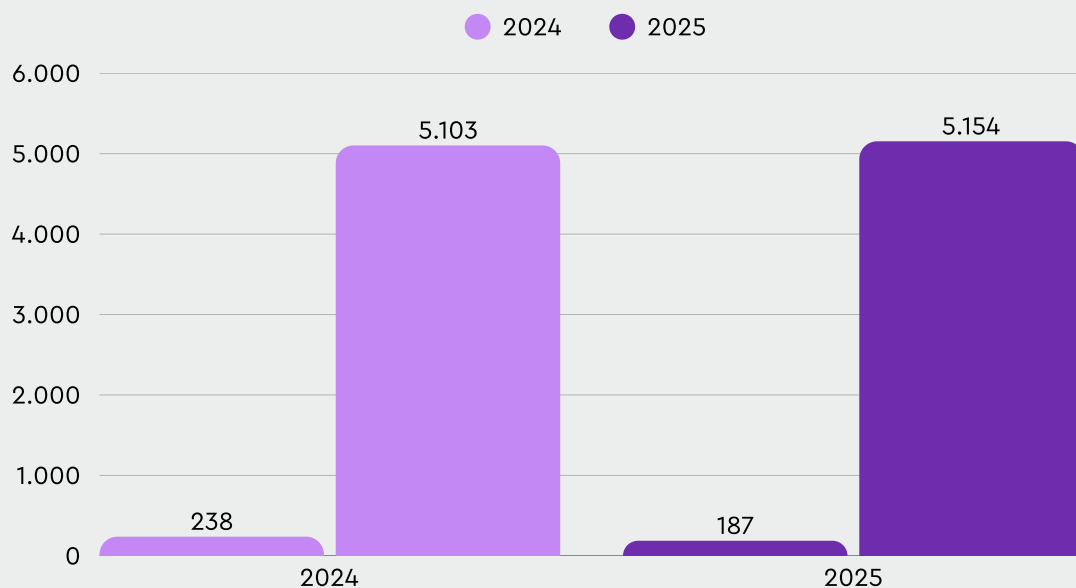
5.2.1 GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

Em 2025, o município registrou 5.341 nascimentos de mães adolescentes, sendo 187 na faixa etária de 10 a 14 anos e 5.154 entre 15 e 19 anos. Embora os registros entre as mais jovens apresentem redução em relação a 2024 (de 238 para 187), os números da adolescência tardia permanecem elevados, com leve aumento no período analisado.

A distribuição territorial indica concentração dos casos em regiões administrativas com maior densidade populacional, como Campo Grande, Santa Cruz, Bangu e Realengo, evidenciando padrões territoriais consistentes ao longo dos anos. Esses dados reforçam que a gestação na adolescência está fortemente associada às dinâmicas socioeconômicas e demográficas locais.

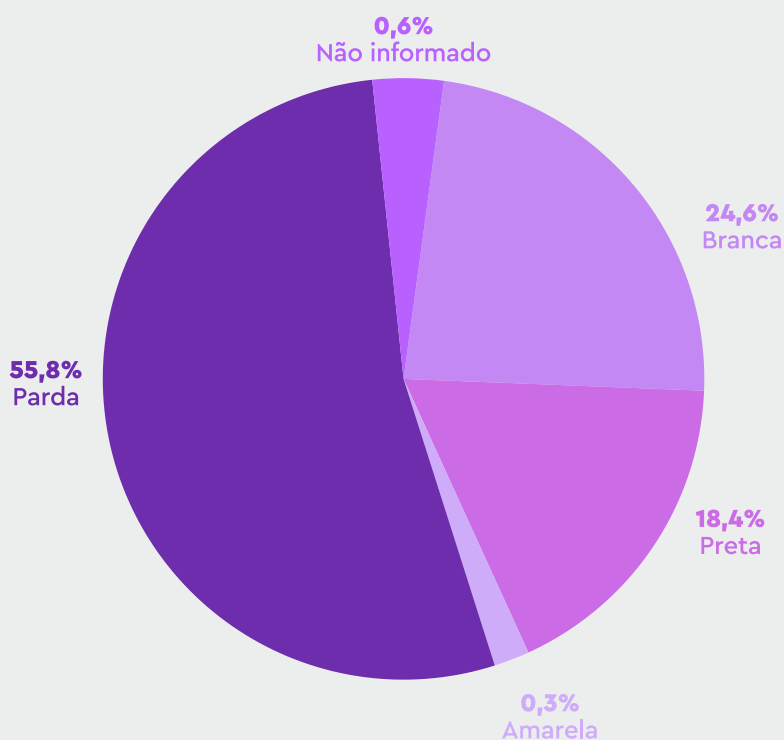
A desagregação por raça/cor mostra que, em 2025, 74,2% das adolescentes que se tornaram mães são pretas ou pardas (18,4% pretas e 55,8% pardas). O recorte racial revela persistência de desigualdades que atravessam a juventude feminina, indicando que a experiência da maternidade precoce não se distribui de forma homogênea entre os diferentes grupos populacionais.

GESTAÇÃO ENTRE ADOLESCENTES NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO



Fonte: Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC/MS), 2025

GESTAÇÃO ENTRE ADOLESCENTES, POR RAÇA/COR, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO



Fonte: Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC/MS), 2025.

Nota: São consideradas adolescentes, meninas entre 10 e 19 anos.

**GESTAÇÃO ENTRE ADOLESCENTES, POR REGIÃO ADMINISTRATIVA,
NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO**

Região/Município	2024	2025
001 PORTUARIA	72	66
002 CENTRO	12	14
003 RIO COMPRIDO	72	61
004 BOTAFOGO	24	38
005 COPACABANA	37	39
006 GAVEA	19	29
007 SAO CRISTOVAO	121	88
008 TIJUCA	40	44
009 VILA ISABEL	46	34
010 RAMOS	145	142
011 PENHA	132	125
012 INHAUMA	109	115
013 MEIER	232	232
014 IRAJA	111	110
015 MADUREIRA	270	274
016 JACAREPAGUA	508	486
017 BANGU	365	383

Região/Município	2024	2025
018 CAMPO GRANDE	470	467
019 SANTA CRUZ	505	559
020 ILHA DO GOVERNADOR	110	113
021 PAQUETA	2	1
022 ANCHETA	132	123
023 SANTA TERESA	34	26
024 BARRA DA TIJUCA	135	181
025 PAVUNA	248	221
026 GUARATIBA	202	237
027 ROCINHA	67	65
028 JACAREZINHO	48	44
029 COMPLEXO DO ALEMAO	68	50
030 MARE	189	201
034 CIDADE DE DEUS	80	68
031 VIGARIO GERAL	128	115
033 REALENGO	161	168
999 IGNORADO	447	422

Fonte: Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC/MS), 2025. Elaboração própria.
Nota: São consideradas adolescentes, meninas entre 10 e 19 anos.

5.3 VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES

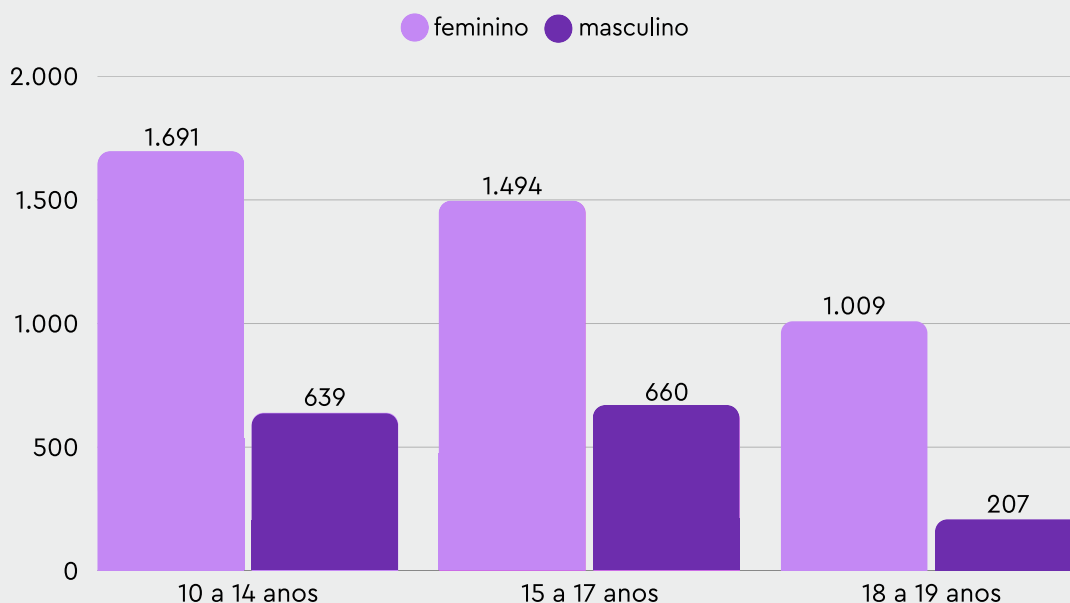
5.3.1 VIOLÊNCIA CONTRA ADOLESCENTES

Em 2024, das 28.015 notificações de violência registradas entre residentes do município do Rio de Janeiro, 5.700 (20,3%) envolveram adolescentes de 10 a 19 anos, o que representa, em média, ao menos uma notificação a cada duas horas. A residência é o principal local de ocorrência (65,4%), indicando que a violência atinge adolescentes majoritariamente no espaço doméstico.

Entre as notificações envolvendo adolescentes, 67% referem-se a violências interpessoais e 33% a violências autoprovocadas. No recorte da violência sexual, a desigualdade de gênero é marcante: 89,99% das vítimas são meninas. A maior concentração ocorre entre 10 e 14 anos (67,6%), seguida pela faixa etária de 15 a 19 anos (32,4%). Observa-se ainda que 68,7% das vítimas são negras (pretas e pardas), evidenciando sobreposição de vulnerabilidades.

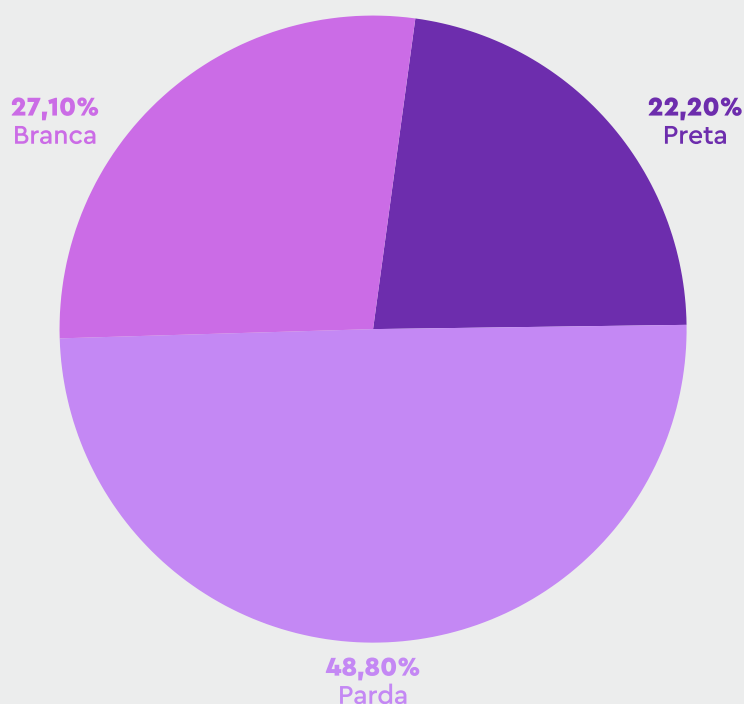
O perfil do autor também revela forte assimetria: 94,6% dos agressores em casos de violência sexual contra adolescentes são homens, sendo que 57,6% têm 20 anos ou mais. Além disso, 61,2% das agressões contra adolescentes são cometidas por pais ou padrastos/madrastas; quando incluídos outros parentes próximos, esse percentual ultrapassa 70%, reforçando que a violência incide majoritariamente em relações de confiança e proximidade.

NOTIFICAÇÕES DE VIOLÊNCIA CONTRA ADOLESCENTES, POR GÊNERO E FAIXA ETÁRIA, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO



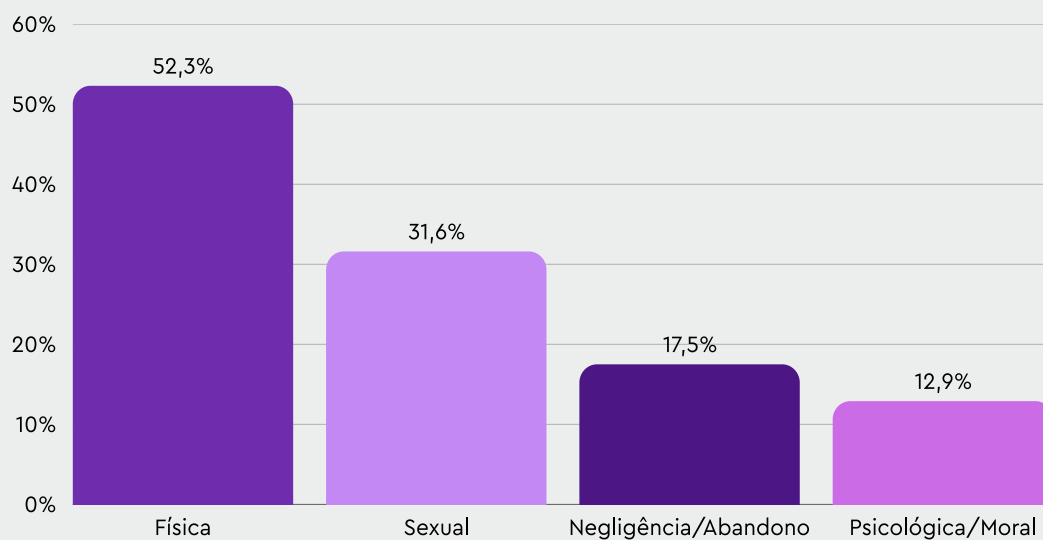
Fonte: EpiRio/SMS-RJ – Violência interpessoal/autoprovocada em adolescentes, 2024.

PROPORÇÃO DAS NOTIFICAÇÕES DE VIOLÊNCIA CONTRA MENINAS ADOLESCENTES, POR RAÇA/COR, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO



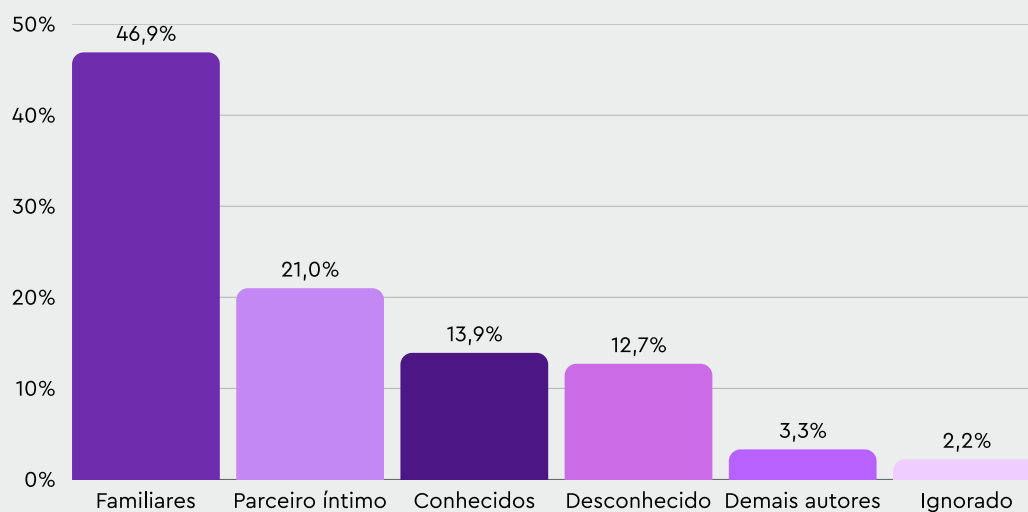
Fonte: EpiRio/SMS-RJ – Violência interpessoal/autoprovocada em adolescentes, 2024.

NOTIFICAÇÕES DE VIOLÊNCIA INTERPESSOAL CONTRA ADOLESCENTES, POR TIPO DE VIOLÊNCIA, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO



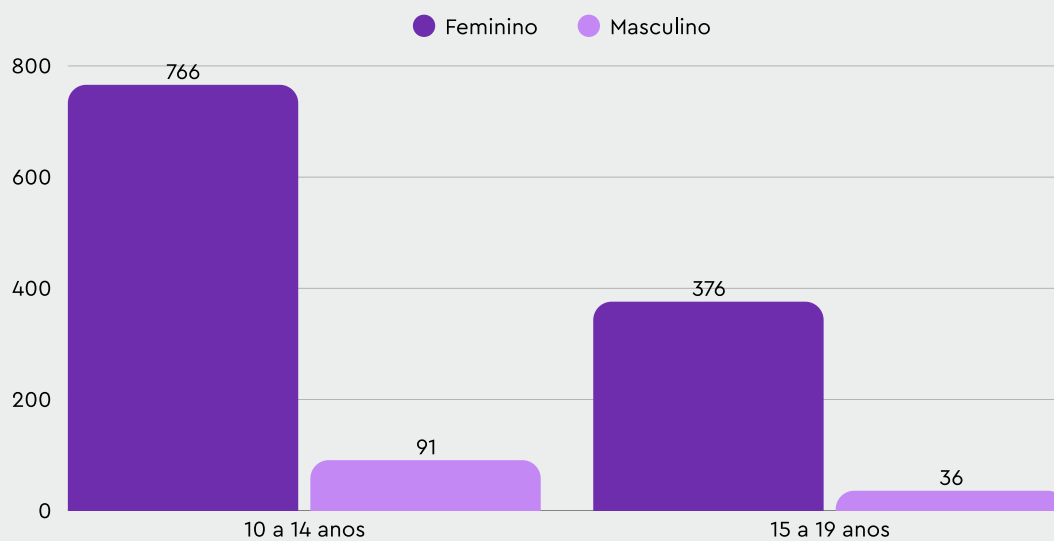
Fonte: EpiRio/SMS-RJ – Violência interpessoal/autoprovocada em adolescentes, 2024.

VÍNCULO ENTRE O ADOLESCENTE E O PROVÁVEL AUTOR DA VIOLÊNCIA, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO



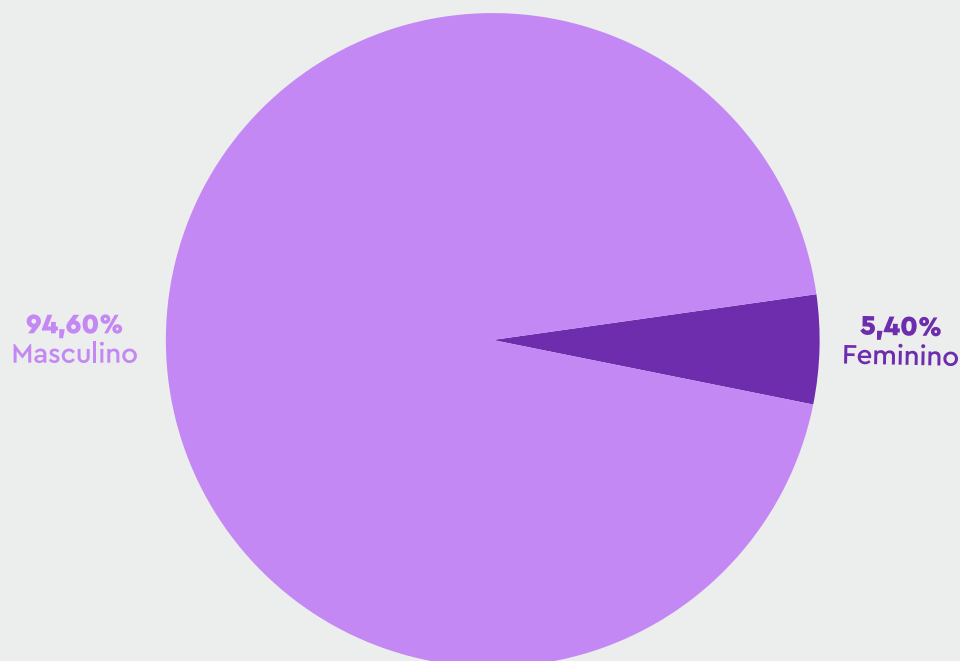
Fonte: EpiRio/SMS-RJ – Violência interpessoal/autoprovocada em adolescentes, 2024.

ADOLESCENTES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL, POR SEXO, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO



Fonte: EpiRio/SMS-RJ – Violência interpessoal/autoprovocada em adolescentes, 2024.

DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DO PROVÁVEL AUTOR DA VIOLÊNCIA CONTRA ADOLESCENTES, POR SEXO, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO



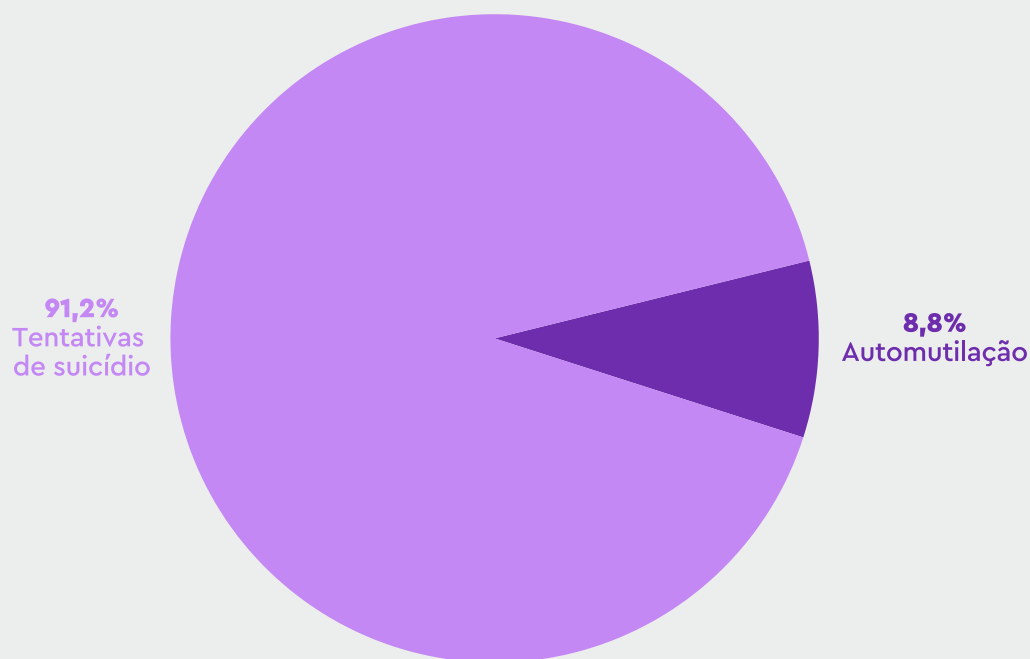
Fonte: EpiRio/SMS-RJ – Violência interpessoal/autoprovocada em adolescentes, 2024.

5.3.2 VIOLÊNCIA AUTOPROVOCADA ENTRE ADOLESCENTES

A violência autoprovocada representa 33% das notificações envolvendo adolescentes no município. Em 2024, foram registradas 1.880 ocorrências, das quais 1.715 correspondem a tentativas de suicídio e 165 a casos de automutilação. Os registros indicam maior incidência entre meninas, que concentram a maioria das notificações.

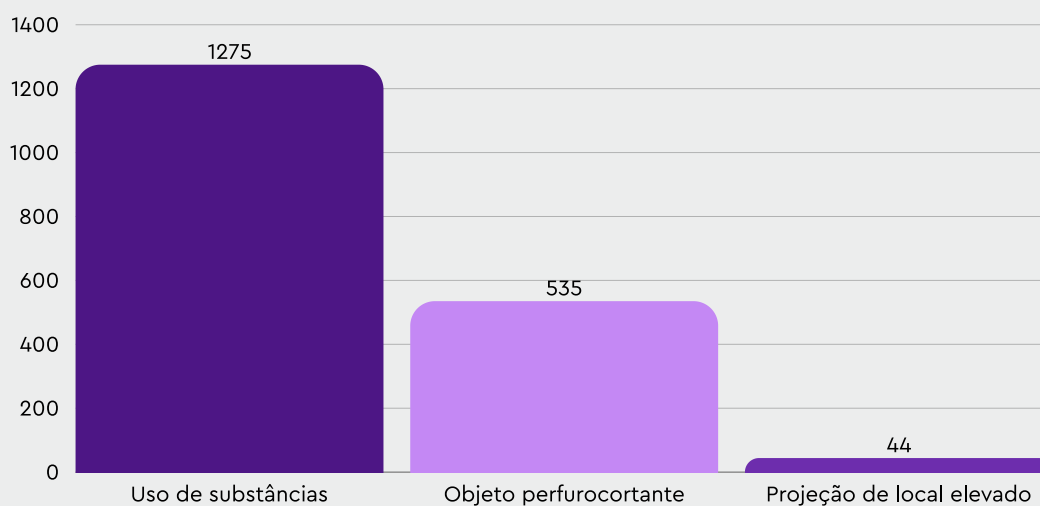
Esse padrão aponta para uma dimensão importante da saúde mental na adolescência. A predominância de tentativas de suicídio entre as notificações sugere sofrimento psíquico relevante nessa faixa etária, especialmente entre adolescentes do sexo feminino. A violência autoprovocada, portanto, integra o cenário geral das violências juvenis e deve ser analisada como parte do contexto mais amplo de vulnerabilidades que atravessam essa etapa do ciclo de vida.

NOTIFICAÇÕES DE VIOLÊNCIA AUTOPROVOCADA EM ADOLESCENTES, POR TIPO DE VIOLÊNCIA, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO



Fonte: EpiRio/SMS-RJ – Violência interpessoal/autoprovocada em adolescentes, 2024.

VIOLÊNCIA AUTOPROVOCADA EM ADOLESCENTES, POR MEIO DE AGRESSÃO, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO



Fonte: EpiRio/SMS-RJ – Violência interpessoal/autoprovocada em adolescentes, 2024.

Nota: As variáveis permitem mais de uma resposta.

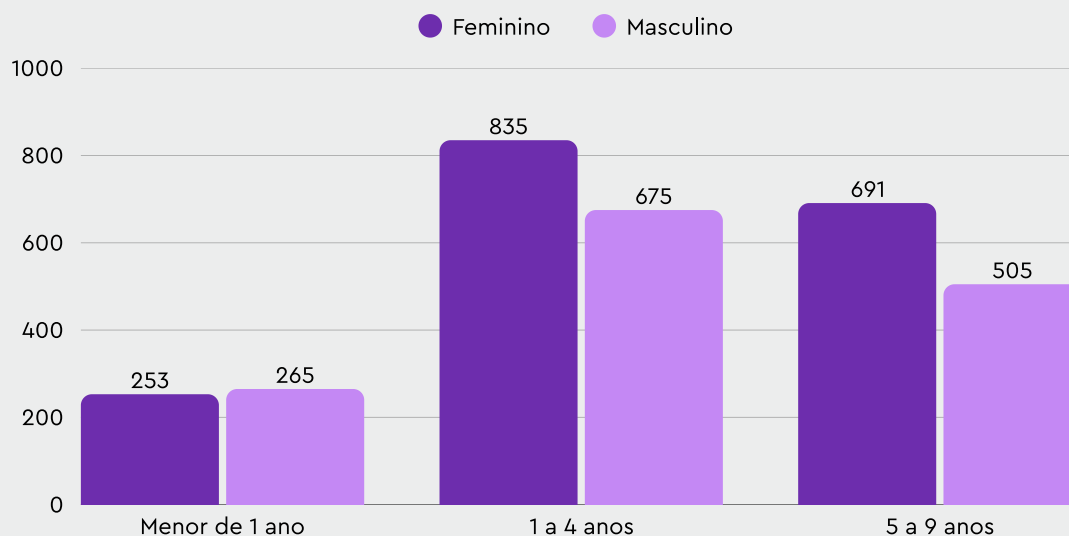
5.3.3 VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇAS

Entre crianças de 0 a 9 anos, foram registradas 3.224 notificações de violência (11,5% do total municipal). Assim como no caso dos adolescentes, a residência é o principal local de ocorrência (75%), indicando que a violência contra crianças também se concentra no ambiente doméstico.

No recorte por tipo de violência, a negligência corresponde a 60% das notificações, seguida por violência sexual (25%) e violência física (16%). A análise do vínculo com o provável autor mostra predominância de pais e mães como responsáveis pelas agressões, o que reforça o caráter intrafamiliar dessas ocorrências.

Os dados indicam que, tanto na infância quanto na adolescência, a violência tende a ocorrer no espaço de convivência cotidiana, com autores que mantêm vínculo direto com a vítima. A leitura integrada desses indicadores permite compreender que a proteção de crianças e adolescentes exige atenção permanente às dinâmicas familiares e às condições de cuidado no território.

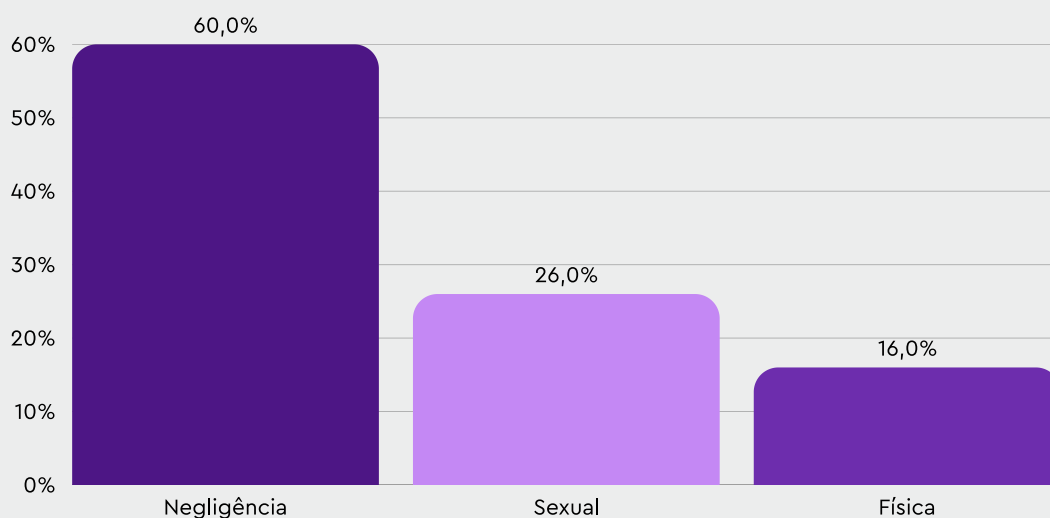
NOTIFICAÇÕES DE VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇAS, POR SEXO E FAIXA ETÁRIA, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO



Fonte: EpiRio/SMS-RJ – Violência contra crianças, 2024.

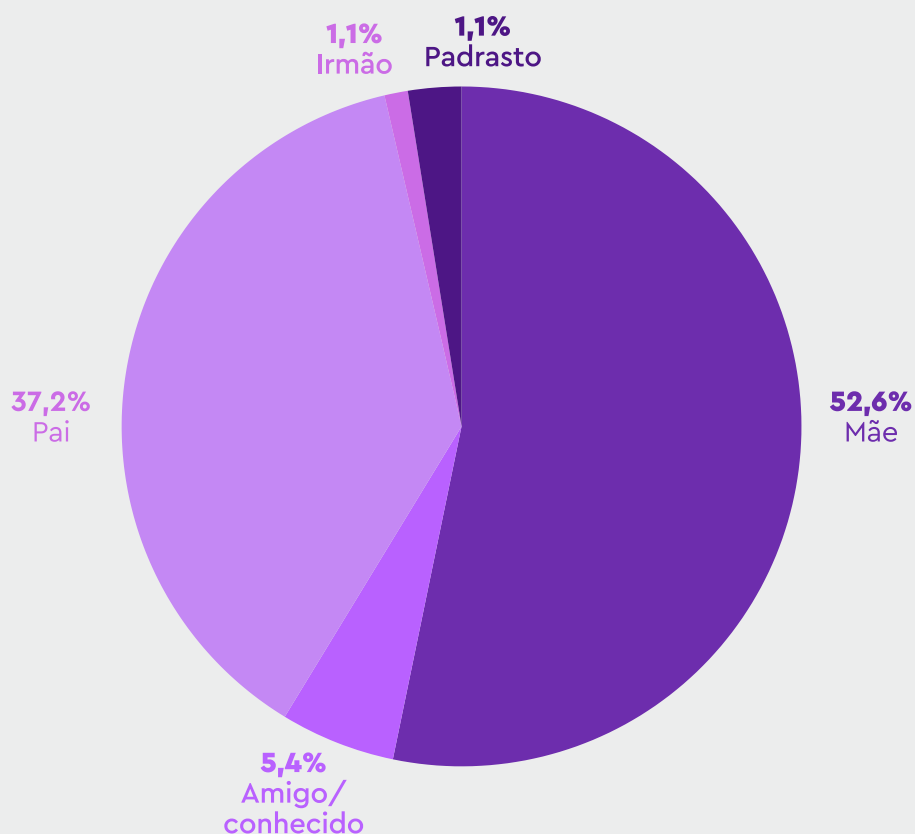
Nota: Em 2024, o SINAN registrou 7 casos de violência autoprovocada na infância (idades de 4 a 9 anos).

PERCENTUAL DAS NOTIFICAÇÕES DE VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇAS, POR TIPO DE VIOLÊNCIA, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO



Fonte: EpiRio/SMS-RJ – Violência contra crianças, 2024.

VÍNCULO ENTRE A CRIANÇA E O PROVÁVEL AUTOR DA VIOLÊNCIA, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO



Fonte: EpiRio/SMS-RJ – Violência contra crianças, 2024.

5.4 MENINAS EM ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL PELA REDE ABRIGO

Rede Abrigo é uma organização da sociedade civil sem fins lucrativos que atua para garantir os direitos de crianças e adolescentes em instituições de acolhimento, também conhecidas como abrigos, onde jovens vivem temporariamente quando não podem permanecer com suas famílias por questões de proteção e risco. A importância da iniciativa está em humanizar o acolhimento: é garantir dignidade, pertencimento, perspectivas e a chance de um futuro mais justo para crianças em situação de vulnerabilidade social.

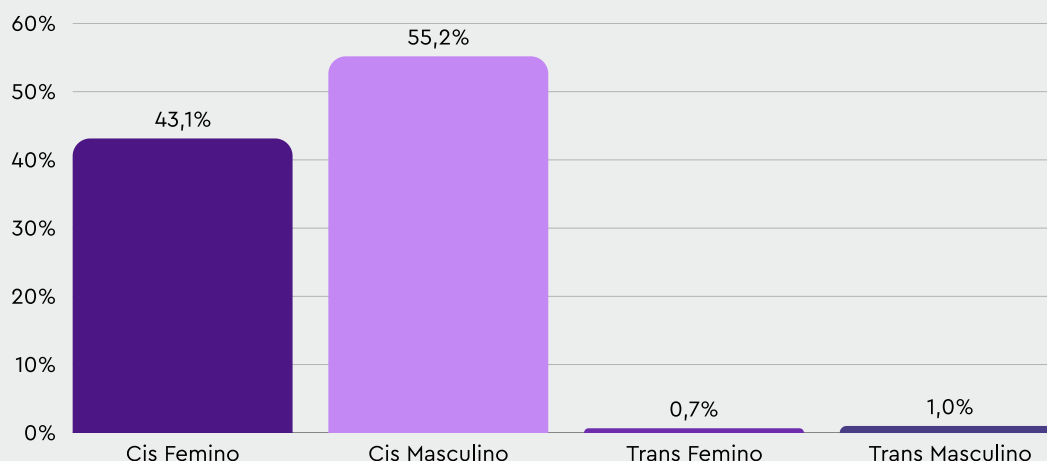
Os dados deste eixo referem-se exclusivamente às meninas acolhidas pelas instituições integrantes da Rede Abrigo, organização da sociedade civil criada em 2016 que atua no fortalecimento da política de acolhimento institucional no município do Rio de Janeiro. As informações derivam da Avaliação Longitudinal das Instituições de Acolhimento (ALIA 25) e não representam a totalidade das meninas acolhidas no município.

Entre as acolhidas, 73,2% são negras (48,5% pardas e 24,7% pretas). A distribuição etária é equilibrada: 30,5% têm entre 0 e 5 anos, 34,4% entre 6 e 11 anos e 35,1% entre 12 e 17 anos. No campo educacional, 57,14% apresentam defasagem escolar e 23,71% não são alfabetizadas.

Quanto ao território de origem, 57,25% são provenientes de favelas. Antes do acolhimento, 53,42% viviam em lares chefiados exclusivamente por mulheres e apenas 18,4% residiam com pai e mãe. Em média, o acolhimento ocorre a 1,4 km do domicílio de origem. Conforme destacado pela própria Rede Abrigo, essa distância representa não apenas deslocamento físico, mas também ruptura de vínculos comunitários, afastamento da escola de origem e perda de referências afetivas e redes de apoio.

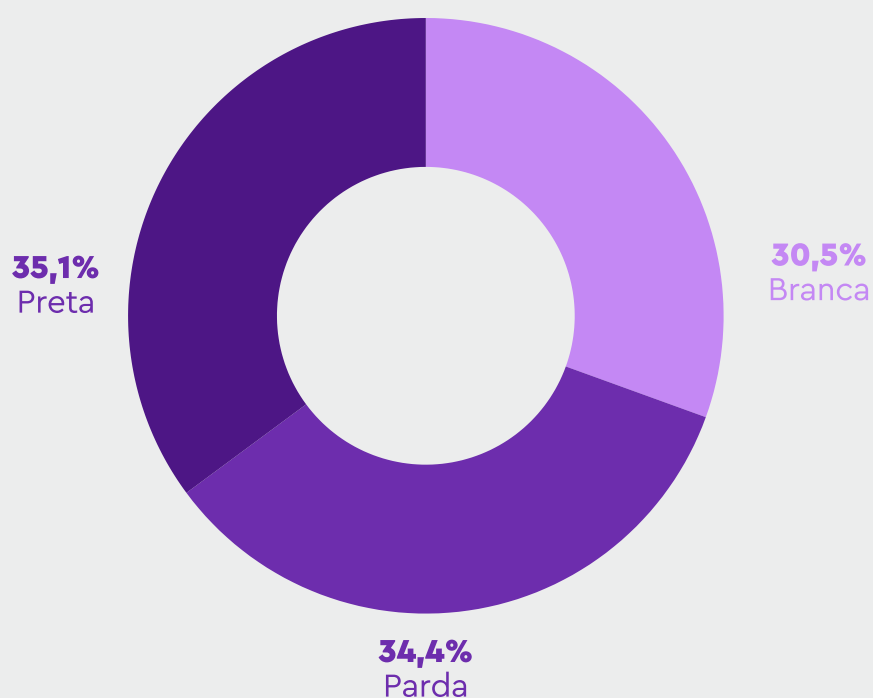
Em 87,04% dos casos há registro prévio de violência, com destaque para violência psicológica (70,22%), negligência (58,04%) e violência sexual (22,96%). Os dados indicam que, no universo acompanhado pela Rede Abrigo, o acolhimento institucional está majoritariamente associado a contextos de vulnerabilidade social, fragilização de vínculos familiares e histórico de violação de direitos.

CRIANÇAS E ADOLESCENTES ACOLHIDOS, POR GÊNERO, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO



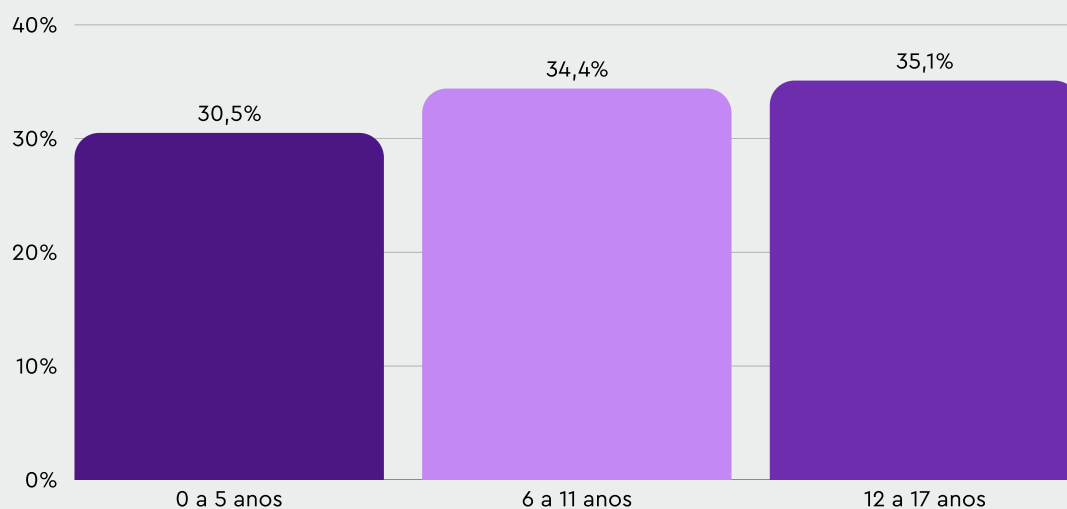
Fonte: EpiRio/SMS-RJ – Violência contra crianças, 2024.

MENINAS ACOLHIDAS, POR RAÇA/COR, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO PELA REDE ABRIGO



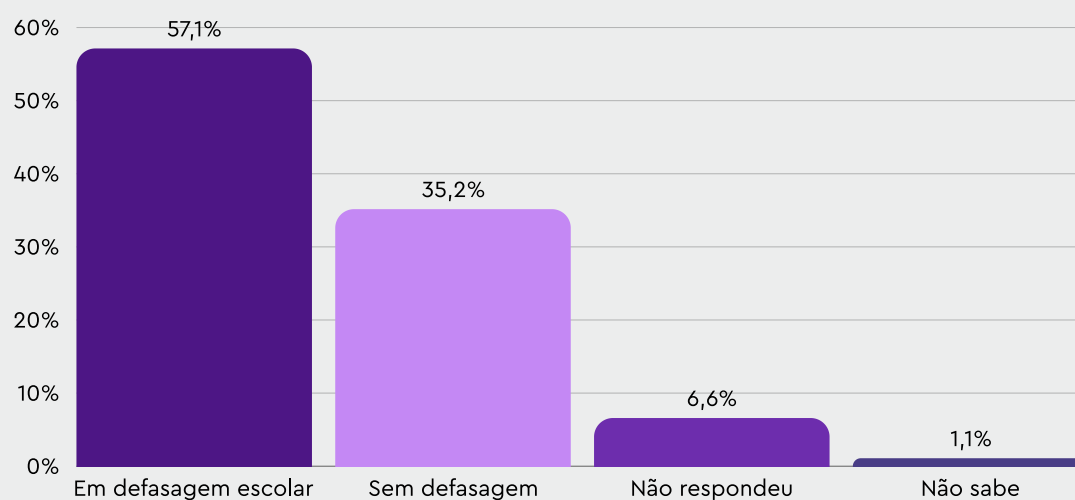
Fonte: Avaliação Longitudinal das Instituições de Acolhimento (ALIA 25) – Rede Abrigo, 2025.

MENINAS ACOLHIDAS, POR FAIXA ETÁRIA, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO PELA REDE ABRIGO



Fonte: Avaliação Longitudinal das Instituições de Acolhimento (ALIA 25) – Rede Abrigo, 2025

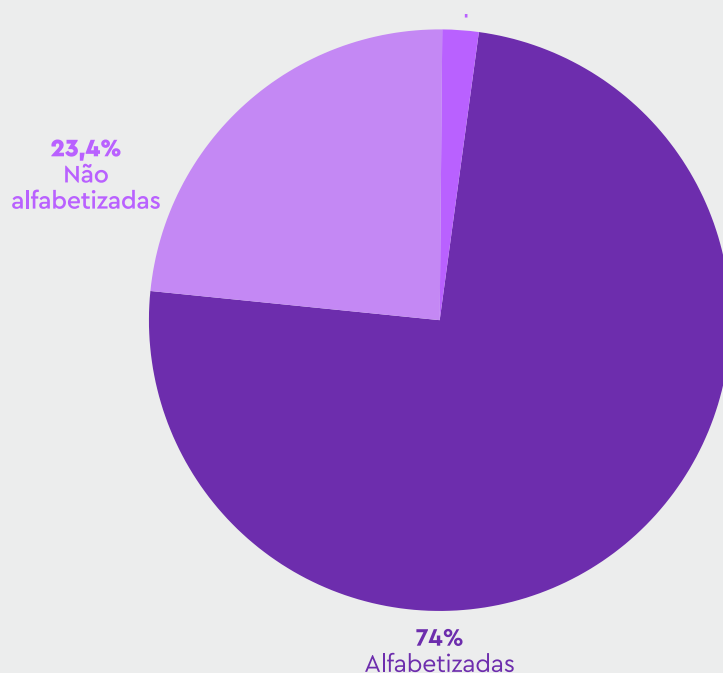
DEFASAGEM ESCOLAR DAS MENINAS ACOLHIDAS NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO



Fonte: Avaliação Longitudinal das Instituições de Acolhimento (ALIA 25) – Rede Abrigo, 2025.

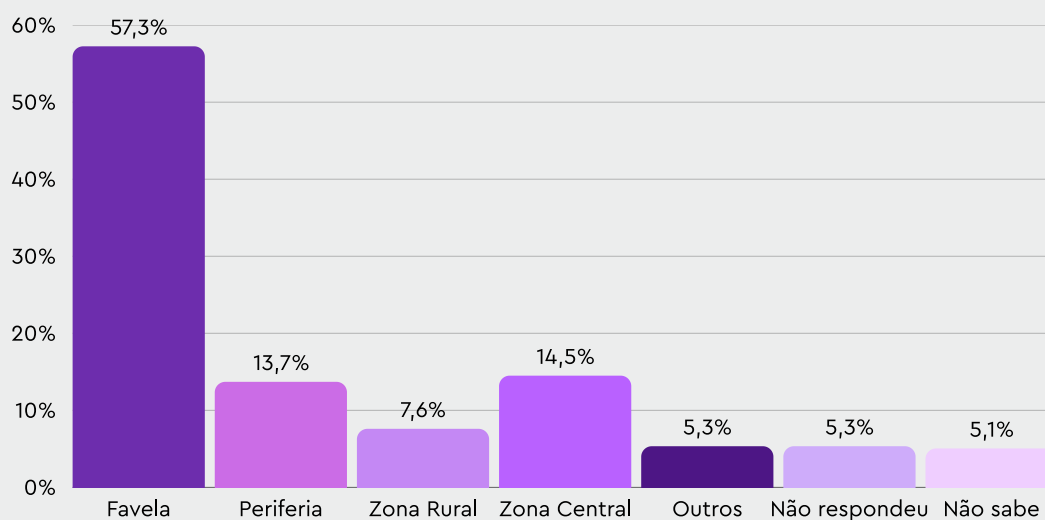
Nota: Considera-se defasagem escolar a partir de dois anos de atraso na escola.

ALFABETIZAÇÃO DAS MENINAS ACOLHIDAS NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO



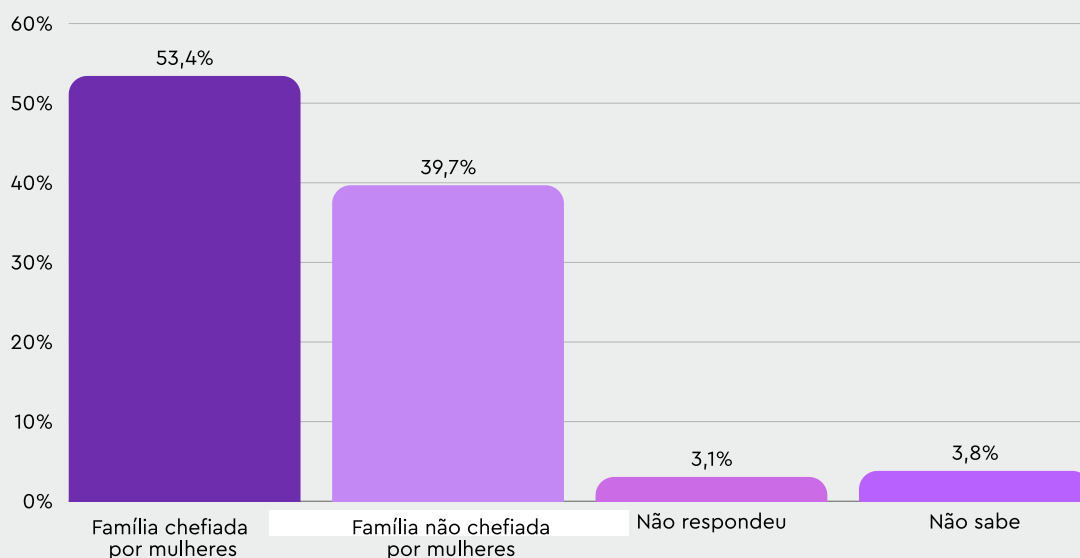
Fonte: Avaliação Longitudinal das Instituições de Acolhimento (ALIA 25) – Rede Abrigo, 2025.

TERRITÓRIO DE ORIGEM DAS MENINAS ACOLHIDAS NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO



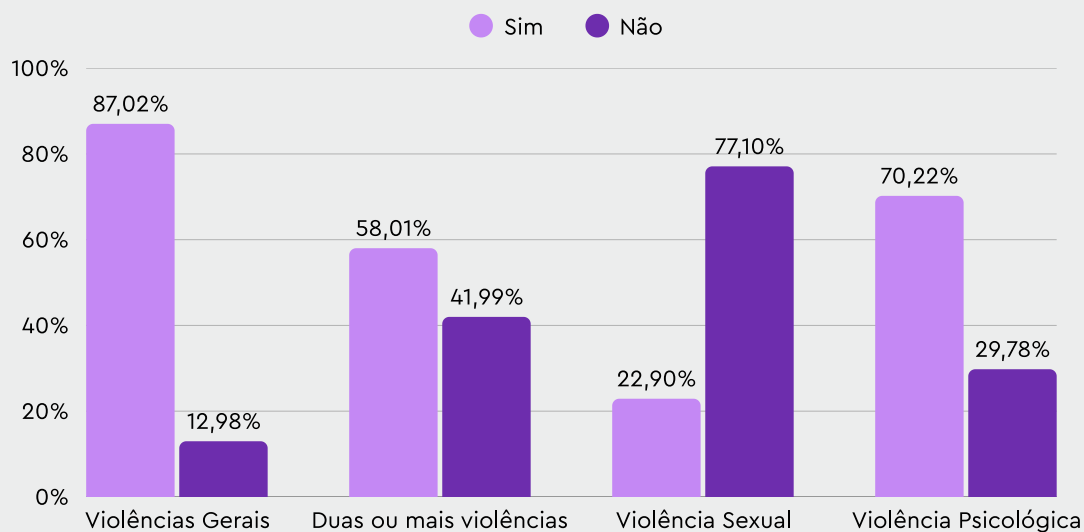
Fonte: Avaliação Longitudinal das Instituições de Acolhimento (ALIA 25) – Rede Abrigo, 2025.

ESTRUTURA FAMILIAR DAS MENINAS ACOLHIDAS NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO



Fonte: Avaliação Longitudinal das Instituições de Acolhimento (ALIA 25) – Rede Abrigo, 2025.

VIOLÊNCIA CONTRA MENINAS ACOLHIDAS, POR TIPO DE VIOLÊNCIA, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO



Fonte: Avaliação Longitudinal das Instituições de Acolhimento (ALIA 25) – Rede Abrigo, 2025.

06.

SAÚDE



INFOGRÁFICO | SAÚDE

SAÚDE MENTAL E COMPORTAMENTO AUTOLESIVO

8.332 Notificações de tentativa de suicídio e automutilação.

77%
Mulheres

23%
Homens

REGISTROS DE ÓBITOS POR CÂNCER

1.110 óbitos por câncer de mama em 2025

227 óbitos por câncer de útero em 2025

Câncer de mama é a principal causa de morte por neoplasias em mulheres.

INTOXICAÇÃO EXÓGENA

81,3%
intoxicações femininas estão associadas a tentativas de suicídio.



51,2%
das mulheres intoxicadas têm entre 20 e 39 anos



2 em cada 3 notificações envolvem **mulheres**

RAZÃO DE MORTALIDADE MATERNA (RMM)

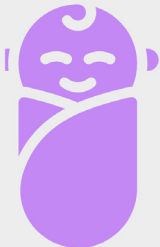


A AP 5.1 (Zona Oeste) registrou a maior RMM, quase 4 vezes superior



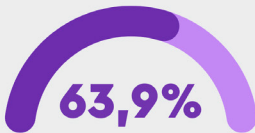
à AP 4.0 (Zona Sudoeste), que apresentou o menor índice.

REGISTROS DE NASCIMENTOS NO MUNICÍPIO

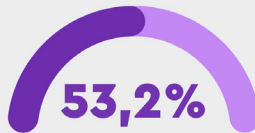


55.367
NASCIDOS VIVOS

Quase metade dos nascimentos ocorre nas APs 4.0 e 5.0 (Zona Oeste e Sudoeste)

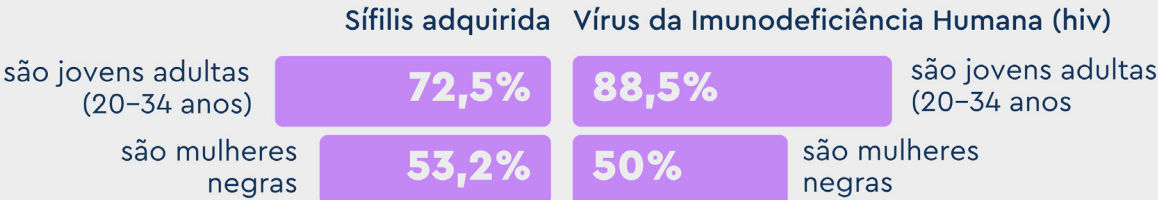


DOS NASCIMENTOS SÃO DE MÃES NEGRAS
mães brancas foram 34,6%



DOS PARTOS SÃO CESARIANOS
superando os partos vaginais (46,7%)

INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (ISTs)



INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (ISTs)



quase 8 em cada 10 interações envolvem mulheres negras

INTERRUPÇÃO POR MOTIVOS MÉDICOS

MULHERES NEGRAS:
65,4%



MULHERES BRANCAS:
34,6%

Este capítulo apresenta uma análise do panorama da saúde das mulheres no município do Rio de Janeiro. A saúde constitui um componente essencial para a qualidade de vida, a autonomia e o exercício pleno dos direitos das mulheres, sendo um elemento central para o desenvolvimento social e a redução das desigualdades.

Os dados apresentados oferecem um diagnóstico abrangente das condições de saúde feminina, contemplando desde o perfil de atendimentos na Atenção Primária à Saúde até indicadores relacionados à mortalidade e à saúde mental. Essa análise permite identificar padrões, demandas prioritárias e possíveis desigualdades no acesso aos serviços de saúde, contribuindo para o aprimoramento do planejamento e da implementação de políticas públicas voltadas às mulheres no município.

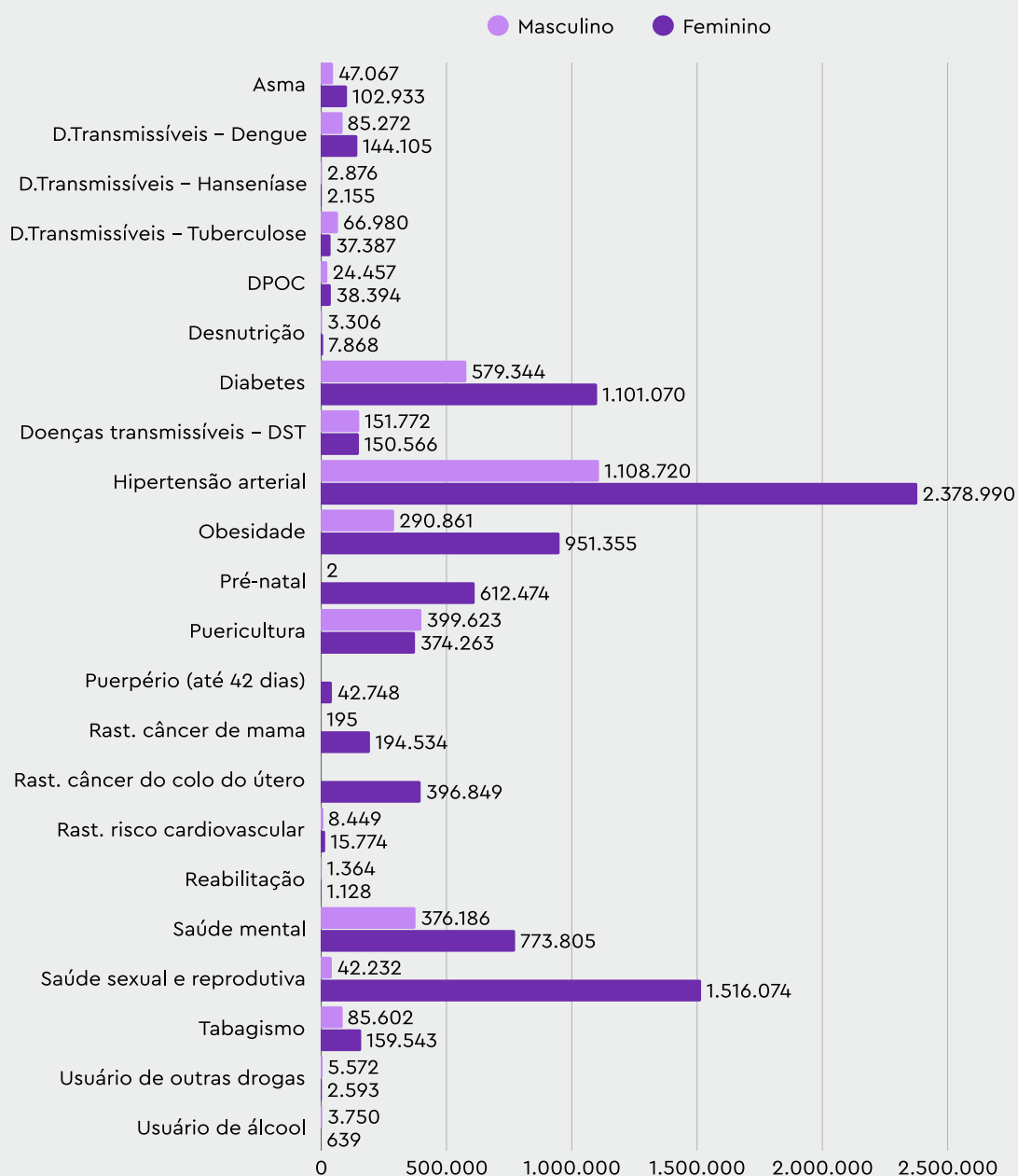
6.1 SAÚDE DA MULHER

O acompanhamento da saúde das mulheres no município do Rio de Janeiro apresenta elevada demanda e abrange diferentes dimensões do cuidado, com destaque para ações de prevenção, saúde sexual e reprodutiva e acompanhamento de condições crônicas.

- ▶ **Saúde sexual e reprodutiva:** constitui um dos principais motivos de busca por atendimento individual, com mais de 1,5 milhão de atendimentos registrados, correspondendo a 51,3% do total de consultas e atendimentos realizados nas Unidades Básicas de Saúde (UBS). Esse dado evidencia a centralidade das ações relacionadas ao planejamento reprodutivo, à prevenção e ao acompanhamento ginecológico na Atenção Primária à Saúde.
- ▶ **Doenças crônicas:** observa-se maior volume de atendimentos entre mulheres em comparação aos homens em diferentes condições crônicas. Para hipertensão arterial, foram registrados mais de 2,3 milhões de atendimentos femininos, em comparação a 1,1 milhão de atendimentos masculinos. No caso do diabetes, foram contabilizados aproximadamente 1,1 milhão de atendimentos entre mulheres. Em relação à obesidade, registraram-se 951 mil atendimentos femininos, volume significativamente superior ao observado entre homens.

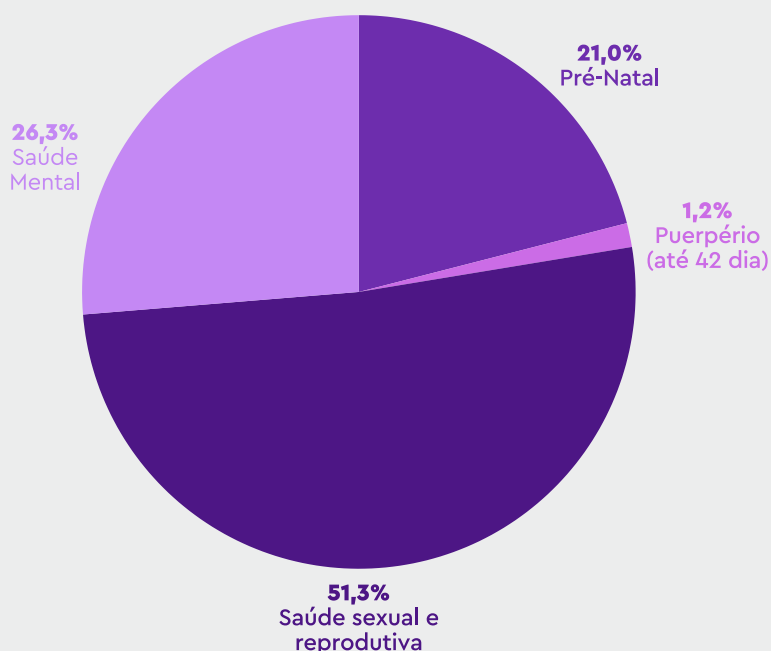
- ▶ **Saúde mental:** representa um componente relevante da atenção à saúde das mulheres, com 773.805 atendimentos individuais registrados. Nas Unidades Básicas de Saúde, os atendimentos relacionados à saúde mental corresponderam a 26,3% do total de consultas e atendimentos.
- ▶ **Ciclo gravídico-puerperal:** o acompanhamento pré-natal registrou mais de 640 mil consultas em 2025, refletindo a capilaridade e a relevância da rede de atenção à gestação no município. No mesmo período, foram contabilizados mais de 42 mil atendimentos relacionados ao puerpério, etapa fundamental para o monitoramento da saúde materna no período pós-parto.

ATENDIMENTOS INDIVIDUAIS POR PROBLEMA OU CONDIÇÃO DE SAÚDE AVALIADA, POR SEXTO, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO



Fonte: SISAB – Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica, 2024

CONSULTAS E ATENDIMENTOS REALIZADOS EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO



Fonte: SISAB – Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica, 2024

6.1 CÂNCER

O enfrentamento das neoplasias, especialmente do câncer de mama e do câncer do colo do útero, constitui uma prioridade das políticas de saúde voltadas às mulheres. A análise dos dados de rastreamento e mortalidade permite avaliar tanto a cobertura das ações de prevenção quanto o impacto dessas doenças na população feminina.

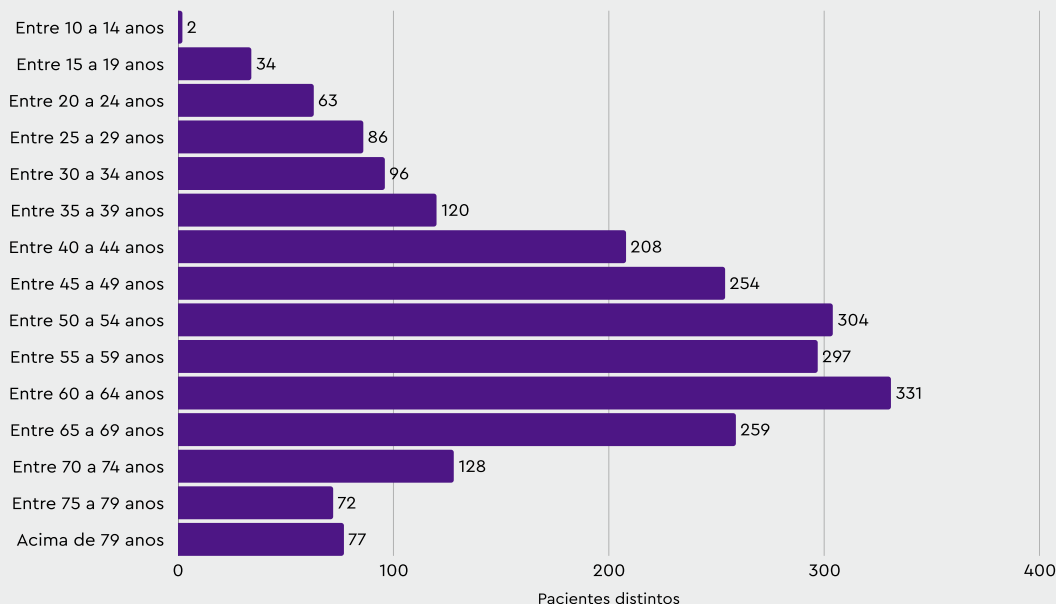
Rastreamento: em 2024, foram realizados 134.276 exames citopatológicos do colo do útero e 2.328 mamografias no município do Rio de Janeiro. Esses exames constituem estratégias fundamentais para a prevenção e a detecção precoce do câncer do colo do útero e do câncer de mama, contribuindo para a identificação de alterações em estágios iniciais e para a redução da morbimortalidade associada a essas neoplasias.

Observa-se que a maior concentração de exames citopatológicos ocorreu entre mulheres na faixa etária de 25 a 29 anos, totalizando 18.109 exames realizados nesse grupo. No caso das mamografias, a maior incidência foi registrada entre mulheres de 60 a 64 anos, com 331 exames realizados.

Mortalidade: O câncer de mama apresentou o maior número de óbitos entre as neoplasias analisadas no município do Rio de Janeiro, com o registro de 1.372 mortes em 2024 e 1.110 mortes em 2025. A maior concentração de óbitos ocorreu na faixa etária de 60 a 69 anos, indicando maior impacto da doença entre mulheres nesse grupo etário.

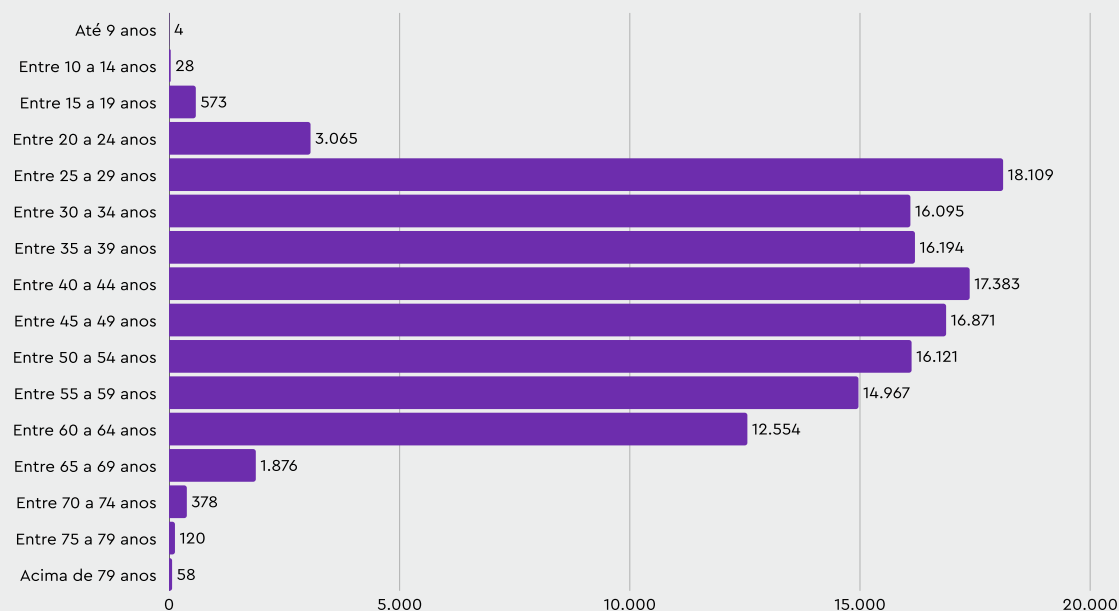
O câncer do colo do útero registrou 352 óbitos em 2024 e 227 óbitos em 2025, com maior incidência de mortes entre mulheres de 50 a 69 anos.

EXAMES DE MAMOGRAFIA, POR FAIXA ETÁRIA E MÊS, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO



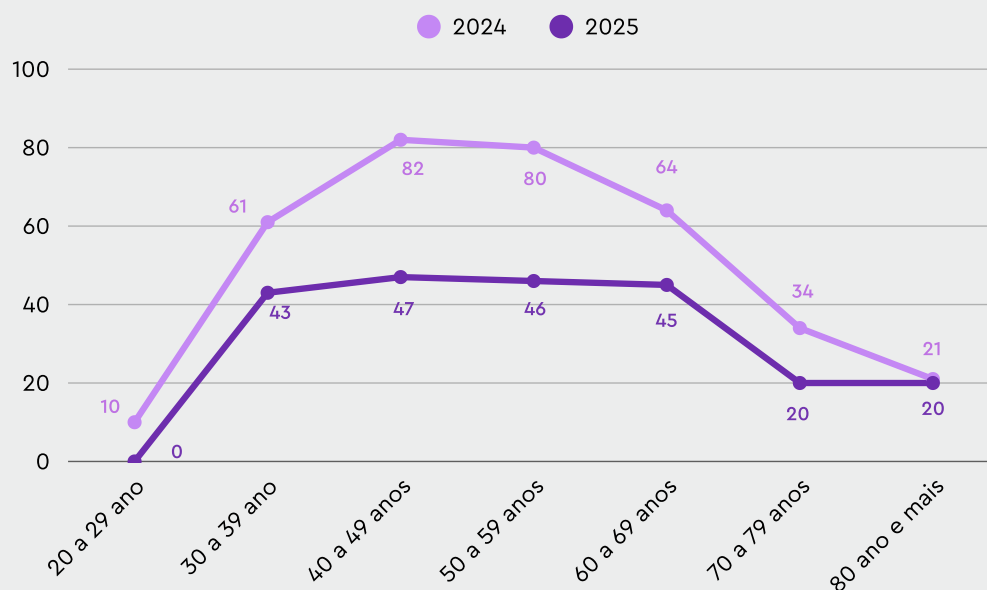
Fonte: SISCAN – Sistema de Informação do Câncer, 2024

EXAMES CITOPATOLÓGICOS DO COLO DO ÚTERO, POR FAIXA ETÁRIA, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO



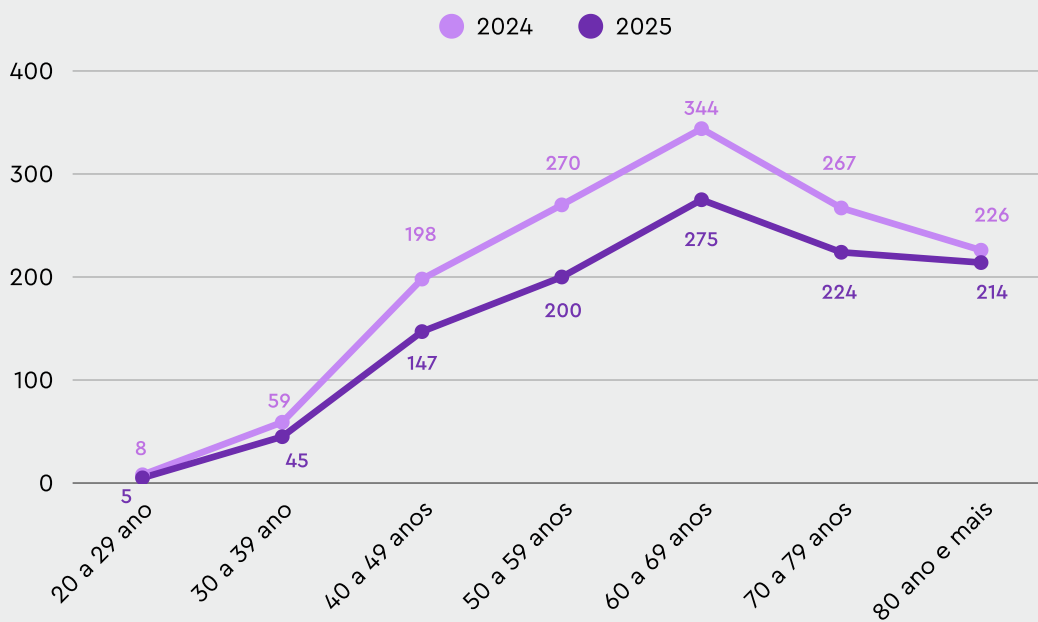
Fonte: SISCAN – Sistema de Informação do Câncer, 2024

ÓBITOS POR NEOPLASIA DO COLO DO ÚTERO, POR FAIXA ETÁRIA, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO



Fonte: SIM – Sistema de Informações sobre Mortalidade, 2024–2025

ÓBITOS POR NEOPLASIA DE MAMA, POR FAIXA ETÁRIA, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO



Fonte: SIM – Sistema de Informações sobre Mortalidade, 2024–2025

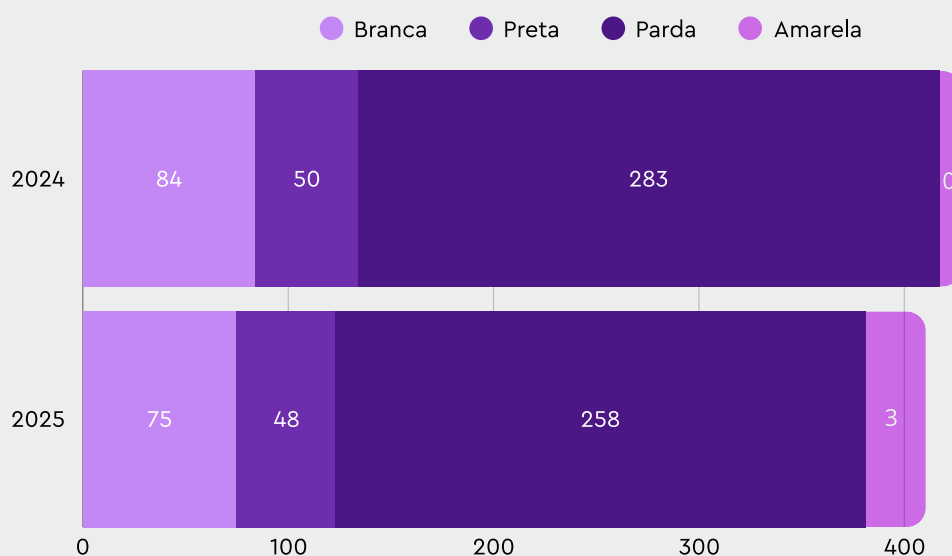
6.3 ABORTO

As internações por aborto registradas no Sistema Único de Saúde (SUS) constituem um importante indicador para o monitoramento das condições de saúde reprodutiva e da demanda por atenção obstétrica. Esses dados permitem analisar o perfil das internações segundo características sociodemográficas, contribuindo para o planejamento e o aprimoramento das ações de cuidado.

Em 2024, foram registradas 417 internações por aborto na rede pública de saúde municipal. Desse total, 283 ocorreram entre mulheres pardas, correspondendo à maior concentração de casos, seguidas por 84 internações entre mulheres brancas e 50 entre mulheres pretas. Não houve registros entre mulheres amarelas nesse período.

Em 2025, foram contabilizadas 384 internações por aborto. As mulheres pardas permaneceram como o grupo com maior número de internações, totalizando 258 registros, seguidas por 75 internações entre mulheres brancas, 48 entre mulheres pretas e 3 entre mulheres amarelas.

INTERNAÇÕES HOSPITALARES NO SUS POR ABORTO ESPONTÂNEO, POR RAÇA/COR, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO



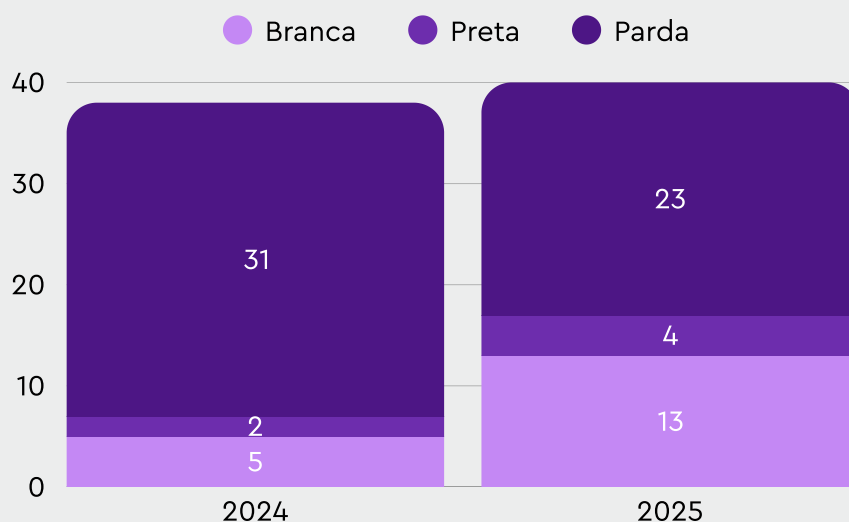
Fonte MS – Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), TabNet, 2024–2025:

As internações para interrupção da gestação por motivos médicos no Sistema Único de Saúde (SUS) evidenciam o papel da rede pública na assistência a mulheres em situações de risco e na garantia do acesso a procedimentos previstos em lei.

Observa-se o predomínio da população negra entre as pacientes atendidas. As mulheres pardas correspondem a 46,2% das internações, enquanto as mulheres pretas representam 19,2%, totalizando 65,4% dos casos. Por sua vez, as mulheres que se declaram brancas correspondem a 34,6% das internações por interrupção da gestação por motivos médicos.

Embora a participação de mulheres brancas seja mais elevada nesse tipo de procedimento em comparação ao aborto espontâneo, as mulheres negras ainda representam aproximadamente dois terços das internações, evidenciando a centralidade do SUS no atendimento desse grupo e sua importância para a redução de riscos associados a gestações de alta complexidade.

INTERNAÇÕES HOSPITALARES NO SUS POR ABORTO POR RAZÕES MÉDICAS, POR RAÇA/COR, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO

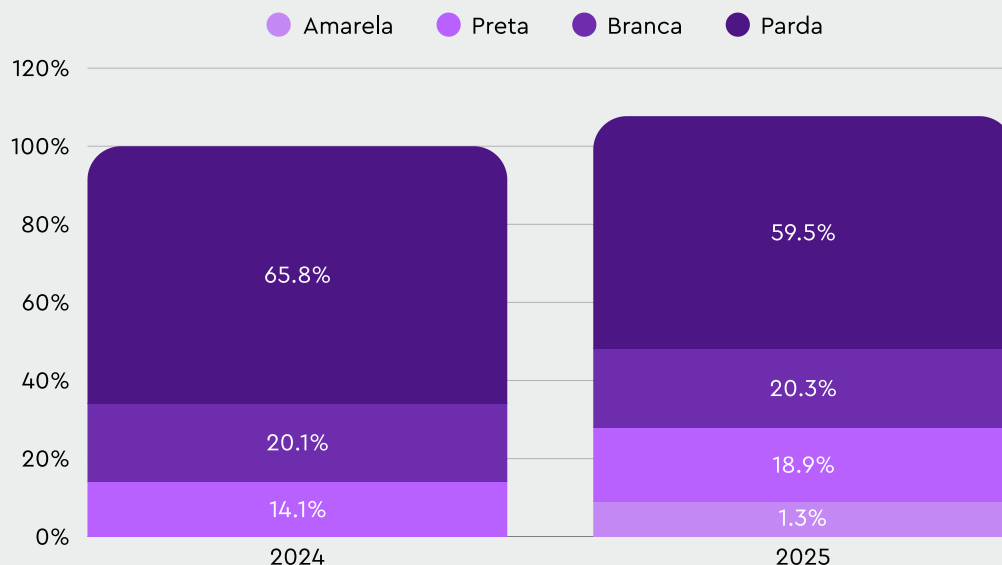


Fonte: MS – Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), TabNet, 2024–2025

A análise das internações hospitalares por outras gravidezes que terminaram em aborto evidencia uma expressiva desigualdade racial no município do Rio de Janeiro. Os dados indicam que as mulheres negras são as principais usuárias da rede pública nesses casos, refletindo maior exposição a vulnerabilidades sociais, reprodutivas e de acesso à assistência em saúde.

As mulheres pardas correspondem a 53,1% das internações, enquanto as mulheres pretas representam 24,7%, totalizando 77,8% dos casos. Já as mulheres que se declaram brancas somam 22% das internações registradas no Sistema Único de Saúde (SUS).

INTERNAÇÕES HOSPITALARES NO SUS POR OUTRAS GRAVIDEZES QUE TERMINARAM EM ABORTO, POR RAÇA/COR, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO



Fonte: MS – Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), TabNet, 2024–2025

6.4 GESTAÇÃO

6.4.1 NASCIDOS VIVOS E PARTOS

Os dados de nascidos vivos no Rio de Janeiro indicam que a maternidade no município apresenta perfil racial majoritariamente negro, predominância de partos cesários e concentração territorial nas áreas periféricas, especialmente na Zona Oeste. Em 2024, foram registrados 55.367 nascidos vivos no município.

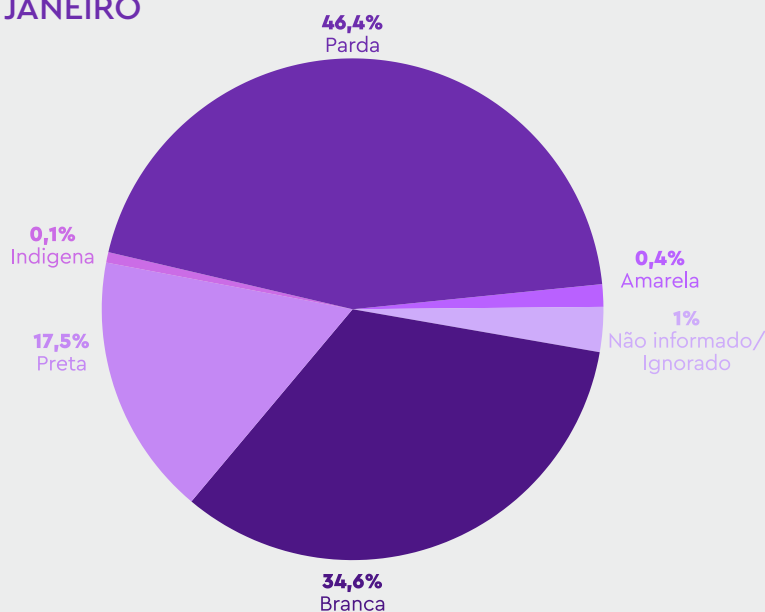
A distribuição por raça/cor mostra que as mães pardas representam 46,4% dos nascimentos (25.709), seguidas pelas mães brancas, com 34,6% (19.173), e pelas mães pretas, com 17,5% (9.686). Os registros entre mães amarelas somam 221 nascimentos (0,4%) e entre mães indígenas, 63 (0,1%), além de 413 casos sem informação (0,7%) e 102 classificados como ignorados (0,2%). Somadas, pretas e pardas correspondem a 63,9% do total (35.395), indicando que quase dois terços dos nascidos vivos são filhos de mulheres negras, o que reforça a relevância de políticas voltadas à equidade racial na atenção materno-infantil.

Em relação ao tipo de parto, os cesários correspondem a 53,2% dos nascimentos (29.475), enquanto os partos vaginais representam 46,7% (25.835), mantendo a via cirúrgica como a principal forma de nascimento no município. Foram registrados ainda 55 casos sem informação (0,1%) e 2 classificados como ignorados.

A distribuição por Área de Planejamento demonstra concentração dos nascimentos nas regiões mais populosas da cidade. A AP 5, na Zona Oeste, reúne aproximadamente 39% do total, seguida pela AP 3, na Zona Norte, com cerca de 31%. As APs 1 e 2, que abrangem as regiões Central e Zona Sul, apresentam participação proporcionalmente menor.

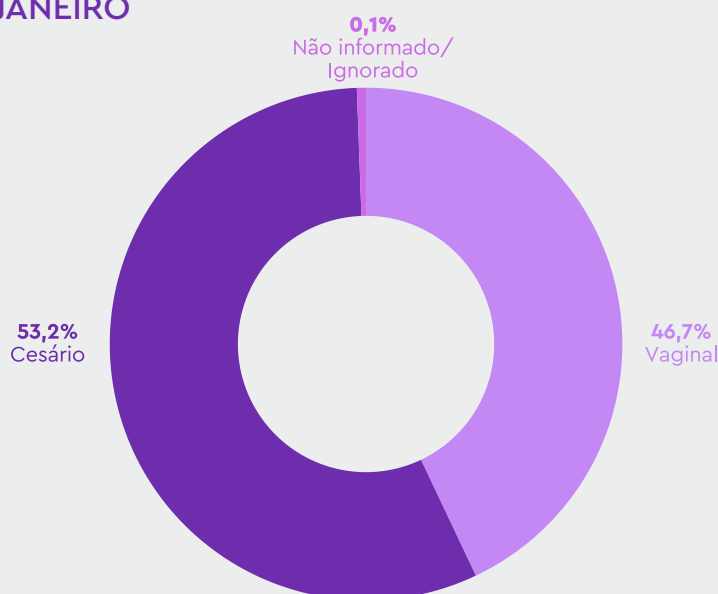
Esse padrão territorial indica maior demanda por serviços de saúde materno-infantil nas Áreas de Planejamento 5 e 3, acompanhando a dinâmica demográfica municipal.

NASCIDOS VIVOS, POR RAÇA/COR DA MÃE, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO



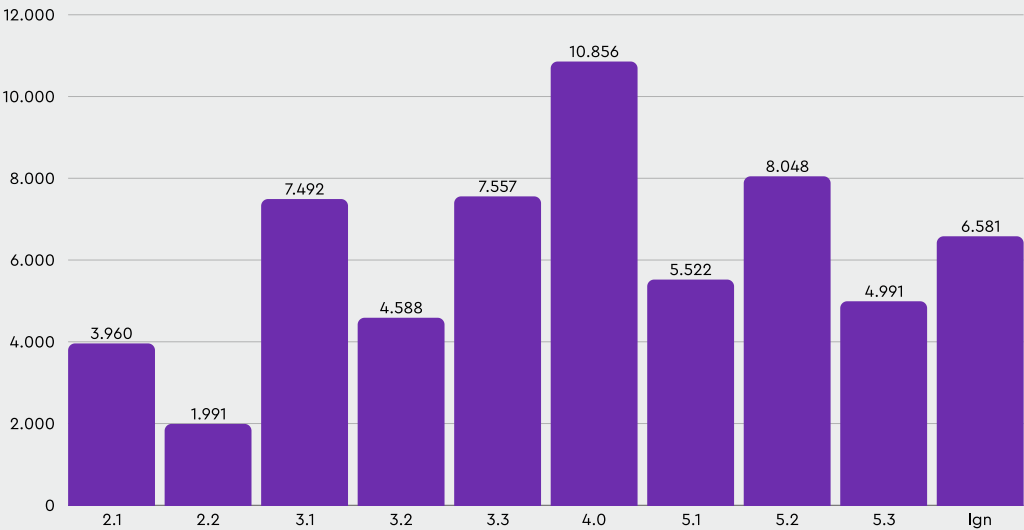
Fonte: SINASC – Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos, 2024–2025

NASCIDOS VIVOS, POR TIPO DE PARTO, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO



Fonte: SINASC – Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos, 2025

NASCIMENTOS, SEGUNDO ÁREA DE PLANEJAMENTO DE RESIDÊNCIA DA MÃE, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO



Fonte: SINASC – Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos, 2025

PARTOS, POR REGIÃO ADMINISTRATIVA DE RESIDÊNCIA, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO

2025			
001 PORTUARIA	598	018 CAMPO GRANDE	5.804
002 CENTRO	236	019 SANTA CRUZ	4.991
003 RIO COMPRIDO	672	020 ILHA DO GOVERNADOR	1.618
004 BOTAFOGO	1.368	021 PAQUETA	30
005 COPACABANA	850	022 ANCHETA	1.334
006 GAVEA	1.077	023 SANTA TERESA	300
007 SAO CRISTOVAO	921	024 BARRA DA TIJUCA	4.238
008 TIJUCA	1.056	025 PAVUNA	2.116
009 VILA ISABEL	935	026 GUARATIBA	2.244
010 RAMOS	1.608	027 ROCINHA	665
011 PENHA	1.268	028 JACAREZINHO	290
012 INHAUMA	1.371	029 COMPLEXO DO ALEMAO	361
013 MEIER	2.927	030 MARE	1.482
014 IRAJA	1.425	031 VIGARIO GERAL	1.155
015 MADUREIRA	2.682	033 REALENGO	1.983
016 JACAREPAGUA	6.069	034 CIDADE DE DEUS	549
017 BANGU	3.539	999 IGNORADO	6.581

Fonte: SINASC – Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos, 2025

6.4.2 CONSULTAS DE PRÉ-NATAL

O acompanhamento pré-natal é um componente essencial da atenção materno-infantil, contribuindo para a prevenção de complicações durante a gestação e para a redução de riscos maternos e neonatais. No município do Rio de Janeiro, esse serviço apresenta ampla cobertura na rede pública de saúde.

Em 2024, foram registradas mais de 640 mil consultas de pré-natal no município. A distribuição territorial desses atendimentos acompanha a dinâmica demográfica da cidade, com maior concentração nas áreas de maior densidade populacional.

As Áreas de Planejamento 5 (Zona Oeste) e 3 (Zona Norte) concentram mais de 60% do total de consultas realizadas, refletindo o maior volume de gestantes residentes nessas regiões e a forte presença da Atenção Primária à Saúde, especialmente por meio da Estratégia Saúde da Família.

Em contraste, as Áreas de Planejamento 1 e 2, que abrangem as regiões Central e Zona Sul, apresentam menor número absoluto de consultas, o que está associado à menor densidade populacional e à maior utilização da rede suplementar de saúde nessas áreas.

NÚMERO DE CONSULTAS DE PRÉ-NATAL, POR REGIÃO ADMINISTRATIVA DE RESIDÊNCIA, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO

RA Residência	Nenhuma	1-3 vezes	4-6 vezes	7 e +	Ignorado	Total
001 PORTUARIA	3	10	68	515	2	598
002 CENTRO	4	11	33	186	2	236
003 RIO COMPRIDO	4	16	59	588	5	672
004 BOTAFOGO	7	18	73	1267	3	1368
005 COPACABANA	11	9	65	761	4	850
006 GAVEA	7	24	47	998	1	1077
007 SAO CRISTOVAO	3	23	111	779	5	921
008 TIJUCA	5	13	51	985	2	1056
009 VILA ISABEL	10	9	51	863	2	935
010 RAMOS	16	38	155	1393	6	1608
011 PENHA	6	24	116	1120	2	1268
012 INHAUMA	14	32	109	1214	2	1371
013 MEIER	20	46	256	2603	2	2927
014 IRAJA	6	31	110	1274	4	1425
015 MADUREIRA	47	94	315	2213	13	2682
016 JACAREPAGUA	47	183	660	5155	24	6069
017 BANGU	31	63	305	3138	2	3539

RA Residencia	Nenhuma	1-3 vezes	4-6 vezes	7 e +	Ignorado	Total
018 CAMPO GRANDE	43	83	384	5291	3	5804
019 SANTA CRUZ	76	95	411	4409	0	4991
020 ILHA DO GOVERNADOR	13	21	127	1438	19	1618
021 PAQUETA	0	0	3	27	0	30
022 ANCHETA	13	52	200	1063	6	1334
023 SANTA TERESA	3	6	21	270	0	300
024 BARRA DA TIJUCA	24	58	306	3842	8	4238
025 PAVUNA	17	49	230	1814	6	2116
026 GUARATIBA	17	32	149	2045	1	2244
027 ROCINHA	8	10	62	585	0	665
028 JACAREZINHO	3	13	37	237	0	290
029 COMPLEXO DO ALEMAO	6	10	28	316	1	361
030 MARE	14	52	164	1244	8	1482
999 IGNORADO	62	206	832	5462	19	6581
034 CIDADE DE DEUS	8	19	96	419	7	549
031 VIGARIO GERAL	12	18	119	1002	4	1155
033 REALENGO	11	22	153	1793	4	1983
Total	571	1390	5906	56309	167	64343

Fonte: SINASC – Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos; SMS-RJ/SUBPAV/SVS, 2024–2025

6.5 MORTALIDADE MATERNA

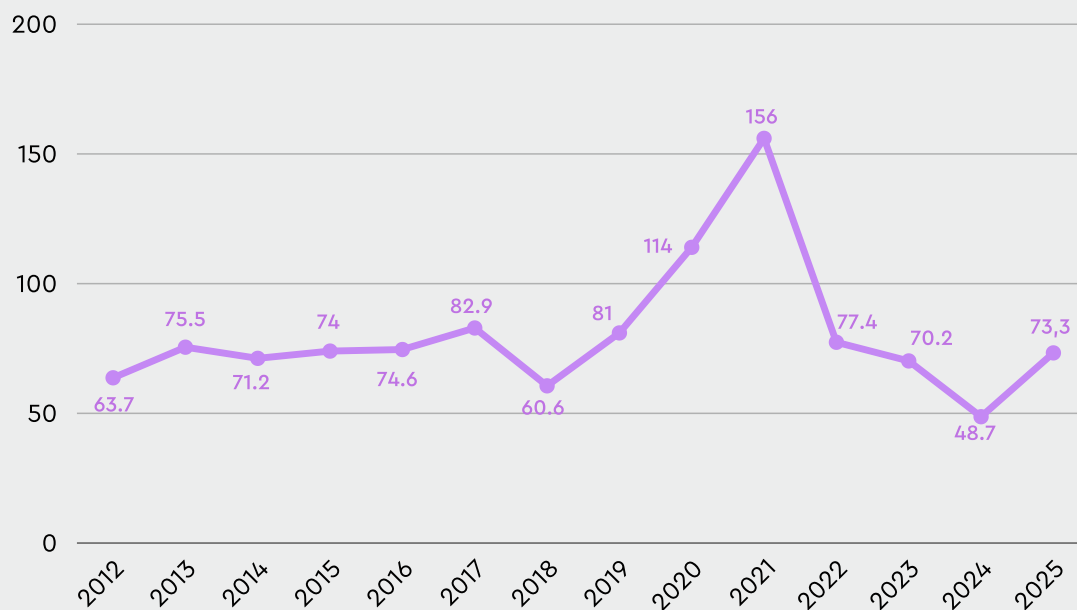
A razão de mortalidade materna é um indicador central para o monitoramento das condições de saúde das gestantes e da qualidade da assistência obstétrica. Esse indicador expressa o número de óbitos maternos por 100.000 nascidos vivos e permite avaliar o desempenho da rede de atenção à saúde materna ao longo do tempo.

No município do Rio de Janeiro, a razão de mortalidade materna apresentou variação recente. Em 2024, foi registrada razão de 48,7 óbitos por 100.000 nascidos vivos, o menor valor observado na série histórica recente do município. Em 2025, o indicador atingiu 73,3 óbitos por 100.000 nascidos vivos, mantendo-se dentro da faixa de variação observada ao longo dos últimos anos.

Análise temporal desse indicador demonstra a sensibilidade da mortalidade materna a fatores assistenciais, sociais e epidemiológicos, reforçando a importância da continuidade das ações de qualificação do pré-natal, da assistência ao parto e do acompanhamento no período puerperal.

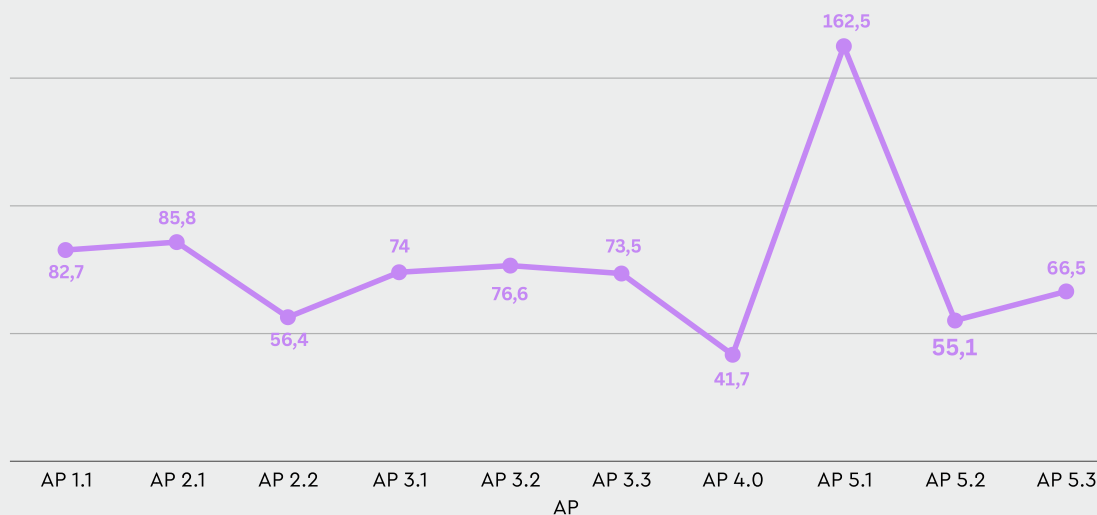
O monitoramento sistemático da razão de mortalidade materna é fundamental para subsidiar o planejamento e o aprimoramento das políticas públicas, contribuindo para a redução de óbitos evitáveis e para o fortalecimento da atenção integral à saúde das mulheres.

RAZÃO DE MORTALIDADE MATERNA, SÉRIE HISTÓRICA, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO (POR 100.000 NASCIDOS VIVOS)



Fonte: SMS-RJ – Boletim Epidemiológico de Mortalidade Materna, 2024–2025

RAZÃO DE MORTALIDADE MATERNA, POR ÁREA DE PLANEJAMENTO, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO (POR 100.000 NASCIDOS VIVOS)



Fonte: SMS-RJ – Boletim Epidemiológico de Mortalidade Materna, 2025

ÓBITOS MATERNOS DE RESIDENTES, POR REGIÃO ADMINISTRATIVA, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO

2025			
4 - Botafogo	1	25 - Pavuna	3
7 - São Cristóvão	2	26 - Guaratiba	3
8 - Tijuca	1	27 - Rocinha	2
10 - Ramos	1	28 - Jacarezinho	1
13 - Méier	2	29 - Complexo do Alemão	2
14 - Irajá	2	30 - Complexo da Maré	1
16 - Jacarepaguá	3	31 - Vigário Geral	1
17 - Bangu	6	33 - Realengo	2
18 - Campo Grande	1	34 - Cidade de Deus	1
19 - Santa Cruz	3	Total	38

Fonte: SMS-RJ – Boletim Epidemiológico de Mortalidade Materna, 2025

A análise das causas de óbitos maternos no município permite qualificar o monitoramento da assistência à saúde no ciclo gravídico-puerperal, distinguindo entre causas obstétricas diretas, indiretas e não especificadas. Essa classificação é fundamental para orientar o planejamento das ações de prevenção e qualificação da rede assistencial.

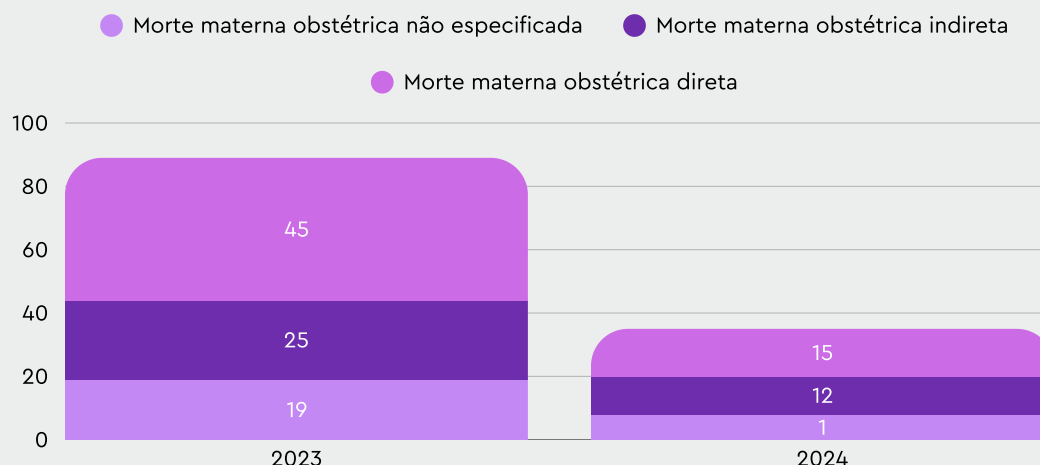
Em 2023, foram registrados 44 óbitos por causas obstétricas diretas, 25 por causas obstétricas indiretas e 19 classificados como não especificados. Em 2024, esses números foram de 15 óbitos por causas diretas, 12 por causas indiretas e 1 óbito não especificado.

As causas obstétricas diretas correspondem às complicações decorrentes da gestação, do parto ou do puerpério, enquanto as causas indiretas referem-se a doenças preexistentes ou adquiridas durante a gestação que são agravadas pelas alterações fisiológicas desse período.

Nos dois anos analisados, observa-se predominância das causas obstétricas diretas em relação às indiretas, padrão consistente com o perfil historicamente observado. Ao mesmo tempo, a ocorrência de óbitos por causas indiretas evidencia a importância do acompanhamento clínico integral das gestantes, incluindo o monitoramento de condições de saúde preexistentes e fatores de risco associados.

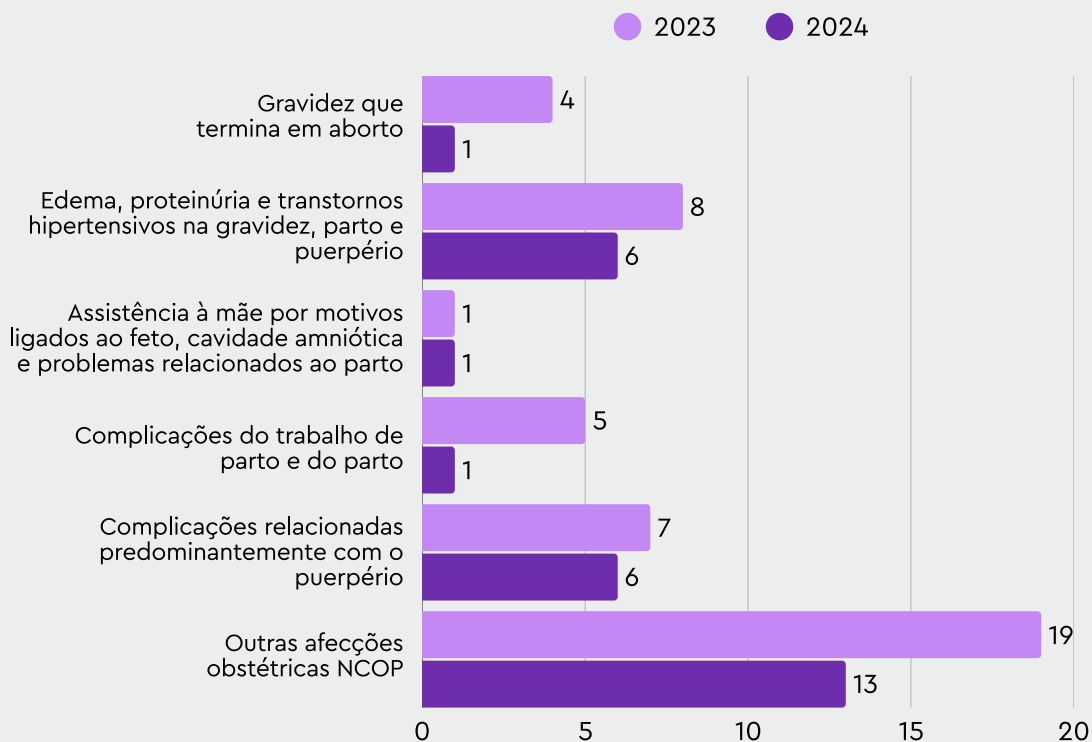
A redução no número absoluto de óbitos em todas as categorias entre 2023 e 2024 também foi acompanhada por diminuição expressiva dos registros classificados como não especificados, contribuindo para maior qualificação da informação e aprimoramento da vigilância epidemiológica da mortalidade materna.

DISTRIBUIÇÃO DAS CAUSAS OBSTÉTRICAS DIRETAS E INDIRETAS DE ÓBITO MATERNO, POR ANO, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO



Fonte: MS/SVSA/CGIAE – Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), 2023–2024

ÓBITOS MATERNOS, POR CAUSAS AGRUPADAS E ANO, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO



Fonte: MS/SVSA/CGIAE – Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), 2023–2024

6.6 INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (ISTs)

O monitoramento das Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), com destaque para a sífilis em gestantes e a infecção pelo HIV, constitui componente estratégico da vigilância epidemiológica e da política de saúde pública, especialmente no âmbito da saúde sexual e reprodutiva.

Sífilis em gestantes: a identificação e o acompanhamento dos casos são fundamentais para prevenir a transmissão vertical e reduzir desfechos adversos, como a sífilis congênita. O monitoramento contínuo permite o diagnóstico oportuno e o início do tratamento adequado durante o pré-natal, contribuindo para a proteção da saúde materna e neonatal.

HIV: as notificações são analisadas segundo variáveis sociodemográficas, como raça/cor, faixa etária e escolaridade, possibilitando a caracterização do perfil epidemiológico da população afetada. Essas informações subsidiam o planejamento de ações de prevenção, ampliação do diagnóstico precoce e garantia do acesso ao tratamento, conforme as diretrizes do Sistema Único de Saúde.

6.6.1 SÍFILIS

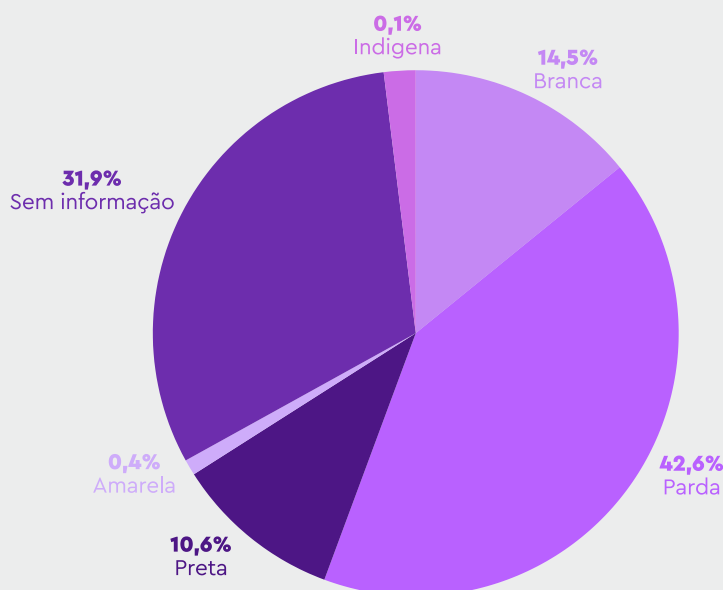
A análise do perfil das mulheres notificadas com sífilis adquirida contribui para a compreensão da distribuição da infecção e para o aprimoramento das estratégias de prevenção, diagnóstico e tratamento.

No que se refere à raça/cor, observa-se predominância de notificações entre mulheres pardas, com 427 registros, seguidas por mulheres brancas (145) e pretas (106). Também foram registrados 4 casos entre mulheres amarelas, além de 320 notificações sem informação ou com registro ignorado. Esse perfil indica maior concentração de casos entre mulheres negras (pretas e pardas), grupo que totaliza 533 notificações com informação válida.

A distribuição por faixa etária demonstra forte concentração entre mulheres de 20 a 34 anos, com 726 notificações, representando a maior parcela dos registros. As faixas etárias de 15 a 19 anos (157 casos) e de 35 a 49 anos (58 casos) apresentam participação menor, enquanto os registros entre mulheres com 50 anos ou mais são residuais. Foram contabilizados ainda 11 casos na faixa de 10 a 14 anos e 48 notificações sem informação de idade.

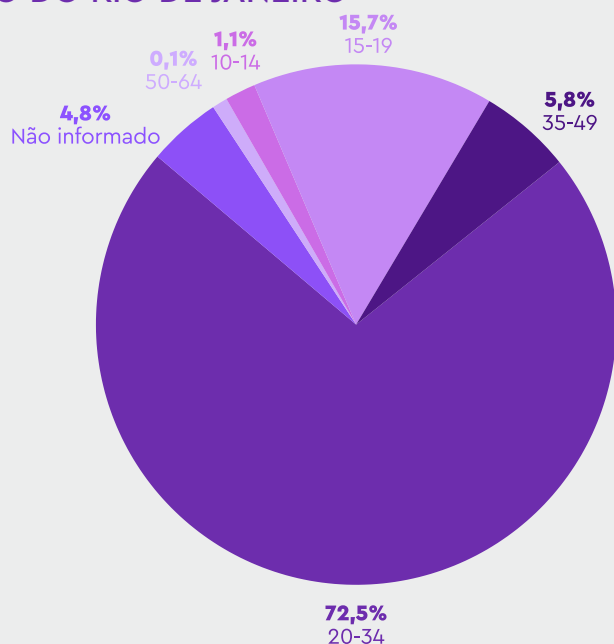
Em relação à escolaridade, observa-se maior frequência de notificações entre mulheres com ensino médio completo (236 casos), seguidas por ensino médio incompleto (121) e ensino fundamental completo (93). Também foram registrados casos entre mulheres com diferentes níveis de escolaridade, incluindo ensino superior completo (19) e incompleto (6). Destaca-se a presença de 385 registros sem informação de escolaridade, o que evidencia a importância do aprimoramento da completude dos dados para qualificar as análises epidemiológicas.

PERFIL DE RAÇA/COR DAS MULHERES NOTIFICADAS COM SÍFILIS ADQUIRIDA, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO



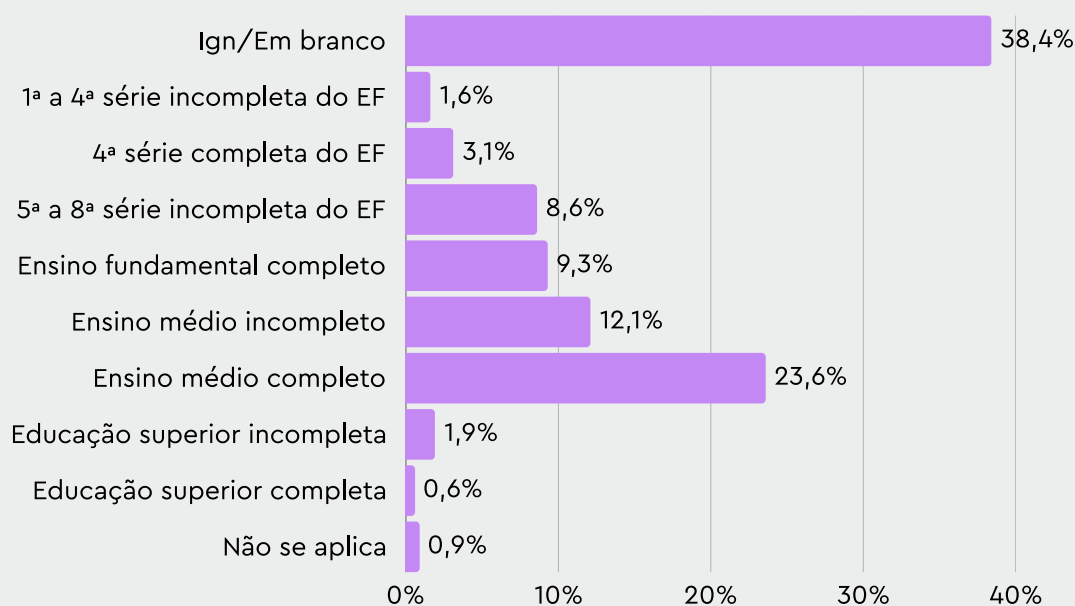
Fonte: SMS-RJ/SUBPAV/SVS/CAS – Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), 2024

FAIXA ETÁRIA DAS MULHERES NOTIFICADAS COM SÍFILIS ADQUIRIDA, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO



Fonte: SMS-RJ/SUBPAV/SVS/CAS – Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), 2024

MULHERES NOTIFICADAS COM SÍFILIS ADQUIRIDA, POR ESCOLARIDADE, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO



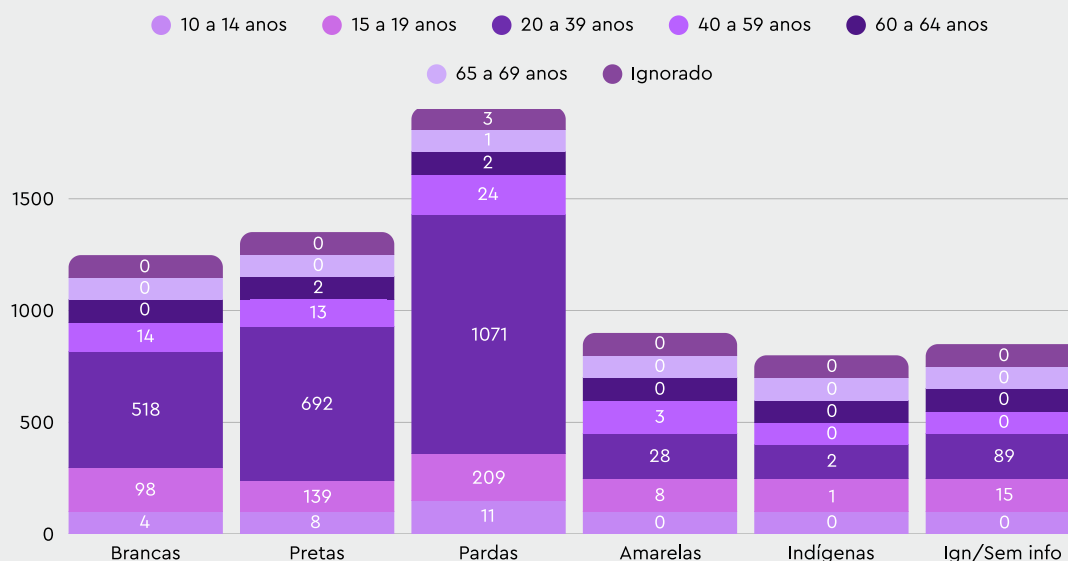
Fonte: SINAN – Sistema de Informação de Agravos de Notificação; SMS-RJ, 2024

O monitoramento da sífilis em gestantes é um componente estratégico da vigilância epidemiológica e da atenção pré-natal, permitindo o diagnóstico oportuno e a adoção de medidas para prevenir a transmissão vertical.

No município do Rio de Janeiro, observa-se forte concentração das notificações entre gestantes de 20 a 39 anos, que correspondem a 81,2% do total de casos registrados. Também se destaca a participação de adolescentes de 15 a 19 anos, que representam 15,9% das notificações, evidenciando a relevância das ações de prevenção e testagem nessa faixa etária.

Em relação à raça/cor, as gestantes pardas concentram a maior proporção dos casos, com 44,6% das notificações, seguidas por gestantes pretas (28,9%) e brancas (21,5%). Consideradas em conjunto, pretas e pardas representam 73,5% do total de gestantes notificadas, enquanto os demais grupos correspondem a proporções menores ou registros sem informação. Esse perfil reforça a importância da testagem universal no pré-natal e da manutenção das ações de vigilância e cuidado, especialmente entre mulheres em idade reprodutiva, contribuindo para a redução da transmissão vertical e o fortalecimento da atenção materno-infantil no município.

CASOS NOTIFICADOS DE SÍFILIS EM GESTANTES, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO



Fonte: MS/SVS – Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), 2024

6.6.2 HIV

O monitoramento das notificações de HIV em mulheres é fundamental para compreender o perfil epidemiológico da infecção e orientar ações de prevenção, diagnóstico precoce e cuidado no município.

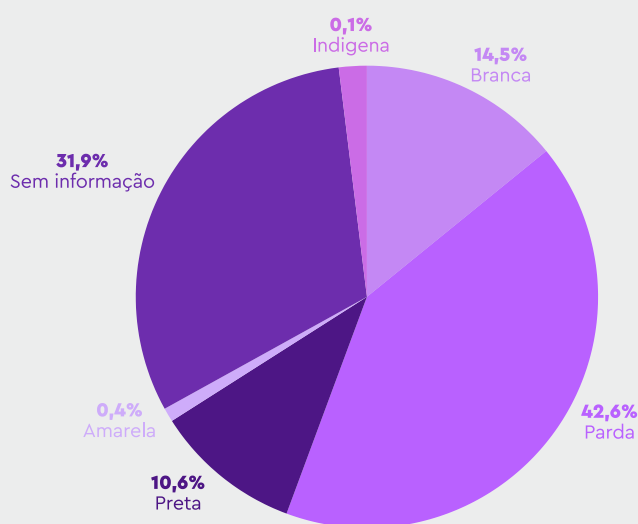
Em relação à raça/cor, observa-se maior concentração de casos entre mulheres pardas, com 177 notificações, seguidas por mulheres pretas, com 84 casos. As mulheres brancas e os registros sem informação somam 16 casos cada, enquanto foram registrados 2 casos entre mulheres amarelas. Consideradas em conjunto, mulheres pretas e pardas correspondem a 261 casos, representando 88,5% das notificações com informação de raça/cor, evidenciando maior concentração da infecção nesses grupos populacionais.

A distribuição por faixa etária demonstra forte concentração entre mulheres jovens e adultas. A faixa de 25 a 34 anos reúne 172 notificações, correspondendo a 50,1% do total, seguida pela faixa de 15 a 24 anos, com 103 casos (30,0%). Somadas, essas duas faixas concentram 80,2% das notificações, indicando maior incidência entre mulheres em idade reprodutiva. As faixas etárias de 35 a 44 anos registraram 59 casos (17,2%), enquanto os demais grupos apresentam participação residual.

No que se refere à escolaridade, observa-se maior número de notificações entre mulheres com ensino médio completo, com 94 casos (27,4%), seguidas por mulheres com ensino fundamental incompleto (41 casos) e fundamental completo (35 casos). Foram registrados ainda 35 casos entre mulheres com ensino médio incompleto e 14 casos entre mulheres com ensino superior completo ou incompleto. Destaca-se a presença de 99 notificações sem informação de escolaridade, correspondendo a 28,9% do total, o que reforça a necessidade de qualificação do preenchimento dessa variável nos sistemas de vigilância.

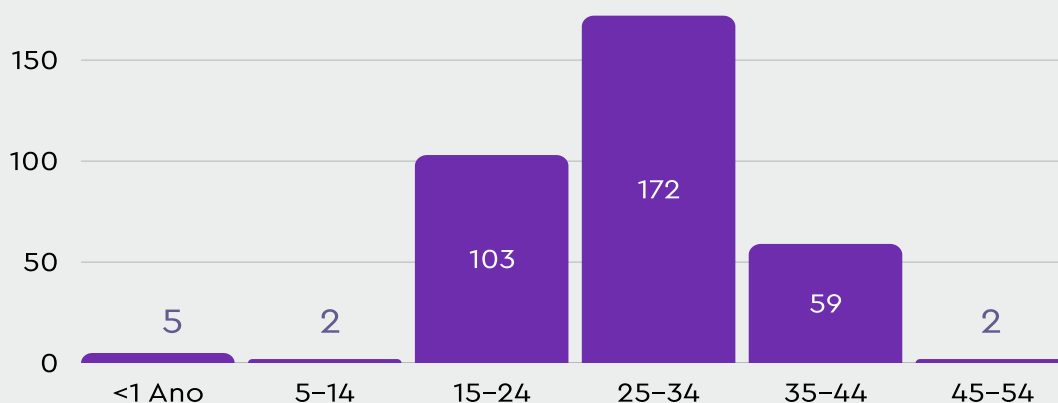
Esse conjunto de dados evidencia a concentração das notificações entre mulheres jovens e em idade reprodutiva, bem como a importância do monitoramento contínuo e do fortalecimento das estratégias de prevenção, testagem e acesso ao tratamento no município.

MULHERES NOTIFICADAS COM HIV, POR RAÇA/COR, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO



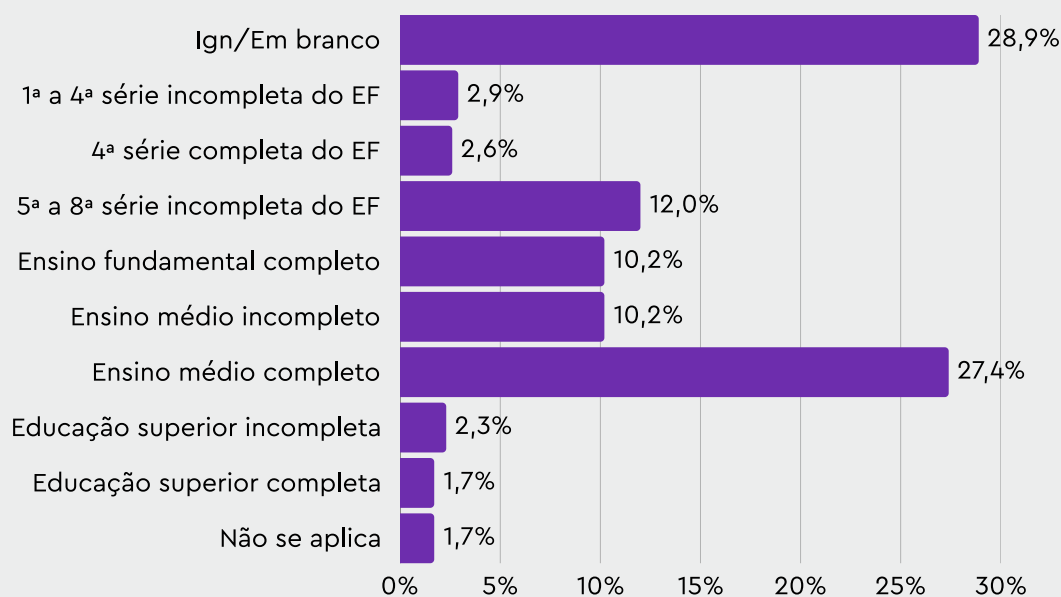
Fonte: SINAN – Sistema de Informação de Agravos de Notificação; SMS-RJ, 2024

MULHERES NOTIFICADAS COM HIV, POR FAIXA ETÁRIA, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO



Fonte: SINAN – Sistema de Informação de Agravos de Notificação; SMS-RJ, 2024

MULHERES NOTIFICADAS COM HIV, POR ESCOLARIDADE, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO



Fonte: SINAN – Sistema de Informação de Agravos de Notificação; SMS-RJ, 2024

6.7 SAÚDE MENTAL

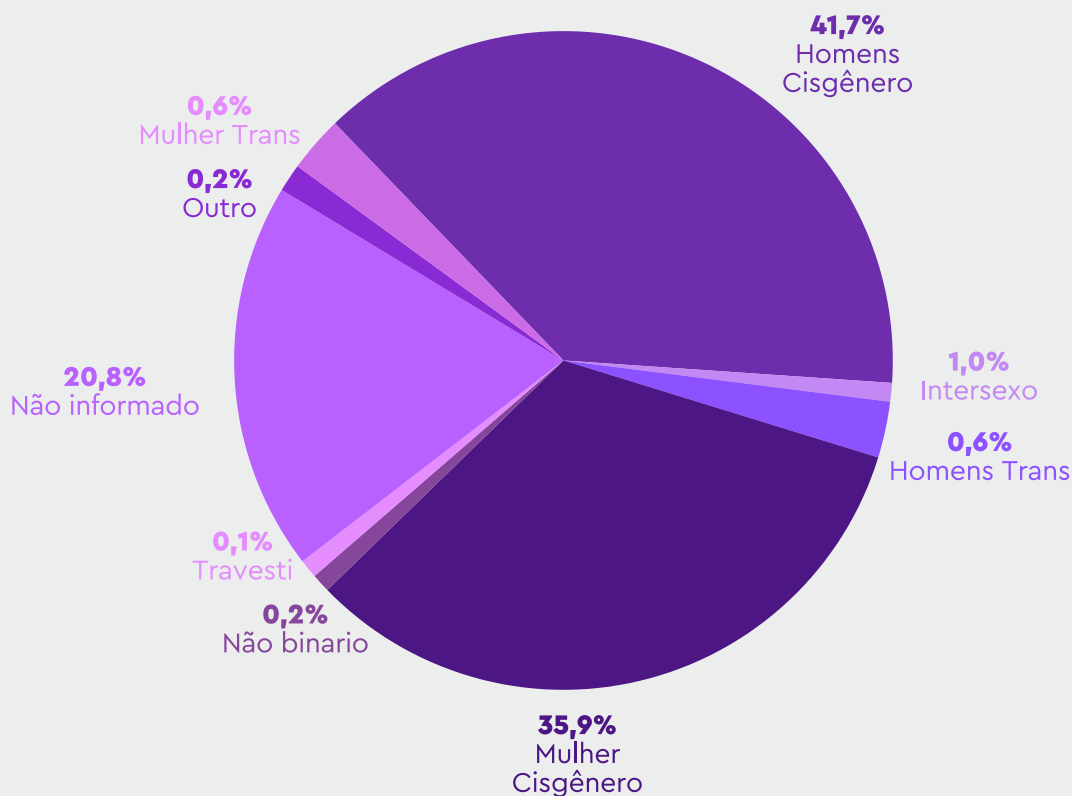
A rede de atenção psicossocial desempenha papel central no cuidado em saúde mental, oferecendo acompanhamento contínuo, suporte comunitário e estratégias de reabilitação psicossocial. Os dados do município evidenciam a presença expressiva de mulheres entre as usuárias desses serviços, tanto nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) quanto nos Serviços Residenciais Terapêuticos (SRT), além de sua participação majoritária nas notificações de tentativas de suicídio e automutilação.

6.7.1 CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (CAPS) E SERVIÇOS RESIDENCIAIS TERAPÊUTICOS (SRT)

Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) acompanham um volume significativo de mulheres no município. Entre as pessoas atendidas, as mulheres cisgênero totalizam 35.032 pacientes, correspondendo a aproximadamente 36% dos registros, enquanto os homens cisgênero somam 40.652 (cerca de 42%). Observa-se também um número expressivo de registros sem informação de gênero (20.279 casos, ou 21%), o que reforça a importância do aprimoramento da qualidade do preenchimento dessa variável.

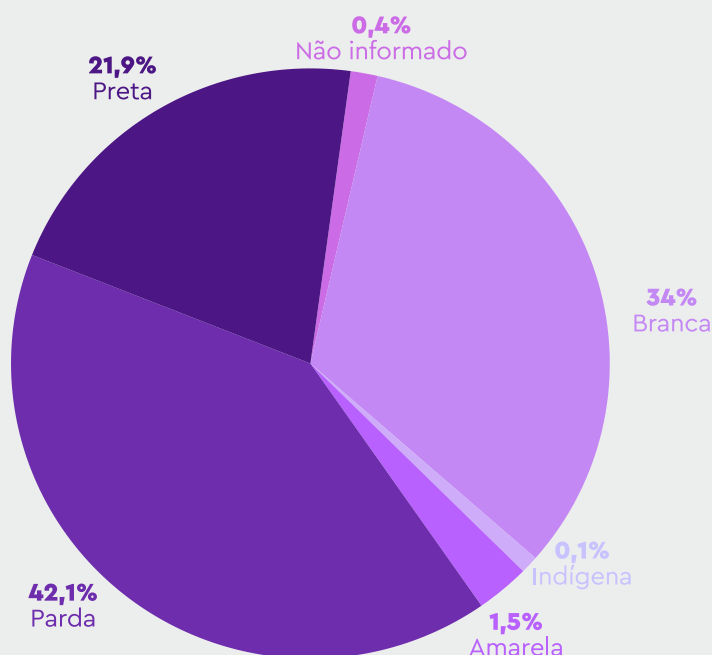
Entre as usuárias dos CAPS, as mulheres pardas representam o maior grupo, com 18.899 pacientes (42%), seguidas pelas mulheres brancas, com 15.281 (34%), e pelas mulheres pretas, com 9.813 (22%). As demais categorias somam 890 usuárias (cerca de 2%). Esses dados evidenciam a distribuição das usuárias segundo raça/cor e contribuem para a caracterização do perfil sociodemográfico da população acompanhada.

USUÁRIOS ACOMPANHADOS NOS CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (CAPS), POR GÊNERO, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO



Fonte: Portal Inteligência Rio, 2025

USUÁRIAS ACOMPANHADAS NOS CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (CAPS), POR RAÇA/COR, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO

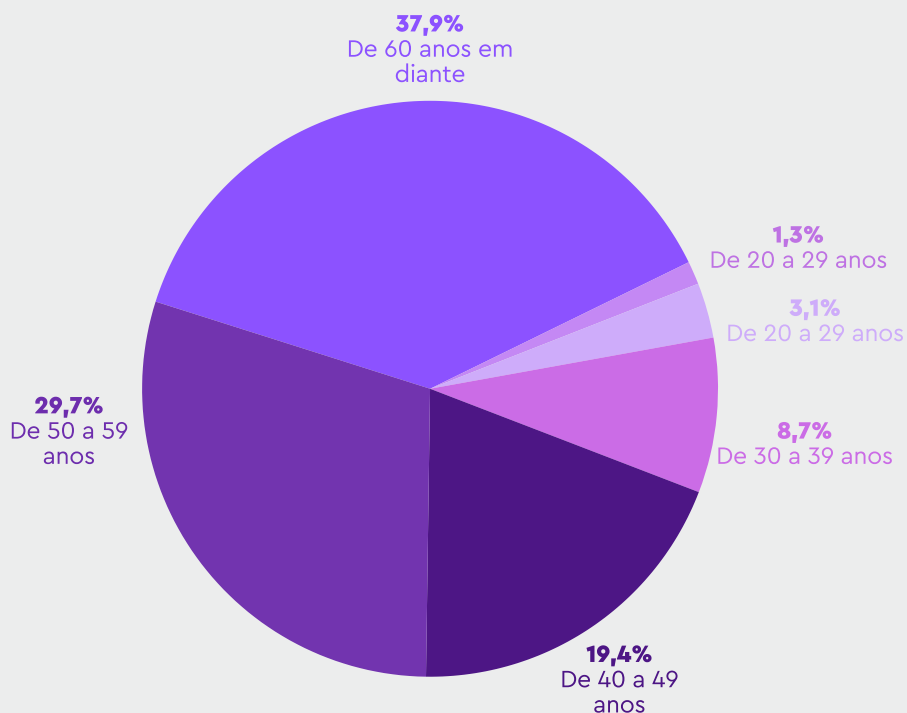


Fonte: Portal Inteligência Rio, 2025

Nos Serviços Residenciais Terapêuticos (SRT), destinados a pessoas com histórico de internação psiquiátrica de longa permanência, observa-se predominância de mulheres em faixas etárias mais elevadas. Das 391 moradoras, 148 têm 60 anos ou mais (38%), seguidas por 116 entre 50 e 59 anos (30%) e 76 entre 40 e 49 anos (19%). As faixas etárias mais jovens concentram menor número de residentes, com 34 moradoras entre 30 e 39 anos (9%), 12 entre 20 e 29 anos (3%) e 5 entre 15 e 19 anos (1%).

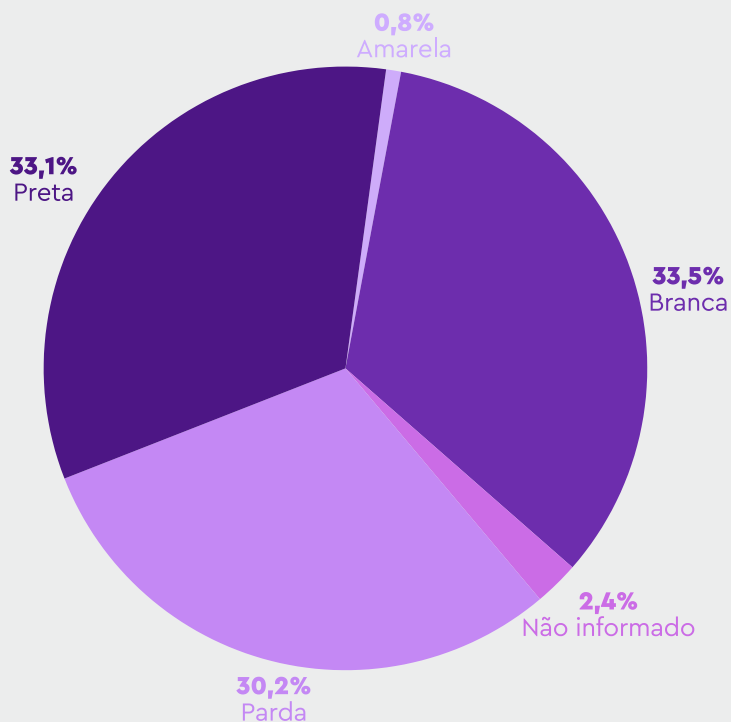
Quanto à raça/cor das moradoras dos SRT, as mulheres brancas correspondem a 82 residentes (34%), seguidas pelas mulheres pretas, com 81 (33%), e pelas mulheres pardas, com 74 (30%). As demais categorias somam 8 moradoras (3%). A distribuição indica presença relativamente equilibrada entre os principais grupos raciais.

MORADORAS DE SERVIÇOS RESIDENCIAIS TERAPÊUTICOS (SRT), POR FAIXA ETÁRIA, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO



Fonte: PCSM – Programa de Cuidados em Saúde Mental, 2025

MORADORAS DE SERVIÇOS RESIDENCIAIS TERAPÊUTICOS (SRT), POR RAÇA/COR, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO



Fonte: PCSM – Programa de Cuidados em Saúde Mental, 2025

6.7.1 SUICÍDIO E AUTOMUTILAÇÃO

As notificações de tentativas de suicídio e automutilação no município totalizam 8.332 casos, dos quais 6.416 ocorreram entre mulheres, correspondendo a aproximadamente 77% das notificações, enquanto os homens somam 1.916 casos (23%). Esses dados indicam que cerca de 2 em cada 3 notificações de automutilação ou tentativa de suicídio no município referem-se a mulheres.

Esses dados indicam que mais de três em cada quatro notificações desse tipo envolvem mulheres, evidenciando a necessidade de fortalecimento das estratégias de prevenção, acolhimento e cuidado em saúde mental com atenção específica a esse público.

NOTIFICAÇÕES DE TENTATIVAS DE SUICÍDIO E AUTOMUTILAÇÃO DE RESIDENTES, POR SEXO, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO



SMS-RJ/SUBPAV/SVS – SINAN; Infográfico Setembro Amarelo, 2024

6.8 INTOXICAÇÃO EXÓGENA

A intoxicação exógena, caracterizada pela exposição a substâncias químicas externas ao organismo, apresenta maior incidência entre mulheres no município, representando a maioria dos casos em praticamente todas as faixas etárias. No total, são 5.448 registros femininos, o que corresponde a aproximadamente 65% das notificações, enquanto os homens somam 2.318 casos (35%).

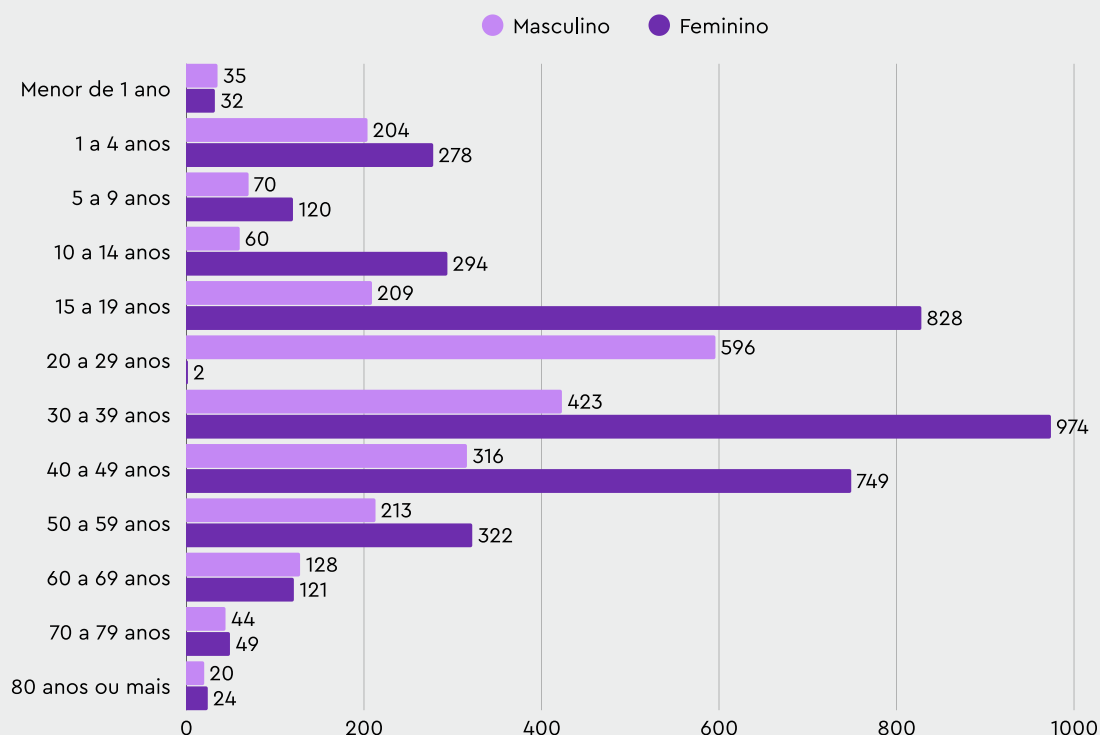
A concentração é mais expressiva entre mulheres de 20 a 29 anos, com 1.657 casos, o que representa cerca de 30% de todas as notificações femininas, seguida pelas faixas de 30 a 39 anos, com 974 casos (18%), e 15 a 19 anos, com 828 casos (15%). Em conjunto, as mulheres entre 20 e 39 anos concentram 51,2% dos registros, evidenciando maior incidência nesse período da vida adulta.

A predominância feminina também é observada em faixas etárias mais precoces, como entre 10 e 14 anos, em que as meninas somam 294 casos, quase cinco vezes o número observado entre os meninos (60 casos). Esse padrão se mantém ao longo da vida adulta, com maior volume de notificações femininas até a faixa dos 59 anos, reduzindo gradualmente nas idades mais avançadas.

Entre os casos de intoxicação exógena em mulheres, destaca-se que 81,3% estão associados a tentativas de suicídio, o que reforça a relevância desse indicador no contexto da vigilância em saúde e do cuidado psicossocial.

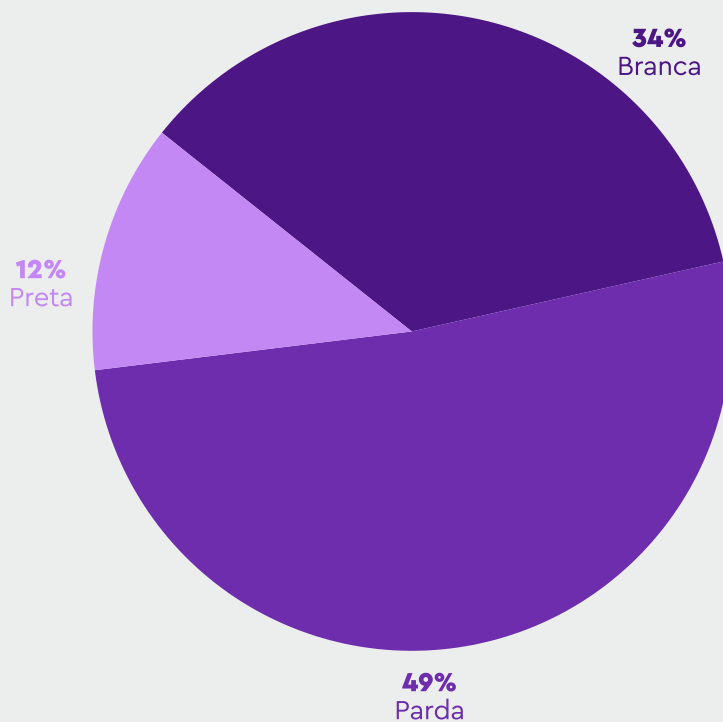
No recorte por raça/cor das mulheres com intoxicação exógena medicamentosa, observa-se predominância entre mulheres pardas, que correspondem a 49% dos casos, seguidas pelas mulheres brancas, com 34%, e pelas mulheres pretas, com 12%. Essa distribuição acompanha, em parte, a composição demográfica do município e contribui para a caracterização do perfil das mulheres mais frequentemente atendidas pelos serviços de saúde nesses episódios.

PESSOAS COM INTOXICAÇÃO EXÓGENA, POR SEXO E FAIXA ETÁRIA, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO



Fonte: SINAN – Sistema de Informação de Agravos de Notificação; Infográfico de Intoxicação Exógena, 2023

MULHERES COM INTOXICAÇÃO EXÓGENA MEDICAMENTOSA, POR RAÇA/COR, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO



Fonte: SINAN – Sistema de Informação de Agravos de Notificação; Infográfico de Intoxicação Exógena, 2023

07.

EDUCAÇÃO



INFOGRÁFICO | EDUCAÇÃO

ESCOLARIDADE NO MUNICÍPIO

PROFISSIONAIS SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

mulheres **83,5%** homens **16,5%**

44,4% mulheres brancas **23%** mulheres negras

EDUCAÇÃO BÁSICA matrícula de meninas



29,9% sem informação

39,5% negras

30,9% brancas

GINÁSIO EDUCACIONAL TECNOLOGIO

GETs são escolas municipais integrais com foco em tecnologia e aprendizagem prática (STEAM).

MENINAS **49,09%**



MENINOS **50,91%**

0,9% outros grupos

33% brancas

66% negras

PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR

MULHERES **53,9%** HOMENS **46,1%**

1.401 HOMENS

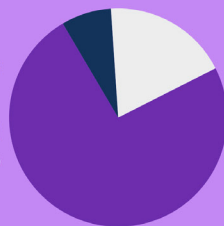


1.638 MULHERES

LIDERANÇA ESCOLAR

GESTORES DA REDE PRIVADA DE ENSINO MUNICIPAL

4% das mulheres possuem mestrado



0,9% das mulheres possuem doutorado

20,1% homens



49% das mulheres possuem pós-graduação

79,9% mulheres



79%

DAS GESTÕES SÃO OCUPADAS POR MULHERES

MATRÍCULAS NA GRADUAÇÃO

HOMENS **42,8%**



MULHERES **57,2%**

CONCLUINTES



MULHERES **57,2%**

HOMENS **42,8%**

MULHERES CONCLUINTES POR RAÇA/COR

14,1% sem informação **37,9%** mulheres negras **47,0%** mulheres brancas

EDUCAÇÃO

A educação no município do Rio de Janeiro revela transformações estruturais importantes no perfil de acesso, permanência e conclusão escolar. Ao longo das últimas décadas, as mulheres ampliaram de forma consistente sua presença em diferentes etapas da trajetória educacional, da educação básica ao ensino superior.

Mais do que acompanhar o crescimento do sistema, as mulheres passaram a ocupar posição central nas estatísticas de matrícula e conclusão, inclusive em áreas tradicionalmente marcadas por desigualdades de gênero. Esse movimento indica avanços relevantes no acesso à formação e na consolidação de trajetórias educacionais mais longas.

Entretanto, a leitura dos dados também evidencia que o avanço não se distribui de maneira homogênea. Persistem diferenças associadas a raça, território, renda e condições de inclusão, que impactam tanto as oportunidades quanto a permanência e a conclusão dos estudos.

Este capítulo apresenta um panorama da escolaridade no município, do ensino superior à estrutura docente e gestora, destacando avanços, desigualdades e desafios que orientam o aprimoramento contínuo das estratégias educacionais no território.

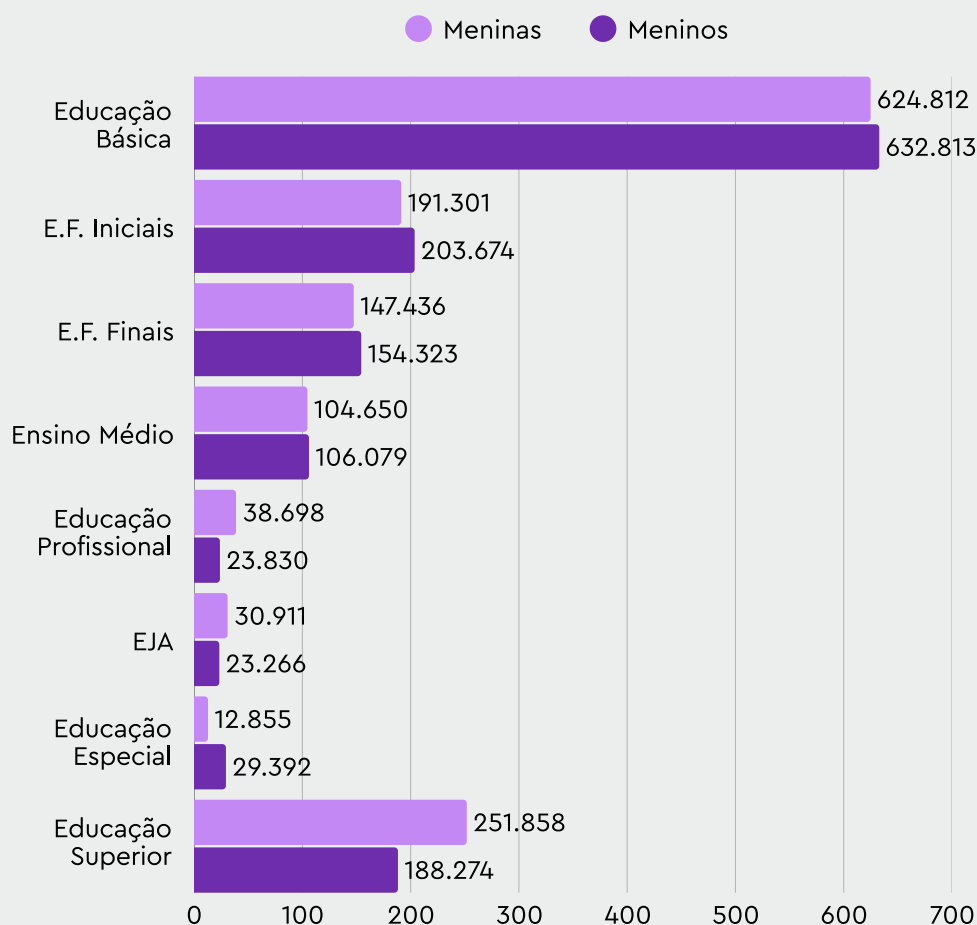
7.1 ESCOLARIDADE NO MUNICÍPIO

A Educação Básica no município do Rio de Janeiro apresenta equilíbrio na distribuição por sexo, com 624.812 mulheres e 632.813 homens matriculados. A paridade se repete nas etapas do ensino fundamental e médio, indicando acesso semelhante entre meninas e meninos na base do sistema educacional.

O recorte por raça e cor evidencia a composição diversa da rede. Entre as alunas matriculadas, 31,2% se declaram pardas e 8,3% pretas, totalizando 39,5% de mulheres negras. O dado reforça a centralidade da dimensão racial na análise da estrutura educacional do município, nos mostrando que a escola pública e básica carioca é, em sua essência, um espaço de vivência da negritude. Destaca-se ainda que 29,9% das alunas não possuem raça ou cor declarada nos registros administrativos.

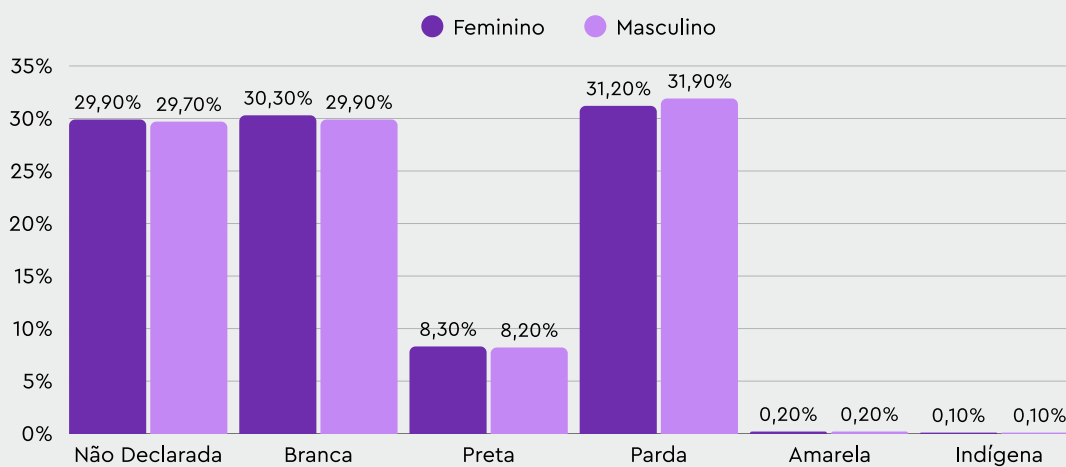
Os indicadores apresentados permitem compreender a composição da Educação Básica municipal a partir das dimensões de sexo e raça, oferecendo base técnica para o acompanhamento das trajetórias escolares.

ESCOLARIDADE DA POPULAÇÃO, POR SEXO, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO



Fonte: INEP – Sinopse Estatística da Educação Básica 2024

MATRÍCULAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA, POR SEXO E RAÇA/COR, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO



Fonte: INEP – Sinopse Estatística da Educação Básica 2024.

7.1.1 GINÁSIOS EDUCACIONAIS TECNOLÓGICOS (GETS)

Os Ginásios Educacionais Tecnológicos representam uma das principais inovações recentes da rede municipal do Rio de Janeiro. Implantados a partir de 2022, os GETs consolidam um modelo de escola pública de tempo integral voltado à educação tecnológica e ao desenvolvimento de competências alinhadas às demandas contemporâneas. O modelo integra ciência, tecnologia, engenharia, artes e matemática em práticas pedagógicas orientadas à experimentação e à resolução de problemas. Atualmente, a rede municipal conta com mais de 250 unidades distribuídas nas 11 Coordenadorias Regionais de Educação, configurando uma política de expansão em escala municipal.

Em 2024, os GETs somam 114.560 matrículas. A distribuição por sexo apresenta equilíbrio, com 49,09% de meninas e 50,91% de meninos. O dado indica participação feminina equivalente na formação tecnológica desde a Educação Básica, contribuindo para a ampliação do acesso de meninas a áreas historicamente associadas ao campo técnico-científico.

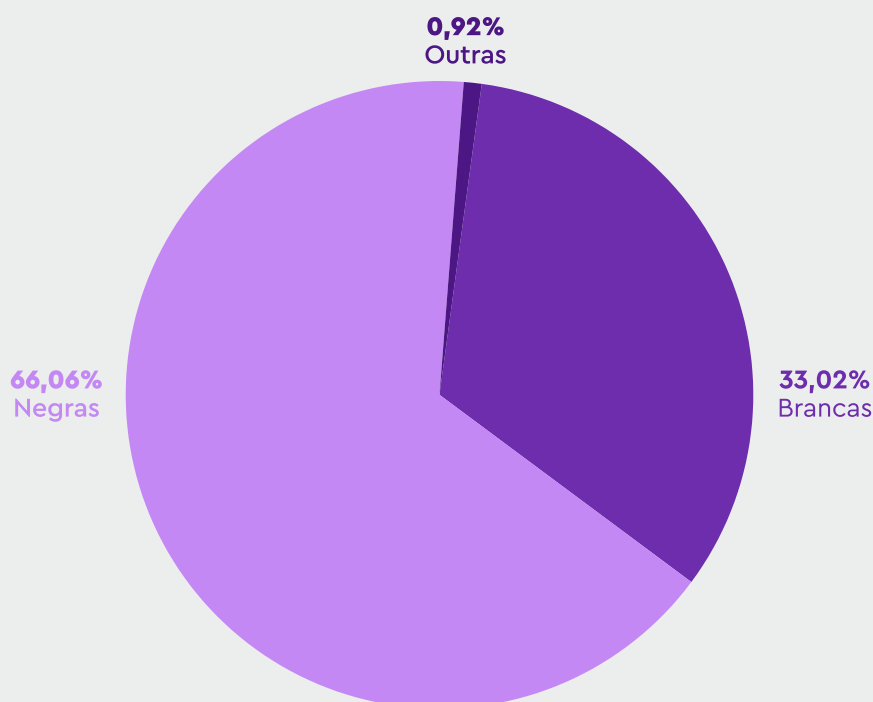
O recorte por raça e cor entre as meninas matriculadas reforça a diversidade da rede. Entre elas, 66,06% são negras, 33,02% brancas e 0,92% pertencem a outros grupos raciais. A presença majoritária de meninas negras evidencia a capilaridade territorial da política e sua inserção em contextos sociais diversos. O conjunto dos indicadores demonstra que os GETs se consolidam como pólos de inovação pedagógica no âmbito municipal, ampliando oportunidades educacionais e incorporando tecnologia ao cotidiano escolar de forma estruturada.

NÚMERO DE MATRÍCULAS NOS GINÁSIOS EDUCACIONAIS TECNOLÓGICOS (GETS), POR GÊNERO, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO



Fonte: INEP – Sinopse Estatística da Educação Básica 2024.

DISTRIBUIÇÃO DAS MATRÍCULAS DE MENINAS NOS GINÁSIOS EDUCACIONAIS TECNOLÓGICOS (GETS), POR RAÇA/COR, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO



INEP. Sinopse Estatística da Educação Superior 2024

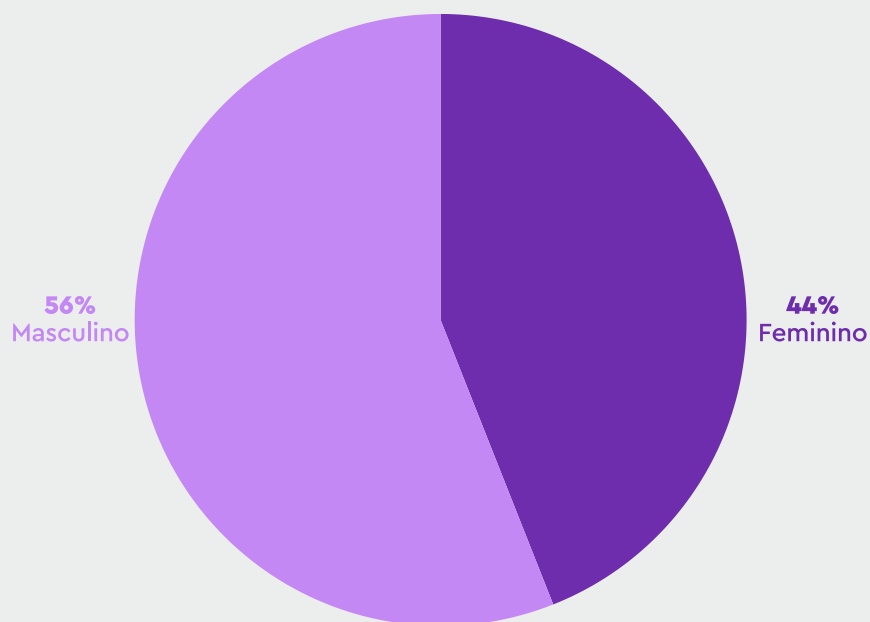
7.1.2 ENSINO SUPERIOR

O Ensino Superior no município do Rio de Janeiro é majoritariamente feminino. Em 2024, as mulheres representam 57,2% das matrículas, com 251.101 estudantes, frente a 187.871 homens. A predominância também se confirma na conclusão dos cursos, com 57,2% dos concluintes, totalizando 33.531 formandas. O dado indica que a presença feminina não se limita ao acesso, mas se consolida na permanência e na finalização da trajetória acadêmica.

A participação das mulheres é expressiva tanto nas instituições públicas quanto nas privadas, onde correspondem a 59,8% e 55,8% dos concluintes, respectivamente. Entre as matriculadas, 49,4% são brancas, 33,1% pardas e 15,9% pretas. Embora as mulheres negras ampliem sua presença, a composição racial das concluintes ainda revela desigualdades, com 47% de formandas brancas e 37,9% negras.

Nas Instituições Federais e no CEFET, a distribuição por sexo apresenta configuração distinta, com 44% de mulheres e 56% de homens. O indicador demonstra que, mesmo diante de avanços consolidados no conjunto da graduação, a ampliação da presença feminina em áreas técnico-científicas permanece como dimensão estratégica do desenvolvimento educacional.

MATRÍCULAS EM CURSOS DE GRADUAÇÃO E FORMAÇÕES ESPECÍFICAS, POR SEXO, NAS IF E CEFET NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO



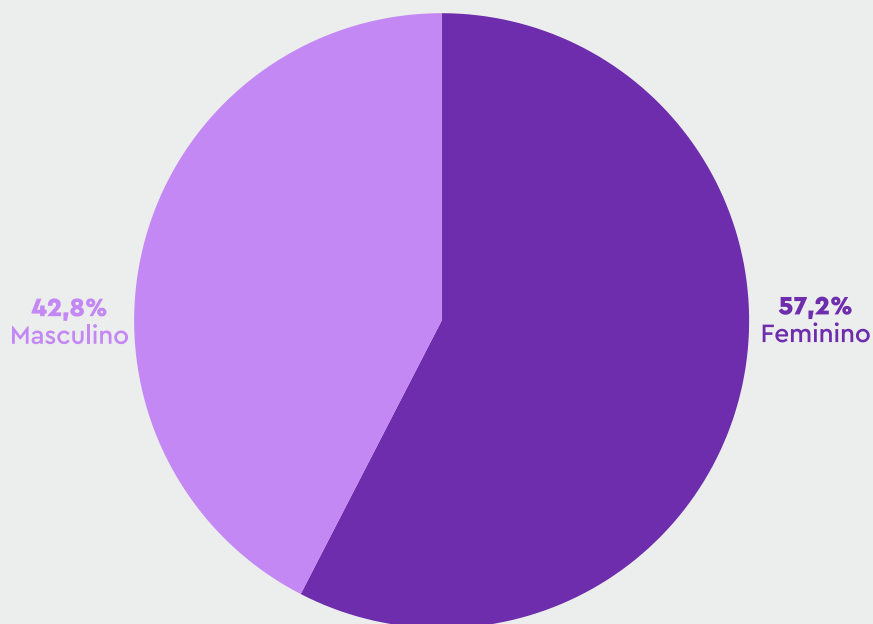
Fonte: INEP. Sinopse Estatística da Educação Superior 2024

MATRÍCULAS EM CURSOS DE GRADUAÇÃO, POR SEXO, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO



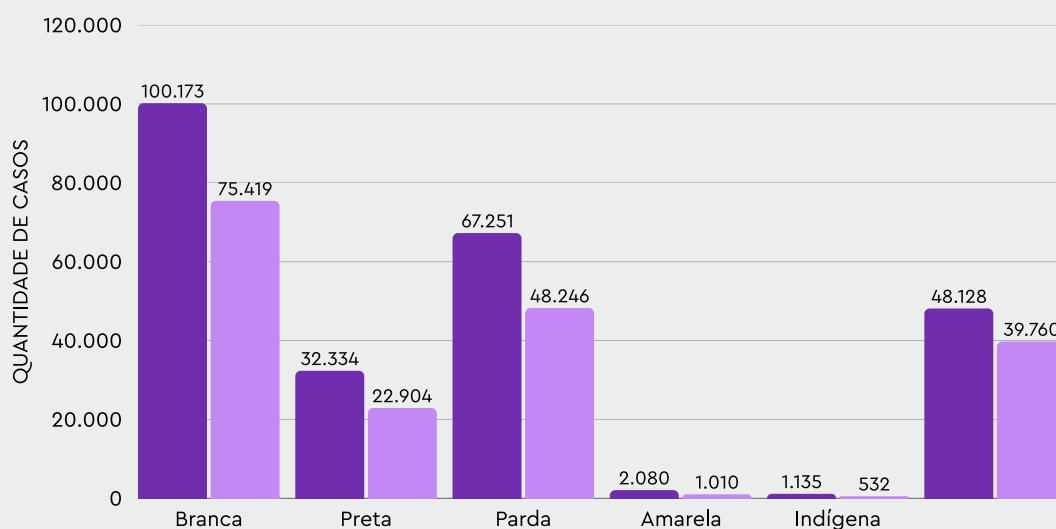
Fonte: INEP. Sinopse Estatística da Educação Superior 2024

CONCLUINTES EM CURSOS DE GRADUAÇÃO, POR SEXO, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO



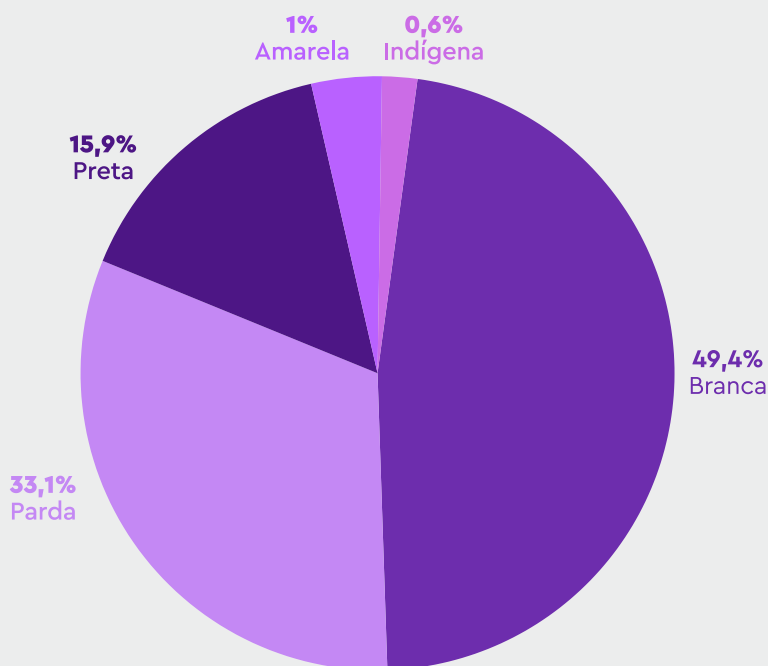
Fonte: INEP. Sinopse Estatística da Educação Superior 2024

MATRÍCULAS EM CURSOS DE GRADUAÇÃO E FORMAÇÕES ESPECÍFICAS, POR RAÇA/COR E SEXO, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO



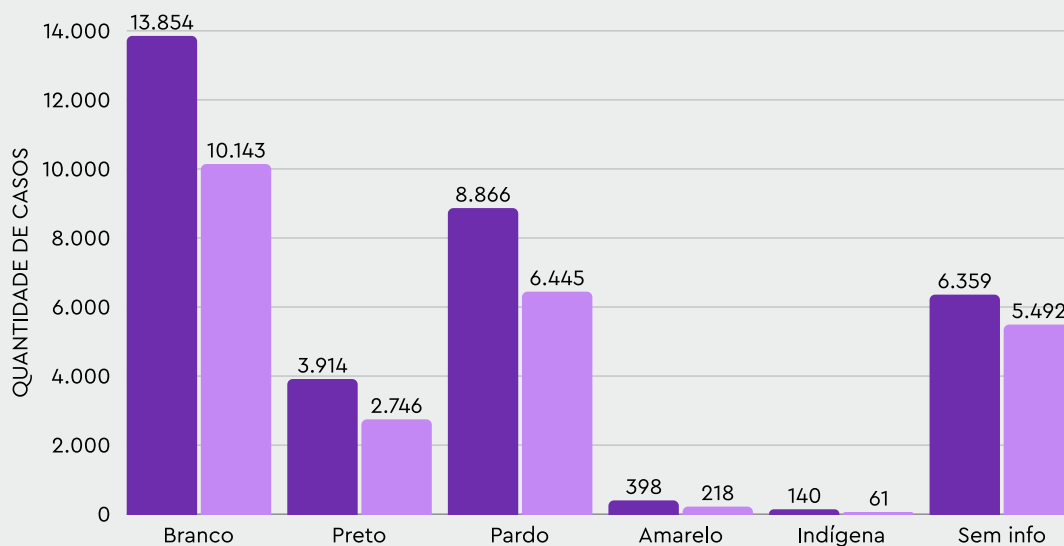
Fonte: INEP. Sinopse Estatística da Educação Superior 2024

MATRÍCULAS DE MULHERES EM CURSOS DE GRADUAÇÃO E FORMAÇÕES ESPECÍFICAS, POR RAÇA/COR, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO



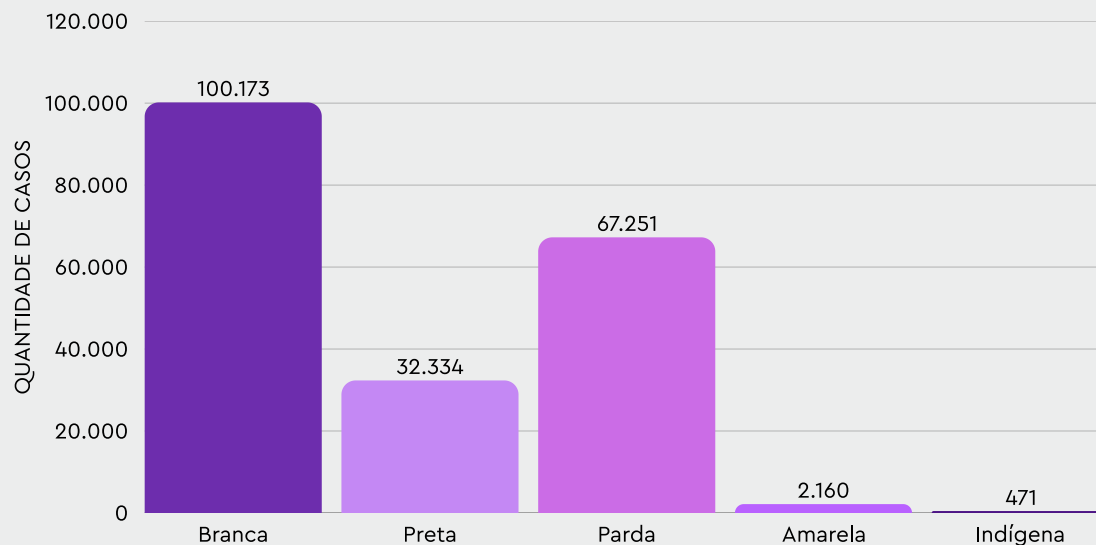
Fonte: INEP. Sinopse Estatística da Educação Superior 2024

NÚMERO DE CONCLUINTES EM CURSOS DE GRADUAÇÃO E FORMAÇÕES ESPECÍFICAS, POR RAÇA/COR E SEXO, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO



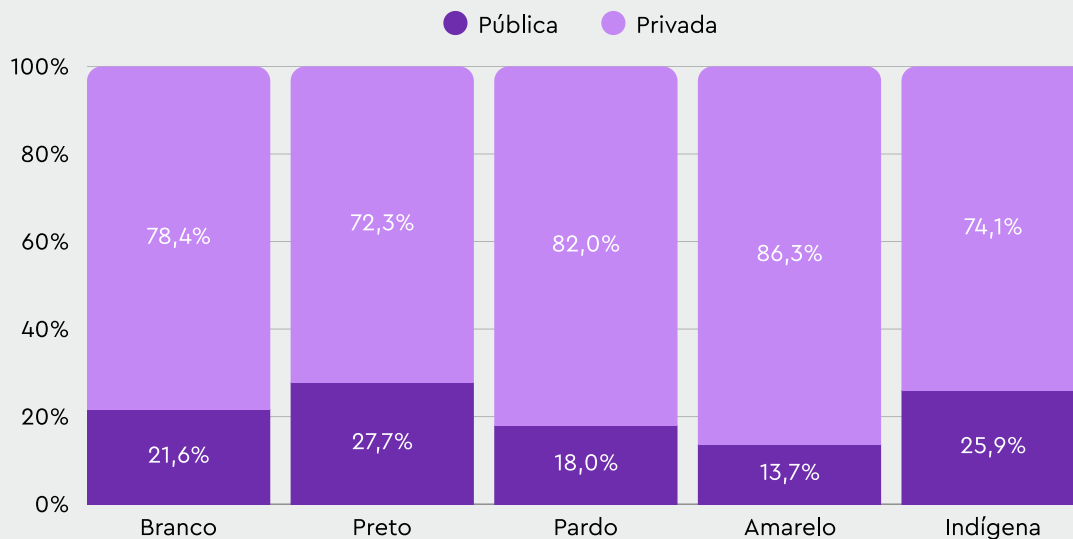
Fonte: INEP. Sinopse Estatística da Educação Superior 2024

NÚMERO DE MULHERES MATRICULADAS NO ENSINO SUPERIOR, POR RAÇA/COR, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO



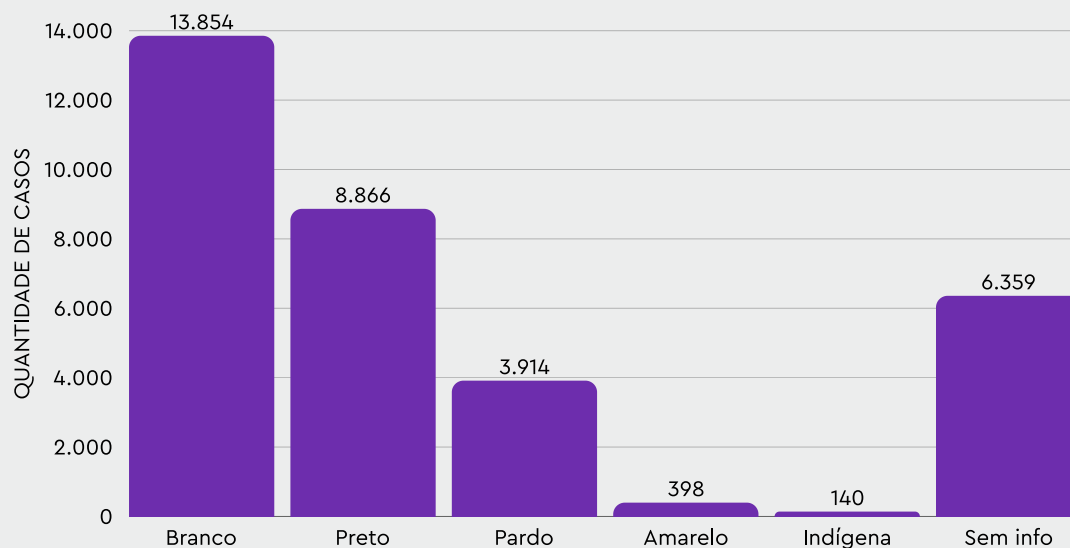
Fonte: INEP. Sinopse Estatística da Educação Superior 2024

TAXA DE MATRÍCULAS DE MULHERES NO ENSINO SUPERIOR, POR RAÇA/COR E DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO



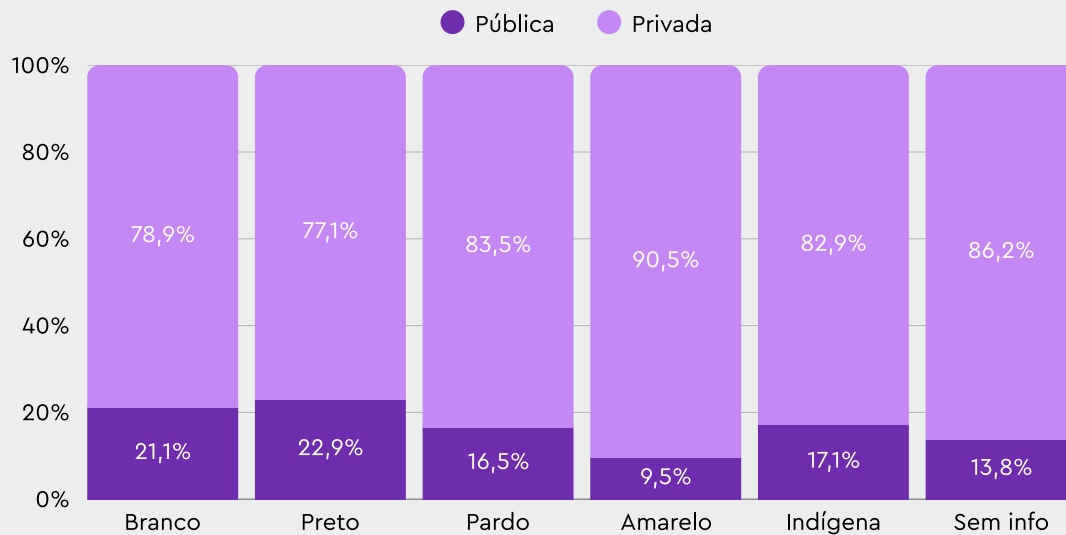
Fonte: INEP. Sinopse Estatística da Educação Superior 2024

NÚMERO DE MULHERES CONCLUINTES EM CURSOS DE GRADUAÇÃO E FORMAÇÕES ESPECÍFICAS, POR RAÇA/COR



Fonte: INEP. Sinopse Estatística da Educação Superior 2024

TAXA DE MULHERES CONCLUINTES EM CURSOS DE GRADUAÇÃO E FORMAÇÕES ESPECÍFICAS, POR RAÇA/COR E DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA



Fonte: INEP. Sinopse Estatística da Educação Superior 2024

Nota: Os percentuais representam, dentro de cada grupo de raça/cor, a proporção de mulheres matriculadas no ensino superior em instituições públicas e privadas.

7.1.3 PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR

A presença de pessoas com deficiência no Ensino Superior do município também apresenta predominância feminina. Em 2024, as mulheres correspondem a 53,9% das matrículas de estudantes com deficiência. O dado indica que, entre universitários com deficiência, a maioria é composta por mulheres, consolidando sua participação também nesse segmento.

Entre os tipos de deficiência, observa-se maior incidência de deficiência física, baixa visão e deficiência auditiva entre as estudantes. A distribuição evidencia diversidade de perfis e reforça a necessidade de estruturas acadêmicas acessíveis e adaptadas às diferentes demandas. O mesmo padrão de predominância feminina é observado na conclusão dos cursos, indicando permanência consistente ao longo da trajetória acadêmica.

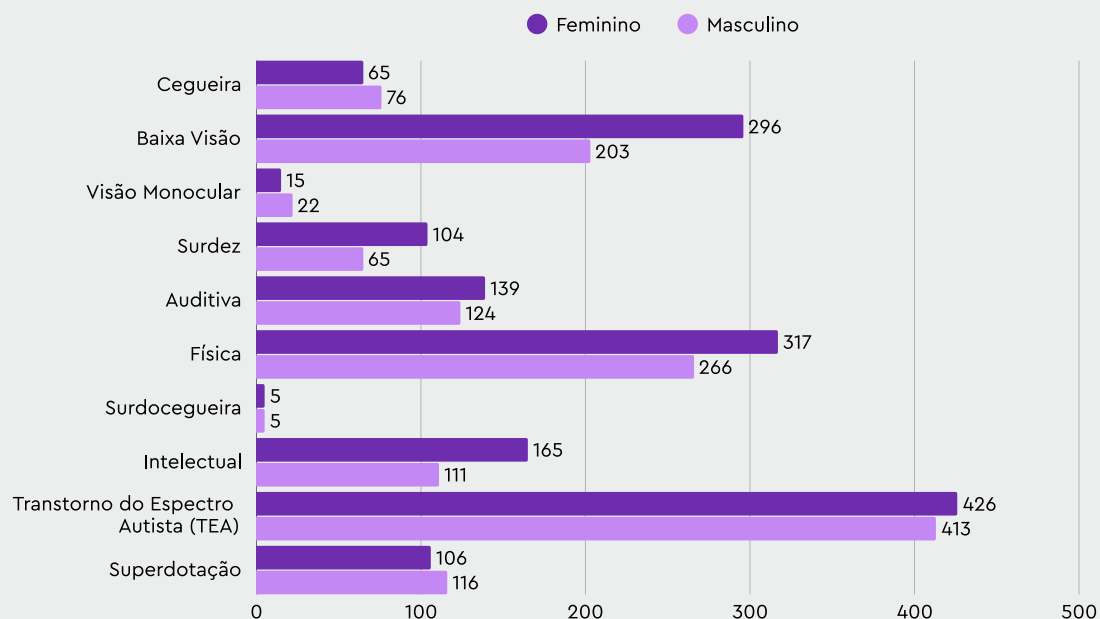
Os indicadores demonstram que a inclusão no Ensino Superior avança de forma estruturada, com participação expressiva de mulheres com deficiência tanto no acesso quanto na conclusão. A consolidação dessa presença reforça a ampliação das oportunidades educacionais e a importância do monitoramento contínuo das condições de permanência e acessibilidade no ambiente universitário.

MATRÍCULAS DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA EM CURSOS DE GRADUAÇÃO, POR SEXO



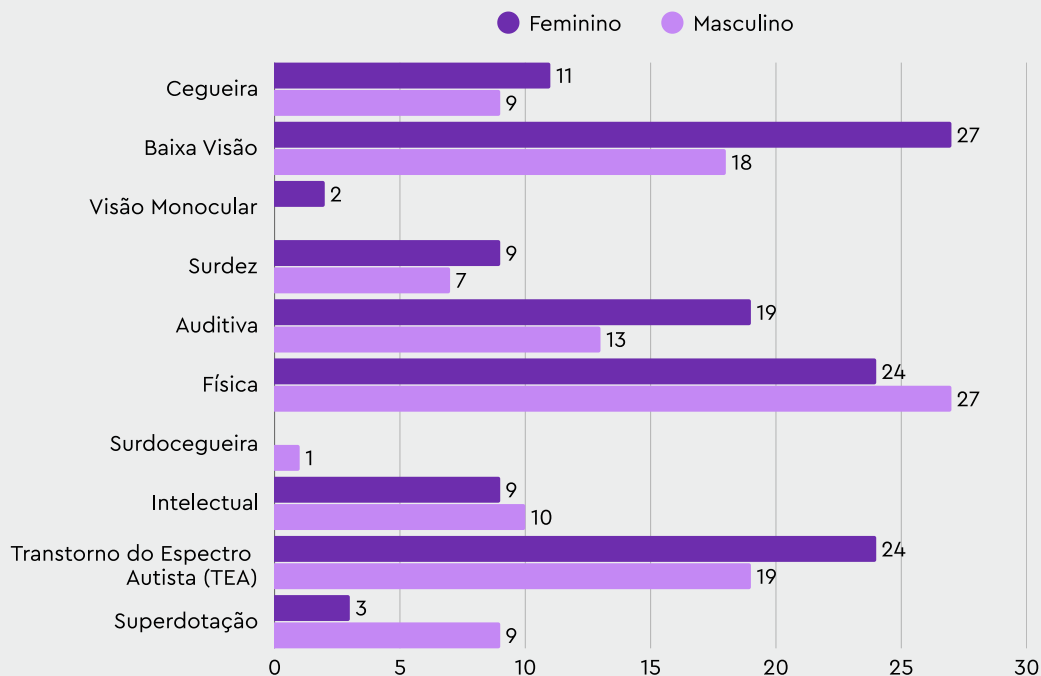
Fonte: INEP. Sinopse Estatística da Educação Superior 2024

MATRÍCULAS DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA EM CURSOS DE GRADUAÇÃO, POR SEXO E TIPO DE DEFICIÊNCIA, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO



Fonte: INEP. Sinopse Estatística da Educação Superior 2024

CONCLUINTE EM CURSOS DE GRADUAÇÃO, POR SEXO E TIPO DE DEFICIÊNCIA, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO



Fonte: INEP. Sinopse Estatística da Educação Superior 2024

7.2 DISCENTES

O corpo discente do município do Rio de Janeiro apresenta maioria masculina no conjunto da rede, com 51,36% dos estudantes do sexo masculino e 48,64% do sexo feminino. A distribuição indica equilíbrio relativo na composição geral, com leve predominância masculina nas matrículas totais.

Entre as discentes, o recorte por raça e cor revela composição majoritariamente parda, que representa 51,75% do total. Mulheres brancas correspondem a 33,48% e mulheres pretas a 13,45%. Os demais grupos apresentam percentuais inferiores a 1%. A distribuição evidencia a centralidade das mulheres pardas na base do sistema educacional e reforça a importância da análise racial na compreensão da estrutura discente.

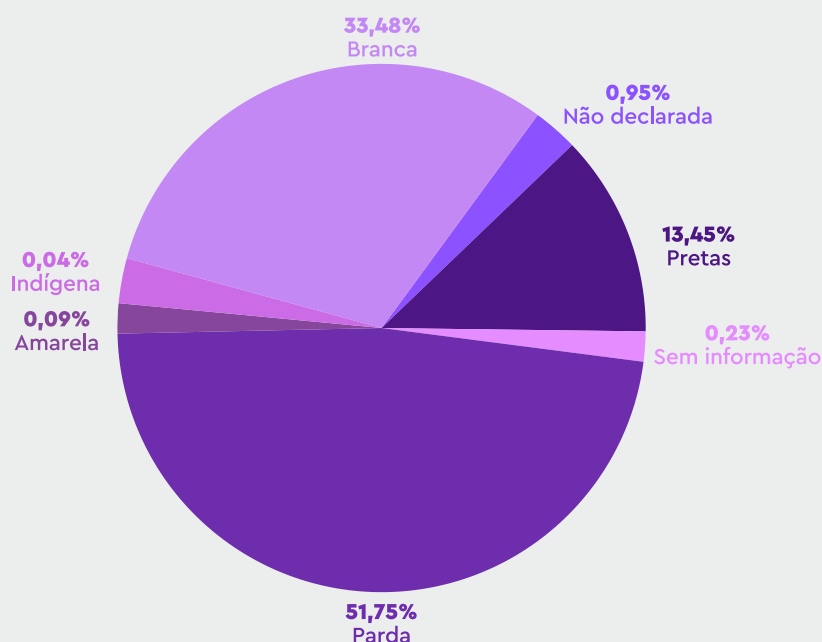
Os indicadores mostram que, embora a maioria global de estudantes seja masculina, a presença feminina mantém forte expressão quantitativa e diversidade racial significativa, constituindo elemento estruturante da formação educacional no município.

DISCENTES, POR SEXO, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO



Fonte Secretaria Municipal da Educação – SME, 2025:

DISTRIBUIÇÃO DAS DISCENTES DO SEXO FEMININO, POR RAÇA/COR, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO



Fonte: Secretaria Municipal da Educação – SME, 2025:

7.3 DOCENTES E GESTORES ESCOLARES

A gestão escolar da rede privada no município do Rio de Janeiro é majoritariamente feminina. As mulheres representam 79,9% dos gestores, enquanto os homens correspondem a 20,1%. O dado evidencia que a liderança educacional na rede privada é exercida predominantemente por mulheres.

A distribuição etária indica concentração nas faixas acima de 45 anos, com maior presença feminina entre 45 até mais de 65.. O perfil sugere trajetória consolidada na carreira educacional, associada à experiência profissional acumulada ao longo do tempo.

Quanto à escolaridade, a ampla maioria dos gestores possui ensino superior completo. Entre as mulheres, 76,4% apresentam formação superior, percentual semelhante ao dos homens, com 77,6%. No recorte por área de formação, observa-se predominância feminina em Pedagogia, enquanto os homens apresentam maior concentração em outras áreas do ensino superior.

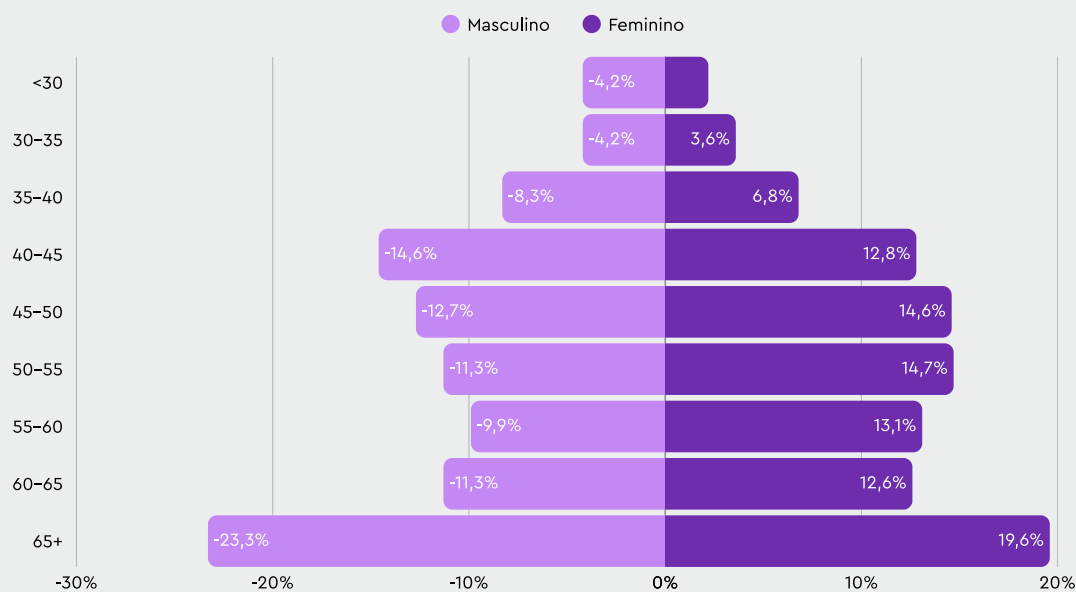
No que se refere ao grau acadêmico, a maior parte das gestoras possui licenciatura ou especialização. Entretanto, nos níveis de mestrado e doutorado, a participação masculina é proporcionalmente superior. O acesso ao cargo ocorre majoritariamente por vínculo como proprietários ou sócios-proprietários da escola, seguido por indicação ou seleção interna. O conjunto dos indicadores demonstra forte presença feminina na liderança escolar, ainda que existam diferenças na titulação acadêmica e nas formas de acesso ao cargo.

NÚMERO DE GESTORES ESCOLARES DA REDE PRIVADA, POR SEXO, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO



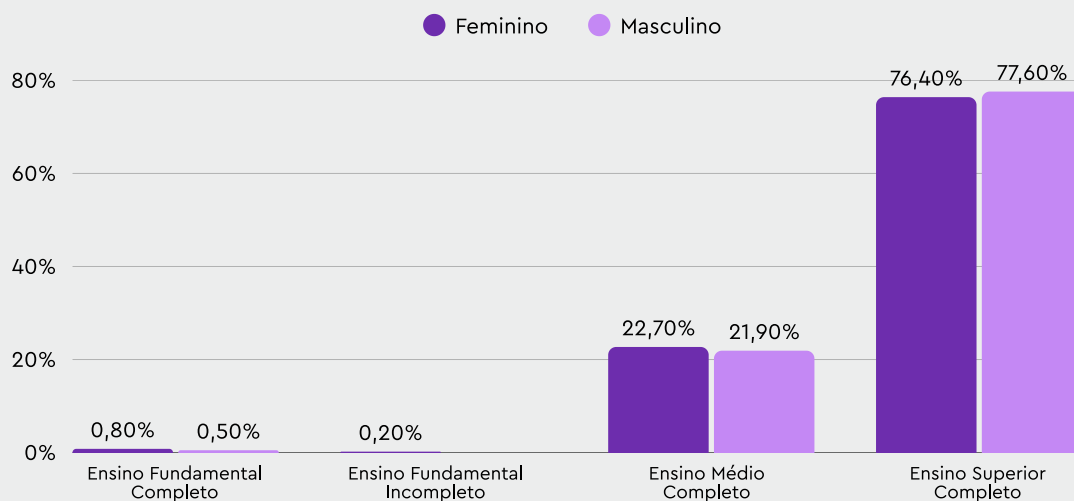
Fonte: INEPData – Censo Escolar, 2023

PERCENTUAL DE GESTORES ESCOLARES DA REDE PRIVADA NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO, POR FAIXA ETÁRIA



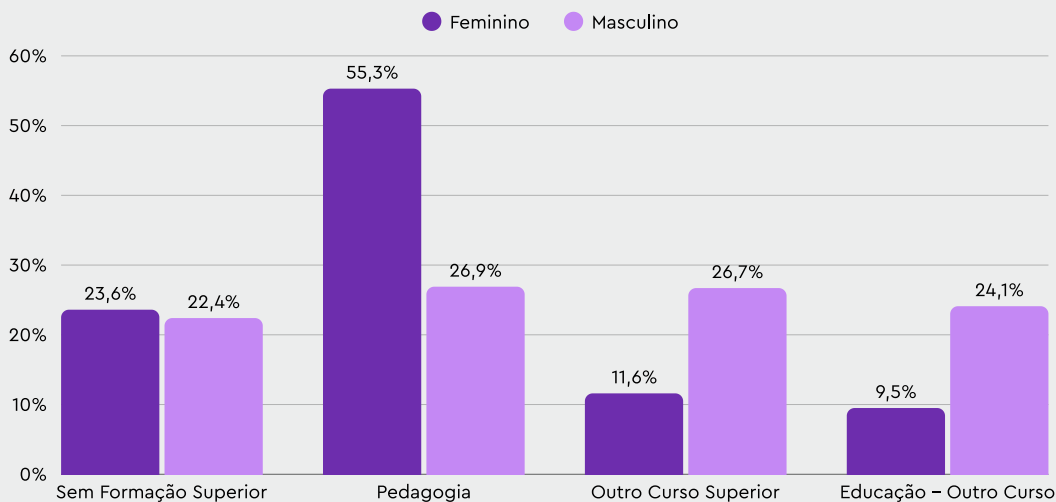
Fonte: INEPData – Censo Escolar, 2023

PERCENTUAL DE GESTORES ESCOLARES DA REDE PRIVADA NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO, POR GRAU DE FORMAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR



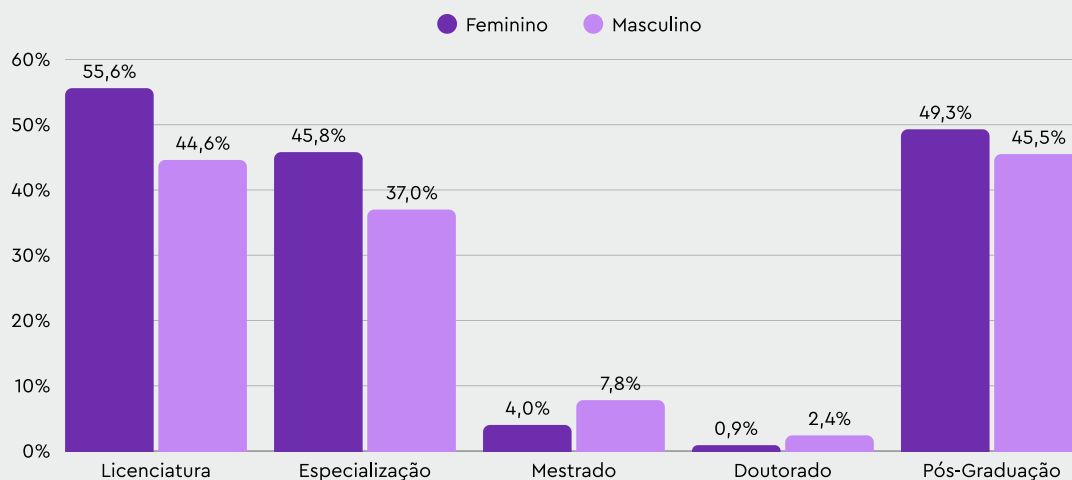
Fonte: INEPData – Censo Escolar, 2023

PERCENTUAL DE GESTORES ESCOLARES DA REDE PRIVADA NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO, POR GRAU ACADÊMICO E PÓS-GRADUAÇÃO



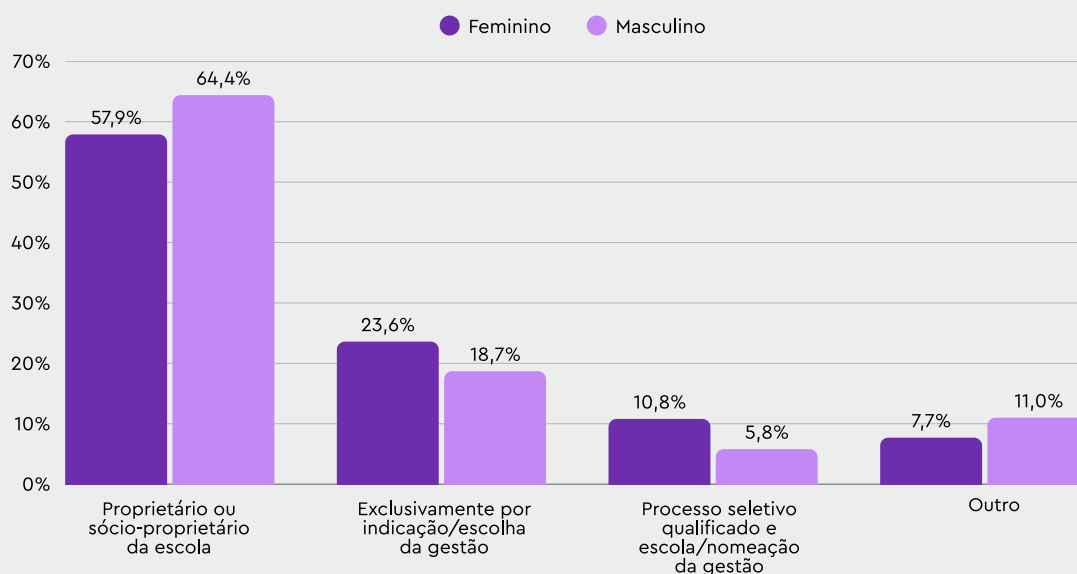
Fonte: INEPData – Censo Escolar, 2023

PERCENTUAL DE DIRETORES DA REDE PRIVADA NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO, POR TIPO DE ACESSO AO CARGO



Fonte: INEPData – Censo Escolar, 2023

PERCENTUAL DE DIRETORES ESCOLARES DA REDE PRIVADA, POR GRAU ACADÊMICO E PÓS-GRADUAÇÃO, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO



Fonte: INEPData – Censo Escolar, 2023

7.4 PROFISSIONAIS SME

A rede municipal de ensino do Rio de Janeiro é composta majoritariamente por mulheres. Dos profissionais da educação, 83,52% são do sexo feminino. A distribuição evidencia que a estrutura da educação pública municipal é sustentada predominantemente por profissionais mulheres.

O recorte por raça e cor indica diversidade na composição da rede. Entre as profissionais, 44,9% são brancas, 30,1% pardas e 14,1% pretas. A distribuição reforça a presença significativa de mulheres negras na rede municipal, ao mesmo tempo em que evidencia a importância da qualificação contínua dos registros administrativos.

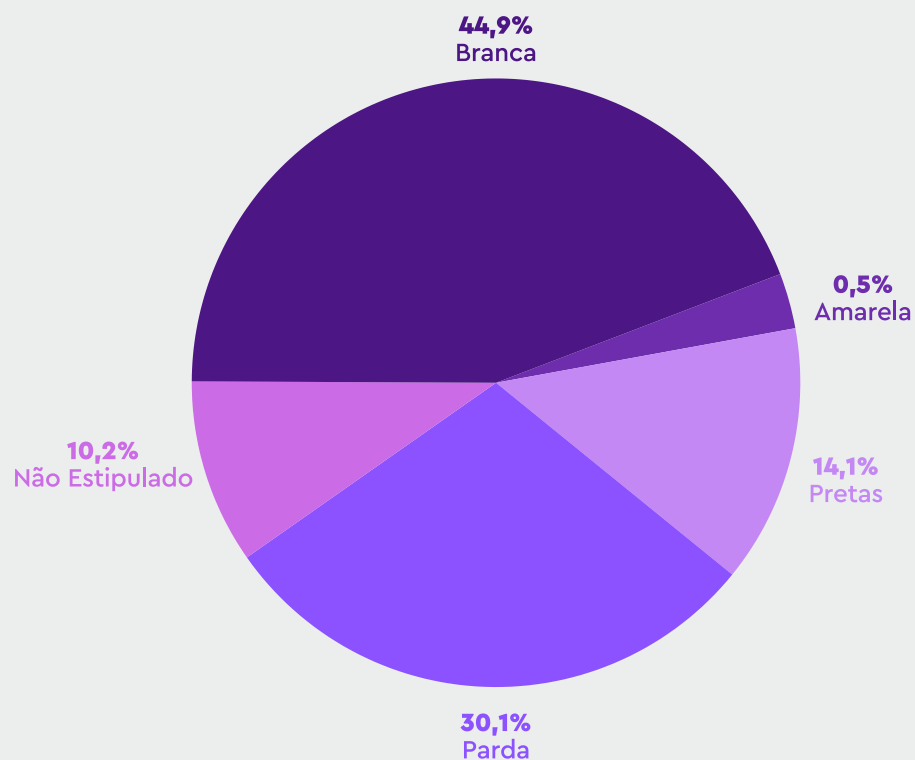
Os indicadores demonstram que a educação pública municipal possui perfil fortemente feminino tanto em termos quantitativos quanto estruturais, consolidando a atuação das mulheres como base da organização e do funcionamento do sistema educacional da cidade.

PERFIL DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO DA REDE MUNICIPAL, POR SEXO, DO RIO DE JANEIRO



Fonte: Secretaria Municipal da Educação do Rio de Janeiro (SME-RJ). Relatório administrativo, 2025.

DISTRIBUIÇÃO DAS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO, POR RAÇA/COR, DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO



Fonte: Secretaria Municipal da Educação do Rio de Janeiro (SME-RJ). Relatório administrativo, 2025.

08.

EMPREGO E RENDA



INFOGRÁFICO | EMPREGO E RENDA

DESTAQUES | EMPREGO E RENDA DAS MULHERES NO RIO DE JANEIRO

JORNADA DE TRABALHO

Mulheres 38h semanais  Homens 42h semanais

Mulheres trabalham menos horas no emprego formal, mas acumulam dupla jornada.

DIFERENÇA SALARIAL

Homens R\$6.403  Mulheres R\$4.836 

Equivalente à perda de aproximadamente 1/4 da renda mensal feminina.



Mulheres ganham 25% a menos que os homens.

QUASE 1 MILHÃO DE MULHERES POSSUEM VÍNCULO FORMAL NO MUNICÍPIO

 **53,2%** das mulheres concluíram o ensino médio

 **35,0%** das mulheres concluíram o ensino superior

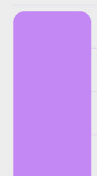
 **08,4%** das mulheres concluíram o ensino fundamental

 **03,4%** das mulheres não concluíram o ensino fundamental



Para cada 3 mulheres com vínculo formal, 1 possui formação superior.

PARTICIPAÇÃO FEMININA EM SETORES MAIS MASCULINIZADOS

Indústria **30,5%**  Construção civil **24,7%** 

Baixa presença feminina em setores de maior remuneração

TAXA DE INFORMALIDADE

41% negras  **34%** mulheres  **26%** brancas  **1 EM CADA 3** mulheres ocupadas está na informalidade 

SETOR DE SERVIÇOS

71,61% dos vínculos formais na educação são mulheres.  **62,58%** da força de trabalho na área da saúde e nos serviços sociais são mulheres.

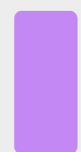
novas inserções de mulheres

77,15%

novas inserções de homens

59,39%

TAXA DE DESOCUPAÇÃO

Mulheres **8,9%**  Homens **5,3%** 
Mulheres negras **10,6%**  Mulheres brancas **7,4%**



Para cada 3 mulheres brancas desocupadas, há 4 mulheres negras na mesma condição.

EMPREGO E RENDA

Entrar no mercado de trabalho, para a mulher carioca, é um exercício de resiliência. Este capítulo percorre os números que definem a sobrevivência e a autonomia financeira no município, revelando que a jornada em busca da equidade está longe de ser uma linha reta.

A fotografia atual do Rio de Janeiro mostra uma mulher que estuda mais, mas ainda ganha menos. Embora ocupem postos de trabalho com níveis de escolaridade superiores aos dos homens, a lacuna salarial persiste como um desafio estrutural: em média, a remuneração feminina atinge apenas 75% do rendimento masculino, uma diferença que se aprofunda quando cruzamos os dados com o recorte de raça e cor.

Além do peso no bolso, há o peso no relógio. A análise da jornada de trabalho indica que as mulheres dedicam menos horas ao emprego remunerado, com média de 38 horas semanais, contra 42 horas dos homens. Essa diferença, no entanto, reflete a chamada segunda jornada. O tempo fora do mercado é, na prática, consumido pelo cuidado com a casa e com a família, um trabalho invisível que ainda recai majoritariamente sobre as mulheres.

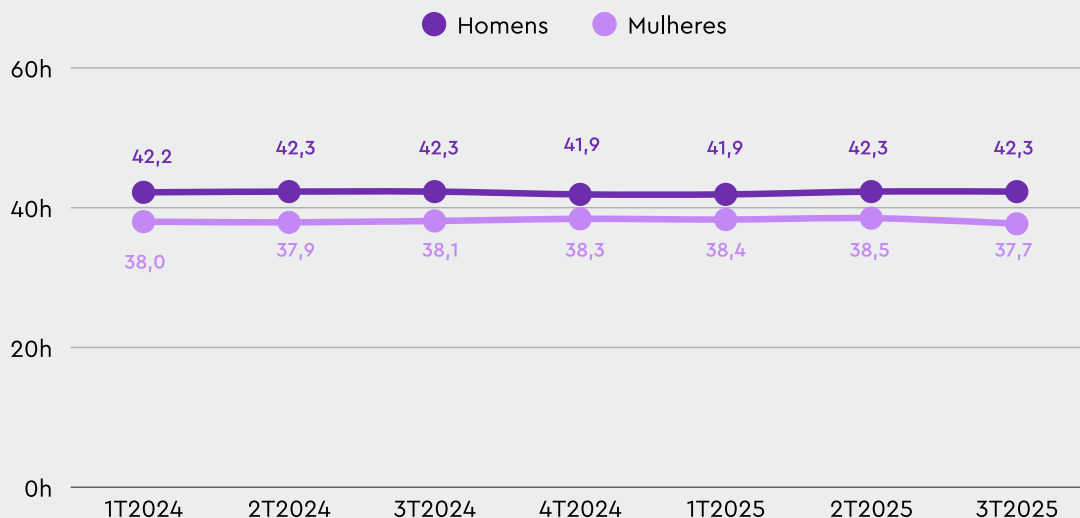
Navegar por este capítulo é compreender que o desemprego no Rio tem gênero e raça, com a desocupação atingindo mais as mulheres negras (10,6%) do que as brancas (7,4%). Ao mesmo tempo, é reconhecer a força de quem empreende, busca capacitação e constrói caminhos para transformar essa realidade.

8.1 JORNADA DE TRABALHO

A jornada de trabalho remunerada das mulheres cariocas é, em média, menor que a dos homens, mas esse dado não representa menor esforço, e sim a sobreposição da dupla jornada de trabalho, que combina emprego e responsabilidades domésticas não remuneradas.

Enquanto os homens mantêm uma média de 42 horas semanais de trabalho remunerado, as mulheres registram cerca de 38 horas. Em termos proporcionais, para cada 10 horas trabalhadas por um homem, uma mulher trabalha aproximadamente 9 horas no mercado formal. Essa diferença de quase 5 horas semanais reflete o tempo absorvido pelo trabalho doméstico e de cuidados, que restringe a disponibilidade feminina e limita o acesso a cargos de maior remuneração e liderança.

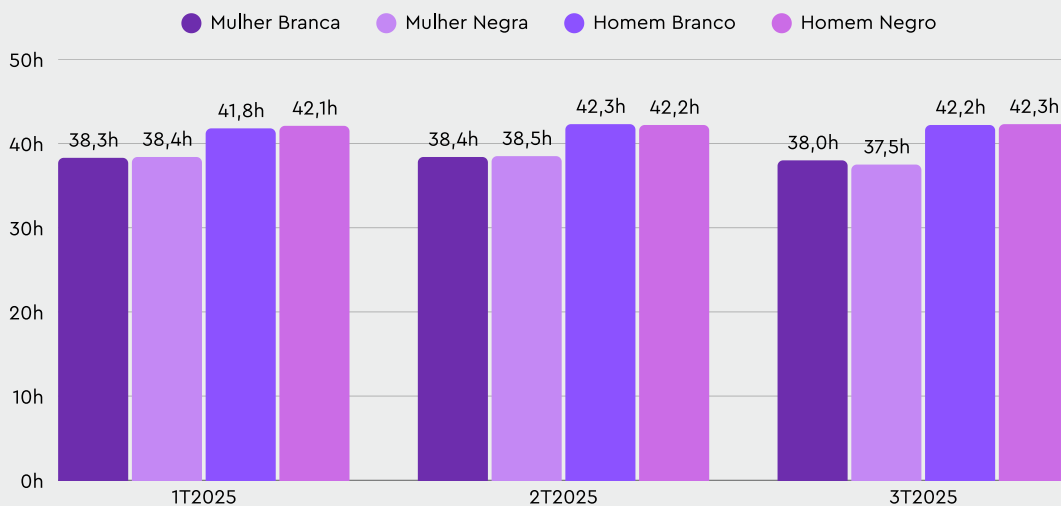
MÉDIA DA JORNADA HABITUAL DE TODOS OS TRABALHOS, POR SEXO, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO



Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico (SMDE). Dados de 2024 e até o 3º trimestre de 2025.

Nota: Considera-se jornada habitual a soma das horas semanais habitualmente trabalhadas no trabalho principal e nos trabalhos secundários.

MÉDIA DA JORNADA HABITUAL DE TODOS OS TRABALHOS, POR RAÇA/COR E SEXO, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO



Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico (SMDE). Dados de 2024 e até o 3º trimestre de 2025.

8.2 REMUNERAÇÃO

Um dos pontos mais críticos revelados pelos dados é a distância entre os rendimentos médios de homens e mulheres no Rio de Janeiro. No 3º trimestre de 2025, o rendimento médio mensal dos homens foi de R\$ 6.403, enquanto o das mulheres foi de R\$ 4.836. Isso significa que a remuneração feminina corresponde a apenas 75% da masculina, evidenciando uma desigualdade persistente no acesso aos ganhos do trabalho.

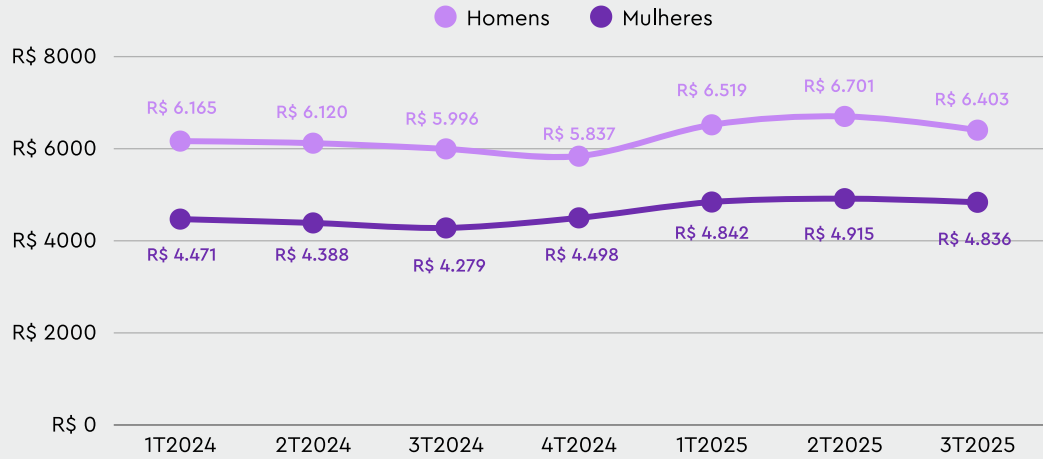
Na prática, essa disparidade equivale a uma defasagem de cerca de um quarto da renda mensal, fazendo com que o rendimento feminino corresponda apenas ao que os homens recebem até aproximadamente o dia 22 de cada mês. Essa diferença não apenas reduz o poder de consumo imediato das mulheres, mas também limita sua capacidade de poupança, investimento e construção de autonomia financeira ao longo da vida.

Apesar desse cenário, as mulheres cariocas apresentam elevados níveis de qualificação. Cerca de 35% das mulheres com emprego formal no município possuem ensino superior completo, evidenciando um forte investimento em formação educacional. Ainda assim, a maior qualificação não se traduz automaticamente em maior remuneração, revelando a persistência de barreiras estruturais no mercado de trabalho.

As desigualdades também se aprofundam quando observadas sob a perspectiva racial. Embora as mulheres negras constituam a maioria da população feminina, elas representam 48,9% da população ocupada, enquanto as mulheres brancas correspondem a 50,5%. Esse desequilíbrio demonstra que o acesso ao emprego e às oportunidades econômicas ainda é marcado por desigualdades que combinam gênero e raça.

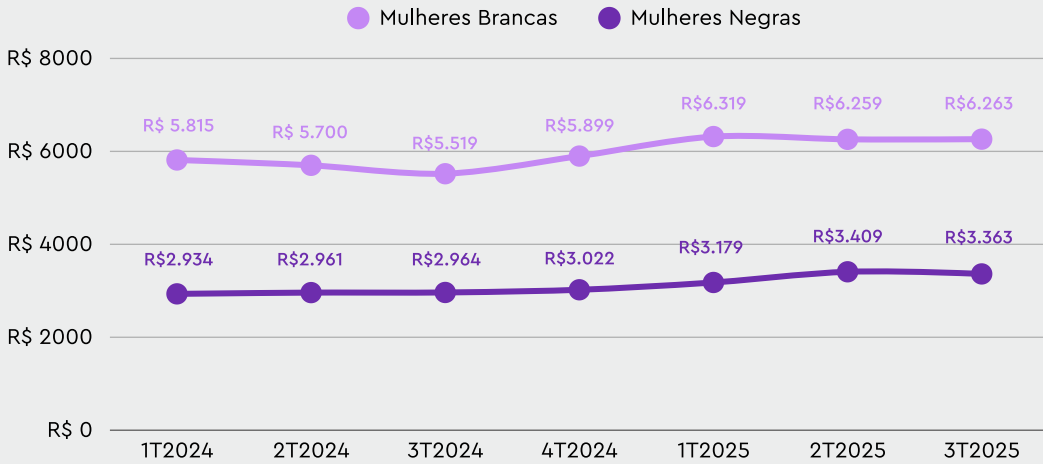
Os dados confirmam que a desigualdade salarial não é apenas uma diferença numérica, mas uma barreira estrutural que compromete a autonomia, a segurança financeira e o pleno exercício de direitos das mulheres, tornando a equidade de rendimentos uma condição essencial para a construção de uma cidade mais justa.

RENDIMENTO MÉDIO MENSAL, POR SEXO, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO



Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico (SMDE). Dados de 2024 e até o 3º trimestre de 2025.

RENDIMENTO MÉDIO MENSAL ENTRE MULHERES BRANCAS E NEGRAS, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO



Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico (SMDE). Dados de 2024 e até o 3º trimestre de 2025.

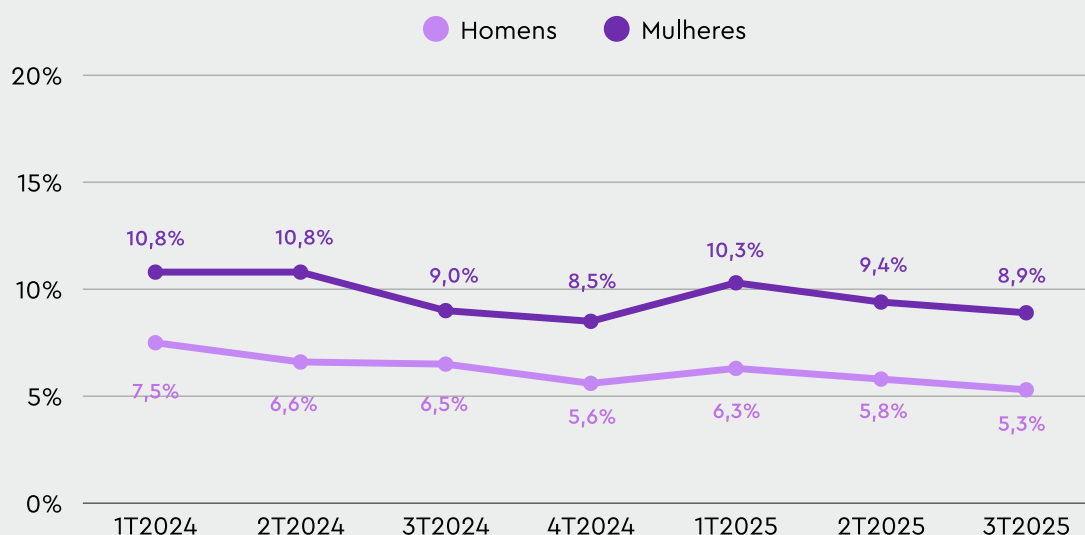
8.3 DESOCUPAÇÃO

A busca por trabalho e a permanência no emprego evidenciam desigualdades estruturais no mercado de trabalho do Rio de Janeiro, onde gênero e raça se combinam como fatores determinantes das oportunidades de inserção e estabilidade ocupacional.

As mulheres enfrentam uma taxa de desocupação de 8,9%, patamar significativamente superior ao observado entre os homens (5,3%), o que revela uma inserção mais instável e vulnerável no mercado de trabalho. As desigualdades também se manifestam de forma marcante entre grupos raciais: enquanto a taxa de desocupação entre mulheres brancas é de 7,4%, entre as mulheres negras esse percentual alcança 10,6%. Em termos proporcionais, isso significa que, para cada 3 mulheres brancas desocupadas, há 4 mulheres negras na mesma condição, evidenciando que o desemprego atinge de forma mais intensa as mulheres negras.

Essa desigualdade também se reflete na composição do emprego formal. O município conta atualmente com 992.240 mulheres com vínculo empregatício formal, segundo a RAIS. Desse total, as mulheres brancas concentram 42,6% das vagas formais, enquanto as mulheres pardas ocupam 33,8% e as mulheres pretas, 10,8%. Esses dados indicam que, embora as mulheres representem parcela expressiva da força de trabalho formal, sua participação permanece marcada por desigualdades raciais, que limitam o acesso equitativo às oportunidades de emprego e proteção social.

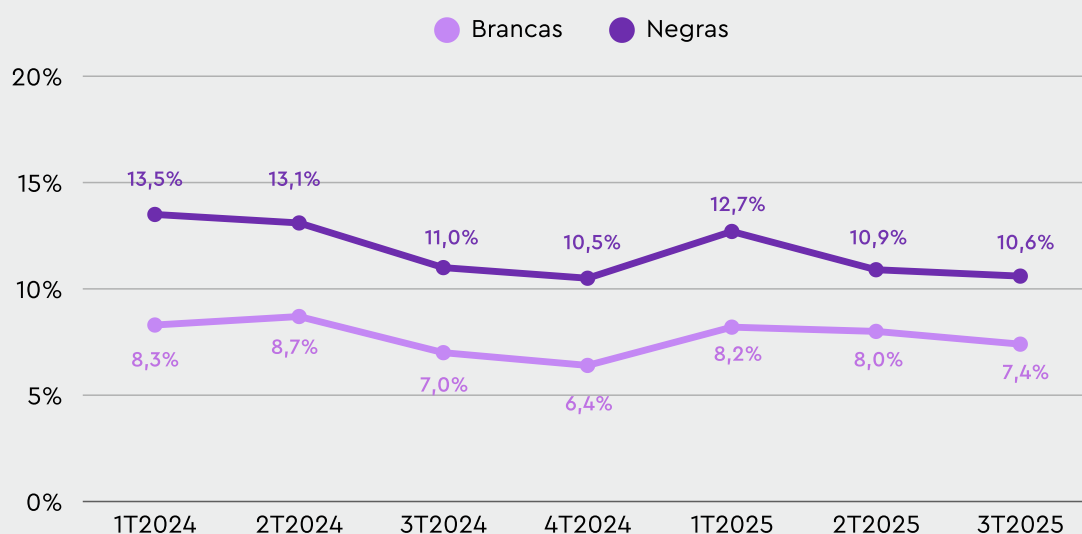
TAXA DE DESOCUPAÇÃO, POR GÊNERO, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO



Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico (SMDE). Dados de 2024 e até o 3º trimestre de 2025.

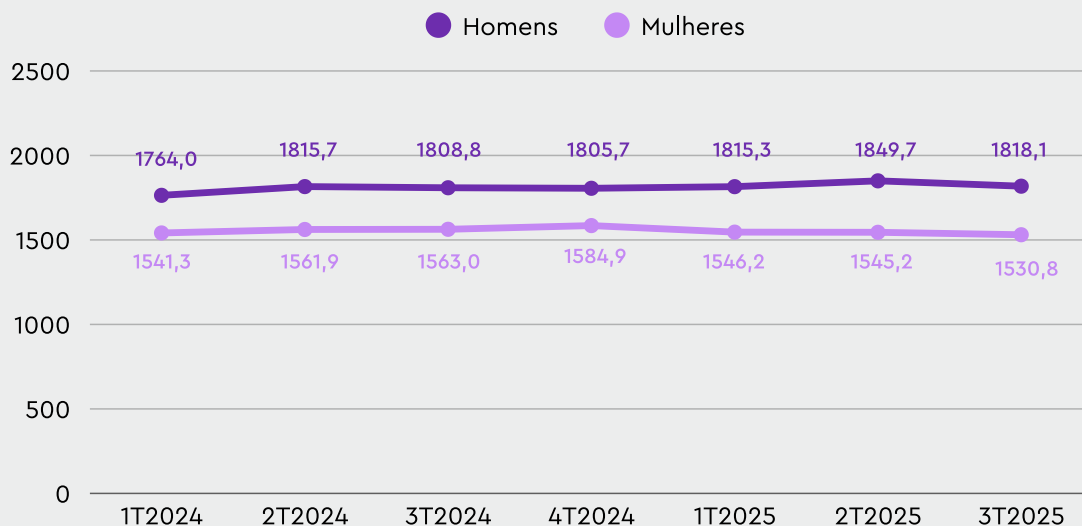
Nota: A taxa de desocupação expressa a proporção de pessoas sem trabalho que estavam disponíveis e em busca de ocupação, em relação à força de trabalho, segundo a PNAD Contínua (IBGE).

TAXA DE DESOCUPAÇÃO ENTRE MULHERES BRANCAS E NEGRAS, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO



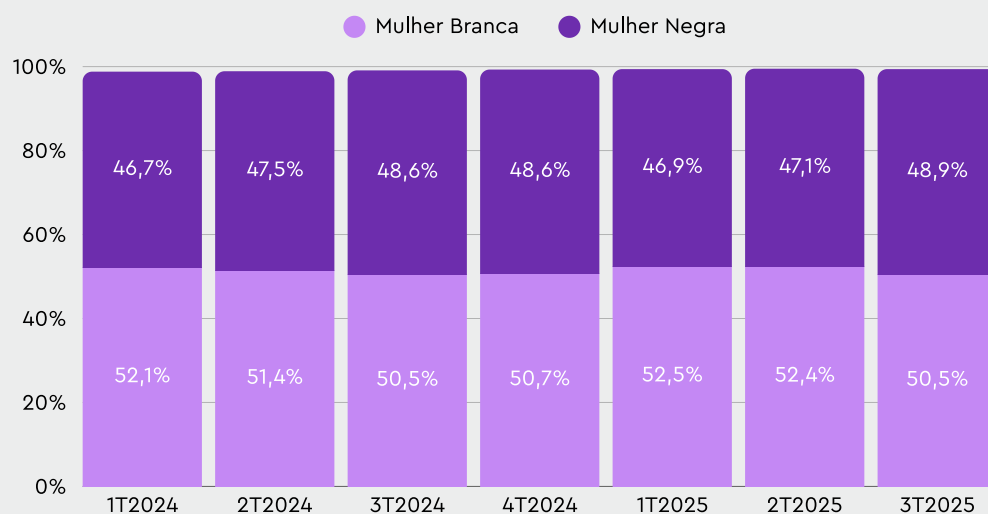
Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico (SMDE).
Dados de 2024 e até o 3º trimestre de 2025

POPULAÇÃO OCUPADA, POR GÊNERO, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO (EM MILHARES DE PESSOAS)



Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico (SMDE).
Dados de 2024 e até o 3º trimestre de 2025.

PERCENTUAL DE MULHERES BRANCAS E NEGRAS OCUPADAS, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO



Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico (SMDE).
Dados de 2024 e até o 3º trimestre de 2025.

8.4 TRABALHO FORMAL

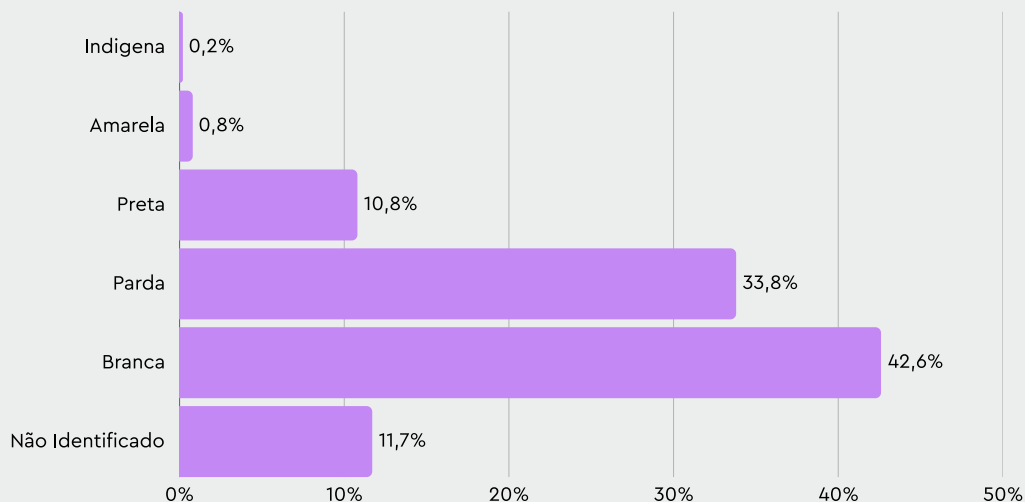
O mercado de trabalho formal do Rio de Janeiro é composto por quase um milhão de mulheres. No entanto, a análise desagregada desses vínculos revela que o acesso à formalização não ocorre de forma equitativa. Fatores estruturais, como raça e escolaridade, exercem papel determinante na inserção e permanência das mulheres em postos de trabalho com proteção e direitos garantidos.

Entre as 992.240 mulheres com vínculo formal, as mulheres brancas concentram 42,6% das vagas, enquanto as mulheres pardas representam 33,8% e as mulheres pretas, apenas 10,8%. Em termos proporcionais, isso significa que, para cada 4 mulheres brancas no mercado formal, há apenas 1 mulher preta na mesma condição, evidenciando desigualdades raciais persistentes no acesso ao emprego com maior estabilidade e proteção social.

A escolaridade também se apresenta como um fator decisivo para a inserção no mercado formal. A maioria das mulheres formalizadas possui, no mínimo, o Ensino Médio completo (53,2%), enquanto aquelas com Ensino Superior completo representam 35% do total. Isso significa que, para cada 3 mulheres com vínculo formal, 1 possui formação superior. Por outro lado, apenas cerca de 10% das mulheres formalizadas possuem até o Ensino Fundamental completo, indicando que níveis mais baixos de escolaridade estão associados a maiores barreiras de acesso ao emprego formal.

Esse cenário evidencia que o trabalho formal no município é fortemente condicionado pelo nível educacional e marcado por desigualdades raciais, reforçando a importância da escolarização e da equidade como fatores centrais para a ampliação do acesso das mulheres a oportunidades de trabalho com direitos e proteção.

DISTRIBUIÇÃO DE MULHERES COM VÍNCULOS EMPREGATÍCIOS, POR RAÇA/COR, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO

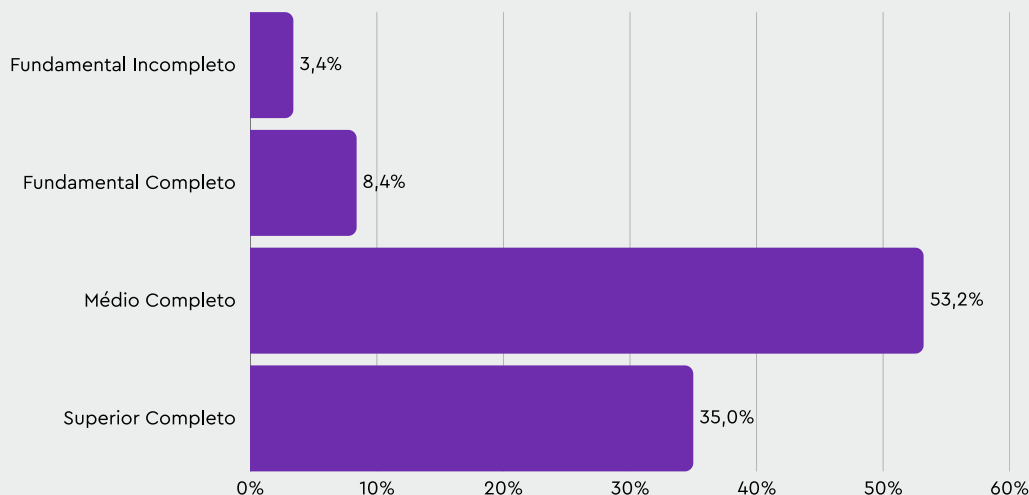


Fonte: RAIS/MTE (2023). Elaboração da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico (SMDE).

Dados sistematizados em 2025.

Nota: A Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) é um registro administrativo do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), que reúne informações sobre os vínculos formais de trabalho a partir de declarações anuais dos empregadores.

DISTRIBUIÇÃO DE MULHERES COM VÍNCULOS EMPREGATÍCIOS, SEGUNDO A RAIS, POR ESCOLARIDADE, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO



Fonte: RAIS/MTE (2023). Elaboração da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico (SMDE).

Dados sistematizados em 2025.

Nota: Escolaridade agrupada em fundamental incompleto, fundamental completo, médio completo e superior completo.

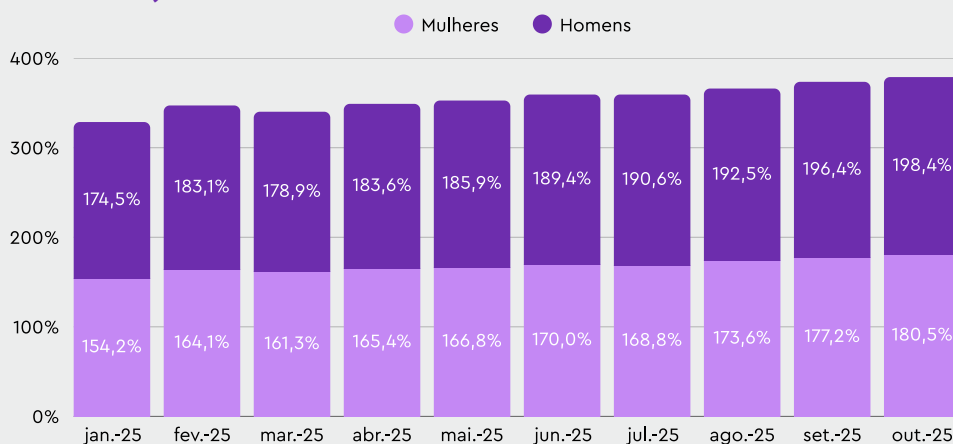
A geração de empregos no Rio de Janeiro constitui um importante indicador do dinamismo da economia municipal e das oportunidades de inserção no mercado de trabalho formal. A análise do saldo acumulado de novas vagas evidencia que, embora o mercado esteja em expansão, a distribuição dessas oportunidades ocorre de forma desigual entre os setores econômicos. Nesse contexto, as mulheres têm sido protagonistas na retomada econômica, contribuindo de forma significativa para a sustentação e renovação da força de trabalho no município.

O setor de serviços destaca-se como o principal vetor de inserção feminina. Esse é o setor responsável por 77,15% das novas inserções de mulheres no mercado, indicando forte concentração em atividades como educação, saúde e serviços administrativos. Em contraponto, o setor de serviços representa 59,39% da geração de emprego masculina. O comércio configura-se como o segundo setor mais relevante na geração de empregos para as mulheres, concentrando cerca de 11,50% do saldo de novas vagas.

Por outro lado, setores como a construção civil e a indústria permanecem marcados por forte predominância masculina, evidenciando barreiras estruturais à inserção feminina. Na construção civil, as mulheres representam apenas 25,70% do saldo de novas vagas. Na indústria, a participação feminina é igualmente reduzida, correspondendo a 30,48% das novas oportunidades geradas no setor. Esses dados evidenciam a persistência da segregação ocupacional por gênero, com concentração feminina em setores tradicionalmente associados ao cuidado e aos serviços e menor inserção em áreas historicamente masculinizadas.

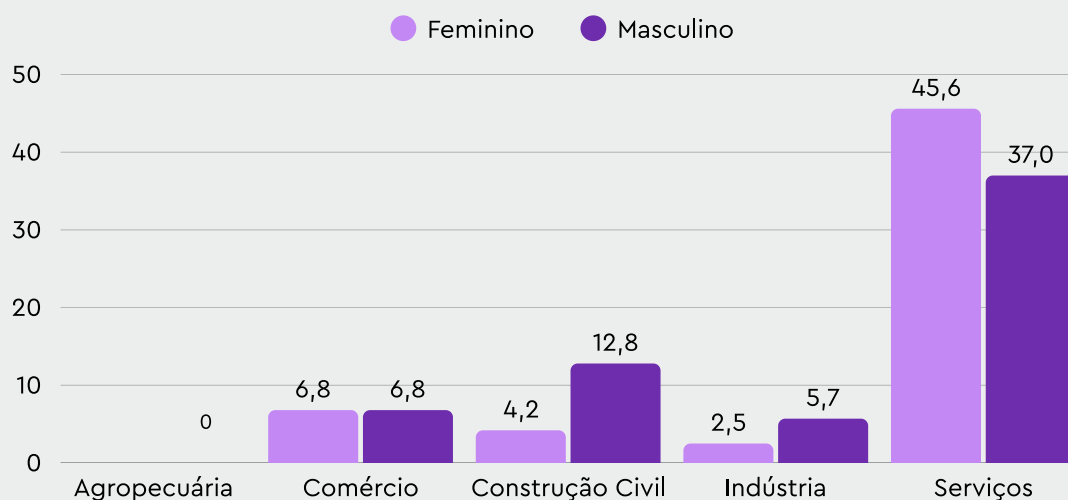
Esse cenário demonstra que, embora as mulheres desempenhem papel central na expansão recente do emprego formal, sua inserção permanece concentrada em setores específicos, refletindo desigualdades estruturais que ainda limitam o acesso feminino a todas as áreas da atividade econômica.

GERAÇÃO DE EMPREGOS FORMAIS, ACUMULADO MÊS A MÊS, POR GÊNERO, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO (EM MILHARES DE PESSOAS)



Fonte: CAGED. Elaboração da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico (SMDE). Dados de 2024 a outubro de 2025.

GERAÇÃO DE EMPREGOS FORMAIS, POR SETOR E GÊNERO, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO (EM MILHARES DE PESSOAS)



Fonte: CAGED. Elaboração da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico (SMDE).
Dados de 2024 a outubro de 2025

8.5 INFORMALIDADE

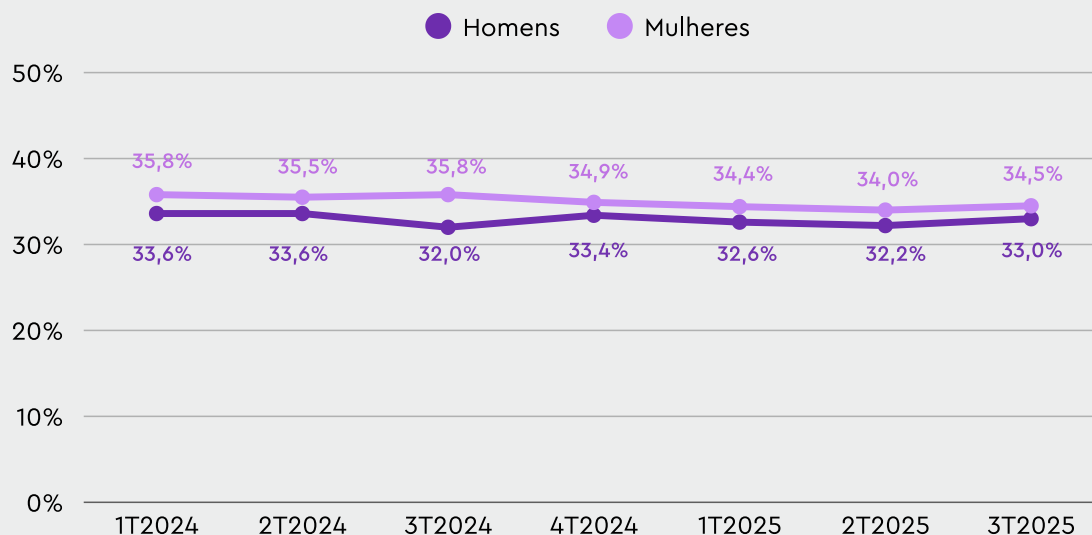
Nem todo trabalho no Rio de Janeiro está associado a direitos e proteção social. A taxa de informalidade revela a parcela da população inserida em ocupações sem garantias trabalhistas, evidenciando situações de maior vulnerabilidade econômica e social. Os dados demonstram que, embora a informalidade atinja o conjunto da população, seus efeitos incidem de forma mais intensa sobre as mulheres, especialmente sobre as mulheres negras.

A informalidade constitui um desafio mais significativo para as mulheres. Enquanto a taxa de informalidade entre os homens é de aproximadamente 31%, entre as mulheres esse percentual alcança 34%. Isso significa que, no município, cerca de 1 em cada 3 mulheres ocupadas encontra-se em situação de informalidade, sem acesso a direitos fundamentais como licença-maternidade, proteção previdenciária e aposentadoria.

A desigualdade torna-se ainda mais evidente quando analisada sob a perspectiva racial. Entre as mulheres brancas, a taxa de informalidade é de 26%, enquanto entre as mulheres negras esse percentual alcança 41%. Em termos proporcionais, isso significa que uma mulher negra no Rio de Janeiro tem cerca de 50% mais probabilidade de estar inserida em uma ocupação informal do que uma mulher branca.

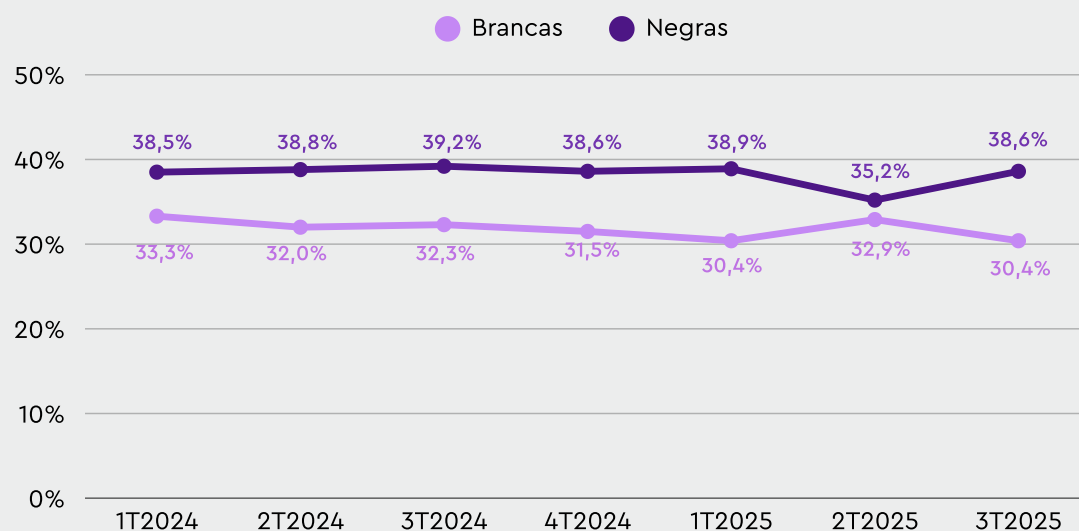
Em termos concretos, enquanto aproximadamente 1 em cada 4 mulheres brancas trabalha sem proteção social, entre as mulheres negras essa realidade atinge cerca de 2 em cada 5. Esse cenário evidencia que a informalidade não se distribui de forma homogênea, concentrando-se de maneira mais intensa sobre as mulheres negras e reforçando desigualdades estruturais no acesso ao trabalho digno e protegido.

TAXA DE INFORMALIDADE, POR GÊNERO, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO



Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico (SMDE). Dados de 2024 e até o 3º trimestre de 2025.

TAXA DE INFORMALIDADE ENTRE MULHERES BRANCAS E NEGRAS, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO



Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico (SMDE). Dados de 2024 e até o 3º trimestre de 2025.

8.6 ATIVIDADES ECONÔMICAS

Para compreender a estrutura do mercado de trabalho formal no município do Rio de Janeiro, é fundamental observar os setores econômicos com maior participação feminina. Os dados revelam que as mulheres constituem a base de setores estratégicos, especialmente nas áreas associadas ao cuidado, à educação e aos serviços. Ao mesmo tempo, sua presença permanece significativamente reduzida em setores ligados à infraestrutura e à produção industrial, evidenciando a persistência da segregação ocupacional por gênero.

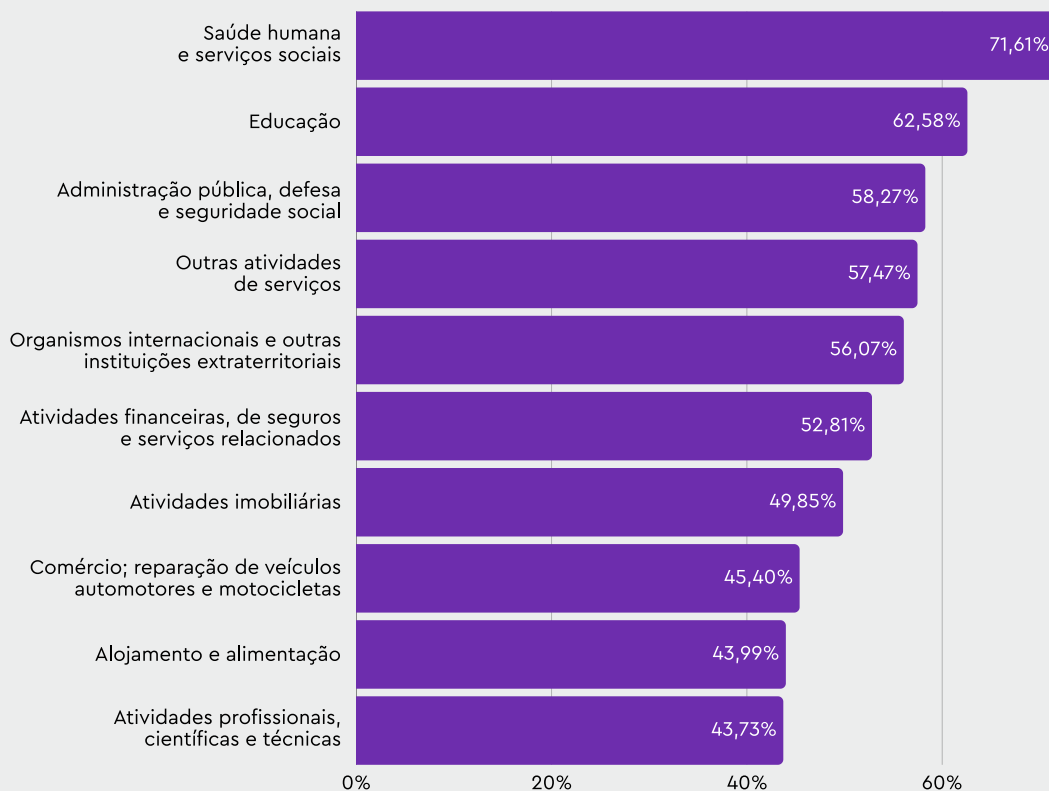
O maior percentual de participação feminina concentra-se nas atividades de Saúde e Serviços Sociais e Educação, nas quais as mulheres representam aproximadamente 71,61% e 62,58% da força de trabalho formal, respectivamente. Em termos proporcionais, isso significa que, a cada 4 profissionais atuando nessas áreas no município, cerca de 3 são mulheres. Essa predominância evidencia o papel central das mulheres na sustentação dos serviços essenciais e no funcionamento das políticas de cuidado e proteção social.

A presença feminina também é majoritária no setor de alojamento e alimentação, com cerca de 55% dos vínculos formais ocupados por mulheres. Esse dado reflete a forte inserção feminina nas atividades relacionadas à hospitalidade, ao turismo e aos serviços, segmentos que desempenham papel relevante na dinâmica econômica do município.

Em contraste, a participação feminina permanece significativamente reduzida em setores historicamente masculinizados. Na Construção Civil, as mulheres ocupam apenas 4% dos vínculos formais, enquanto na Indústria Extrativa sua participação corresponde a aproximadamente 12%. Esses percentuais evidenciam a persistência de barreiras estruturais que limitam o acesso das mulheres a determinados setores produtivos, especialmente aqueles associados à infraestrutura e à exploração de recursos naturais.

No setor público, observa-se maior equilíbrio de gênero, com as mulheres representando cerca de 52% dos vínculos formais, indicando participação ligeiramente majoritária. No Comércio, a distribuição é próxima da paridade, com aproximadamente 50% dos postos ocupados por mulheres, demonstrando uma presença equilibrada em um dos setores mais relevantes da economia urbana..

TOP 10 SETORES DE ATIVIDADES ECONÔMICAS COM MAIOR PERCENTUAL DE MULHERES EM EMPREGOS FORMAIS, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO

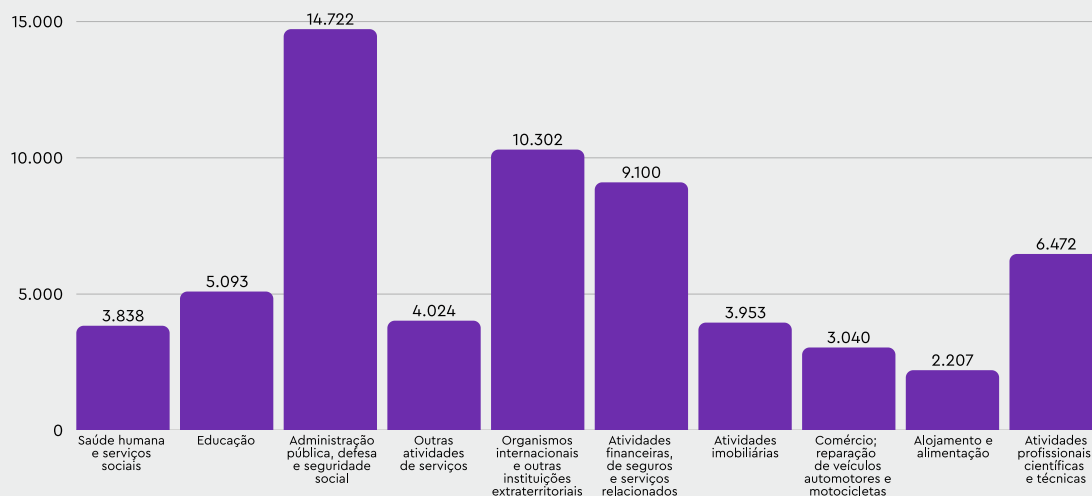


Fonte: RAIS/MTE (2023). Elaboração da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico (SMDE). Dados sistematizados em 2025.

A diferença salarial entre o setor com maior remuneração média feminina, Atividades Financeiras, e o setor com menor remuneração, Alimentação, é de R\$ 7.012 mensais, evidenciando a expressiva desigualdade de rendimentos entre as atividades econômicas. Esse contraste demonstra que a inserção feminina em diferentes setores resulta em retornos financeiros significativamente desiguais, refletindo a segmentação estrutural do mercado de trabalho.

Nos setores de Saúde e Educação, onde a presença feminina é majoritária, a remuneração média varia entre R\$ 4.800 e R\$ 5.200 mensais. Esses valores configuram o principal patamar de rendimento das mulheres no trabalho formal no município e indicam que, mesmo em áreas com forte participação feminina e elevada relevância social, a remuneração permanece inferior à observada nos setores de maior valorização econômica, muitos deles caracterizados por maior predominância masculina.

REMUNERAÇÃO MÉDIA DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS COM MAIOR PERCENTUAL DE MULHERES EM EMPREGOS FORMAIS, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO



Fonte: RAIS/MTE (2023). Elaboração da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico (SMDE).
Dados sistematizados em 2025.

Nota: remuneração do trabalho recebida em 31/12/2023, atualizada para valores de outubro de 2025 pelo IPCA- RJ.

8.7 PROGRAMAS DE CAPACITAÇÃO DA SECRETARIA DA MULHER DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO

8.7.2 PROGRAMA MULHERES DO RIO

O Programa Mulheres do Rio atua como uma ponte entre vulnerabilidade e qualificação. Mais do que oferecer cursos, ele garante suporte financeiro para que mulheres em situação de fragilidade econômica possam concluir suas formações, fortalecendo sua autonomia e inserção no mercado de trabalho.

As formações são gratuitas e podem contar com a concessão de bolsa-auxílio e auxílio-passagem, com o objetivo de garantir a frequência das alunas e viabilizar a participação de mulheres de diferentes regiões da cidade, muitas delas mães e responsáveis pelo cuidado familiar. As ações do programa são desenvolvidas em parceria com instituições de reconhecida atuação nas áreas de educação e qualificação profissional, destacando-se pela relevância do trabalho realizado.

O programa conta ainda com uma equipe técnica responsável pelo acompanhamento contínuo das turmas, oferecendo apoio psicossocial às participantes, realizando visitas às unidades formadoras e promovendo palestras, rodas de conversa e outras atividades complementares. Em 2025, a taxa geral de evasão registrada no Programa Mulheres do Rio foi de 32%.

CURSOS DO PROGRAMA MULHERES DO RIO

► **Mulheres do Rio – Edição Estácio**

O projeto oferece cursos de capacitação nas áreas de gestão, comércio, serviços e saúde, desenvolvidos em parceria com a Universidade Estácio de Sá. Além da formação, as participantes recebem auxílio-passagem, garantindo acesso e permanência nos cursos.

► **Mulheres Bilíngues**

Promove aulas de idiomas ministradas por professoras migrantes e refugiadas, estruturadas em três módulos para cada idioma (inglês, espanhol e francês), nas modalidades presencial e on-line. O projeto inclui ainda uma feira cultural voltada à valorização da diversidade do Sul Global.

► **Mulheres na Culinária**

Em parceria com o SENAC, oferece cursos na área da gastronomia, com foco em geração de renda rápida e empreendedorismo. A formação inclui módulos de gestão do negócio, precificação, controle financeiro e organização administrativa. As participantes recebem auxílio-passagem.

► **Mulheres Trans de Negócios**

Desenvolvido com o SEBRAE, apoia o empreendedorismo entre mulheres trans, público historicamente excluído do mercado formal. O projeto inclui oficinas de gestão, marketing, identidade visual, educação financeira, mentorias especializadas, acompanhamento psicossocial e feira de exposição e comercialização dos produtos. Conta com auxílio-passagem e bolsa-auxílio mediante entrevista socioeconômica.

► **Mulheres.TECH**

Realizado em parceria com o SENAC, amplia o acesso de mulheres à qualificação na área de tecnologia, setor de baixa representatividade feminina. As trilhas formativas podem incluir mais de um curso e oferecem bolsa-auxílio de acordo com carga horária e entrevista socioeconômica.

► **Elas na Indústria**

Em parceria com o SENAI/SESI, oferece cursos em segmentos industriais como audiovisual, soldagem e construção civil, historicamente dominados por homens. O projeto inclui auxílio-passagem e, conforme a carga horária, bolsa-auxílio mediante entrevista socioeconômica.

► **Elas no Comércio**

Também com o SENAC, proporciona cursos nas áreas de comércio e serviços, incluindo gestão, saúde e turismo, com concessão de auxílio-passagem para ampliar a participação das mulheres.

INSTITUIÇÕES PARCEIRAS

- ▶ **Abraço Cultural**
- ▶ **Universidade Estácio de Sá**
- ▶ **SEBRAE**
- ▶ **SENAC**
- ▶ **SENAI/SESI**

BENEFÍCIOS

▶ **Bolsa-auxílio**

O Programa oferece bolsa-auxílio de R\$ 400,00 para cursos com maior carga horária, visando garantir a permanência das participantes. O benefício reconhece que muitas conciliam estudos, trabalho informal e responsabilidades familiares, funcionando como instrumento de incentivo, valorização do tempo dedicado à formação e promoção da autonomia econômica.

▶ **Auxílio-passagem**

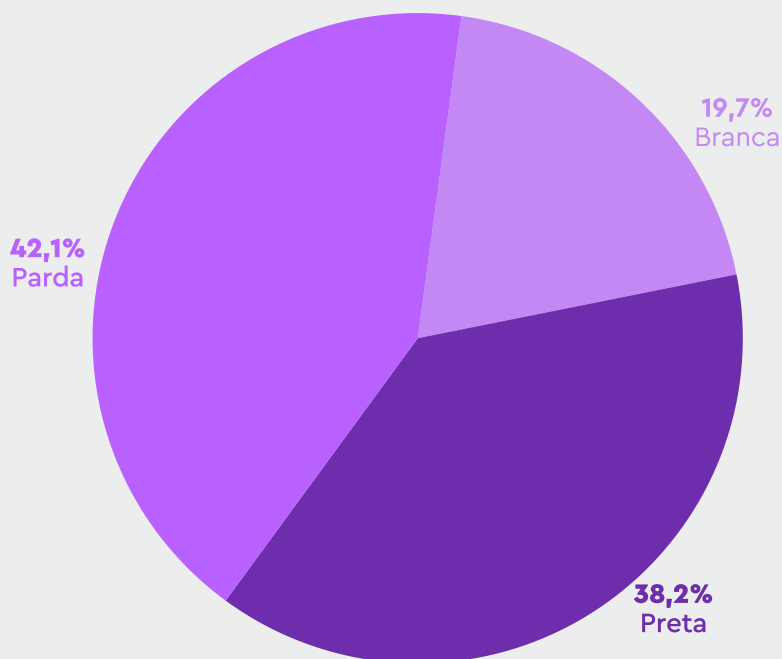
O auxílio-passagem assegura o deslocamento das alunas até as instituições parceiras, eliminando barreiras de acesso e garantindo condições mínimas de permanência nos cursos. Esse apoio é essencial para ampliar o alcance da política pública e fortalecer a continuidade das ações de capacitação.

PERFIL DAS BENEFICIÁRIAS

Os números das mulheres que recebem a bolsa-auxílio no Programa Mulheres do Rio desenharam o perfil daquelas que a cidade prioriza para a retomada econômica e a autonomia. A política pública tem cor e foco: 80,3% das beneficiárias são mulheres negras (pretas e pardas), um dado que marca uma ação de reparação histórica, garantindo que o investimento municipal chegue prioritariamente às mulheres mais afetadas pelo desemprego e pela informalidade.

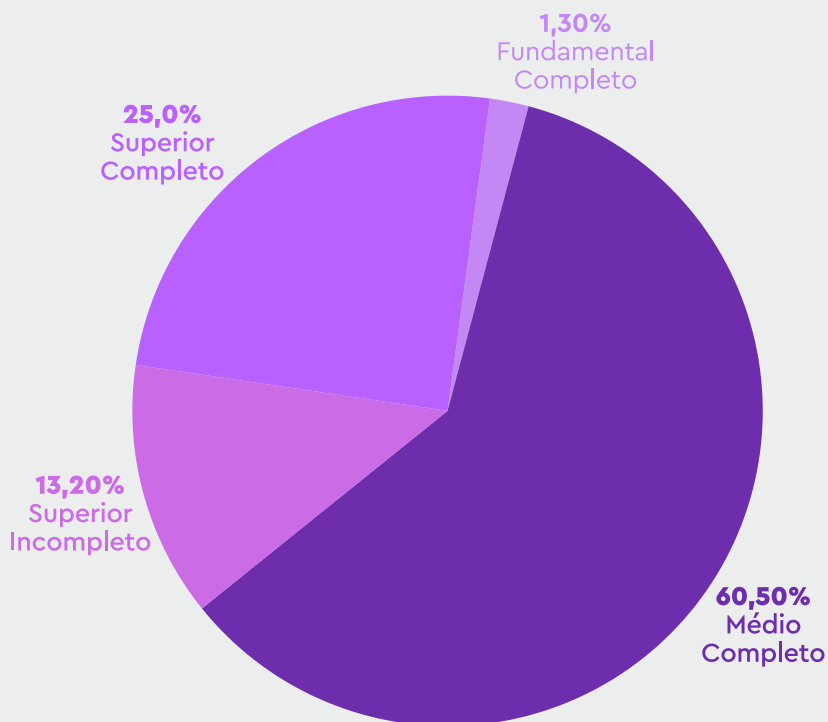
A bolsa não substitui o estudo, ela o protege. A maioria das beneficiárias possui Ensino Médio completo (60,5%), e 25% já têm Ensino Superior, indicando que o programa funciona como ponte para mulheres qualificadas que buscam suporte financeiro para se especializarem em novas áreas, como tecnologia. Além disso, 7 em cada 10 mulheres atendidas (69,7%) vivem em situação de pobreza ou extrema pobreza, tornando a bolsa-auxílio fundamental para a permanência nos cursos, evitando a evasão por motivos financeiros e fortalecendo a autonomia econômica feminina.

MULHERES QUE RECEBEM BOLSA-AUXÍLIO NO PROGRAMA MULHERES DO RIO, POR RAÇA/COR, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO



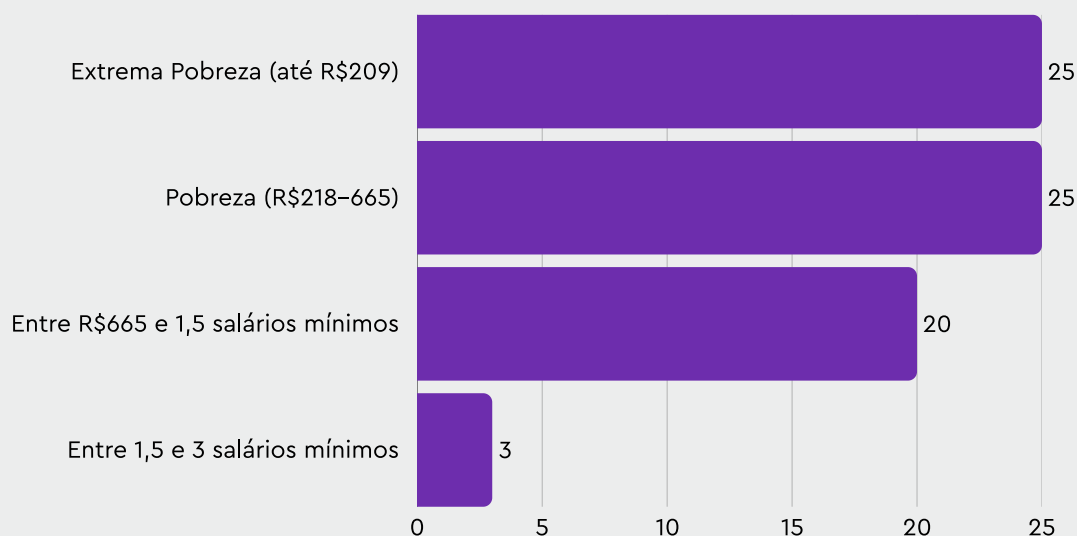
Fonte: Secretaria Especial de Políticas para Mulheres e Cuidado (SPMRio). Registros administrativos do Programa Mulheres do Rio, 2025.

MULHERES QUE RECEBEM BOLSA-AUXÍLIO NO PROGRAMA MULHERES DO RIO, POR ESCOLARIDADE, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO



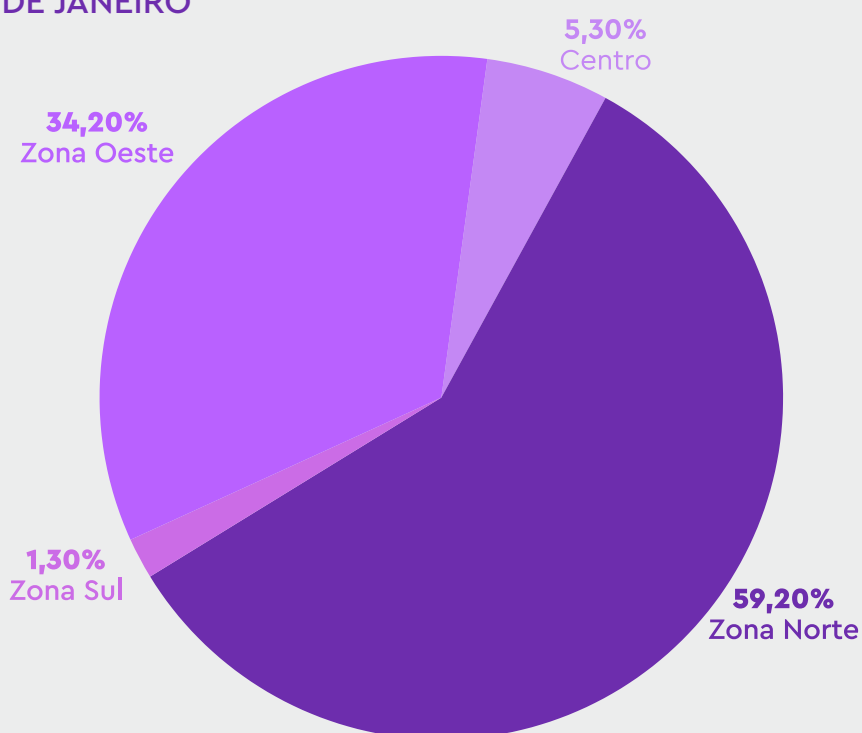
Fonte: Secretaria Especial de Políticas para Mulheres e Cuidado (SPMRio). Registros administrativos do Programa Mulheres do Rio, 2025.

MULHERES QUE RECEBEM BOLSA-AUXÍLIO NO PROGRAMA MULHERES DO RIO, POR RENDA, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO



Fonte: Secretaria Especial de Políticas para Mulheres e Cuidado (SPMRio). Registros administrativos do Programa Mulheres do Rio, 2025.

MULHERES QUE RECEBEM BOLSA-AUXÍLIO NO PROGRAMA MULHERES DO RIO, POR REGIÃO DO MUNICÍPIO, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO



Fonte: Secretaria Especial de Políticas para Mulheres e Cuidado (SPMRio). Registros administrativos do Programa Mulheres do Rio, 2025.

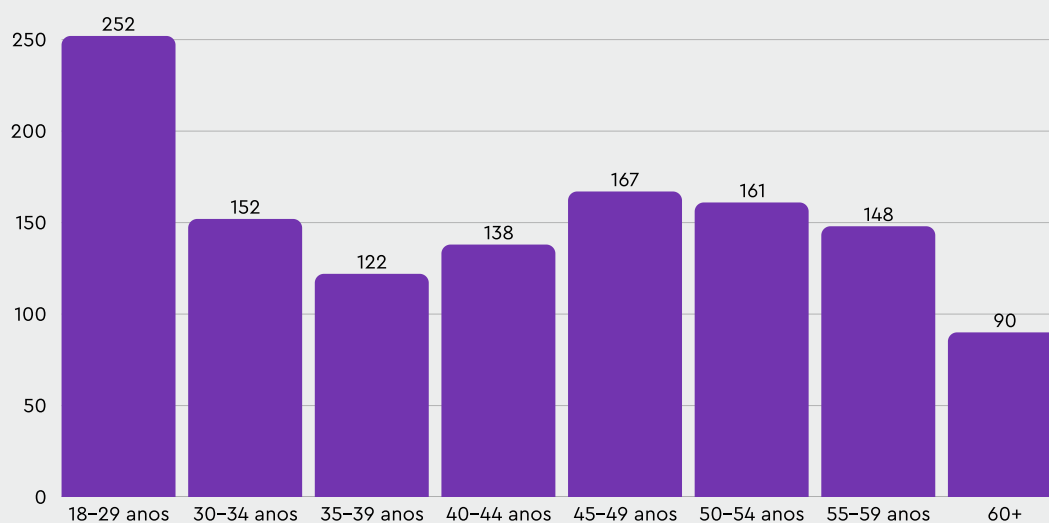
8.8 EMPREGAELAS

O EmpregaElas é um programa que une tecnologia e compromisso social, funcionando como uma ponte entre empresas comprometidas com diversidade e inclusão, que necessitam de mão de obra, e mulheres que buscam oportunidades no mercado de trabalho. Por meio de um banco de talentos seguro e estruturado, o programa transforma responsabilidade social em ação concreta. Ele surgiu da necessidade de fortalecer a autonomia econômica das mulheres, especialmente aquelas em situação de vulnerabilidade social, que enfrentam múltiplas barreiras para acessar o mercado de trabalho formal.

A faixa etária predominante entre as inscritas é de 25 a 34 anos, representando 37,1% do total, seguida pelas mulheres de 35 a 44 anos (25,9%). O programa atende mulheres no auge de sua capacidade produtiva, muitas vezes responsáveis pelo sustento de seus lares. A maioria das participantes é negra, com 78,5% se identificando como pretas ou pardas, enquanto 20,4% são brancas, reforçando que o desemprego e a busca por reinserção atingem com muito mais intensidade a mulher negra carioca.

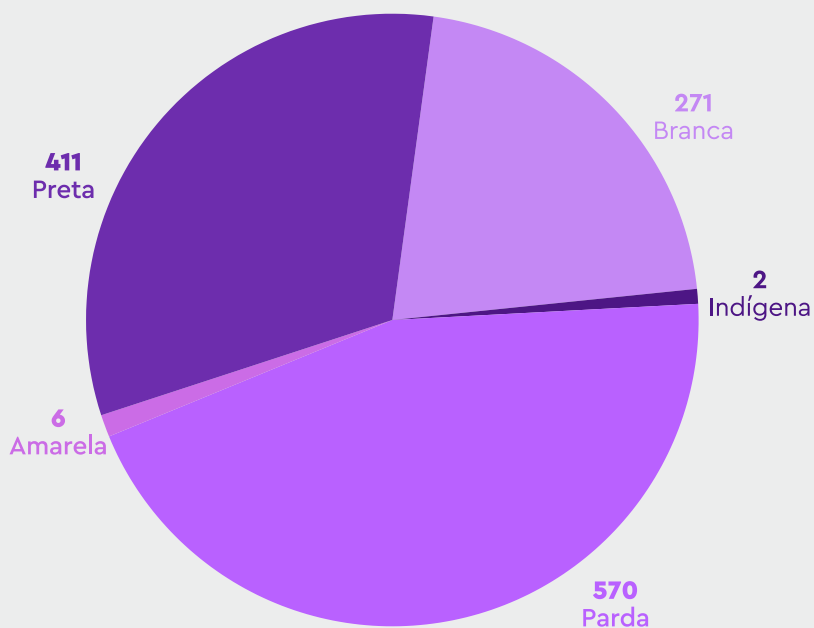
A procura por vagas está concentrada fora do eixo central: a Zona Norte lidera com 52,6% das inscrições, seguida pela Zona Oeste com 37,2%. Juntas, essas regiões representam quase 90% da demanda, evidenciando onde a intermediação de mão de obra feminina é mais necessária. Quase 77,3% das inscritas possuem renda per capita de até R\$ 218,00, enquadrando-se na faixa de extrema pobreza. Para essas mulheres, o EmpregaElas não é apenas uma ferramenta de inserção profissional, mas um instrumento vital de sobrevivência.

PERFIL DAS MULHERES INSCRITAS NO PROGRAMA EMPREGAELAS, POR FAIXA ETÁRIA, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO



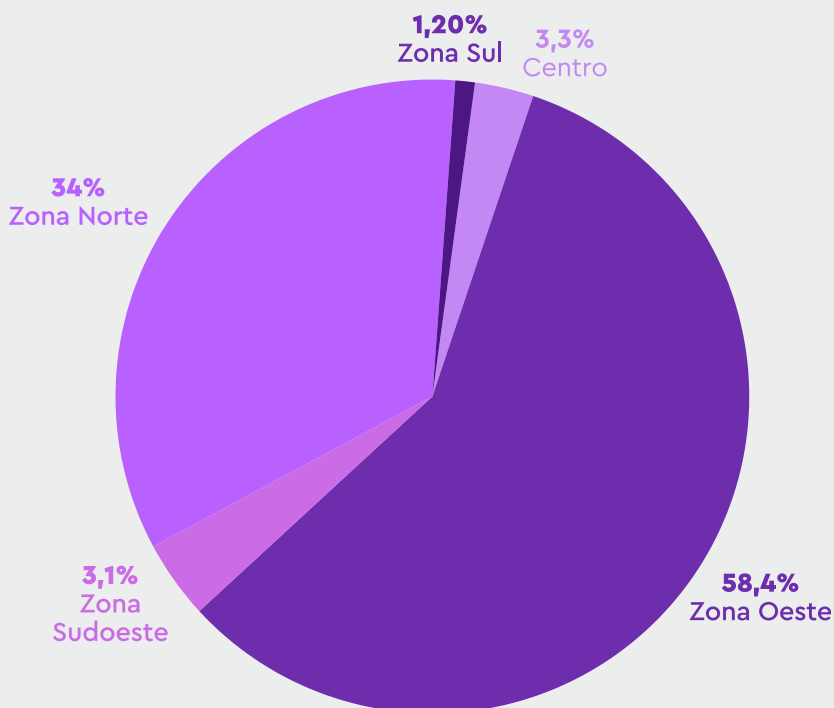
Fonte: Secretaria Especial de Políticas para Mulheres e Cuidado (SPMRio). Registros administrativos do Programa EmpregaElas, 2025.

PERFIL DAS MULHERES INSCRITAS NO PROGRAMA EMPREGAELAS, POR RAÇA/COR, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO



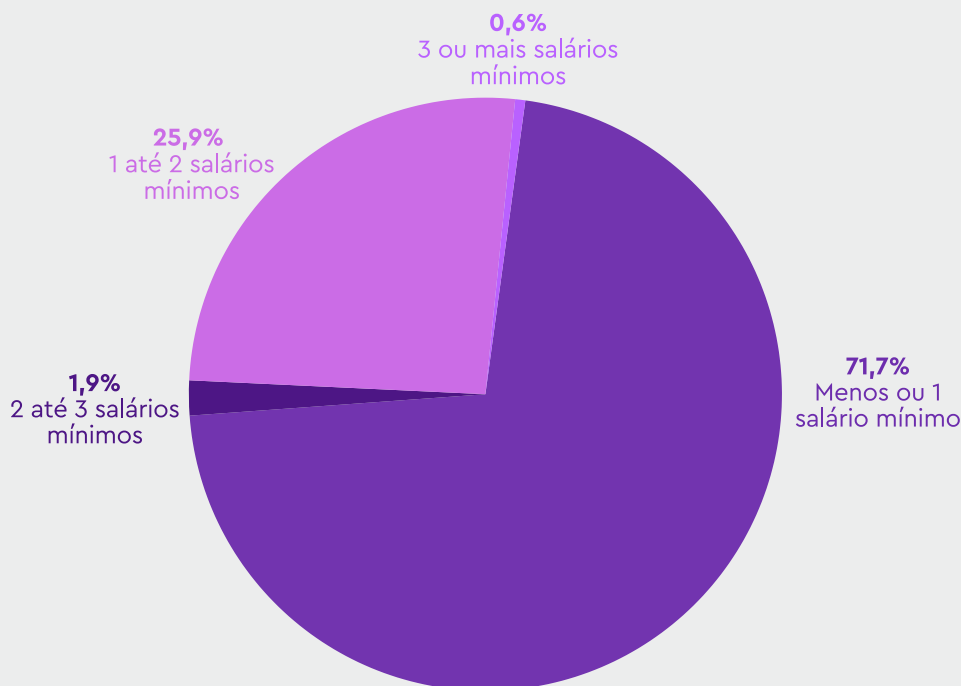
Fonte: Secretaria Especial de Políticas para Mulheres e Cuidado (SPMRio). Registros administrativos do Programa EmpregaElas, 2025.

PERFIL DAS MULHERES INSCRITAS NO PROGRAMA EMPREGAELAS, POR ZONA DE MORADIA, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO



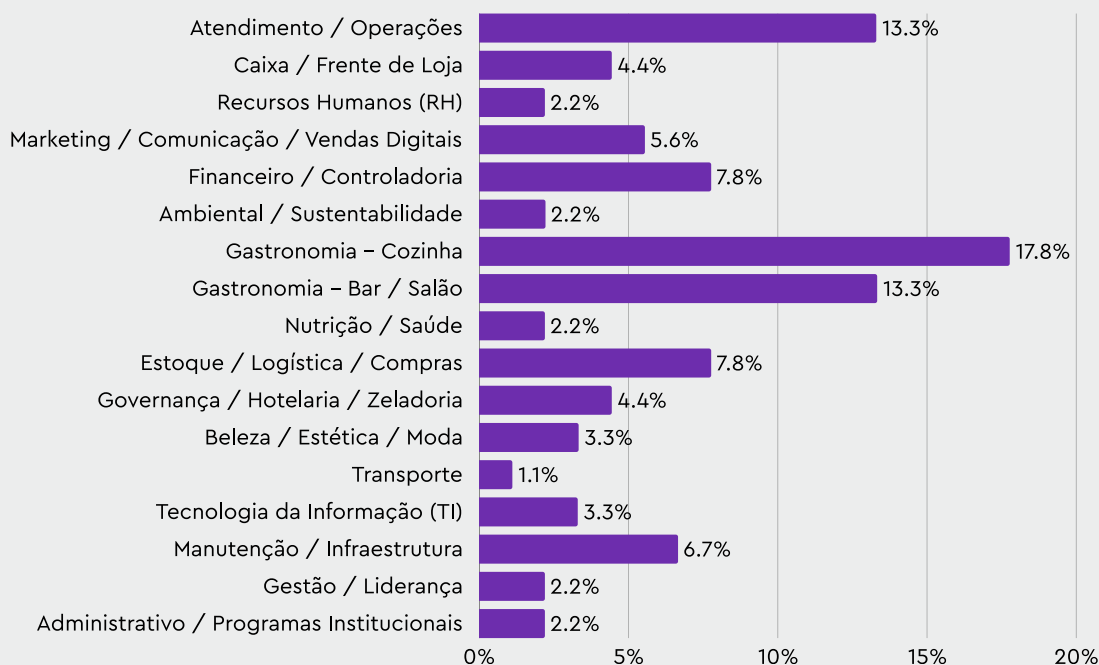
Fonte: Secretaria Especial de Políticas para Mulheres e Cuidado (SPMRio). Registros administrativos do Programa EmpregaElas, 2025.

PERFIL DAS MULHERES INSCRITAS NO PROGRAMA EMPREGAELAS, POR RENDA PER CAPITA, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO



Fonte: Secretaria Especial de Políticas para Mulheres e Cuidado (SPMRio). Registros administrativos do Programa EmpregaElas, 2025.

PERFIL DAS VAGAS OFERTADAS NO PROGRAMA EMPREGAELAS, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO



Fonte: Secretaria Especial de Políticas para Mulheres e Cuidado (SPMRio). Registros administrativos do Programa EmpregaElas, 2025.

8.9 REDE EMPREENDEDORA CARIOCA

A Rede Empreendedora Carioca é um programa da Prefeitura da Cidade do Rio, por meio da Secretaria Especial de Políticas para Mulheres e Cuidados (SPM-Rio), que fortalece negócios liderados por mulheres, oferecendo formação, oportunidades, conexões e suporte para crescimento. O programa atua em áreas estratégicas como organização financeira, marketing e geração de renda. Dentro dessa iniciativa, o FeiraDelas funciona como a principal vitrine prática: um circuito de feiras gratuitas e acessíveis que amplia a visibilidade, gera vendas imediatas e impulsiona a autonomia econômica das empreendedoras, criando um ambiente real de oportunidades para conquistar clientes e transformar talento em renda.

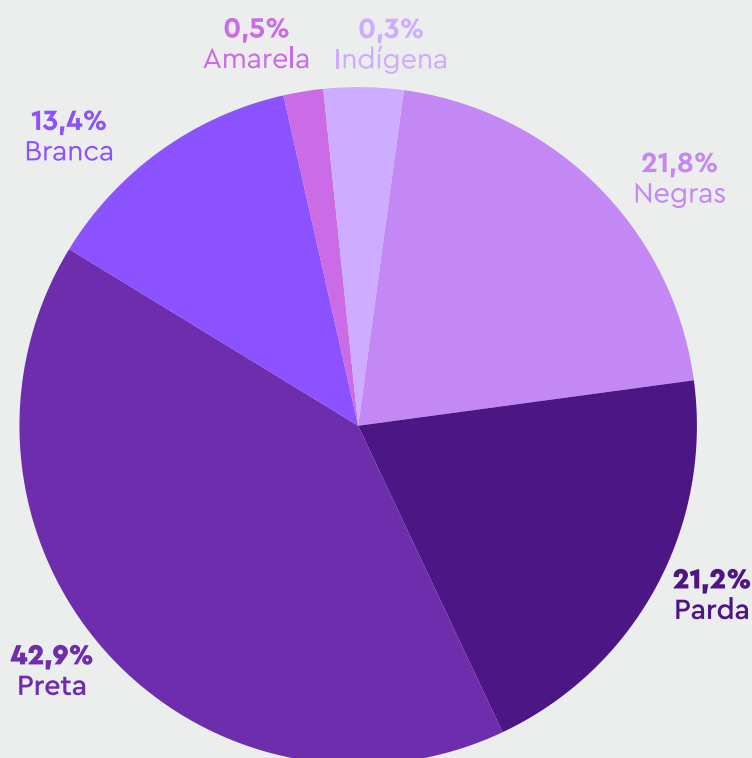
TIPOS DE CAPACITAÇÕES

O programa oferece formações e trilhas de capacitação em diversas áreas essenciais para o fortalecimento dos negócios femininos, incluindo:

- ▶ **Inteligência Artificial aplicada ao empreendedorismo:** uso de IA para conteúdo, planejamento, produtividade e vendas.
- ▶ **Marketing digital e posicionamento:** divulgação estratégica, construção de marca, storytelling e funis de vendas simplificados. O programa oferece formações e trilhas de capacitação em diversas áreas essenciais para o fortalecimento dos negócios femininos, incluindo:
- ▶ **Redes sociais na prática:** gestão de Instagram, WhatsApp Business, produção de conteúdo e calendário de postagens.
- ▶ **Técnicas de vendas e atendimento:** abordagem, conversão, fidelização e pós-venda.
- ▶ **Gestão financeira e educação financeira:** controle, organização, análise de lucro x faturamento, reserva e definição de metas.
- ▶ **Precificação e gestão de custos:** cálculo de preço, margem e acompanhamento de custos fixos e variáveis.
- ▶ **Consultorias e mentorias:** atendimentos individualizados ou em grupo para destravar o negócio.

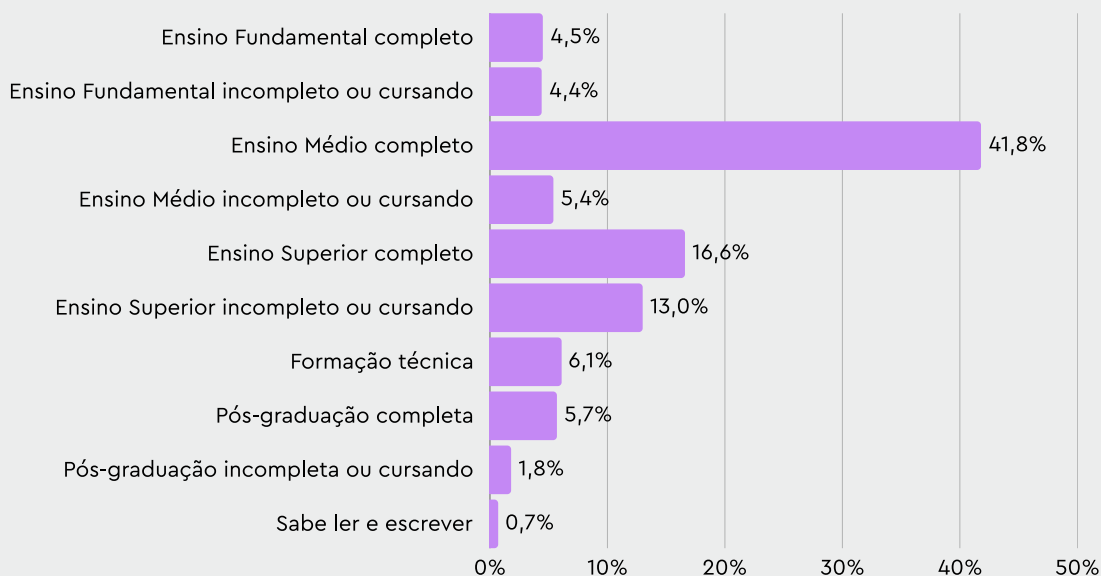
- ▶ **Formalização e regularização – Desenrola MEI:** orientação prática sobre MEI, impostos e pendências legais.
- ▶ **Empreendedorismo e gestão do negócio:** planejamento, organização de processos e estratégias de crescimento.
- ▶ **E-commerce e vendas online:** uso de marketplaces, catálogos digitais e estratégias para comercialização pela internet.
- ▶ **Feiras e preparação para comercialização:** exposição, apresentação, precificação e vendas imediatas.
- ▶ **Impulso Stone:** trilha de fortalecimento financeiro e gestão para crescimento sustentável.

MULHERES INSCRITAS NO PROGRAMA REDE EMPREENDEDORA CARIOCA, POR RAÇA/COR, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO



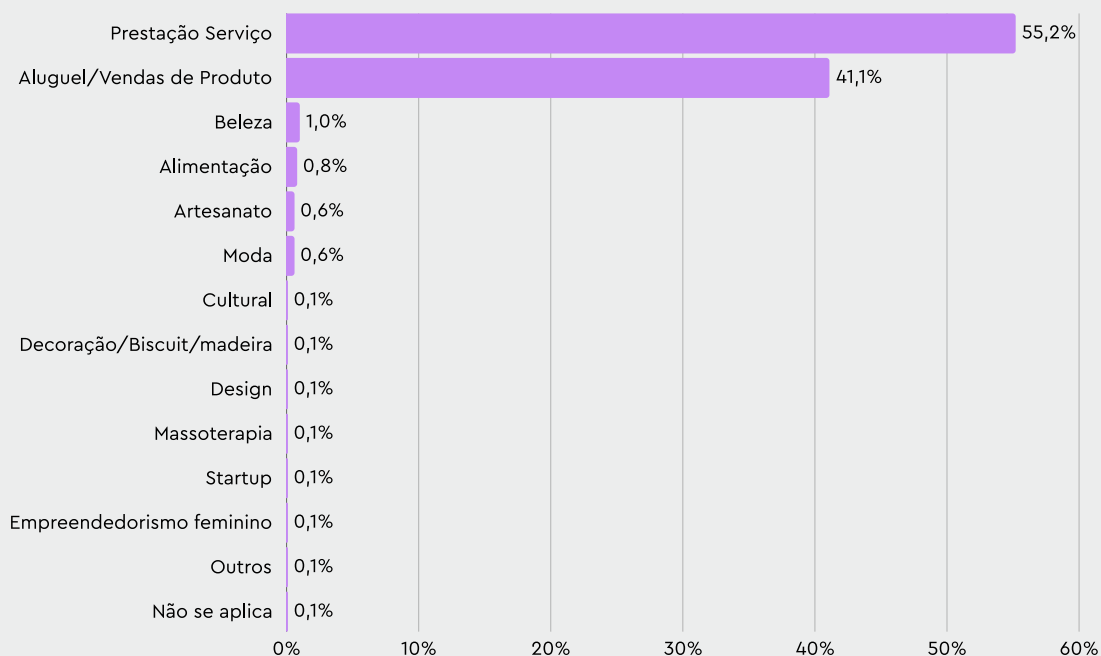
Fonte: Secretaria Especial de Políticas para Mulheres e Cuidado (SPMRio). Registros administrativos do Programa Rede Empreendedora Carioca, 2025.

MULHERES INSCRITAS NO PROGRAMA REDE EMPREENDEDORA CARIOCA, POR ESCOLARIDADE, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO



Fonte : Secretaria Especial de Políticas para Mulheres e Cuidado (SPMRio). Registros administrativos do Programa

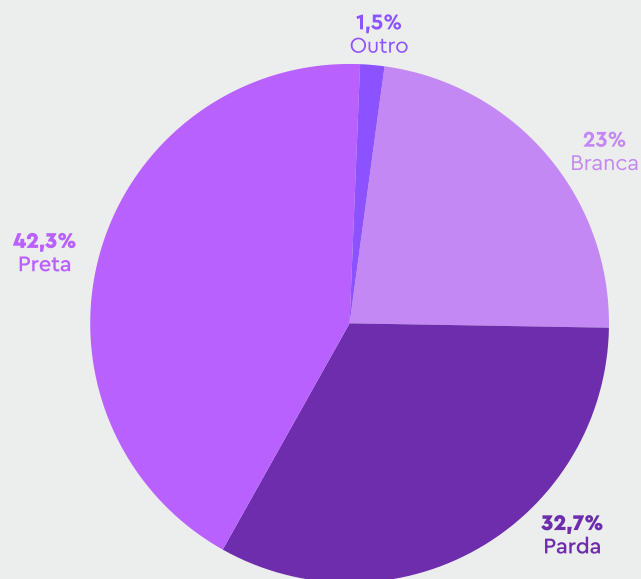
TIPOS DE EMPREENDIMENTOS DAS MULHERES INSCRITAS NO PROGRAMA REDE EMPREENDEDORA CARIOCA, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO



Fonte : Secretaria Especial de Políticas para Mulheres e Cuidado (SPMRio). Registros administrativos do Programa Rede Empreendedora Carioca, 2025.

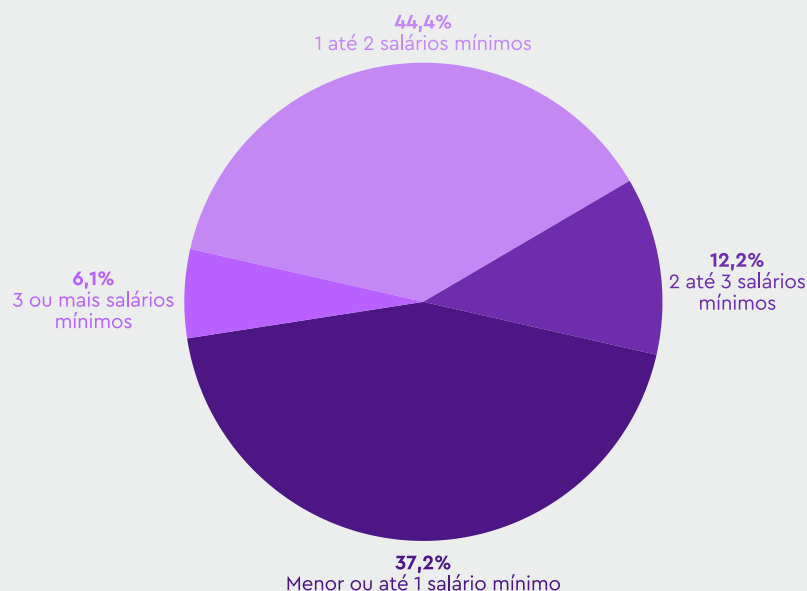
FEIRA DELAS

PARTICIPANTES DA AÇÃO FEIRADELAS, POR RAÇA/COR, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO



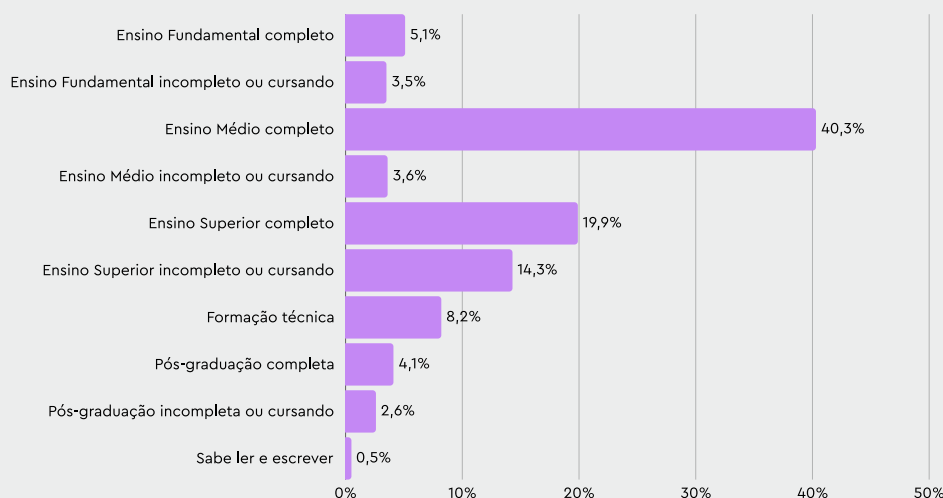
Fonte : Secretaria Especial de Políticas para Mulheres e Cuidado (SPMRio). Registros administrativos do Programa Rede Empreendedora Carioca, 2025.

PARTICIPANTES DA AÇÃO FEIRADELAS, POR RENDA PER CAPITA, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO.



Fonte : Secretaria Especial de Políticas para Mulheres e Cuidado (SPMRio). Registros administrativos do Programa Rede Empreendedora Carioca, 2025.

PARTICIPANTES DA AÇÃO FEIRADELAS, POR ESCOLARIDADE, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO



Fonte : Secretaria Especial de Políticas para Mulheres e Cuidado (SPMRio). Registros administrativos do Programa Rede Empreendedora Carioca, 2025.

8.10 EMPREENDEDORISMO

Os dados sobre os registros de MEI no município reforçam o papel central das mulheres no empreendedorismo carioca. Entre as dez atividades com maior número de registros, destacam-se setores ligados à economia do cuidado, beleza, alimentação e comércio, como cabeleireiros (11,8%), fornecimento de alimentos preparados para consumo domiciliar (6,5%) e comércio varejista de vestuário e acessórios (6,3%). Essa concentração revela que, embora as mulheres liderem na criação de microempreendimentos, suas iniciativas estão frequentemente vinculadas a setores historicamente femininos, reforçando a importância de programas de capacitação e apoio, como a Rede Empreendedora Carioca, para ampliar oportunidades, diversificar setores e fortalecer a autonomia econômica feminina.

TOP 10 ATIVIDADES DO MEI COM MAIOR REGISTRO DE MULHERES, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO



Fonte: Portal do Empreendedor. Elaboração da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico (SMDE), 2025.

09.

CULTURA



INFOGRÁFICO | CULTURA

EQUIPAMENTOS CULTURAIS COM NOMES DE MULHERES NO MUNICÍPIO

DISTRIBUIÇÃO ▶ 29 unidades no total



Museus:
58,6%
(17 unidades)



Centros culturais:
13,8%



Teatros:
10,3%



Bibliotecas:
10,3%

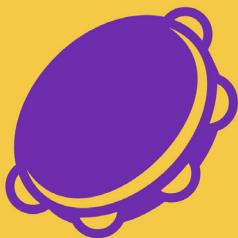


Arenas e areninhas:
6,8%

Fonte: Secretaria Municipal de Cultura, 2025

SAMBAS-ENREDO COM HOMENAGENS A MULHERES (2022-2025)

▶ Total: 16 homenagens



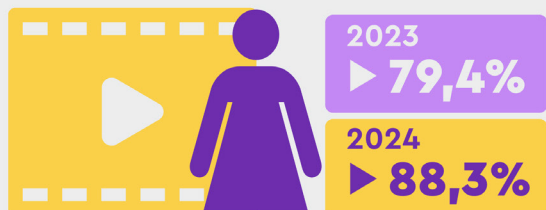
SÉRIE OURO
68,8% (11 enredos)
GRUPO ESPECIAL
31,3% (5 enredos)

- ▶ **2023** foi o ano com maior número de homenagens na Série Ouro.
- ▶ **2024 e 2025** registraram equilíbrio entre as ligas.

Fonte: Carnaval Rio, Riotur, LIESA, G1

EDITAIS DA RIOFILME – POLÍTICAS AFIRMATIVAS

Participação de mulheres nas propostas contempladas:



CRESCIMENTO DE
8,9 PONTOS
PERCENTUAIS
EM UM ANO

Fonte: RioFilme

CAMPANHA RIO+SEGURO PARA MULHERES

- ▶ O Rio + Seguro para Mulheres promove conscientização e atendimento especializado para mulheres vítimas de violência nos grandes eventos de toda a cidade.

CAMPANHA CARNANAL + SEGURO PARA MULHERES

- ▶ **175%**
Em 2025, os atendimentos na Marquês de Sapucaí aumentaram 175% em comparação ao ano anterior.

CULTURA

A cultura estrutura a memória coletiva, os símbolos urbanos e as dinâmicas de representação pública no município do Rio de Janeiro. A análise dos equipamentos culturais, logradouros, eventos e políticas de fomento evidencia que, historicamente, as homenagens e referências urbanas concentraram-se majoritariamente em figuras masculinas.

Este capítulo examina a presença feminina na memória urbana, na programação cultural e nas políticas de incentivo, apresentando dados sobre equipamentos públicos, denominação de espaços, eventos de grande porte e editais de fomento. O objetivo é oferecer um panorama técnico da participação e da representação das mulheres na cultura municipal, destacando avanços institucionais e desafios estruturais.

9.1 MEMÓRIA URBANA E GÊNERO

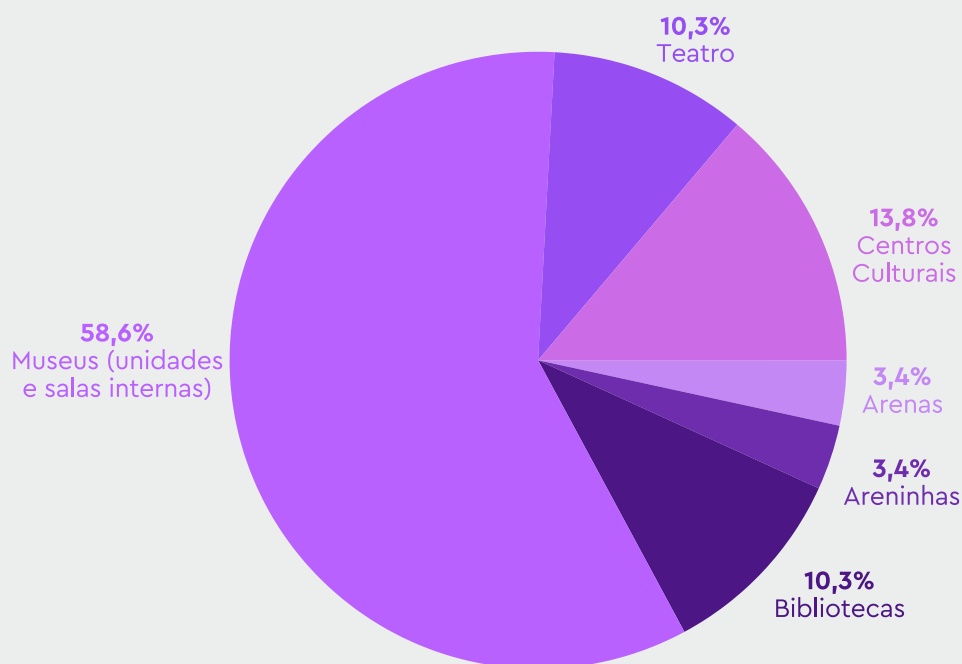
9.1.1 HOMENAGEM A MULHERES NAS UNIDADES DA SMC

A Secretaria Municipal de Cultura contabiliza 29 equipamentos públicos nomeados em homenagem às mulheres. A distribuição evidencia concentração nos museus, que reúnem 17 unidades, o equivalente a 58,6% do total. Centros culturais representam 13,8%, bibliotecas e teatros 10,3% cada, enquanto arenas e areninhas somam 6,8%.

A predominância dos museus revela que a preservação da memória feminina está majoritariamente associada a espaços expositivos e institucionais. Destaca-se, nesse conjunto, a presença de mulheres negras e intelectuais homenageadas em unidades do MUHCAB, como Conceição Evaristo, Lélia Gonzalez, Clementina de Jesus e Carolina Maria de Jesus, consolidando o reconhecimento institucional de trajetórias historicamente invisibilizadas. Nos teatros, que representam 10,3% das unidades, figuram referências centrais das artes cênicas brasileiras, como Ruth de Souza e Léa Garcia. A escolha desses nomes para equipamentos públicos sinaliza valorização simbólica e reconhecimento institucional de mulheres negras que redefiniram o cenário artístico nacional.

Apesar do avanço, arenas e areninhas ainda correspondem a uma parcela reduzida do total, indicando que a ampliação da presença feminina na nomeação de equipamentos culturais permanece como campo estratégico para fortalecimento da memória urbana sob a perspectiva de gênero.

EQUIPAMENTOS PÚBLICOS COM NOMES DE MULHERES HOMENAGEADAS, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO



Fonte: Secretaria Municipal de Cultura, 2025

ARENAS PÚBLICAS COM NOMES DE MULHERES HOMENAGEADAS, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO

Gerência	Espaço / Equipamento	Mulher Homenageada	Endereço / Localização	Observações / Descrição
Arenas e Areninhas	Arena Cultural	Jovelina Pérola Negra	Pavuna	Cantora e sambista
Arenas e Areninhas	Areninha Cultural	Sandra Sá	Santa Cruz	Cantora e compositora

Fonte: Secretaria Municipal de Cultura, 2025

BIBLIOTECAS PÚBLICAS COM NOMES DE MULHERES HOMENAGEADAS, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO

Gerência	Espaço / Equipamento	Mulher Homenageada	Endereço / Localização	Observações / Descrição
Livro e Leitura	Biblioteca Municipal	Annita Porto	Rio de Janeiro	Professora
Livro e Leitura	Biblioteca Municipal	Maria Firmina dos Reis	Rio de Janeiro	1ª romancista brasileira
Livro e Leitura	Sala Sonia Rosa	Sonia Rosa	Centro (Bib. José Bonifácio)	Escritora e educadora

Fonte: Secretaria Municipal de Cultura, 2025

MUSEUS PÚBLICOS COM NOMES DE MULHERES HOMENAGEADAS, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO

Gerência	Espaço / Equipamento	Mulher Homenageada	Endereço / Localização	Observações / Descrição
Museus (MUHCAB)	Jardim de Inverno	Clementina de Jesus	Gamboa	Cantora e sambista
Museus (MUHCAB)	Sala Raquel Trindade	Raquel Trindade	Gamboa	Artista, poeta e coreógrafa
Museus (MUHCAB)	Sala Mercedes Baptista	Mercedes Baptista	Gamboa	1ª bailarina negra do Theatro Municipal
Museus (MUHCAB)	Sala Sonia Rosa	Sonia Rosa	Gamboa	Escritora e educadora
Museus (MUHCAB)	Sala Conceição Evaristo	Conceição Evaristo	Gamboa	Escritora e intelectual
Museus (MUHCAB)	Sala Maria do Nascimento Reis Santos	Maria do Nascimento Reis Santos	Gamboa	Professora e gestora
Museus (MUHCAB)	Sala Ivone Ferreira Caetano	Ivone Ferreira Caetano	Gamboa	1ª desembargadora negra do TJRJ
Museus (MUHCAB)	Sala Vanda Maria de Souza Ferreira	Vanda Maria de Souza Ferreira	Gamboa	Educadora e ativista cultural
Museus (MUHCAB)	Sala Carolina Maria de Jesus	Carolina Maria de Jesus	Gamboa	Escritora (Quarto de Despejo)
Museus (MUHCAB)	Salão Nobre Lélia Gonzalez	Lélia Gonzalez	Gamboa	Antropóloga e feminista negra
Museus (MUHCAB)	Sala Maria José Motta de Oliveira	Maria José Motta de Oliveira	Gamboa	Educadora e liderança comunitária
Museus (MUHCAB)	Praça das Yabás	Yabás	Gamboa	Divindades femininas (Matriz Africana)
Museus (MHC)	Casarão de Exposições	Rose Cochiarelli	Gávea	Exposição "Nós teus ramos serenos..."
Museus (MHC)	Casarão de Exposições	Rhyshy Soriani	Gávea	Exposição "Travessuras pictóricas"
Museus (MHC)	Casarão de Exposições	Dafne Nass	Gávea	Exposição "Natureza Cíclica"
Museus (MHC)	Projeto Café com Liderança	Maria do Carmo	Gávea	Idealizadora do projeto
Museus (EcoMuseu)	Caravana Literária	Escritoras da Zona Oeste	Santa Cruz	Valorização da produção feminina

Fonte: Secretaria Municipal de Cultura, 2025

TEATROS PÚBLICOS COM NOMES DE MULHERES HOMENAGEADAS, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO

Gerência	Espaço / Equipamento	Mulher Homenageada	Endereço / Localização	Observações / Descrição
Teatros	Teatro Municipal	Ruth de Souza	Rio de Janeiro	Atriz pioneira
Teatros	Teatro Correios	Léa Garcia	Rio de Janeiro	Atriz

Fonte: Secretaria Municipal de Cultura, 2025

TEATROS PÚBLICOS COM NOMES DE MULHERES HOMENAGEADAS, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO

Gerência	Espaço / Equipamento	Mulher Homenageada	Endereço / Localização	Observações / Descrição
Centros Culturais	Centro Cultural Municipal	Dyla Sylvia de Sá	Praça Seca (Rua Barão, 1180)	Professora
Centros Culturais	Parque Glória Maria	Glória Maria	Santa Teresa (Rua Murtinho Nobre, 169)	Jornalista
Centros Culturais	Centro Cultural Municipal	Laurinda Santos Lobo	Santa Teresa (Rua Monte Alegre, 306)	Benemérita e mecenas
Centros Culturais	Sala Zaíra de Oliveira	Zaíra de Oliveira	Glória (Memorial Getúlio Vargas)	Cantora e musicista
Centros Culturais	Teatro Angel Vianna	Angel Vianna	Tijuca (Rua José Hígino, 115)	Bailarina e coreógrafa

Fonte: Secretaria Municipal de Cultura, 2025

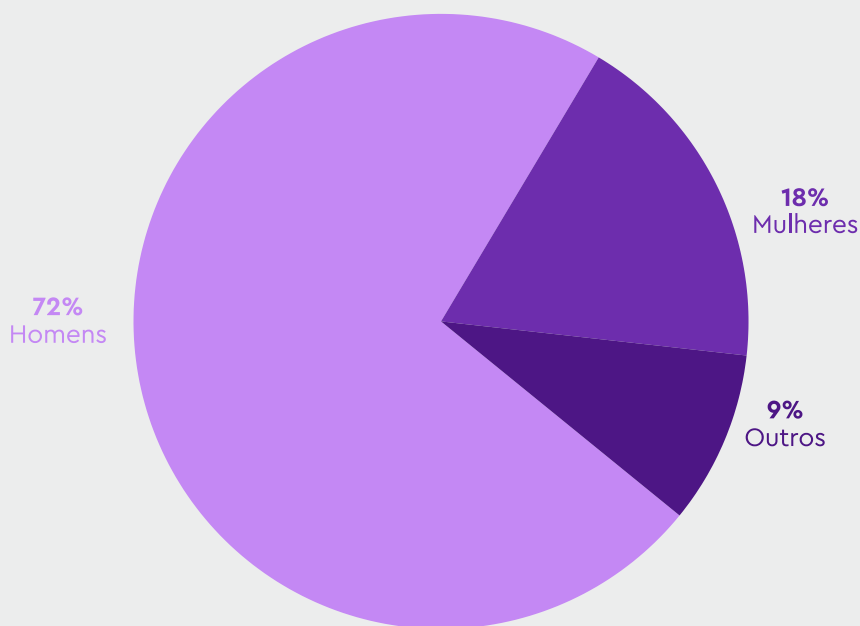
9.1.2 LOGRADOUROS QUE HOMENAGEIAM MULHERES

A análise das homenagens em nomes de logradouros no município do Rio de Janeiro evidencia desigualdade de gênero na ocupação simbólica do espaço urbano. Dos 89 logradouros analisados, 64 são dedicados a homens, correspondendo a 71,9% do total. As mulheres nomeiam 16 logradouros, o equivalente a 18%, enquanto 9% estão classificados na categoria "outros".

O perfil das mulheres homenageadas revela forte presença de lideranças comunitárias e referências culturais com atuação territorial. Entre os nomes identificados estão Maria José Pereira, em São Cristóvão, reconhecida por mobilização por direitos urbanos; Alcidéa Nascimento de Oliveira (Tia Déa), no Engenho de Dentro, associada a redes de solidariedade local; e Léa Garcia, em Guaratiba, referência nacional e internacional nas artes cênicas.

As homenagens distribuem-se por diferentes regiões da cidade, incluindo Campo Grande, Bangu e Zona Oeste. O levantamento indica que parte das denominações aprovadas ainda se encontra em processo de implementação física. Os dados apontam avanço gradual na ampliação da presença feminina na memória urbana, embora a assimetria permaneça significativa.

HOMENAGENS EM NOMES DE LOGRADOUROS, POR GÊNERO, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO



Fonte: Câmara Municipal do Rio de Janeiro

DESCRIÇÃO DE MULHERES HOMENAGEADAS EM LOGRADOUROS, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO

Nome	Bairro	Informação
Maria José Pereira	São Cristóvão	Liderança comunitária reconhecida na região, atuou na promoção de melhorias sociais e mobilização por direitos urbanos.
Arlinda Santos de Araújo	Campo Grande	Moradora histórica da Zona Oeste, vinculada à construção da identidade comunitária e participação em ações sociais do território.
Mariangeles Ibarra Maia	São Conrado	Ex-primeira-dama da Cidade do Rio de Janeiro, participou de iniciativas institucionais e projetos sociais durante a gestão municipal.
Nilza de Barros Lopes	Inhaúma	Referência local e moradora tradicional do bairro, reconhecida pela contribuição comunitária e atuação social na região.
Francisca Mendonça de Andrade (Dona Chica)	Padre Miguel	Figura popular do bairro, conhecida pela participação comunitária e vínculo afetivo com moradores e atividades locais.
Alcidéa Nascimento de Oliveira (Tia Déa)	Engenho de Dentro	Liderança afetiva e social do bairro, conhecida pelo cuidado comunitário e participação em redes de solidariedade local.
Maria da Penha Mendes dos Santos	Campo Grande	Moradora tradicional lembrada pela presença comunitária e vínculo histórico com o bairro.
Marilma Onofre	Bangu	Moradora histórica da região, reconhecida pela participação comunitária e memória afetiva do bairro.
Léa Garcia	Guaratiba	Atriz brasileira de destaque internacional, referência na cultura e representação negra no cinema.
Maria das Dores Lima (Tia Dorinha)	Cachambi	Figura comunitária tradicional, lembrada pelo vínculo social e participação na vida cotidiana do bairro.

Fonte: Câmara Municipal do Rio de Janeiro

9.2 EVENTOS

9.2.1 RIO +SEGURO

A campanha Rio+Seguro para Mulheres é uma iniciativa da Secretaria Especial de Políticas para Mulheres e Cuidado voltada à prevenção e ao enfrentamento das violências de gênero no município do Rio de Janeiro. A ação integra informação, mobilização territorial e articulação da rede de atendimento, com foco na ampliação do acesso das mulheres aos serviços públicos e na qualificação da resposta institucional em contextos de grande circulação.

A campanha opera por meio de mobilizações em eventos de grande porte, implementação do protocolo "Não é Não", produção de materiais informativos e capacitações direcionadas a profissionais, equipes técnicas e comunidade. Também inclui ações em condomínios residenciais, conforme previsto na Lei nº 8.913/2025, que estabelece a comunicação de casos de violência doméstica, com orientação a síndicos, funcionários e moradores sobre identificação e encaminhamento de situações de risco.

Além da atuação preventiva, a campanha fortalece a divulgação dos equipamentos especializados de atendimento às mulheres, como os Centros Especializados de Atendimento à Mulher e as Casas da Mulher Carioca, ampliando o conhecimento sobre fluxos de acolhimento e encaminhamento. O conjunto das ações consolida uma estratégia integrada de prevenção, informação e presença institucional em espaços públicos e privados da cidade.

DESCRIÇÃO DE MULHERES HOMENAGEADAS EM LOGRADOUROS, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO

Evento	Local	Equipe
Carnaval Sapucaí	Marquês de Sapucaí	4 coordenadoras 4 técnicas 30 mobilizadores
Carnaval Intendente	Intendente Magalhães	2 coordenadoras 4 técnicas 7 mobilizadoras
Carnaval Blocos	Zona Sul, Centro e ZN	46 mobilizadores
Carnaval Parques	Parque Oeste e Parque Realengo	12 mobilizadores
Show Lady Gaga	Praia de Copacabana	2 técnicas 60 mobilizadores
Marcha Para Jesus	Centro	20 mobilizadores
Bienal do Livro	Riocentro	51 mobilizadores
Marcha das Mulheres Negras	Praia de Copacabana	15 mobilizadoras
Corrida da Mulher Maravilha	Aterro do Flamengo	4 mobilizadoras
Show João Gomes	Lapa	7 mobilizadoras

Fonte: Secretaria Especial de Políticas para Mulheres e Cuidado, 2025

9.3 CARNAVAL

Entre 2022 e 2025, foram registradas 16 homenagens a mulheres em sambas-enredo das principais ligas do Carnaval carioca. A Série Ouro concentrou 11 enredos dedicados a figuras femininas, correspondendo a 68,8% do total, enquanto o Grupo Especial registrou 5 homenagens, equivalentes a 31,3%.

O ano de 2023 apresentou o maior volume na Série Ouro, com quatro homenagens, incluindo Rosa Maria Egípcíaca e Mariana Crioula. Em 2024 e 2025, observou-se maior equilíbrio entre as ligas, com duas homenagens por grupo em cada ano. Em 2022, destacaram-se enredos dedicados a Chica Xavier, Santa Dulce dos Pobres e Mãe Stella de Oxóssi.

Nos anos mais recentes, as homenagens incluíram referências da música e da cultura popular, como Alcione e Lia de Itamaracá, além de figuras históricas e ancestrais como Iyá Nassó e Xica Manicongo. O conjunto dos dados indica ampliação da presença feminina nas narrativas carnavalescas, com diversidade de áreas de atuação, incluindo religiosidade de matriz africana, artes, história e movimentos sociais.

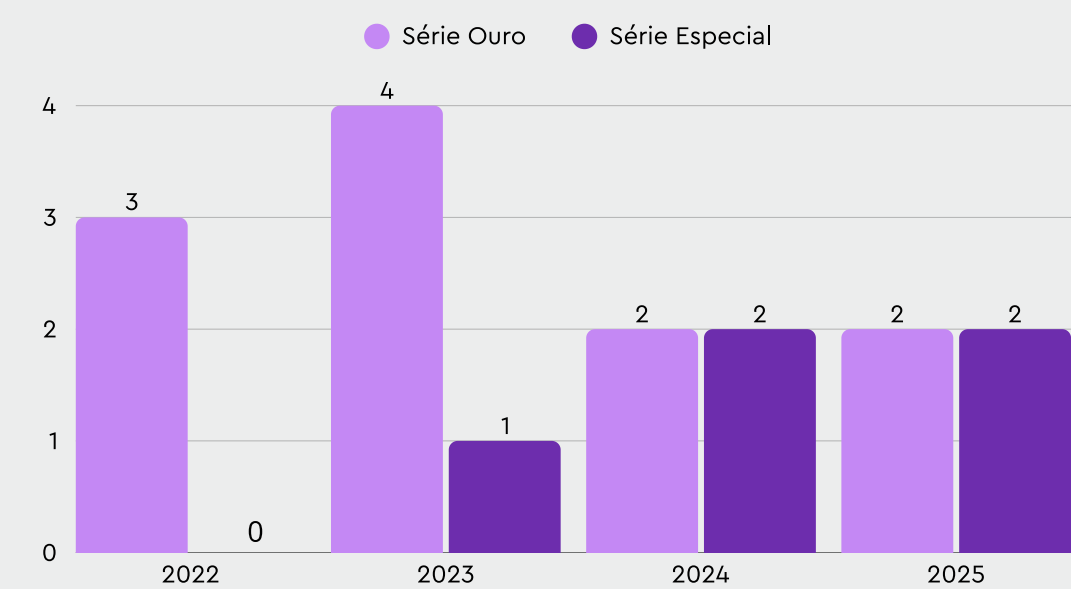
SAMBAS-ENREDO COM HOMENAGENS A MULHERES, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO

LISTA DAS HOMENAGENS EM SAMBA-ENREDO			
Ano	Escola de Samba	Título do Samba-Enredo	Tema/Homenagem
2022	Acadêmicos do Cubango	O Amor Preto Cura: Chica Xavier, a Mãe Baiana do Brasil	Chica Xavier, yalorixá e atriz
2022	Unidos da Ponte	Santa Dulce dos Pobres - O Anjo Bom da Bahia	Santa Dulce dos Pobres, a 1ª santa nascida no Brasil
2022	Porto da Pedra	O caçador que traz alegrias	Mãe Stella de Oxóssi, escritora e yalorixá
2023	Viradouro	Rosa Maria Egípcíaca	Rosa Maria Egípcíaca, 1ª escritora negra do Brasil
2023	Lins Imperial	Manuel Congo, Mariana Crioula, os heróis da liberdade no Vale do Café	Mariana Crioula, rainha de Quilombo e líder de revolta
2023	Unidos da Ponte	Liberte nosso sagrado: o legado ancestral de Mãe Meninazinha de Oxum	A yalorixá Mãe Meninazinha de Oxum
2023	Em Cima da Hora	Esperança, presente!	Esperança Garcia, 1ª advogada do Brasil
2023	Inocentes de Belford Roxo	Mulheres de Barro	As paneleiras do estado do Espírito Santo
2024	Portela	Um defeito de cor	Luiza Mahin/Ana Maria Gonçalves
2024	Mangueira	A negra voz do amanhã	Alcione

2024	Império da Tijuca	Sou Lia de Itamaracá, cirandando a vida na beira do mar	Lia de Itamaracá
2024	Estácio de Sá	Kianda e Mwana Ya Sanza/Chão de Devoção: Omulha Ancestral	Vovó Cambinda e Maria Conga
2025	Unidos de Padre Miguel	Egbé Iyá Nassô	Iyá Nassô, princesa escravizada, fundadora de um dos mais antigos terreiros ainda em funcionamento
2025	Paraíso do Tuiuti	Quem tem medo de Xica Manicongo	Xica Manicongo, 1ª travesti documentada do Brasil
2025	Arranco do Engenho de Dentro	As mães que alimentam o sagrado	Homenagem às mães
2025	União da Ilha	BA-DER-NA! Maria do Povo	Marietta Baderna, bailarina

Fonte: Carnaval Rio, Riotur, LIESA, G1

EQUIPAMENTOS PÚBLICOS COM NOMES DE MULHERES
HOMENAGEADAS, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO



Fonte: Secretaria Municipal de Cultura, 2025

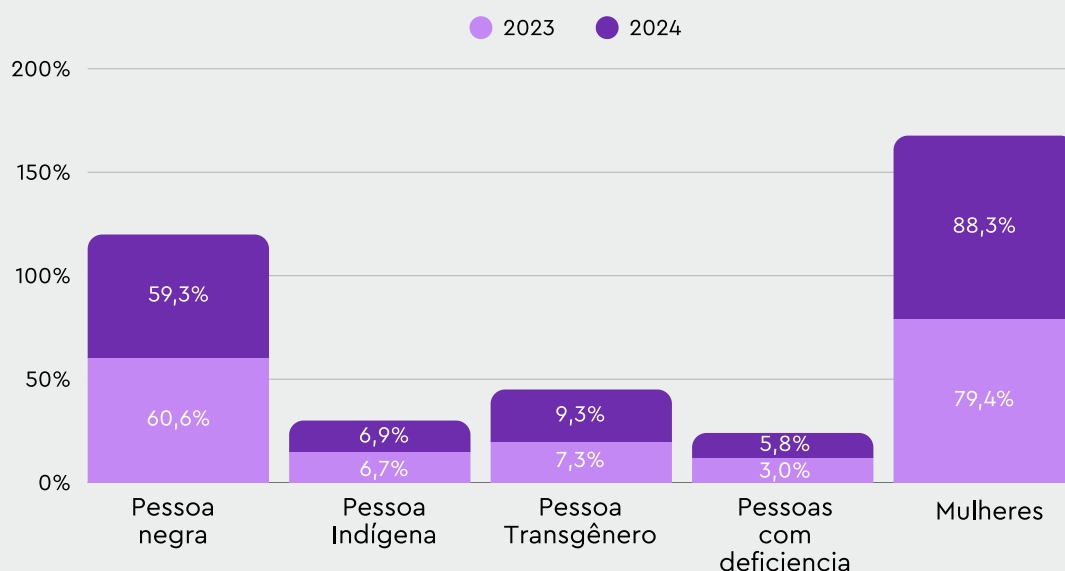
9.4 PROPOSTAS CONTEMPLADAS POR EDITAIS DE FOMENTO DA RIOFILME

A RioFilme é uma empresa pública municipal vinculada à Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, fundada em 1992, responsável pelo desenvolvimento do setor audiovisual no município. Atua por meio de editais de fomento, apoio à produção, distribuição e exibição de obras audiovisuais, além de iniciativas voltadas à atração de produções e fortalecimento da cadeia produtiva local.

A análise das propostas contempladas por políticas afirmativas nos editais da RioFilme entre 2023 e 2024 indica ampliação da presença de grupos historicamente sub-representados no setor audiovisual. O conjunto dos dados evidencia a incorporação de critérios de inclusão nos processos de seleção.

O destaque mais expressivo refere-se às mulheres, cuja participação nas propostas contempladas passou de 79,4% em 2023 para 88,3% em 2024. O aumento indica fortalecimento da presença feminina na direção, produção e composição societária das empresas proponentes, consolidando a participação das mulheres no campo audiovisual carioca.

PROPOSTAS CONTEMPLADAS POR POLÍTICA AFIRMATIVA, POR ANO, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO



Fonte: RioFilme

NOTA: O dado está estruturado por proposta, e não por indivíduo. Assim, considera-se que há representação quando ao menos uma pessoa vinculada à proposta se enquadra no critério analisado (por exemplo, mulher ou pessoa negra), independentemente de serem pessoas distintas ou a mesma pessoa. Portanto, uma proposta com diretora mulher e sócio negro, ou uma proposta com uma única diretora negra, são ambas contabilizadas como contendo representação feminina e racial.

10.

ASSISTÊNCIA SOCIAL



INFOGRÁFICO | ASSISTÊNCIA SOCIAL

PROGRAMAS E PROTEÇÃO DIRETA



▶ LARES CARIOCAS

21 mulheres acolhidas no biênio
1 acolhimento a cada 35 dias



▶ MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS (2025)

201 jovens mulheres
+16,8% em relação a 2024
1 nova jovem a cada 1,8 dia



▶ FAMÍLIA ACOLHEDORA (2025)

88 meninas atendidas
Acolhimento temporário
(até 18 meses)

FAMÍLIAS CADASTRADAS NO CADÚNICO



68,4% das pessoas em famílias chefiadas por mulheres são negras



83,2% das pessoas negras cadastradas vivem em famílias lideradas por mulheres

VULNERABILIDADE (IVCAD)

ÍNDICE DE VULNERABILIDADE

▶ Famílias chefiadas por mulheres: 0,287

▶ Famílias chefiadas por mulheres: 0,287

Maior vulnerabilidade no recorte feminino

CADASTRO ÚNICO (CADÚNICO)

2,1 MILHÕES DE PESSOAS CADASTRADAS

61,1% são mulheres
75% das famílias são chefiadas por mulheres
3 em cada 4 famílias têm mulher como responsável

TRANSFERÊNCIA DE RENDA

▶ CARTÃO PRIMEIRA INFÂNCIA CARIOCA

96,2% dos beneficiários são mulheres
28.380 mulheres atendidas
Benefício: **R\$ 200/mês**

▶ BOLSA FAMÍLIA (RIO)

82,5% das famílias são chefiadas por mulheres
8 em cada 10 famílias beneficiárias **têm mulher como responsável**

▶ IMPACTO NA POBREZA

Redução de 62% nas famílias chefiadas por mulheres após recebimento do benefício Bolsa Família



TERRITÓRIOS SOCIAIS



1 em cada 4 domicílios em áreas de extrema vulnerabilidade é monitorado



Mais de 6 em cada 10 pessoas monitoradas são mulheres



61,4% das mulheres não concluíram o ensino médio



Taxa de desocupação feminina:
31,5% (≈ 1 em cada 3 mulheres)
2,4 vezes maior que a média municipal



85% das mulheres em situação de pobreza recebem transferência de renda



72% das mulheres idosas ou com deficiência acessam o BPC

ASSISTÊNCIA SOCIAL

A política de assistência social no município do Rio de Janeiro desempenha um papel fundamental na proteção de mulheres em situação de vulnerabilidade, oferecendo desde o acolhimento institucional até a transferência de renda. Este capítulo apresenta os principais indicadores de programas municipais e federais que compõem a rede de proteção social carioca.

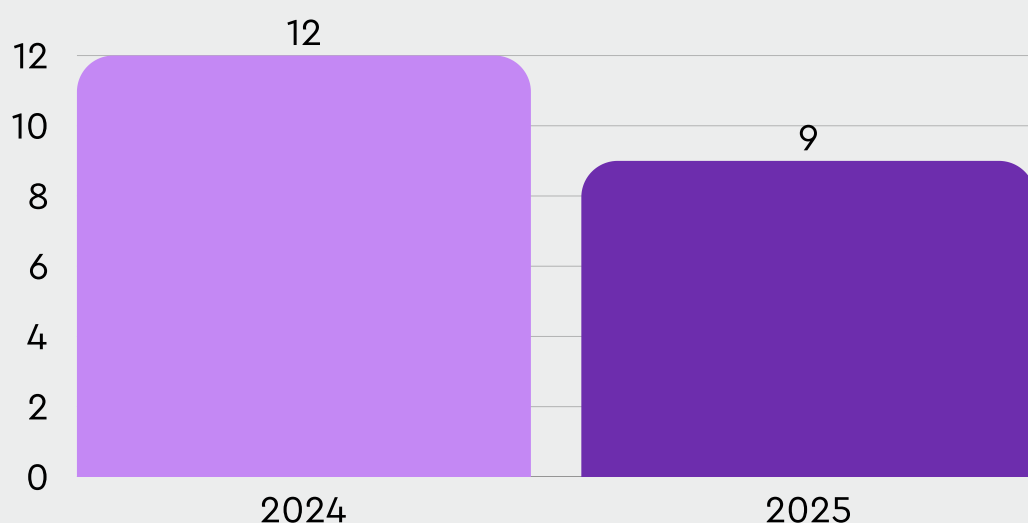
10.1 PROGRAMA E POLÍTICAS

10.1.1 PROGRAMA LARES CARIOCAS

O Programa Lares Cariocas, vinculado à Secretaria Municipal de Assistência Social (SMAS), integra a rede de proteção social do município ao ofertar acolhimento institucional a pessoas em situação de rua, priorizando mulheres grávidas ou com filhos de até 2 anos. A iniciativa tem como foco a garantia de direitos e o fortalecimento de trajetórias de cuidado, promovendo a autonomia.

Ao comparar o desempenho do programa nos dois últimos anos, observa-se que, no acumulado do biênio, foi garantido acolhimento institucional para uma mulher a cada 35 dias, aproximadamente, totalizando 21 atendimentos no período analisado.

MULHERES ATENDIDAS NO PROGRAMA LARES CARIOCAS, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO



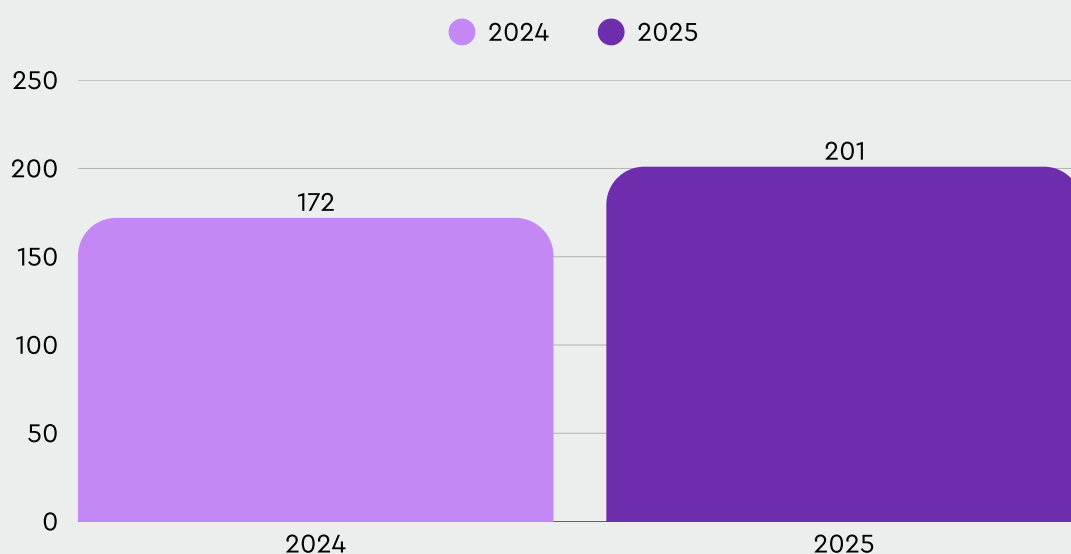
Fonte: Secretaria Municipal de Assistência Social (SMAS), 2024.

10.1.2 JOVENS EM CUMPRIMENTO DE MEDIDAS SOCIO-EDUCATIVAS

Este indicador monitora a presença de adolescentes e jovens do sexo feminino no sistema socioeducativo do município.

Crescimento: observou-se aumento de aproximadamente 16,8% no número de jovens em cumprimento de medidas, passando de 172, em 2024, para 201, em 2025.

JOVENS DO SEXO FEMININO EM CUMPRIMENTO DE MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO



Fonte: Secretaria Municipal de Assistência Social (SMAS), 2024.

10.1.3 PROGRAMA FAMÍLIA ACOLHEDORA

O Serviço de Acolhimento em Família Acolhedora (SFA) é uma medida protetiva excepcional e temporária, na qual crianças e adolescentes afastados de suas famílias de origem são acolhidos por famílias voluntárias capacitadas. O objetivo é oferecer cuidado e afeto em ambiente familiar seguro até a reintegração familiar ou o encaminhamento para adoção.

Os indicadores de atendimento revelam o seguinte cenário:

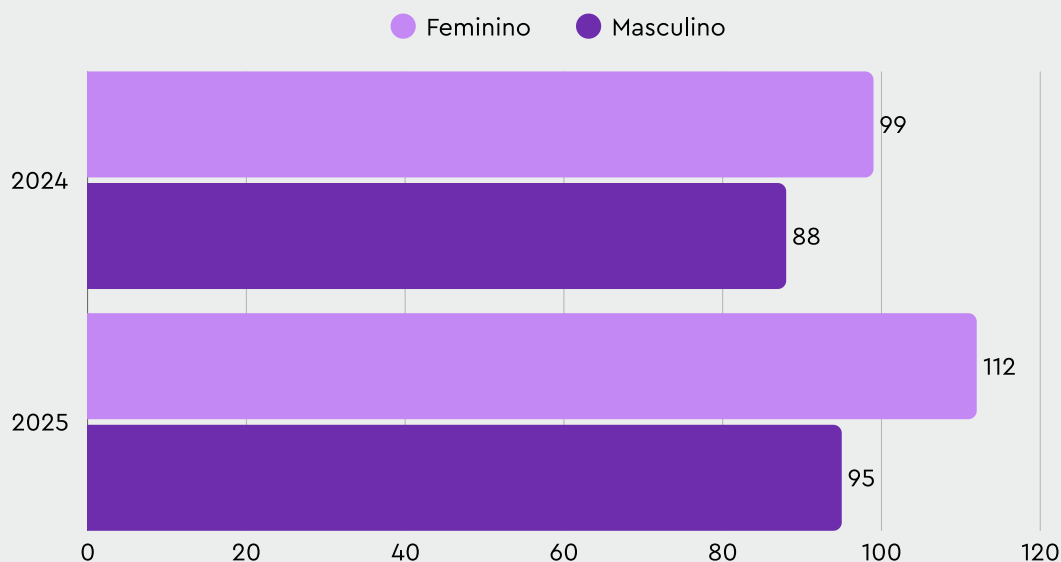
Distribuição por sexo: em 2025, para cada 10 meninas acolhidas pelo programa, havia aproximadamente 11 meninos na mesma situação.

Variação no atendimento feminino: o número de crianças e adolescentes do sexo feminino atendidas registrou redução de 11,1%, passando de 99, em 2024, para 88, em 2025.

Variação no atendimento masculino: entre os meninos, a queda foi mais acentuada, com redução de 15,2% (de 112, em 2024, para 95, em 2025).

Tempo de permanência: o acolhimento é temporário, com duração máxima prevista de até 18 meses, visando sempre ao desenvolvimento integral da criança ou do adolescente.

CRIANÇAS E ADOLESCENTES ATENDIDOS PELO PROGRAMA FAMÍLIA ACOLHEDORA, POR SEXO, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO



Fonte: Secretaria Municipal de Assistência Social (SMAS), 2024.

10.1.4 CARTÃO PRIMEIRA INFÂNCIA CARIOCA

O Cartão Primeira Infância Carioca é uma iniciativa estratégica da Prefeitura do Rio de Janeiro para fortalecer a segurança alimentar de crianças em situação de extrema vulnerabilidade social. O programa integra uma rede de proteção multidisciplinar que abrange saúde, educação e assistência social, com foco no desenvolvimento integral na primeira infância.

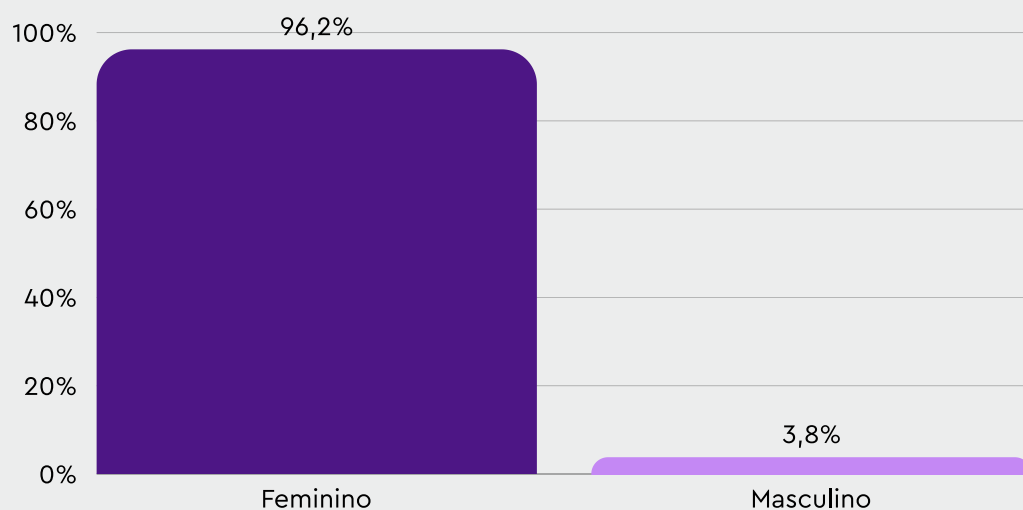
Os dados de distribuição por sexo revelam protagonismo feminino no acesso ao benefício:

Predomínio feminino: 96,2% dos beneficiários são do sexo feminino, totalizando 28.380 mulheres. Isso significa que aproximadamente 9 em cada 10 cartões são destinados a mulheres.

Público masculino: 3,8% dos beneficiários são homens, o que corresponde a 1.121 pessoas.

Valor do benefício: o programa concede auxílio mensal de R\$ 200 às famílias com crianças de 0 a 4 anos inscritas no CadÚnico e com renda per capita de até R\$ 218.

BENEFICIÁRIOS DO CARTÃO PRIMEIRA INFÂNCIA CARIOCA, POR SEXO, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO



Fonte: Secretaria Municipal de Assistência Social (SMAS), 2025.

10.1.5 CADASTRO ÚNICO PARA PROGRAMAS SOCIAIS (CADÚNICO)

O Cadastro Único para Programas Sociais (CadÚnico) é o principal instrumento de identificação e caracterização socioeconômica das famílias brasileiras de baixa renda. No município do Rio de Janeiro, o perfil das pessoas cadastradas evidencia a sobrecarga feminina na busca por assistência social.

Predomínio feminino: das 2.135.801 pessoas registradas, 61,1% são mulheres, totalizando 1.303.994 pessoas.

Proporção por sexo: isso significa que, para cada 10 homens cadastrados, existem aproximadamente 16 mulheres na base de dados.

PESSOAS CADASTRADAS NO CADÚNICO, POR SEXO, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO



Fonte: Ministério do Desenvolvimento Social (MDS) – Secretaria de Avaliação, Gestão da Informação e Cadastro Único (SAGICAD), 2025.

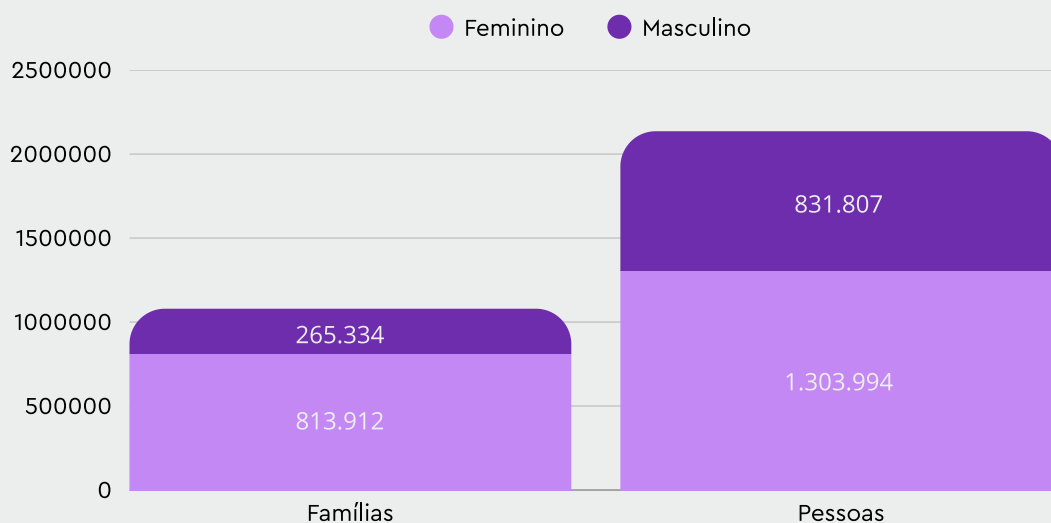
Uma análise do Cadastro Único por sexo do responsável familiar revela centralidade feminina na gestão da sobrevivência das famílias cariocas em situação de vulnerabilidade.

Protagonismo nas famílias: das 1.084.825 famílias cadastradas, 75% são chefiadas por mulheres.

Proporção de chefia: isso equivale a dizer que 3 em cada 4 famílias inscritas no CadÚnico no Rio de Janeiro têm uma mulher como responsável familiar. Alcance populacional: essas famílias abrigam 1.303.994 pessoas, o que representa 61,1% do total de indivíduos monitorados pelo cadastro no município.

Contraponto masculino: cerca de 24,5% das famílias cadastradas possuem homem como responsável familiar.

FAMÍLIAS E PESSOAS CADASTRADAS NO CADÚNICO, POR SEXO DO RESPONSÁVEL FAMILIAR, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO



Fonte: Ministério do Desenvolvimento Social (MDS) – Secretaria de Avaliação, Gestão da Informação e Cadastro Único (SAGICAD), 2025.

A análise sob a perspectiva étnico-racial demonstra que a vulnerabilidade social no município apresenta forte intersecção entre gênero e raça. Os dados demonstram que a população negra (pretos e pardos) é a mais dependente das políticas de assistência social, especialmente quando a família é chefiada por uma mulher.

O cruzamento desses dados apresenta as seguintes evidências:

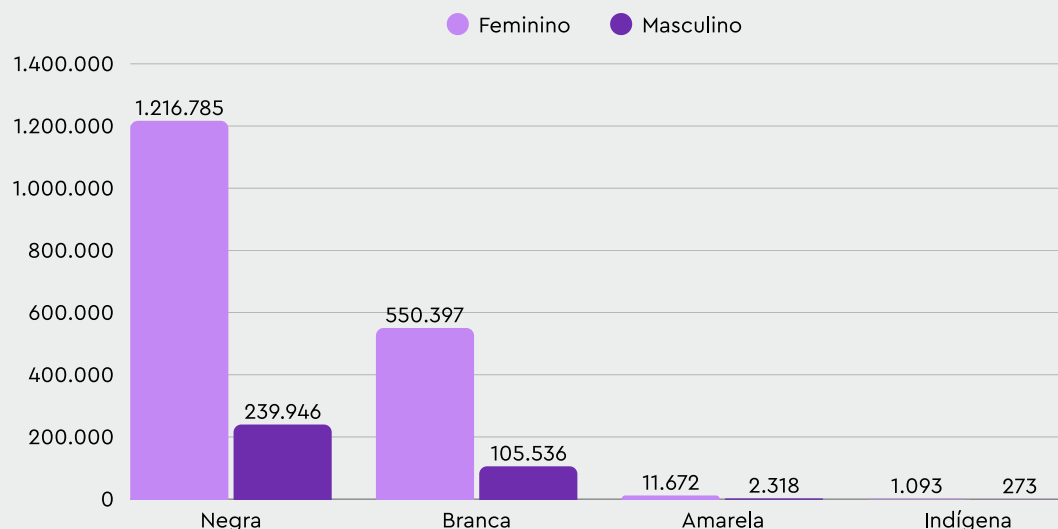
Prevalência de mulheres negras: das pessoas em famílias chefiadas por mulheres, 68,4% (1.216.785 pessoas) autodeclaram-se negras.

Proporção por raça/cor: em famílias com chefia feminina, a presença de pessoas negras é 2,2 vezes maior que a de pessoas brancas (550.397).

Interseccionalidade na chefia: no total de pessoas negras cadastradas (1.461.378), mais de 8 em cada 10 (83,2%) pertencem a núcleos familiares liderados por mulheres.

Minorias étnicas: embora em números absolutos menores, a chefia feminina também é predominante entre famílias amarelas (11.672) e indígenas (1.093), representando, em ambos os casos, cerca de 80% do total de pessoas cadastradas nessas categorias.

PESSOAS CADASTRADAS NO CADÚNICO, POR RAÇA/COR, EM FAMÍLIAS CHEFIADAS POR HOMENS E MULHERES, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO



Fonte: Ministério do Desenvolvimento Social (MDS) – Secretaria de Avaliação, Gestão da Informação e Cadastro Único (SAGICAD), 2025.

10.1.6 PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA

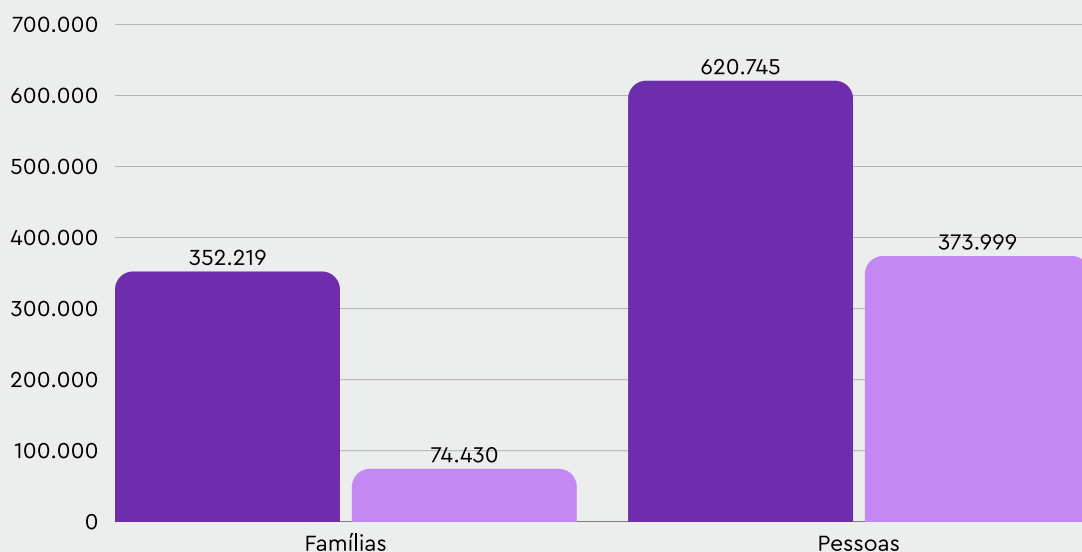
O Programa Bolsa Família é um dos principais instrumentos de combate à fome e à pobreza no país. No município do Rio de Janeiro, os dados de 2025 reforçam a centralidade da mulher no recebimento do benefício.

Protagonismo feminino nas famílias: das 426.649 famílias beneficiárias, 82,5% são chefiadas por mulheres. Isso significa que aproximadamente 8 em cada 10 famílias que recebem o Bolsa Família na cidade têm uma mulher como responsável pelo núcleo familiar.

Alcance entre pessoas: das 994.744 pessoas amparadas pelo programa, 62,4% (620.745) pertencem a famílias cuja responsável é do sexo feminino.

Contraste masculino: em termos comparativos, apenas 17,5% das famílias (74.430) possuem um homem como responsável familiar registrado no programa.

FAMÍLIAS E PESSOAS QUE RECEBEM O PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA, POR SEXO DO RESPONSÁVEL FAMILIAR, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO



Fonte: Ministério do Desenvolvimento Social (MDS) – Secretaria de Avaliação, Gestão da Informação e Cadastro Único (SAGICAD), 2025.

A análise da renda per capita antes e depois da transferência de renda revela um impacto direto na melhoria das condições de vida, especialmente para as famílias chefiadas por mulheres.

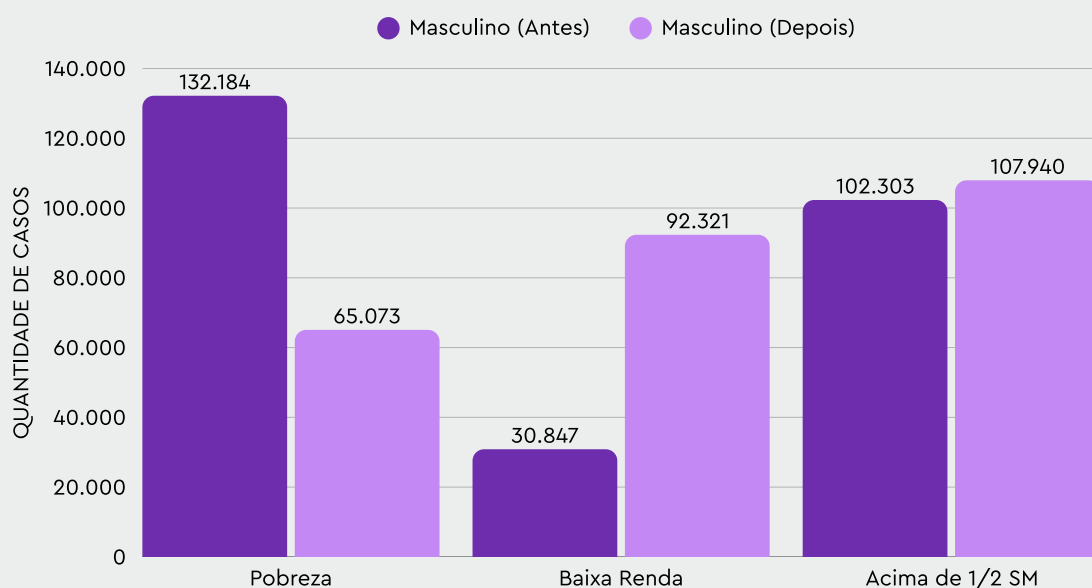
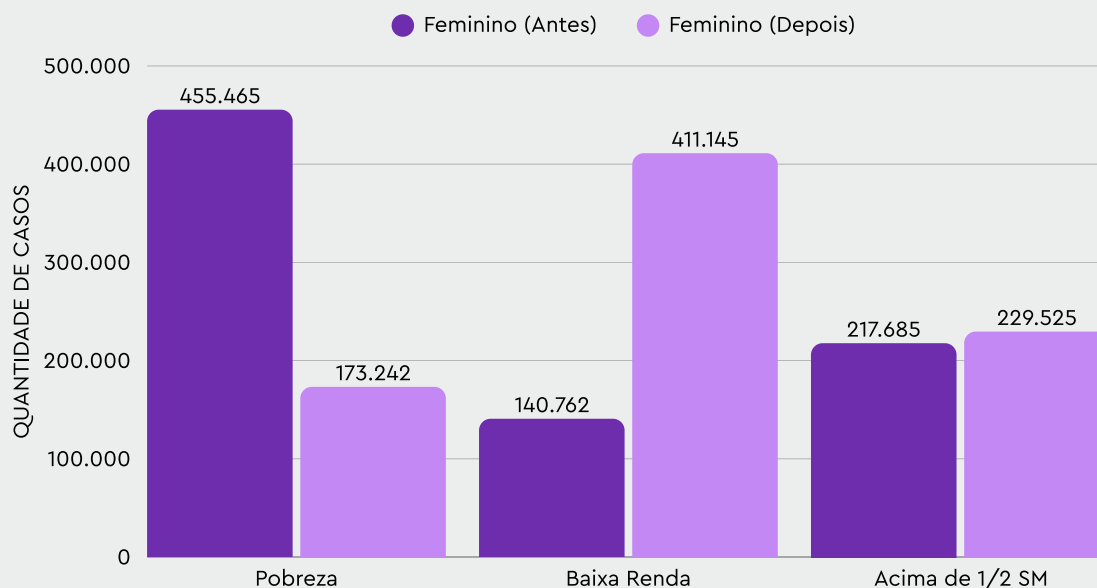
Os dados demonstram uma redução expressiva nos indicadores de pobreza:

Redução da pobreza feminina: o número de famílias chefiadas por mulheres em situação de pobreza caiu de 455.465 para 173.242, representando redução aproximada de 62%.

Ascensão para a baixa renda: Observou-se um salto significativo na categoria de "Baixa Renda" para as mulheres. O número de famílias chefiadas por elas nesse estrato aumentou quase 3 vezes (192%), passando de 140.762 para 411.145 após o benefício.

Estabilidade na renda superior: Na faixa acima de meio salário mínimo, houve um crescimento mais modesto: 5,4% de aumento para as famílias chefiadas por mulheres (de 217.685 para 229.525).

RENDA PER CAPITA DAS FAMÍLIAS CADASTRADAS NO CADÚNICO ANTES E DEPOIS DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA, POR SEXO DO RESPONSÁVEL FAMILIAR , NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO



Fonte: Ministério do Desenvolvimento Social (MDS) – Secretaria de Avaliação, Gestão da Informação e Cadastro Único (SAGICAD), 2025.

10.1.7 ÍNDICE DE VULNERABILIDADE DAS FAMÍLIAS DO CADASTRO ÚNICO (IVCAD)

O Índice de Vulnerabilidade das Famílias do Cadastro Único (IVCAD) é uma ferramenta analítica que sintetiza a complexidade da pobreza e da exclusão social no Rio de Janeiro. Por meio de 40 indicadores que abrangem seis dimensões distintas de vulnerabilidade, o índice permite uma visão detalhada das condições de vida da população assistida.

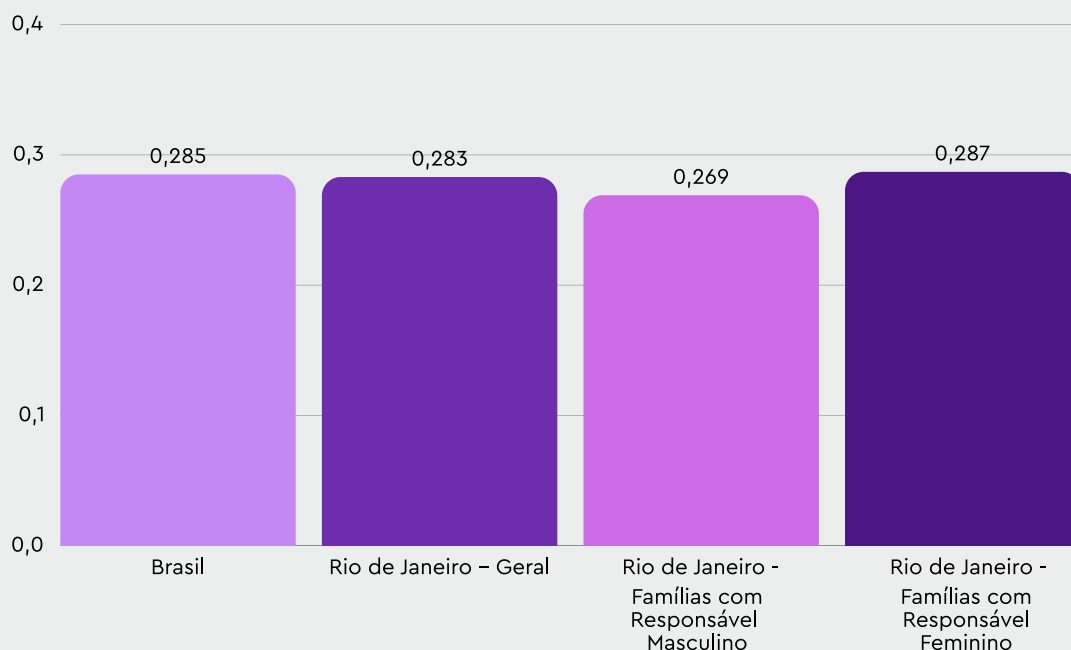
O resultado varia em um intervalo entre 0 e 1. Quanto mais próximo de 1, maior o grau de vulnerabilidade.

Para garantir a precisão do diagnóstico, o índice é calculado focando em:

- ▶ Famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família.
- ▶ Famílias não beneficiárias, mas que possuem cadastro atualizado nos últimos 2 anos e renda familiar per capita de até meio salário mínimo

Embora o município apresente índice inferior ao nacional, as famílias com responsável feminino registram IVCAD de 0,287, superior ao das famílias com responsável masculino (0,269), indicando maior vulnerabilidade nesse recorte.

ÍNDICE DE VULNERABILIDADE (IVCAD) DAS FAMÍLIAS DO CADASTRO ÚNICO



Fonte: Ministério do Desenvolvimento Social (MDS) – Secretaria de Avaliação, Gestão da Informação e Cadastro Único (SAGICAD), 2025.

10.1.8 CARTEIRA DA PESSOA IDOSA

A Carteira da Pessoa Idosa é um documento oficial destinado a pessoas com 60 anos ou mais que possuem renda individual de até dois salários mínimos e estão inscritas no Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal (CadÚnico). O serviço consiste na emissão dessa carteira como instrumento de identificação e de acesso a benefícios voltados à população idosa de baixa renda.

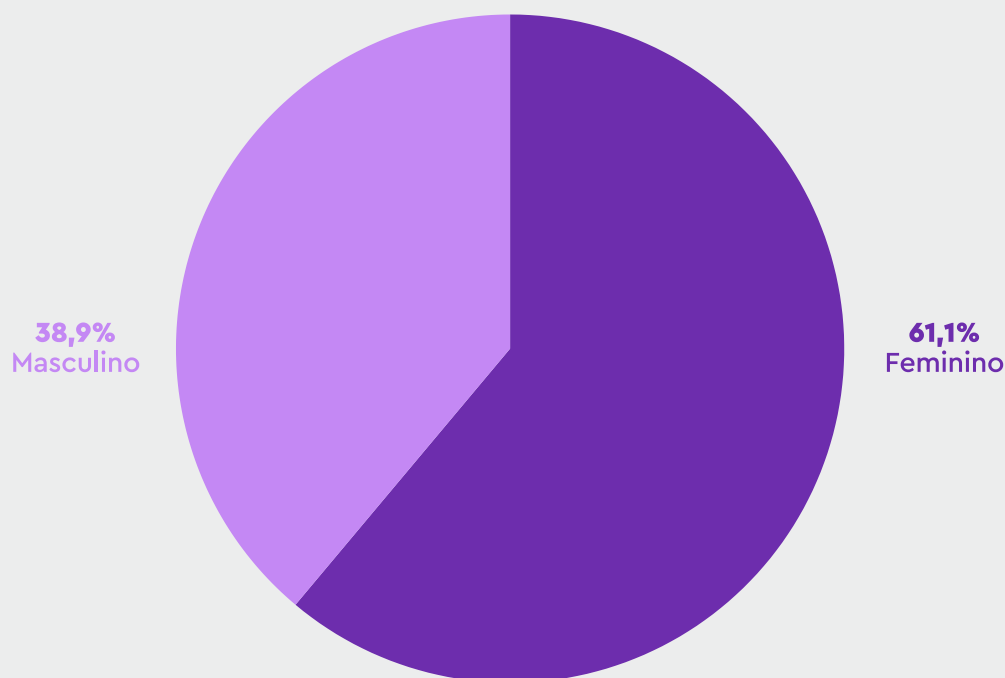
A principal finalidade da Carteira da Pessoa Idosa é garantir o direito à gratuidade ou a descontos no valor das passagens de transporte interestadual. O documento facilita a comprovação da condição de pessoa idosa de baixa renda, permitindo o usufruto desses benefícios de forma simplificada e padronizada.

Podem solicitar a Carteira da Pessoa Idosa pessoas com 60 anos ou mais que atendam ao critério de renda estabelecido, ou seja, renda individual de até dois salários mínimos, sendo obrigatória a inscrição no CadÚnico. Embora a apresentação da carteira não seja exigida nos casos em que a pessoa idosa já consiga comprovar sua renda e apresente documento de identificação válido, o sistema prevê a emissão da Carteira da Pessoa Idosa para todas as pessoas que se enquadram nos critérios, mesmo aquelas que já possuam outras formas de comprovação.

No município do Rio de Janeiro, a análise dos beneficiários da Carteira da Pessoa Idosa por sexo evidencia diferenças relevantes no perfil de acesso ao benefício. As mulheres representam a maior parte das pessoas beneficiárias, totalizando 24.723 registros, enquanto os homens somam 15.768 beneficiários.

Essa predominância feminina pode estar associada a fatores estruturais, como a maior expectativa de vida das mulheres, bem como à maior presença feminina entre os públicos de baixa renda inscritos no Cadastro Único. Além disso, a trajetória laboral marcada por maior informalidade e menores rendimentos ao longo da vida pode contribuir para que mais mulheres idosas se enquadrem nos critérios de elegibilidade do benefício.

BENEFICIÁRIOS DA CARTEIRA DA PESSOA IDOSA NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO, POR SEXO



Fonte: Ministério do Desenvolvimento Social (MDS) – Secretaria de Avaliação, Gestão da Informação e Cadastro Único (SAGICAD), 2025.

10.2 PROGRAMA TERRITÓRIOS SOCIAIS

A iniciativa Territórios Sociais é uma parceria entre a Prefeitura do Rio de Janeiro e a ONU-Habitat voltada à redução da vulnerabilidade social extrema no município. O programa utiliza a busca ativa por meio de agentes de campo para alcançar famílias que muitas vezes não conseguem chegar sozinhas aos equipamentos públicos.

A meta central é a intersetorialidade, garantindo que as famílias em risco recebam um Plano Unificado de Atendimento, unindo Saúde, Educação e Assistência Social em uma única frente de ação

Através de agentes de campo, a iniciativa consegue monitorar aproximadamente 1 em cada 4 domicílios localizados em áreas de extrema vulnerabilidade, garantindo que as famílias que não conseguem chegar aos CRAS ou postos de saúde sejam identificadas.

A implementação do programa ocorreu em duas etapas fundamentais para o planejamento urbano e social da cidade:

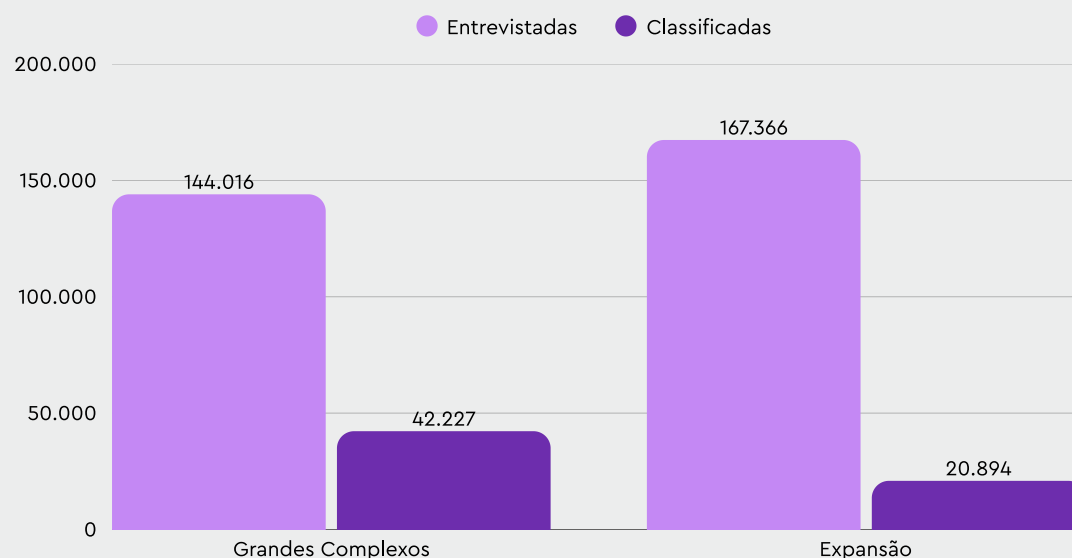
Fase Inicial – Grandes Complexos (2019 – 2022):

Esta fase focou na concentração de esforços nos 10 maiores complexos de favelas do Rio, locais que historicamente apresentam os menores Índices de Desenvolvimento Social (IDS)

Fase de Expansão (desde 2022):

O programa ampliou sua atuação para as chamadas áreas de expansão, que compreendem regiões periféricas em crescimento onde novos núcleos de vulnerabilidade foram identificados. Até 2025, 71 novos territórios foram atendidos nessa fase.

COBERTURA TERRITORIAL E INSTITUCIONAL DO PROGRAMA TERRITÓRIOS SOCIAIS, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO



Fonte: Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos (IPP), 2025

O monitoramento contínuo das famílias nos Territórios Sociais permite que o poder público identifique a composição demográfica e as demandas específicas das áreas mais vulneráveis do Rio de Janeiro. A presença feminina é um dado central para a eficácia das intervenções, uma vez que as mulheres costumam ser o elo principal entre a família e os serviços públicos.

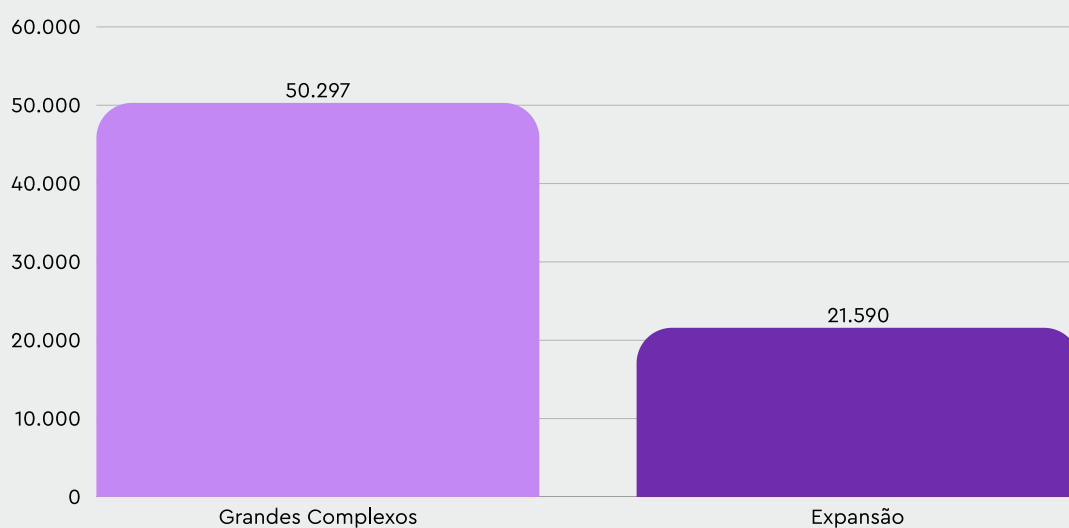
Com base no monitoramento do programa, o perfil das mulheres atendidas revela:

Proporção de atendimento: estima-se que mais de 6 em cada 10 pessoas monitoradas pelo programa nos territórios de alta vulnerabilidade sejam do sexo feminino.

Centralidade feminina: em termos proporcionais, as mulheres representam a vasta maioria das chefes de família acompanhadas.

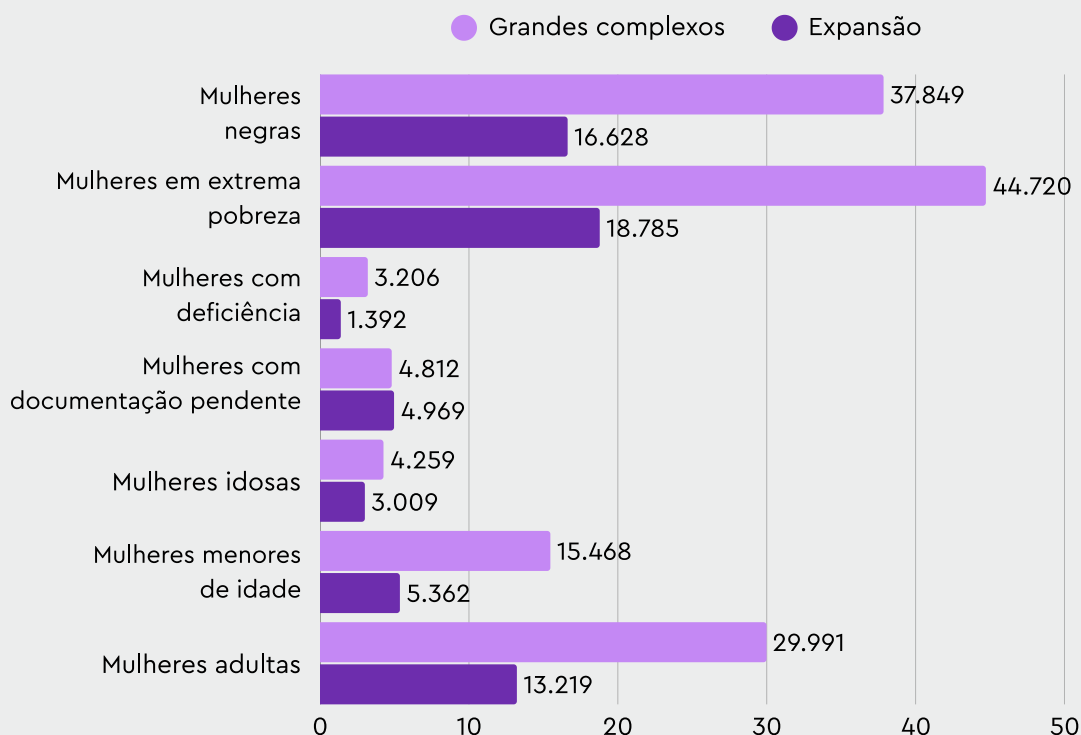
Identificação de carências: o monitoramento aponta que 100% das mulheres identificadas em situação de risco multidimensional são incluídas em planos de atendimento integrado para reduzir a invisibilidade social.

MULHERES EM FAMÍLIAS MONITORADAS PELO PROGRAMA TERRITÓRIOS SOCIAIS, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO



Fonte: Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos (IPP), 2025.

PERFIL DAS MULHERES EM FAMÍLIAS MONITORADAS PELO PROGRAMA TERRITÓRIOS SOCIAIS, POR LOCALIDADE (GRANDES COMPLEXOS E ÁREAS DE EXPANSÃO), NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO



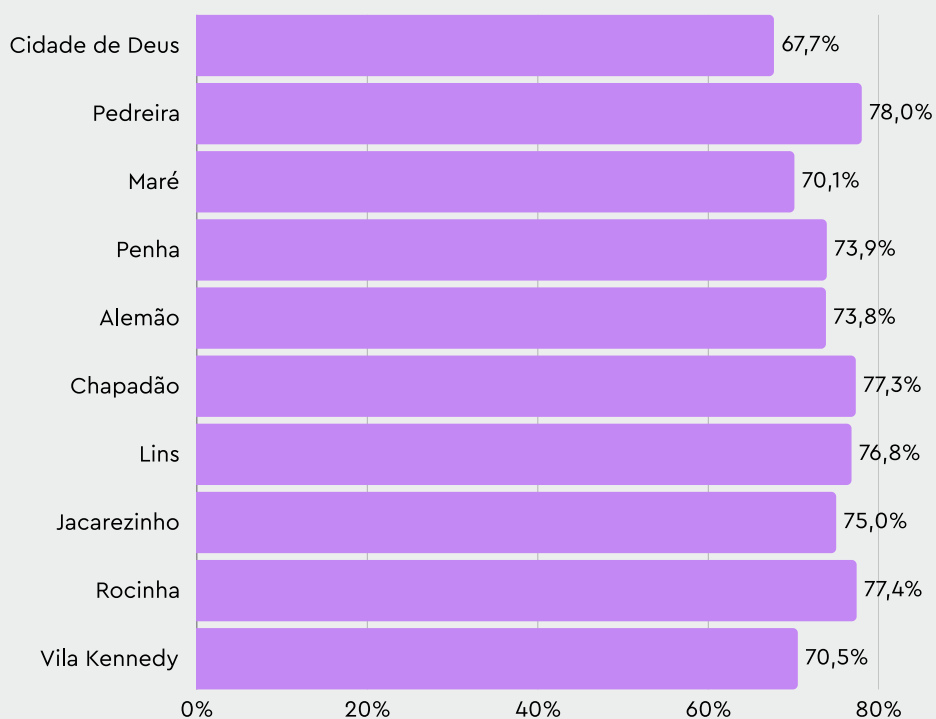
Fonte: Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos (IPP), 2025.

Nos territórios monitorados, o índice de escolaridade incompleta é um dos sinais da vulnerabilidade estrutural.

Nível de escolaridade: A taxa de mulheres adultas e idosas que não completaram o ensino médio atinge 61,4% nos territórios monitorados. Isso significa que mais de 6 em cada 10 mulheres nessas áreas não possuem a formação básica necessária para a maioria das vagas de emprego no setor formal.

Embora o índice tenha apresentado leve melhora entre as fases de monitoramento, caindo de 65,7% para os atuais 61,4%, o número ainda é considerado crítico.

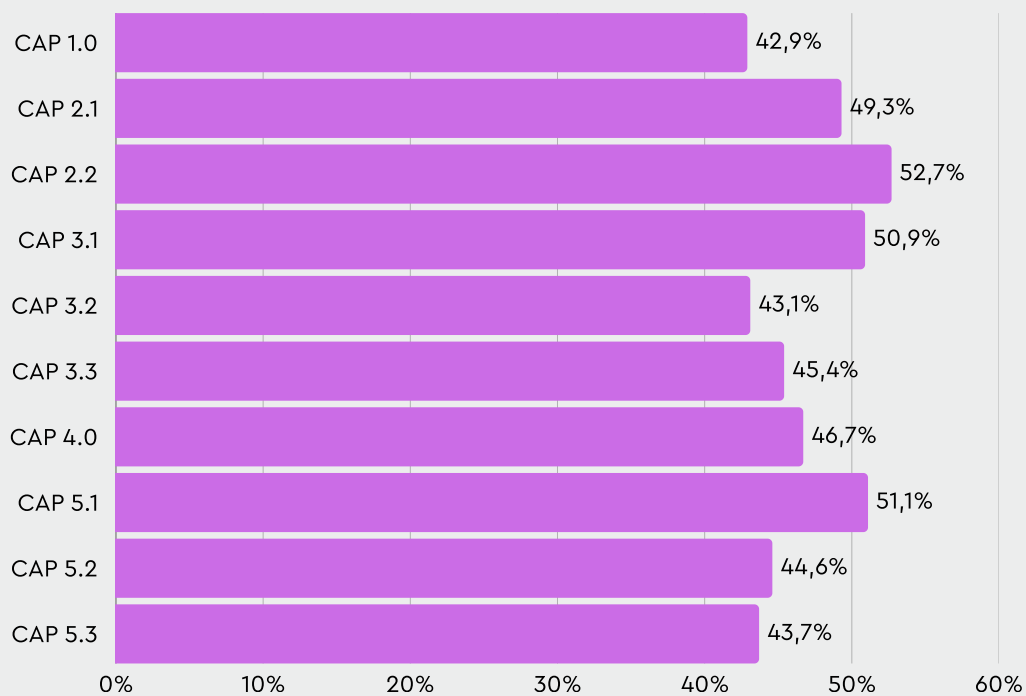
PERCENTUAL DE MULHERES ADULTAS, MONITORADAS POR TERRITÓRIOS SOCIAIS, SEM ENSINO MÉDIO COMPLETO (2015 – 2022)



Fonte: Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos (IPP), 2025.

NOTA: Dados referentes à fase de Grandes Complexos

PERCENTUAL DE MULHERES ADULTAS, MONITORADAS POR TERRITÓRIOS SOCIAIS, SEM ENSINO MÉDIO COMPLETO (2022 – 2025)



Fonte: Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos (IPP), 2025.

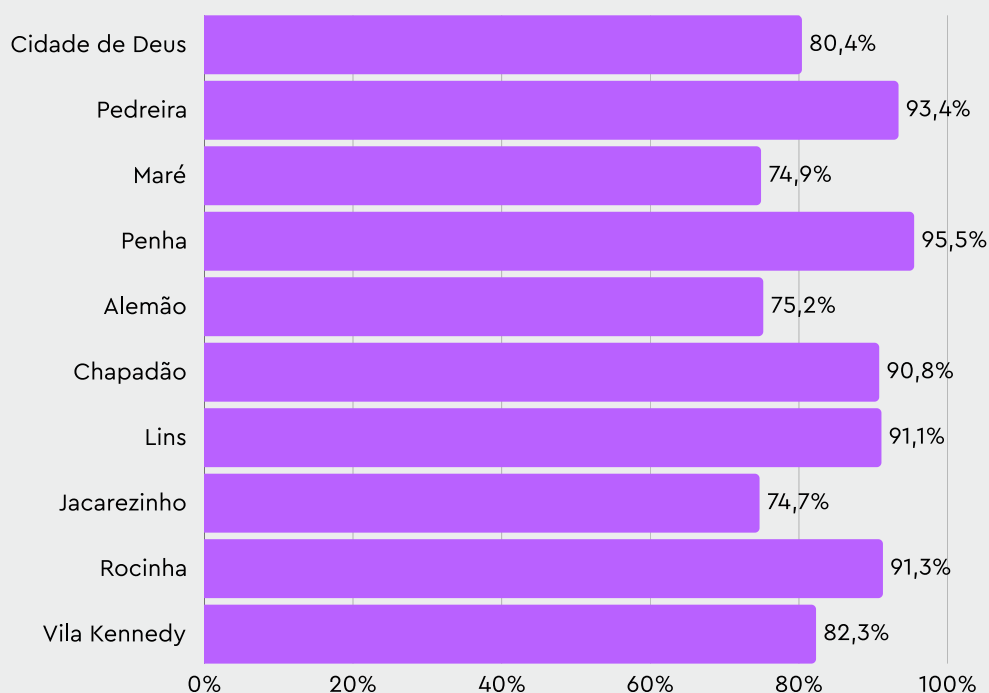
NOTA: Dados referentes à fase de Expansão

A taxa de desocupação é um indicador crítico da vulnerabilidade socioeconômica, pois reflete a barreira de acesso à renda própria e à autonomia financeira. Nos territórios monitorados pelo programa, este índice costuma ser significativamente superior à média municipal, evidenciando as dificuldades de inserção no mercado de trabalho para mulheres residentes em áreas de favela e periferia.

Proporção de desocupação: com uma taxa de desocupação de 31,5% entre as mulheres adultas e idosas monitoradas, o dado revela que aproximadamente 1 em cada 3 mulheres nesses territórios está fora do mercado de trabalho, embora esteja em idade ativa.

Comparativo de gênero: essa taxa é cerca de 2,4 vezes maior que a média de desocupação feminina no restante do município.

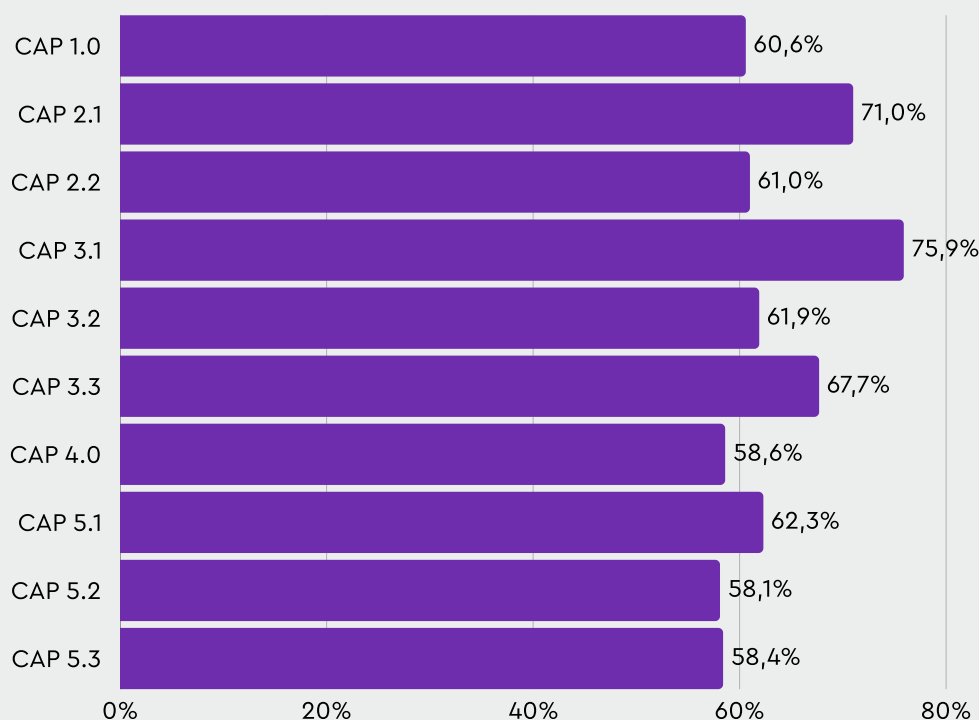
PERCENTUAL DE MULHERES ADULTAS DESEMPREGADAS MONITORADAS PELO PROGRAMA TERRITÓRIOS SOCIAIS (2019 – 2022)



Fonte: Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos (IPP), 2025.

NOTA: Dados referentes à fase de Expansão

PERCENTUAL DE MULHERES ADULTAS DESEMPREGADAS MONITORADAS PELO PROGRAMA TERRITÓRIOS SOCIAIS (2022 – 2025)



Fonte: Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos (IPP), 2025.

NOTA: Dados referentes à fase de Expansão

O acesso a programas de transferência de renda e ao Benefício de Prestação Continuada (BPC) representa, para muitas mulheres em territórios vulneráveis, a única fonte de rendimento estável. Esse suporte é fundamental para garantir a subsistência básica e reduzir os impactos da pobreza extrema e do isolamento social.

A análise do acesso a esses benefícios entre o público feminino revela que: Aproximadamente 85% das mulheres identificadas em situação de pobreza nos territórios monitorados estão inseridas em programas de transferência de renda, como o Bolsa Família. Isso significa que mais de 8 em cada 10 mulheres em situação de vulnerabilidade nessas áreas recebem algum auxílio pecuniário direto do governo.

Acesso ao BPC: entre as mulheres idosas ou com deficiência monitoradas pela iniciativa, o acesso ao BPC atinge uma cobertura de 72%, garantindo um salário mínimo mensal a quem não possui meios de prover a própria manutenção.

11.

MULHERES



INFOGRÁFICO | MULHERES

MULHERES NEGRAS

► Quilombolas

99% das mulheres quilombolas vivem fora dos territórios reconhecidos

► Baianas do Acarajé

83% mulheres negras idades entre 47 e 56 anos. Atuam principalmente na Zona Norte



MULHERES COM DEFICIÊNCIA

► **74,7% das notificações de violência** contra pessoas com deficiência são contra mulheres.

► **Mulheres negras com deficiência representam 68% das vítimas**, reforçando a vulnerabilidade interseccional.

► **Quase 7 em cada 10 vítimas de violência com deficiência são mulheres negras**, enquanto entre homens a maioria é branca (63,5%).



MULHERES LBT

► NOTIFICAÇÕES DE VIOLÊNCIA CONTRA HOMOSSEXUAIS E BISSEXUAIS:

Homossexuais

Mulheres **60,88%** e homens **39,12%**

Bissexuais:

Mulheres **90%** e homens **10%**

► TRANSFOBIA

Travestis

40 notificações de violência em 2025

Mulheres transexuais

125 notificações de violência em 2025



MULHERES BILÍNGUES



► **600 vagas em 2025** para cursos de inglês, espanhol e francês.

► **Emprega 8 professoras migrantes e refugiadas**, gerando impacto duplo: aprendizado e renda.

MIGRANTES E REFUGIADAS



► Em 2025, quase 2 em cada 3 solicitações de refúgio no município eram de mulheres.

► Interiorização

► Modalidade:

76,7% Institucional

5,0% Reunião Familiar

18,3% Reunião Social

Nota: A interiorização é uma estratégia do governo brasileiro que transfere migrantes da fronteira para cidades com mais oportunidades.

MULHERES EM SITUAÇÃO DE RUA

16,9% da população em situação de rua são mulheres, em sua maioria jovens entre 18 e 49 anos.

Mais de 80% das mulheres em situação de rua são negras (pretas e pardas).

MULHERES E RELIGIÃO

► **Mais de 86% das mulheres cariocas** declaram alguma religião

Católicas representam

43,6%

e evangélicas

26,8%

Umbanda e Candomblé somam

3,85%

MULHERES

O presente capítulo tem como objetivo examinar a multiplicidade do universo feminino no município do Rio de Janeiro, reconhecendo que mulheres não constituem uma categoria homogênea. Ao longo do capítulo, são abordadas diferentes dimensões e recortes, incluindo mulheres negras, LBT (lésbicas, bissexuais, transexuais e travestis), mulheres com deficiência, migrantes e refugiadas, mulheres em situação de rua e a relação das mulheres com a religião. O recorte de raça, assim como outros fatores como orientação sexual, condição de saúde, trajetória migratória e situação socioeconômica, é considerado em toda a análise, pois impacta diretamente nas experiências, necessidades e vulnerabilidades das mulheres. O capítulo busca, portanto, apresentar uma visão abrangente e diversificada da realidade feminina, evidenciando desigualdades estruturais e apontando caminhos para políticas públicas que promovam direitos, proteção e valorização da pluralidade do que é ser mulher.

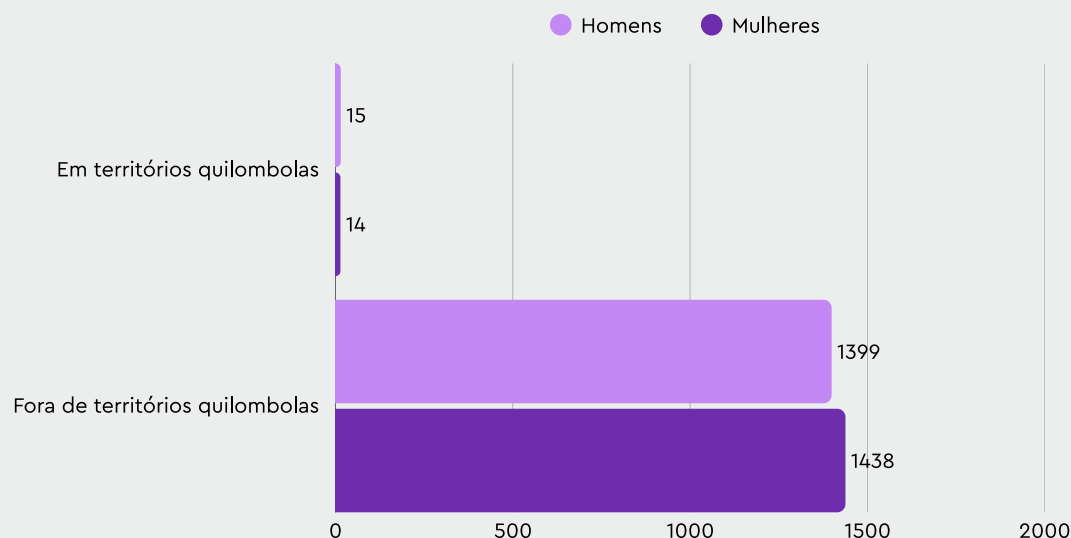
11.1 MULHERES NEGRAS

O recorte racial está presente em todo o Mapa da Mulher Carioca como uma variável estruturante para compreender as desigualdades, vulnerabilidades e necessidades específicas das mulheres no município. A análise por raça permite identificar padrões distintos de acesso a direitos, exposição à violência e inserção social, sendo fundamental para a formulação de políticas públicas mais equitativas. Este tópico, de forma complementar, destaca dimensões diretamente relacionadas às mulheres negras, abordando sua presença em comunidades quilombolas e sua atuação como agentes fundamentais da cultura afro-brasileira.

11.1.1 QUILOMBOLAS

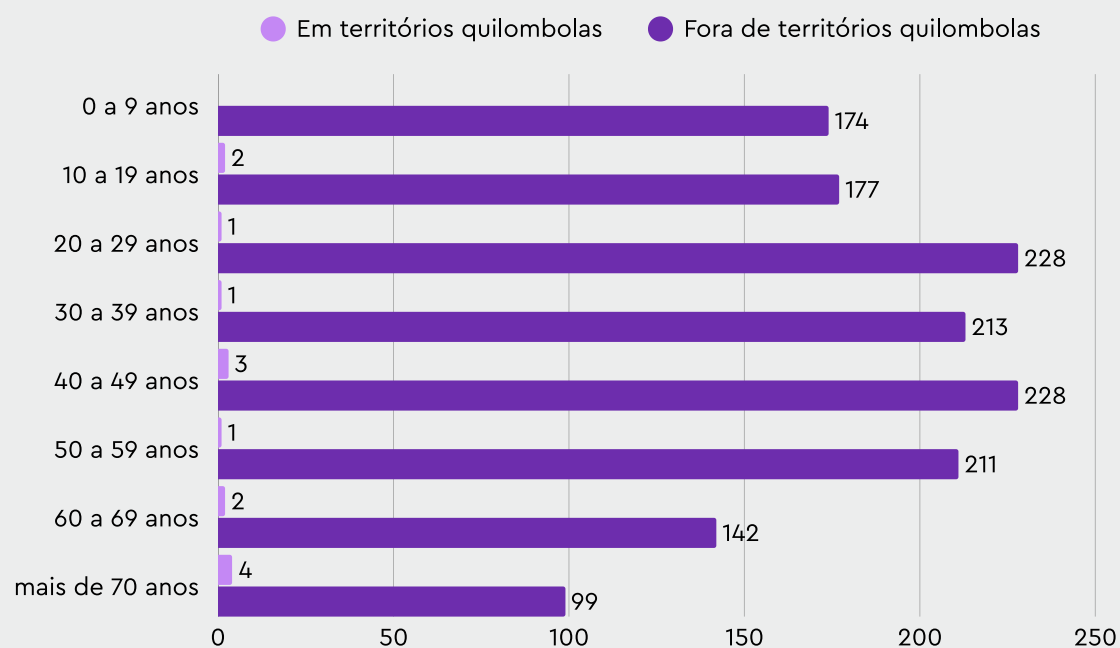
O município do Rio de Janeiro registra 1.452 mulheres quilombolas, das quais **apenas 14 (1,0%) residem em territórios quilombolas reconhecidos, enquanto 1.438 (99,0%) vivem fora desses espaços**, evidenciando um processo significativo de dispersão territorial. A distribuição etária demonstra maior concentração entre 20 e 59 anos, com destaque para as faixas de 20 a 29 anos e 40 a 49 anos, ambas com 228 mulheres fora de territórios quilombolas, indicando forte presença em idade economicamente ativa. Observa-se também a permanência de mulheres idosas, incluindo 99 com mais de 70 anos, reforçando o papel dessas mulheres na preservação da memória, identidade e continuidade cultural quilombola, mesmo em contextos urbanos e fora de territórios formalmente reconhecidos.

POPULAÇÃO QUILOMBOLA, POR LOCALIZAÇÃO DO DOMICÍLIO E SEXO, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Censo Demográfico, 2022.

POPULAÇÃO QUILOMBOLA, POR LOCALIZAÇÃO DO DOMICÍLIO E SEXO, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Censo Demográfico, 2022.

11.1.2 BAIANAS DO ACARAJÉ

As baianas do acarajé representam uma importante expressão da cultura afro-brasileira no município, reunindo atividade econômica, tradição cultural e identidade religiosa. Entre 2024 e 2025, foram emitidos 34 certificados para o exercício da atividade, e o mapeamento identificou 29 barracas em funcionamento, **com maior concentração na Zona Oeste (9) e na Zona Norte (6)**, além de presença no Centro e na região da Pequena África, território historicamente associado à formação da cultura negra na cidade. Exercida majoritariamente por mulheres negras adultas, a atividade constitui uma importante fonte de renda e autonomia econômica, além de representar a preservação de saberes ancestrais.

No município, a atividade passou a contar com regulamentação específica, conduzida pela Secretaria Municipal de Cultura, que instituiu processo de cadastramento, autorização e certificação das profissionais. A medida busca assegurar o exercício do ofício em espaços públicos de forma regularizada, garantindo direitos, proteção jurídica e reconhecimento institucional, ao mesmo tempo em que preserva a tradição cultural associada às baianas. Um censo realizado pela SMC revelou que a **maioria das Baianas são mulheres (83%), autodeclaradas pretas, com idades entre 47 e 56 anos, atuando principalmente na Zona Norte** da cidade. O mapeamento ajudou a direcionar políticas públicas específicas para o grupo.

BAIANAS DO ACARAJÉ, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO (EM NÚMERO ABSOLUTO)

Ano	Certificados Emitidos
2024	24
2025	10
TOTAL	34

Região da cidade	Barracas de Acarajé Mapeadas
Centro e Pequena África	3
Zona Norte	6
Zona Oeste	9
TOTAL	29

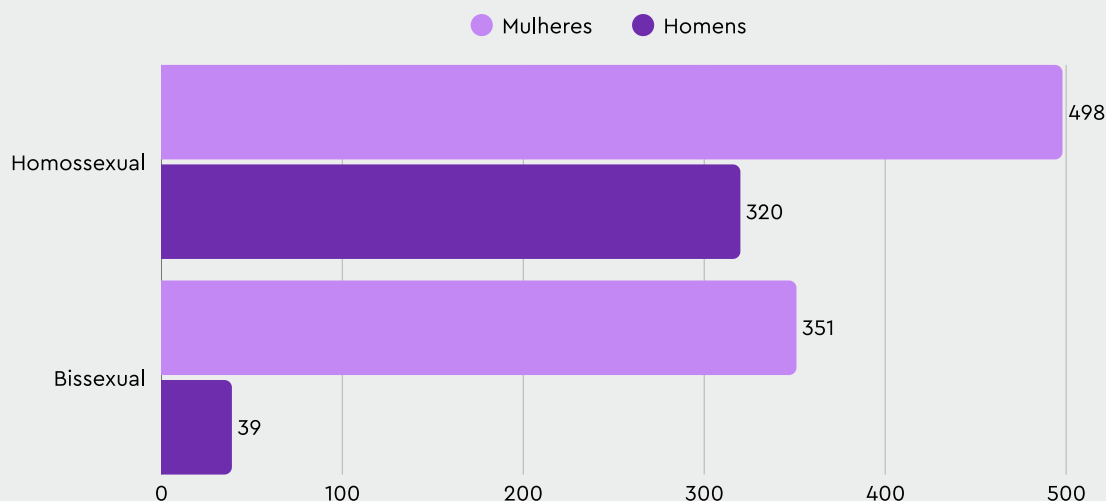
Fonte: SMC – Secretaria Municipal de Cultura

11.2 MULHERES LBT

O recorte LBT abrange mulheres lésbicas, bissexuais, transexuais e travestis, reconhecendo identidades de gênero e orientações sexuais que historicamente enfrentam maior vulnerabilidade social, discriminação e violência. Analisar essas categorias de forma específica é fundamental para compreender padrões de risco e desenvolver políticas públicas inclusivas, que assegurem direitos e proteção a todas as mulheres, respeitando suas diversidades.

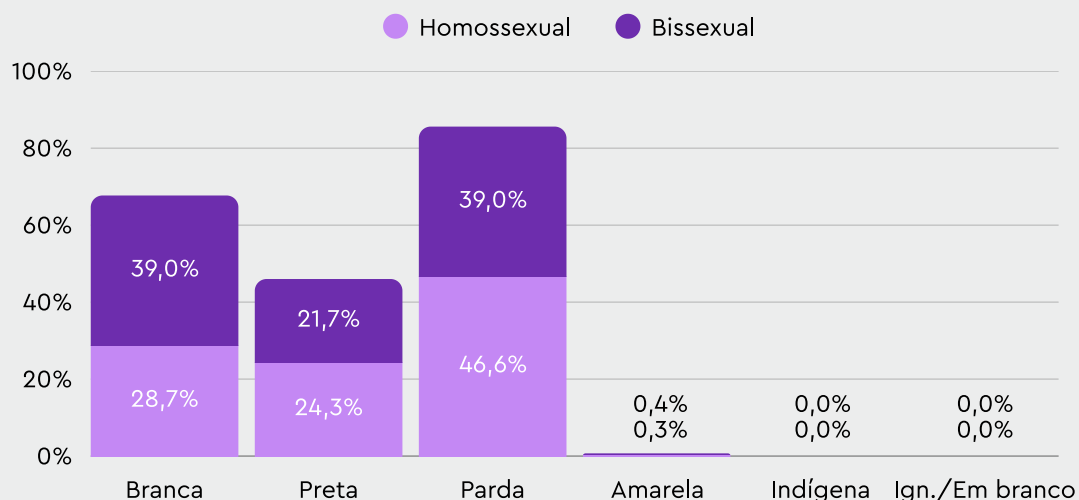
As notificações de violência atingem de forma mais significativa mulheres homossexuais (60,88%) e bissexuais (90%), mostrando diferença expressiva em relação aos homens bissexuais (10%) e homossexuais (39,12%). A análise racial evidencia predominância de mulheres pardas tanto entre homossexuais (46,6%) quanto bissexuais (39,0%), seguidas por brancas e pretas, indicando que a intersecção de gênero, raça e orientação sexual intensifica a vulnerabilidade. Em termos de ciclo de vida, a maioria das vítimas está na faixa de 20 a 59 anos, 78,3% das homossexuais e 74,1% das bissexuais, embora adolescentes de 10 a 19 anos também apresentem participação significativa, especialmente entre bissexuais (25,6%).

NOTIFICAÇÕES DE VIOLÊNCIA CONTRA PESSOAS HOMOSSEXUAIS E BISSEXUAIS, POR SEXO, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO (EM NÚMERO ABSOLUTO)



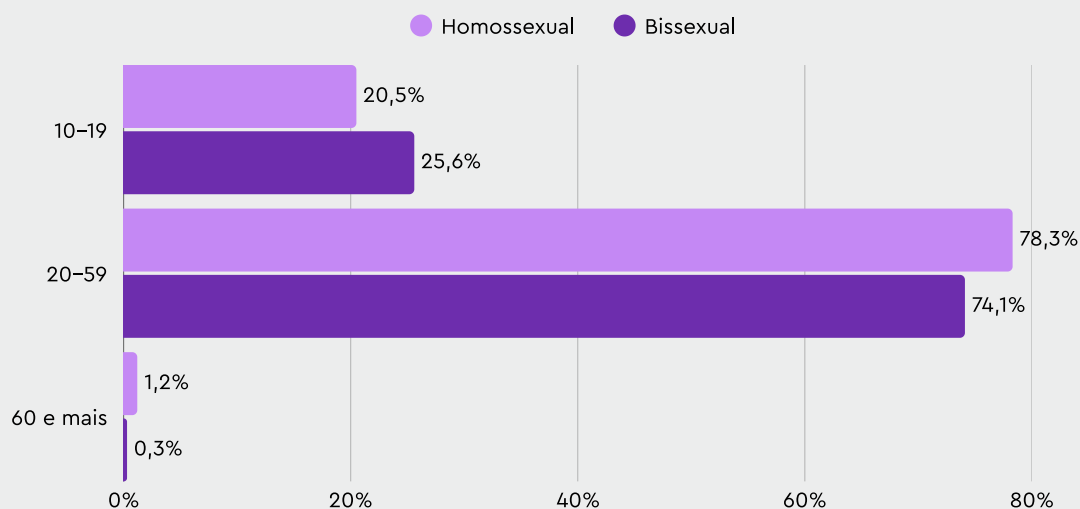
Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN, 2025

NOTIFICAÇÕES DE VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES HOMOSSEXUAIS E BISSEXUAIS, POR RAÇA/COR, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO



Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN, 2025

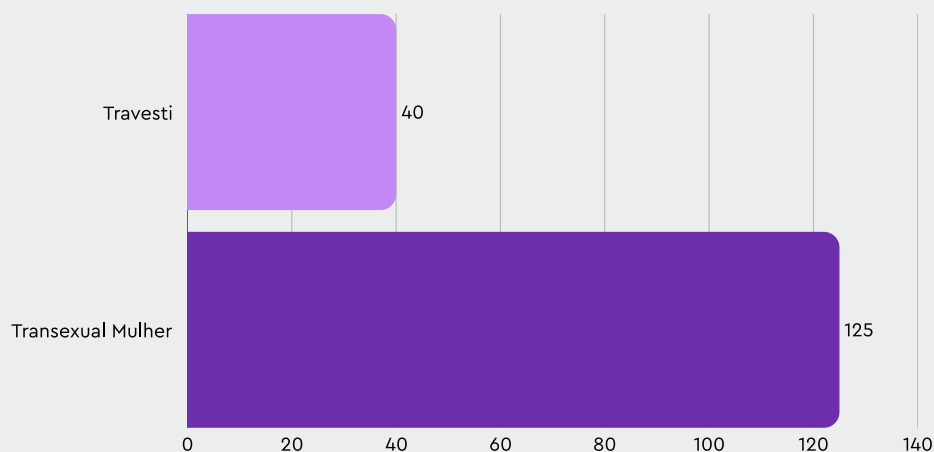
NOTIFICAÇÕES DE VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES HOMOSSEXUAIS E BISSEXUAIS, CICLO DE VIDA, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO



Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN, 2025

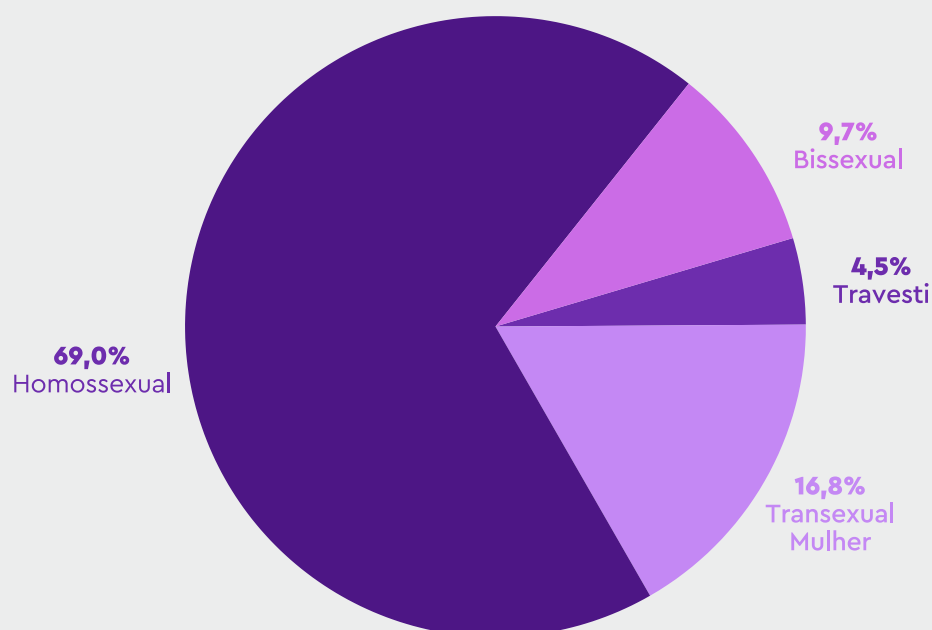
Entre travestis e mulheres transexuais, os registros apontam 40 notificações para travestis e 125 para mulheres transexuais. Considerando as notificações de violência por transfobia e homofobia, 16,8% dos casos envolvem transexuais, 4,5% envolvem travestis, 69% envolvem homossexuais e 9,7% envolvem bissexuais. Esses dados reforçam a necessidade de políticas públicas voltadas para prevenção da violência e fortalecimento da proteção jurídica e social dessas mulheres.

NOTIFICAÇÃO DE VIOLÊNCIA CONTRA TRAVESTIS E TRANSEXUAIS, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO



Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN, 2025

NOTIFICAÇÕES DE VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES MOTIVADAS POR TRANSFOBIA OU HOMOFOBIA, POR IDENTIDADE DE GÊNERO E SEXUALIDADE, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO



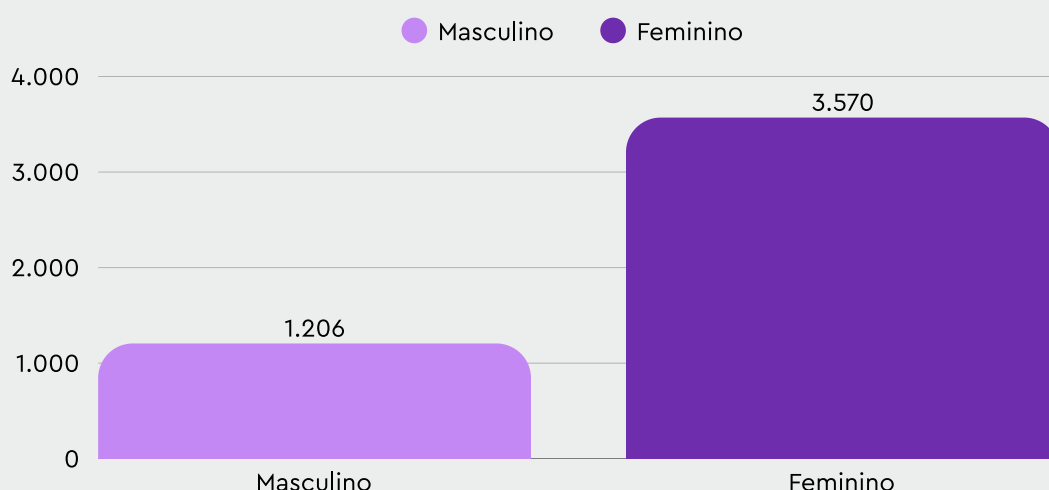
Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN, 2025

11.3 MULHERES COM DEFICIÊNCIAS

O recorte de mulheres com deficiência inclui tanto deficiências visíveis quanto invisíveis, reconhecendo que essas mulheres enfrentam barreiras adicionais de acessibilidade, discriminação e violência. Analisar esse grupo de forma específica é essencial para compreender os riscos diferenciados e orientar políticas públicas de proteção, cuidado e inclusão.

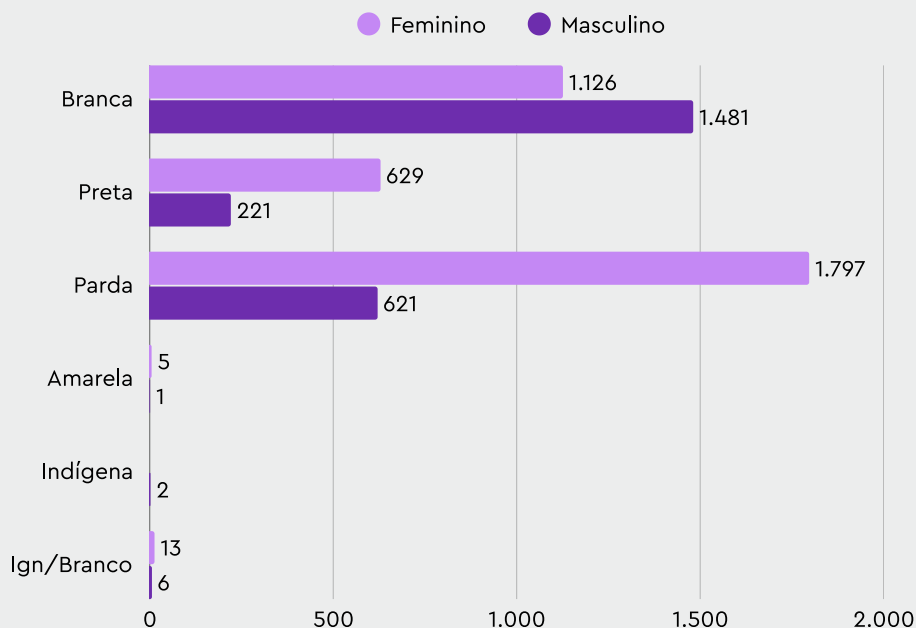
Em 2025, as mulheres representaram a maioria das notificações de violência contra pessoas com deficiência, totalizando 3.570 registros (74,7%), frente a 1.206 notificações para homens. A análise racial evidencia predominância de mulheres negras, que correspondem a 67,96% das notificações (17,62% pretas e 50,34% pardas), mostrando como a interseção de gênero e raça intensifica a vulnerabilidade. Quanto ao ciclo de vida, a maior parte das notificações concentra-se em mulheres jovens e adultas: 26,97% têm entre 20 e 29 anos, 21,68% entre 30 e 39 anos e 16,27% entre 40 e 49 anos.

NOTIFICAÇÕES DE VIOLÊNCIA CONTRA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA, POR SEXO, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO



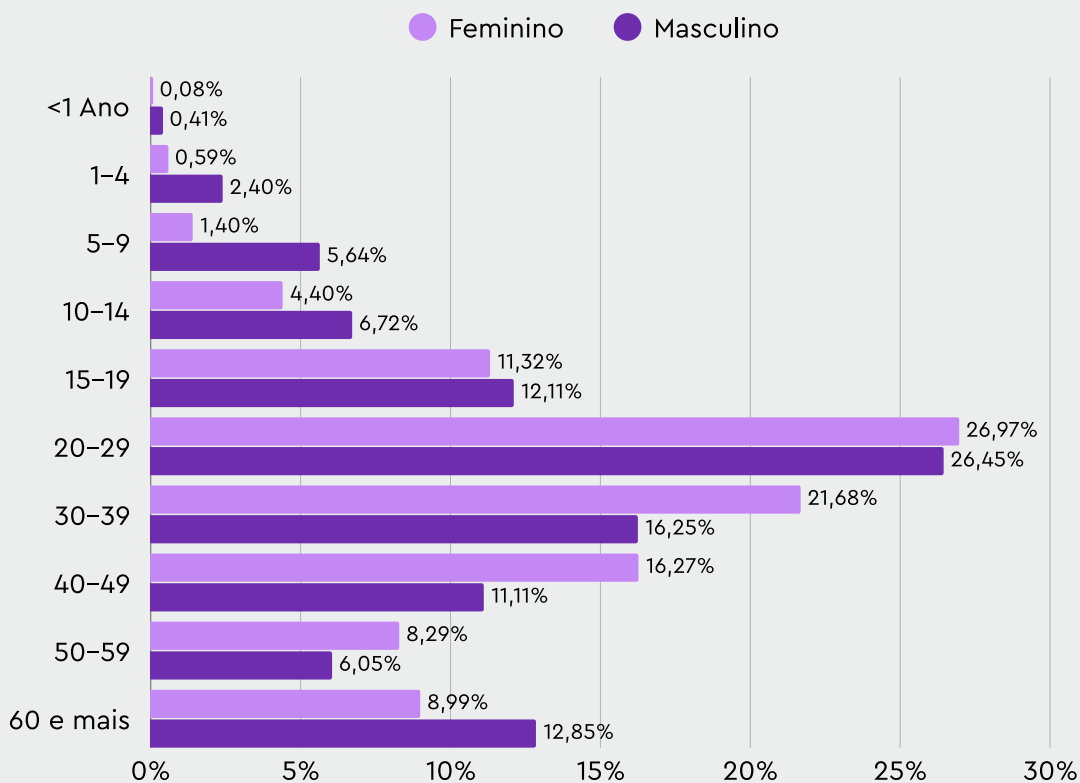
Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN, 2025

NOTIFICAÇÕES DE VIOLÊNCIA CONTRA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA, POR SEXO E RAÇA/COR, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO (EM NÚMERO ABSOLUTO)



Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN, 2025

NOTIFICAÇÕES DE VIOLÊNCIA CONTRA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA, POR SEXO E FAIXA ETÁRIA, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO



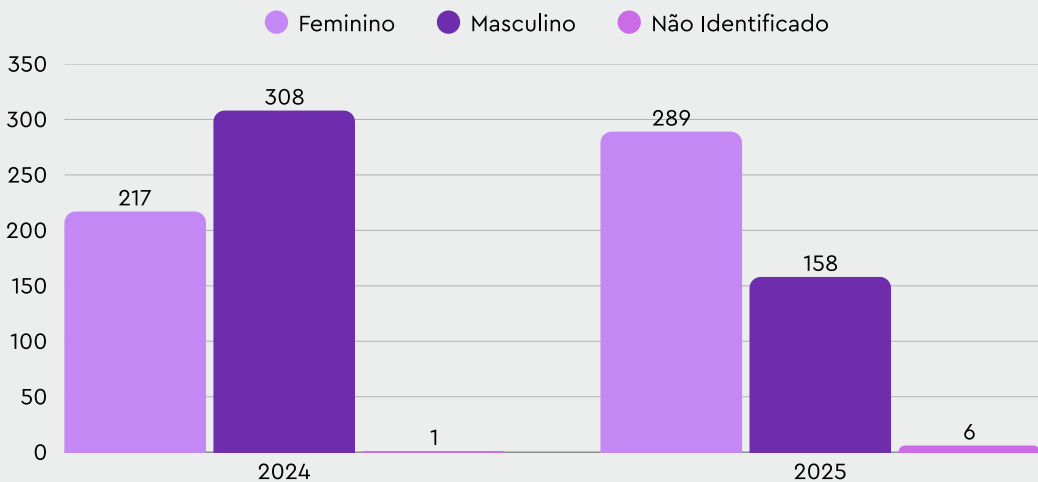
Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN, 2025

11.4 MIGRANTES E REFUGIADAS

O Rio de Janeiro consolidou-se como um importante destino para pessoas em situação de refúgio. Em 2025, quase 2 em cada 3 solicitações de refúgio no município eram de mulheres, demonstrando a relevância do recorte de gênero para compreender o perfil e as necessidades desse grupo. Entre 2024 e 2025, as solicitações de refúgio por mulheres passaram de 217 para 289, representando 63,8% do total em 2025, enquanto a participação masculina reduziu-se de 308 para 158 solicitações (34,9%).

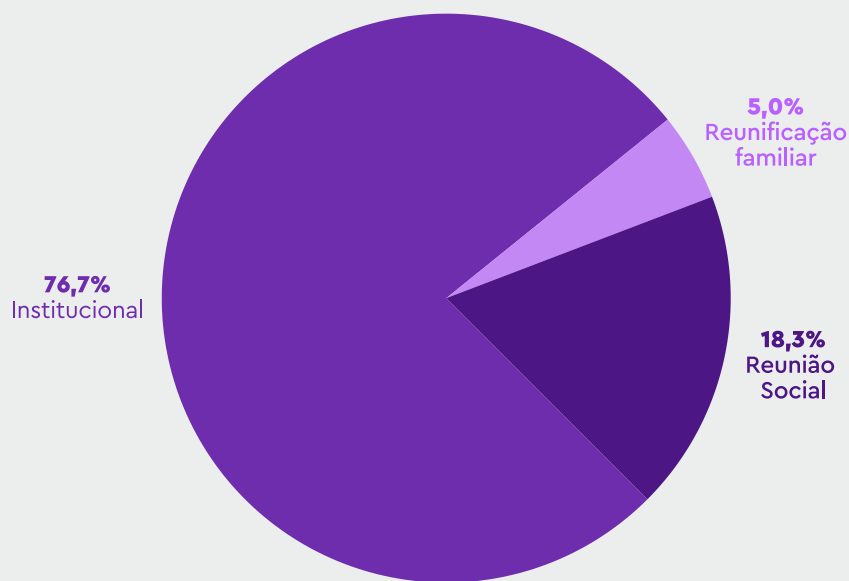
A interiorização, uma estratégia humanitária iniciada pelo governo brasileiro para transferir voluntariamente migrantes de estados de fronteira para cidades com mais oportunidades, concentrou a maior parte das pessoas no município em unidades institucionais (76,7%), seguida de ações de reunificação familiar (5,0%) e redes sociais (18,3%). A análise etária das pessoas interiorizadas evidencia que a maioria é jovem, entre 0 e 29 anos, concentrando mais da metade dos casos, com predominância feminina nas faixas de 5 a 9 anos.

SOLICITAÇÕES DE REFÚGIO, POR SEXO E PERÍODO, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO (EM NÚMERO ABSOLUTO)



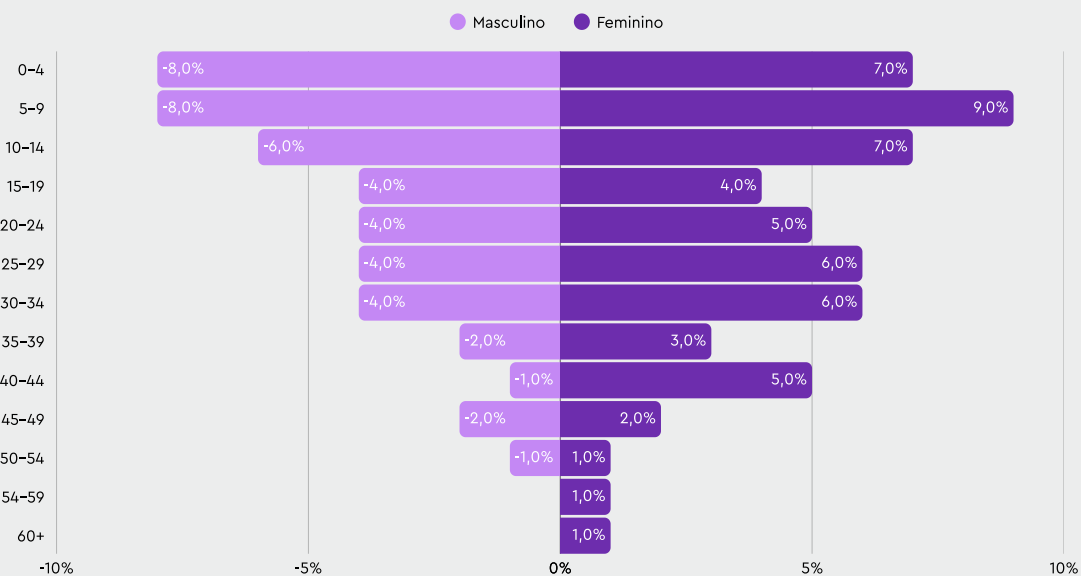
Fonte: Observatório das Migrações Internacionais OBMigra dados do CONARE, 2023

PERCENTUAL DE PESSOAS INTERIORIZADAS, POR MODALIDADE, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO (%)



Fonte: Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados ACNUR Estratégia de Interiorização, 2024

PERCENTUAL DE PESSOAS INTERIORIZADAS, POR SEXO E FAIXA ETÁRIA, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO (%)



Fonte: Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados ACNUR Estratégia de Interiorização, 2024

11.4.1 MULHERES BILÍNGUES

O projeto Mulheres Bilíngues, integrado ao Programa Mulheres do Rio, tem como objetivo oferecer sensibilização em línguas estrangeiras para mulheres residentes no município, ampliando oportunidades de empregabilidade e geração de renda. A iniciativa combina formação em idiomas, inglês, espanhol e francês, com ações de fortalecimento da autoestima feminina e enfrentamento da exclusão social, democratizando o acesso ao ensino de novas línguas. Em 2025, foram ofertadas 600 vagas nas modalidades presencial e on-line, estruturadas em três módulos por idioma.

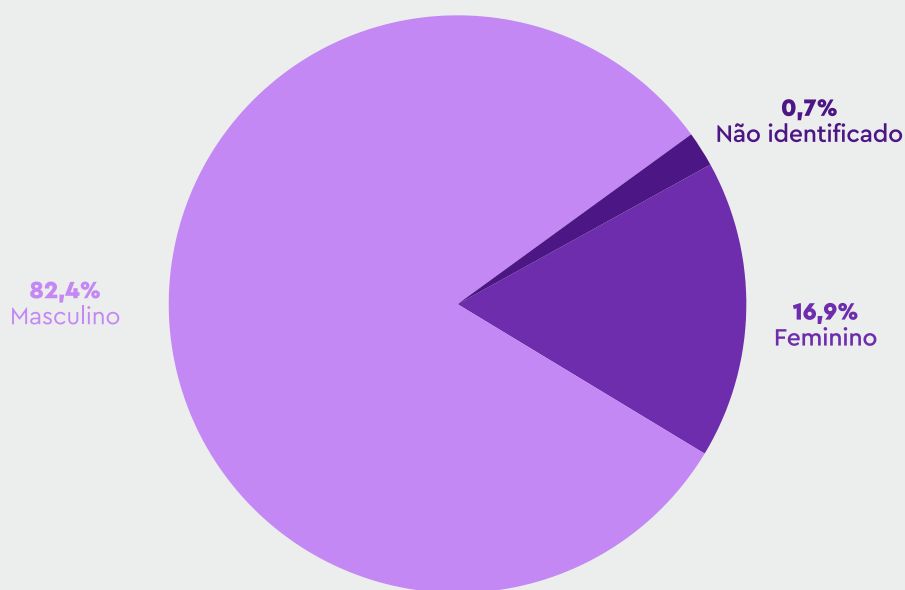
Além de beneficiar as participantes, o projeto promove a qualificação profissional de professoras migrantes e refugiadas do Sul Global, capacitadas pela ONG Abraço Cultural. Em 2025, oito professoras atuaram no programa, sendo quatro venezuelanas, uma colombiana, uma ugandense, uma beninense e uma ganesa, gerando impacto duplo: ampliação do repertório linguístico das mulheres cariocas e fortalecimento da renda e da inserção profissional das docentes migrantes.

11.5 MULHERES EM SITUAÇÃO DE RUA

O recorte de mulheres em situação de rua inclui aquelas em vulnerabilidade extrema, vivendo nas ruas ou em espaços temporários, com múltiplas formas de exclusão social, pobreza e violência. Em 2025, das 8.195 pessoas em situação de rua no município, 1.385 eram mulheres, representando 16,9% do total.

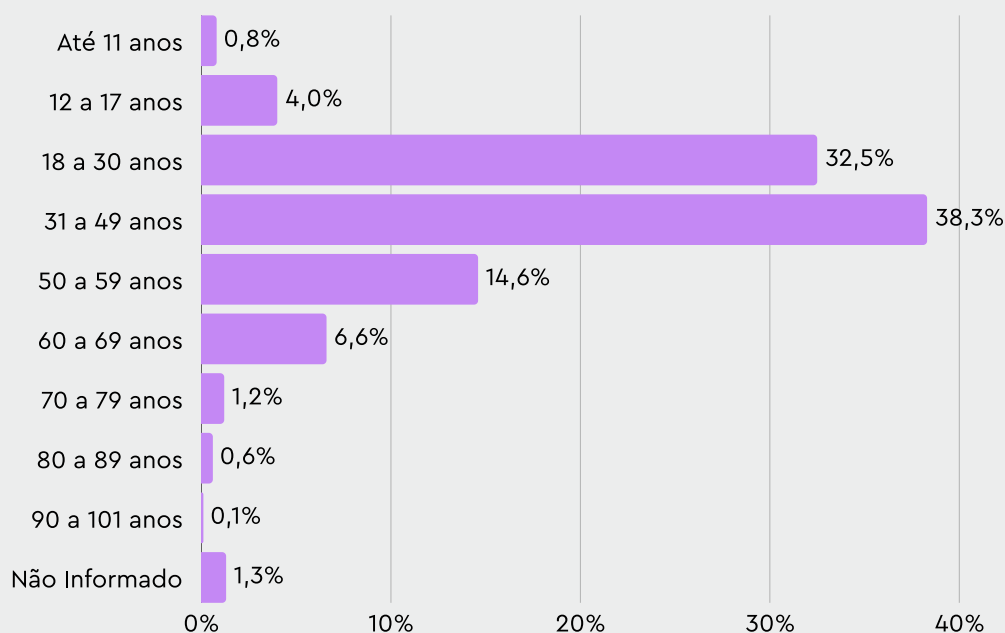
Entre essas mulheres, a maior parte se concentra na faixa etária entre 18 e 49 anos, totalizando 980 mulheres (70,8%). A análise racial evidencia predominância de mulheres pardas (45,3%) e pretas (37,0%), reforçando a interseção entre gênero, raça e vulnerabilidade social. Quando analisados os motivos de permanência em situação de rua, os dados mais frequentes incluem conflitos familiares (6%) e uso de álcool ou outras drogas (3%), embora a grande maioria dos registros (83,1%) não tenha motivo informado.

POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA, POR SEXO, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO (EM NÚMERO ABSOLUTO)



Fonte: Secretaria Municipal de Assistência Social SMAS, 2024

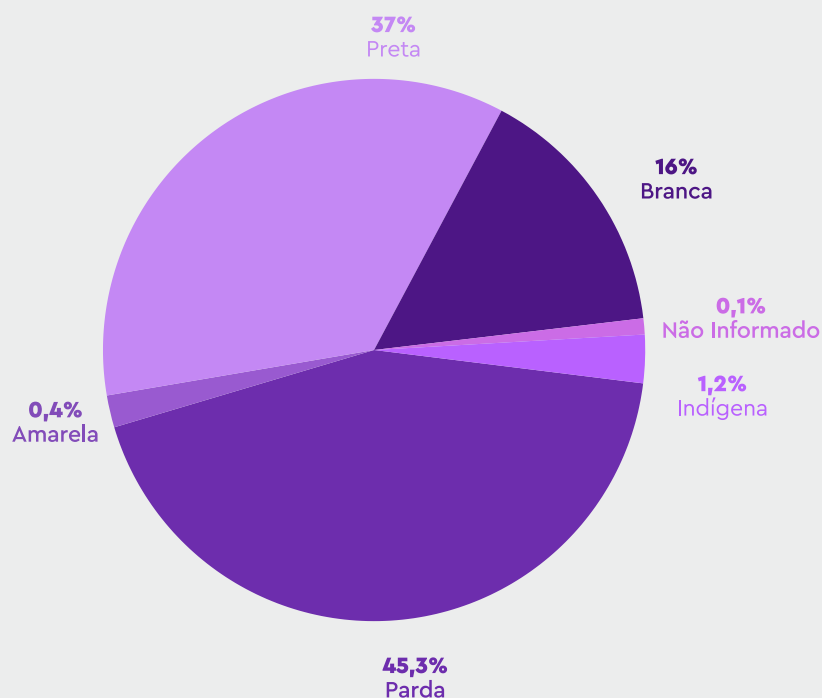
POPULAÇÃO FEMININA EM SITUAÇÃO DE RUA, POR FAIXA ETÁRIA, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO (EM NÚMERO ABSOLUTO)



Fonte: Secretaria Municipal de Assistência Social SMAS, 2024

NOTA: Mais de 70% da população feminina em situação de rua tem entre 18 a 49 anos.

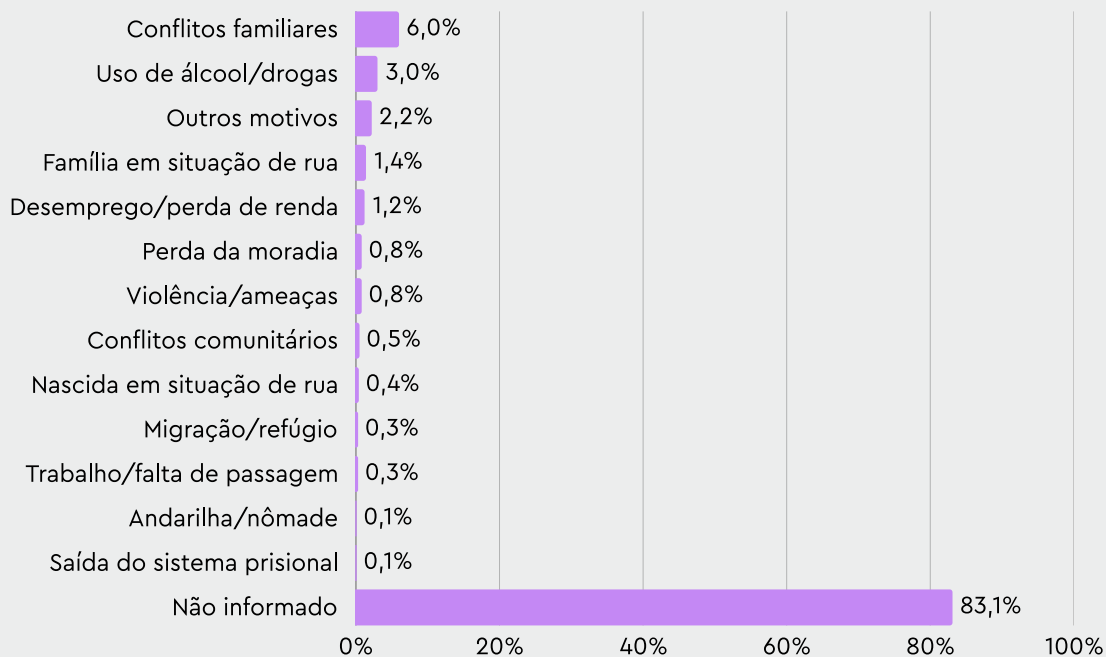
POPULAÇÃO FEMININA EM SITUAÇÃO DE RUA, POR RAÇA/COR, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO (EM NÚMERO ABSOLUTO)



Fonte: Secretaria Municipal de Assistência Social SMAS, 2024

NOTA: Mais de 80% da população feminina em situação de rua é composta por mulheres negras (pretas e pardas).

POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA, POR SEXO, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO (EM NÚMERO ABSOLUTO)



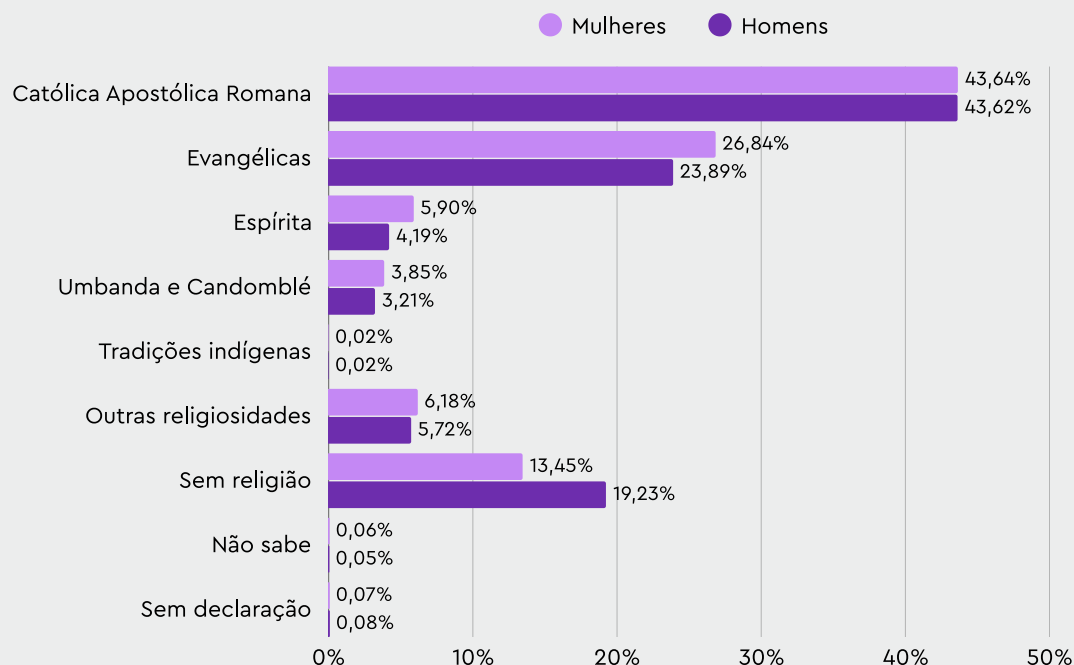
Fonte: Secretaria Municipal de Assistência Social SMAS, 2024

11.6 MULHERES E RELIGIÃO

A população feminina do Rio de Janeiro é majoritariamente religiosa, com **mais de 86% das mulheres declarando algum vínculo de fé em 2025**, evidenciando a importância da religião na vida cotidiana e nas redes de sociabilidade. A maioria se identifica como católica apostólica romana (43,6%), seguida pelas evangélicas (26,8%) e espíritas (5,9%). Umbanda e Candomblé somam 3,85% das mulheres, outras religiosidades representam 6,2% e 13,5% das mulheres afirmam não possuir religião.

A análise por cor e raça evidencia diversidade no exercício da fé: mulheres brancas predominam entre católicas, enquanto mulheres pardas e pretas estão mais presentes entre evangélicas e praticantes de religiões afro-brasileiras como Umbanda e Candomblé. Quanto à escolaridade, observa-se que mulheres com ensino superior completo concentram-se proporcionalmente entre católicas e espíritas, enquanto evangélicas se encontram em faixas de menor instrução. Esses dados mostram que religião, gênero, raça e educação se articulam de forma complexa na vida das mulheres, sendo um recorte essencial para compreender suas experiências sociais e culturais.

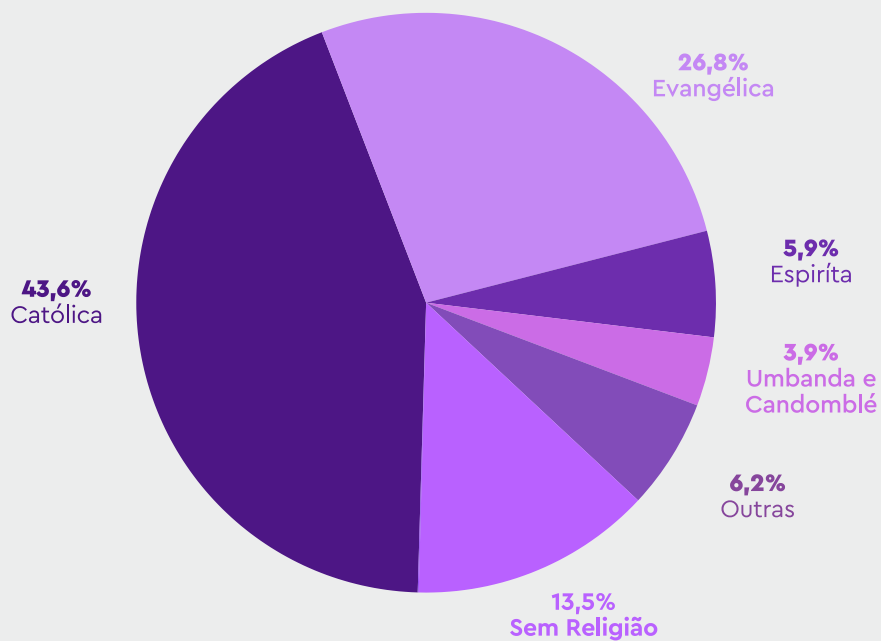
PESSOAS, POR SEXO E RELIGIÃO, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO (EM NÚMERO ABSOLUTO)



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística IBGE Censo Demográfico, 2022

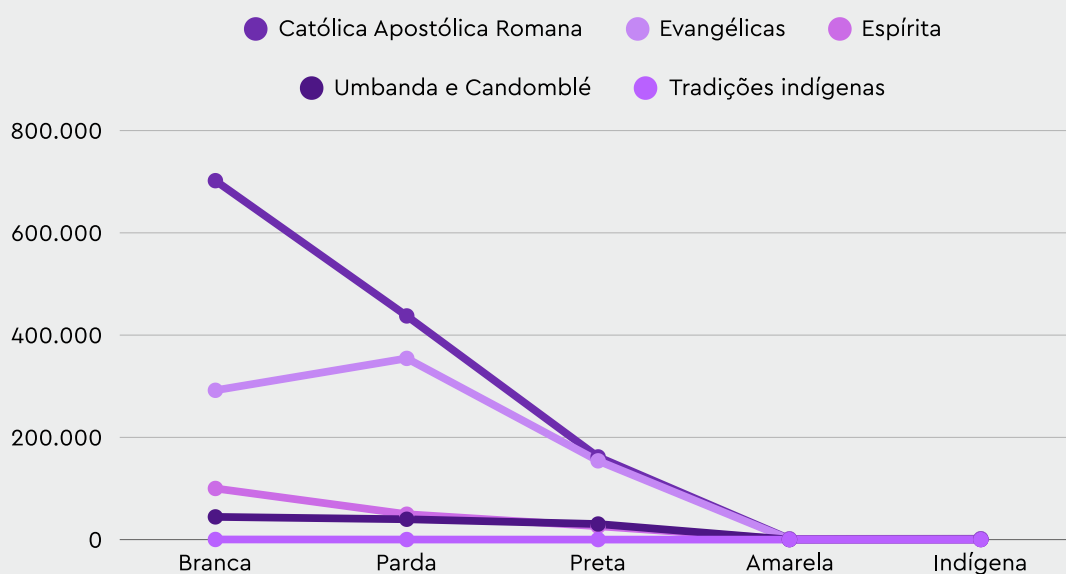
NOTA: Os dados contabilizam pessoas de 10 anos de idade ou mais.

MULHERES, POR RELIGIÃO, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística IBGE Censo Demográfico, 2022

MULHERES, POR RAÇA/COR E RELIGIÃO, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística IBGE Censo Demográfico, 2022

MULHERES, POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE E RELIGIÃO,
NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO (EM NÚMERO ABSOLUTO)

	Sem instrução e fundamental incompleto	Fundamental completo e médio incompleto	Médio completo e superior incompleto	Superior Completo
Católica Apostólica Romana	46,60%	44,40%	43,00%	48,30%
Evangélicas	31,00%	30,10%	28,50%	17,40%
Espírita	3,10%	4,50%	5,90%	10,90%
Umbanda e Candomblé	2,70%	3,40%	4,50%	3,90%
Tradições indígenas	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Outras religiosidades	5,50%	5,70%	6,40%	6,90%
Sem religião	10,90%	11,80%	11,50%	12,40%
Não sabe	0,10%	0,00%	0,10%	0,00%
Sem declaração	0,10%	0,00%	0,10%	0,10%

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística IBGE Censo Demográfico, 2022

12.

CODIM



INFOGRÁFICO | EDUCAÇÃO

ESCOLARIDADE NO MUNICÍPIO

PROFISSIONAIS SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

mulheres **83,5%** homens **16,5%**



EDUCAÇÃO BÁSICA matrícula de meninas



29,9%
sem informação

39,5%
negras

30,9%
brancas

GINÁSIO EDUCACIONAL TECNOLOGIO

GETs são escolas municipais integrais com foco em tecnologia e aprendizagem prática (STEAM).

MENINAS
49,09%



MENINOS
50,91%

0,9%
outros grupos

33%
brancas

66%
negras

PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR



1.401
HOMENS

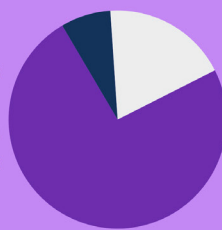


1.638
MULHERES

LIDERANÇA ESCOLAR

GESTORES DA REDE PRIVADA DE ENSINO MUNICIPAL

4% das
mulheres
possuem
mestrado



0,9% das
mulheres
possuem
doutorado

20,1%
homens



49%
das mulheres possuem
pós-graduação

79,9%
mulheres



79% DAS GESTÕES SÃO
OCUPADAS POR
MULHERES

MATRÍCULAS NA GRADUAÇÃO

HOMENS
42,8%



MULHERES
57,2%

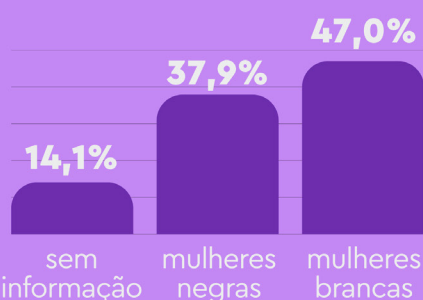
CONCLUINTES



MULHERES
57,2%

HOMENS
42,8%

MULHERES CONCLUINTES POR RAÇA/COR



CODIM

A construção de uma cidade mais justa para as mulheres passa, obrigatoriamente, pelo fortalecimento dos espaços de participação social e pelo controle democrático das políticas públicas. No Rio de Janeiro, esse pilar é sustentado pelo Conselho Municipal dos Direitos da Mulher (CODIM), órgão criado pela Lei Municipal nº 5.879/2015 para atuar como uma ponte estratégica entre o governo e a sociedade civil. Mais do que uma estrutura burocrática, o CODIM é o guardião da transversalidade de gênero, garantindo que a perspectiva das mulheres esteja presente da saúde à segurança pública.

O vigor dessa democracia participativa foi reafirmado em 2025 com a realização da IV Conferência Municipal de Políticas para as Mulheres. Após um hiato de dez anos, o evento retomou o diálogo direto com os territórios, mobilizando centenas de vozes sob o lema "Mais democracia, mais igualdade e mais conquistas para todas".

12.1 O CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DA MULHER

As atribuições do CODIM são amplas e visam assegurar que a perspectiva de gênero seja incorporada de forma transversal em todas as esferas governamentais. Entre suas principais competências, destaca-se o papel ativo na formulação de recomendações e análises críticas sobre temas transversais, como saúde, educação, autonomia econômica, assistência social e direitos sexuais e reprodutivos.

Além de propor ações, o Conselho exerce funções fiscalizadoras e consultivas, incluindo:

Monitoramento governamental: acompanha de perto a elaboração e execução de programas do governo, emitindo pareceres técnicos para eliminar práticas discriminatórias.

Articulação de redes: promove a articulação com movimentos de mulheres e organizações da sociedade civil, ampliando sua participação nos processos decisórios do município.

Defesa de direitos: exerce papel ativo no recebimento e encaminhamento de demandas, denúncias e reivindicações de violações de direitos aos órgãos competentes, acompanhando cada desdobramento.

Governança baseada em evidências: no contexto do Mapa da Mulher Carioca 2025, o Conselho desempenha um papel estratégico na análise qualificada de dados para identificar desafios prioritários, garantindo que a política pública seja pautada por evidências reais e participação democrática.

12.2 CONFERÊNCIA MUNICIPAL

A Conferência Municipal de Políticas para as Mulheres é um dos pilares da democracia participativa no município do Rio de Janeiro, funcionando como um espaço institucional de diálogo entre o poder público e a sociedade civil. Seu objetivo central é debater, avaliar e propor diretrizes que orientem o fortalecimento das políticas públicas voltadas às mulheres em todo o município.

Retomada após 10 anos: um marco significativo desse processo foi a realização da IV Conferência Municipal, ocorrida nos dias 18 e 19 de julho de 2025, após um intervalo de dez anos sem convocação.

Tema central: o evento foi orientado pelo lema "Mais democracia, mais igualdade e mais conquistas para todas".

Pré-conferências: antes do evento principal, foram realizados encontros preparatórios de escuta ativa entre os meses de abril e julho de 2025, em diferentes regiões da cidade.

Mobilização territorial: essas etapas preparatórias, coordenadas pela Prefeitura em conjunto com o Conselho Municipal dos Direitos da Mulher (CODIM), contribuíram para assegurar que as demandas locais e as realidades vivenciadas pelas mulheres em seus territórios fossem incorporadas ao processo conferencial.

Temas em pauta: durante os encontros, foram debatidos temas prioritários, como saúde, segurança, acesso a serviços públicos e enfrentamento às violências contra as mulheres.

A Conferência Municipal não constitui um evento isolado, mas integra o ciclo nacional de conferências, atuando como etapa preparatória para as conferências estaduais e nacionais.

Sistematização de demandas: o processo permite organizar as demandas coletivas em eixos temáticos, contribuindo para o fortalecimento das estruturas institucionais das políticas para as mulheres no município.

12.2.1 INSCRITAS NA IV CONFERÊNCIA MUNICIPAL DE POLÍTICAS PARA AS MULHERES

A Conferência não se constituiu apenas como um espaço de debate, mas também como um reflexo da diversidade das mulheres no município do Rio de Janeiro. O perfil das 421 inscritas, considerando apenas aquelas que informaram seus dados, fornece informações relevantes para o planejamento e o aprimoramento das políticas públicas municipais.

Identidade de gênero e inclusão: o grupo foi composto majoritariamente por mulheres cisgênero (80,5%), contando também com a participação de mulheres transgênero (0,5%) e de pessoas com outras identidades de gênero.

Um percentual de 18,8% das inscritas optou por não informar sua identidade de gênero no momento da inscrição.

Raça ou cor: os dados indicam que o evento contou com presença majoritária de mulheres negras, pretas e pardas, em consonância com a composição demográfica do município.

Mulheres pretas e pardas representaram, conjuntamente, 60,1% das participantes, sendo 32,1% mulheres pretas e 28,0% mulheres pardas.

Mulheres brancas corresponderam a 24,0% do total de inscritas.

Mulheres indígenas e amarelas: o evento contou com a participação de mulheres indígenas (1,0%) e amarelas (0,2%).

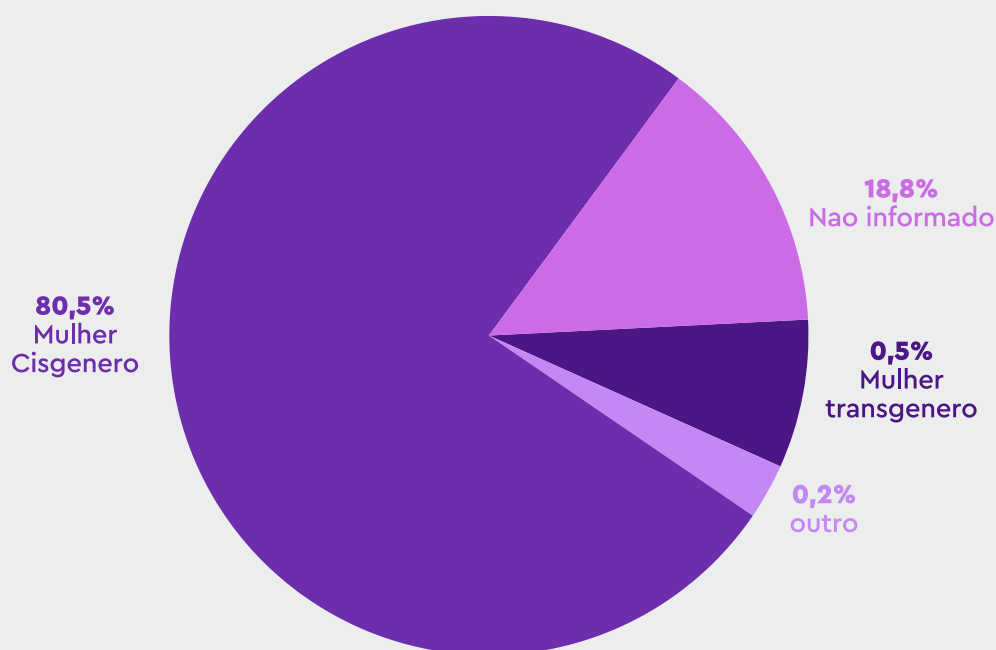
Não informado: um percentual de 14,7% das inscritas optou por não declarar raça ou cor.

Segmento de representação: A sociedade civil representou a maioria das participantes, com 332 inscritas (78,9%). Esse grupo inclui lideranças comunitárias, integrantes de coletivos, representantes de organizações da sociedade civil e cidadãs interessadas em contribuir para o aprimoramento das políticas públicas municipais.

O segmento governamental contou com 83 inscritas (19,7%), composto por gestoras e servidoras públicas envolvidas na formulação, implementação e monitoramento de políticas públicas.

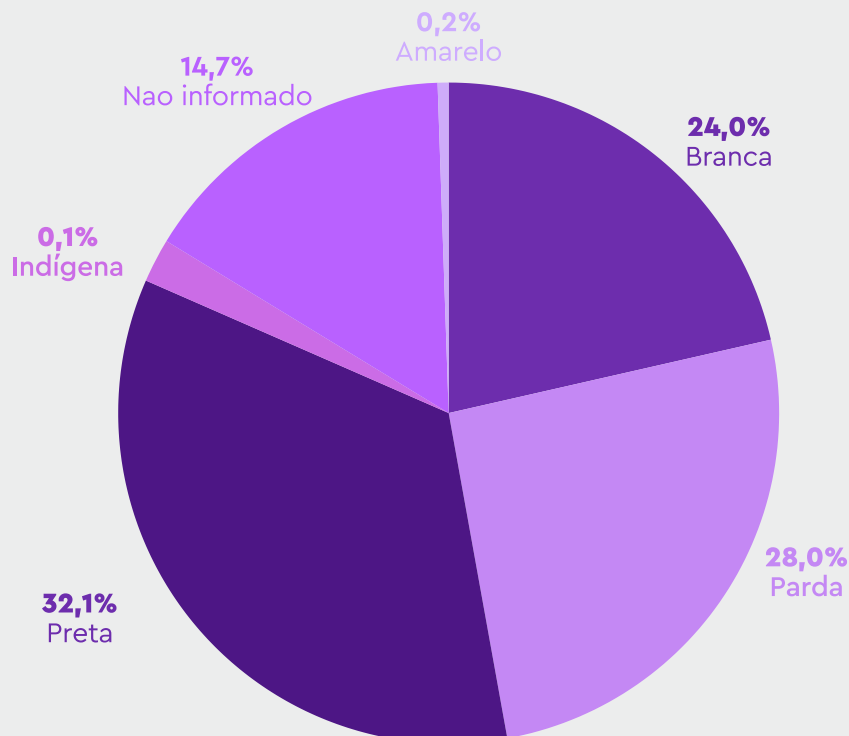
Um percentual de 1,4% das participantes não informou o segmento ao qual pertence.

INSCRITAS NA IV CONFERÊNCIA MUNICIPAL DE POLÍTICAS PARA AS MULHERES, POR GÊNERO, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO



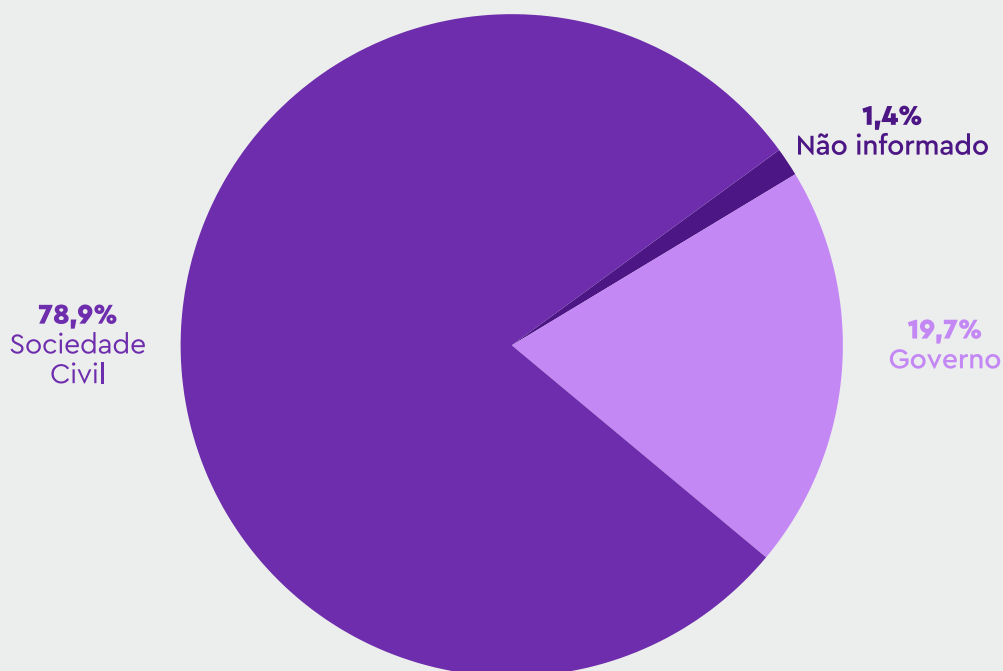
Fonte: SPM-Rio – Secretaria Especial de Políticas para Mulheres e Cuidados, 2025

INSCRITAS NA IV CONFERÊNCIA MUNICIPAL DE POLÍTICAS PARA AS MULHERES, POR RAÇA/COR, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO



Fonte: SPM-Rio – Secretaria Especial de Políticas para Mulheres e Cuidados, 2025

INSCRITAS NA IV CONFERÊNCIA MUNICIPAL DE POLÍTICAS PARA AS MULHERES, POR SEGMENTO (GOVERNO OU SOCIEDADE CIVIL), NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO



Fonte: SPM-Rio – Secretaria Especial de Políticas para Mulheres e Cuidados, 2025

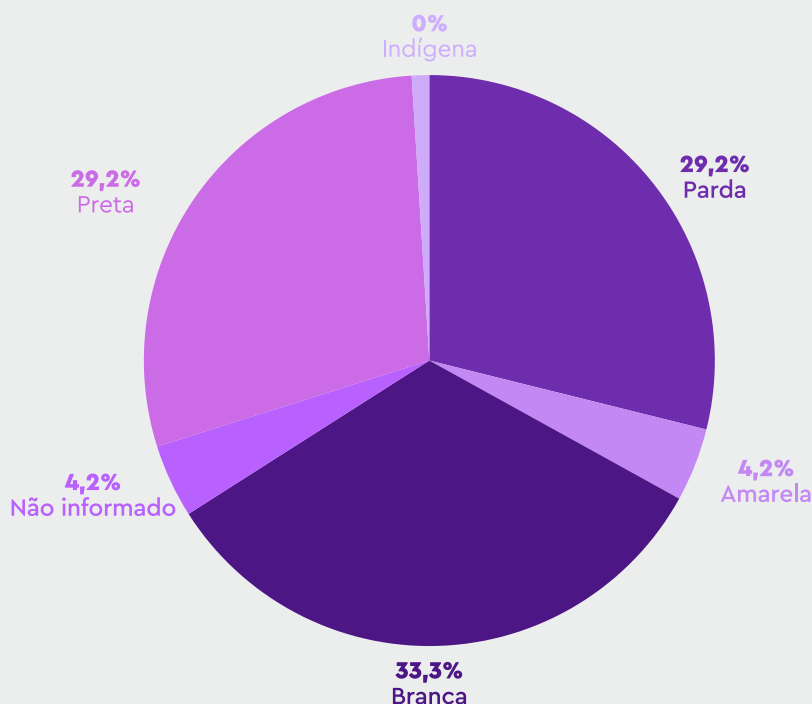
12.2.2 DELEGADAS ELEITAS

Além das inscrições gerais, a IV Conferência Municipal de Políticas para as Mulheres resultou na eleição de delegadas responsáveis por representar suas respectivas instâncias nas etapas subsequentes do processo conferencial e no acompanhamento das diretrizes aprovadas. A eleição dessas representantes constitui etapa fundamental para assegurar a continuidade das propostas e o fortalecimento da participação social e institucional no município do Rio de Janeiro.

No segmento governamental, foram eleitas 24 delegadas, formando um grupo composto por servidoras e gestoras públicas com atuação em diferentes áreas da administração municipal. A distribuição por raça ou cor evidencia diversidade entre as representantes eleitas.

As mulheres negras, considerando o conjunto de mulheres pretas e pardas, representaram a maioria das delegadas governamentais, totalizando 14 representantes eleitas, sendo 7 mulheres pretas (29,2%) e 7 mulheres pardas (29,2%). As mulheres brancas corresponderam a 33,3% do total, com 8 delegadas eleitas. O grupo contou ainda com 1 representante amarela (4,2%). Observou-se que 1 delegada (4,2%) optou por não declarar raça ou cor.

DELEGADAS ELEITAS DO SEGMENTO GOVERNAMENTAL NA IV CONFERÊNCIA MUNICIPAL DE POLÍTICAS PARA AS MULHERES, POR RAÇA/COR, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO



Fonte: SPM-Rio – Secretaria Especial de Políticas para Mulheres e Cuidados, 2025

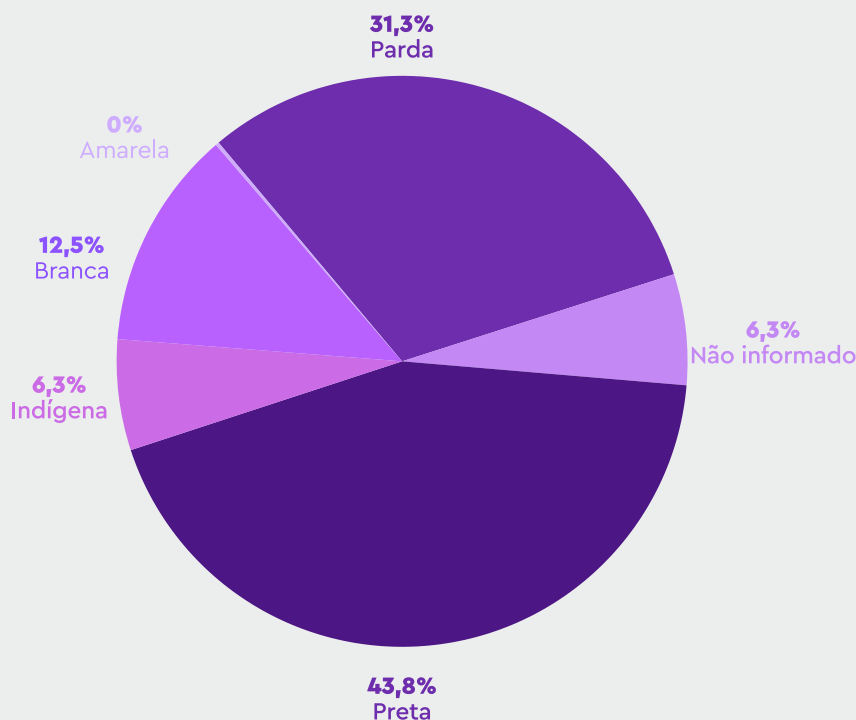
No segmento da sociedade civil, foram eleitas 32 delegadas, responsáveis por representar movimentos sociais, organizações da sociedade civil e diferentes territórios do município. Esse grupo assegura a incorporação das demandas e contribuições da sociedade civil nas instâncias de deliberação e formulação de políticas públicas.

A distribuição por raça ou cor entre as delegadas da sociedade civil evidencia elevada representatividade de mulheres negras. As mulheres pretas corresponderam a 43,8% do total, com 14 representantes eleitas, enquanto as mulheres pardas representaram 31,3%, com 10 delegadas eleitas. Em conjunto, as mulheres negras totalizaram 24 representantes, correspondendo a 75,0% das delegadas desse segmento.

As mulheres brancas somaram 4 representantes eleitas, correspondendo a 12,5% do total. O grupo contou ainda com 2 representantes indígenas (6,3%). Observou-se que 2 delegadas (6,3%) optaram por não declarar raça ou cor.

A composição das delegadas eleitas, tanto no segmento governamental quanto na sociedade civil, evidencia a diversidade das representantes e reforça o caráter participativo e representativo do processo conferencial, contribuindo para o fortalecimento das políticas públicas para as mulheres no âmbito municipal.

DELEGADAS ELEITAS DO SEGMENTO DA SOCIEDADE CIVIL NA IV CONFERÊNCIA MUNICIPAL DE POLÍTICAS PARA AS MULHERES, POR RAÇA/COR, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO



Fonte: SPM-Rio – Secretaria Especial de Políticas para Mulheres e Cuidados, 2025

12.2.3 PROPOSTAS APROVADAS

As propostas aprovadas na IV Conferência Municipal de Políticas para as Mulheres expressam as prioridades indicadas pelas participantes para o fortalecimento das políticas públicas no município do Rio de Janeiro.

Os resultados evidenciam maior priorização de propostas relacionadas à ampliação da participação das mulheres nos espaços de decisão e ao fortalecimento de sua autonomia e proteção social.

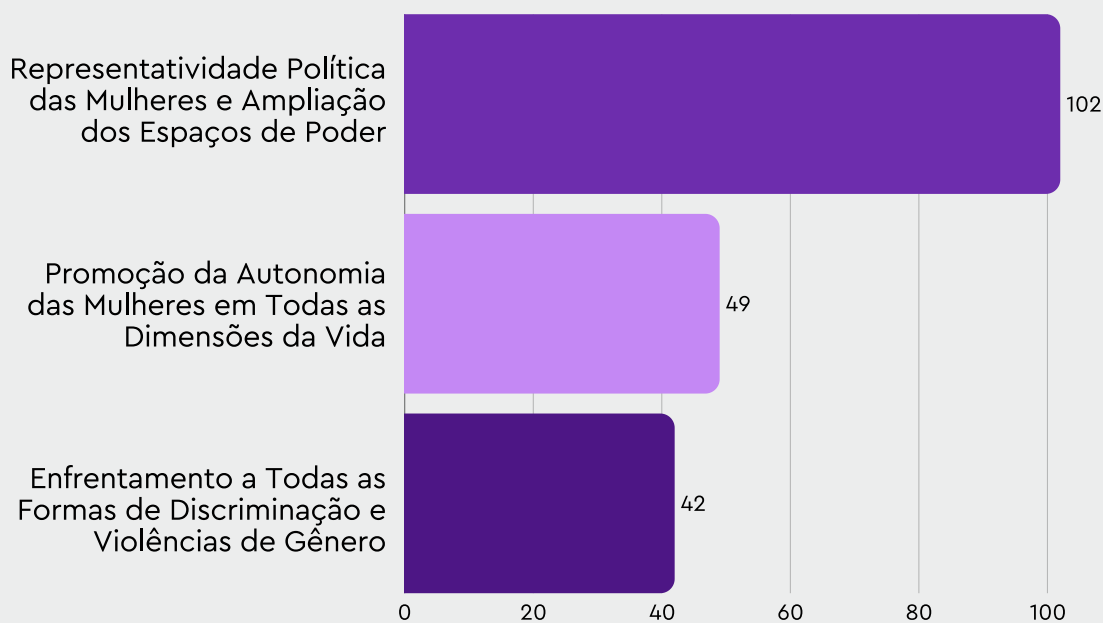
O Eixo 1, "Representatividade política e espaços de poder", recebeu 102 votos, configurando-se como o tema mais priorizado entre as participantes. Esse resultado destaca a relevância atribuída à ampliação da presença das mulheres nos espaços de liderança, formulação e tomada de decisão.

O Eixo 2, "Promoção da autonomia das mulheres", totalizou 49 votos e reuniu propostas voltadas ao fortalecimento da autonomia econômica e social das mulheres.

O Eixo 3, "Enfrentamento a discriminações e violências de gênero", recebeu 42 votos, evidenciando a centralidade das políticas de prevenção e enfrentamento às violências e às diversas formas de discriminação.

A priorização desses eixos reflete a importância atribuída pelas participantes à ampliação da participação política, à promoção da autonomia e ao fortalecimento das políticas de proteção, consolidando diretrizes relevantes para o aprimoramento das políticas públicas voltadas às mulheres.

PROPOSTAS APROVADAS E VOTAÇÃO NA IV CONFERÊNCIA MUNICIPAL DE POLÍTICAS PARA AS MULHERES, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO



Fonte: SPM-Rio – Secretaria Especial de Políticas para Mulheres e Cuidados, 2025

12.2.4 MOÇÕES APROVADAS

As moções aprovadas durante a IV Conferência Municipal de Políticas para as Mulheres expressam posicionamentos coletivos das participantes sobre temas considerados prioritários e refletem demandas relacionadas à garantia de direitos e ao fortalecimento das políticas públicas no município do Rio de Janeiro.

A votação das moções apresentou elevada participação, com destaque para temas relacionados à proteção de equipamentos públicos, à garantia de direitos e ao fortalecimento institucional das políticas para as mulheres.

A moção de defesa da Casa de Referência Almerinda Gama recebeu 91 assinaturas, configurando-se como a manifestação com maior adesão entre as participantes. O resultado evidencia o reconhecimento da importância desse equipamento público como espaço de acolhimento, atendimento e promoção de direitos das mulheres.

A moção relativa ao direito ao aborto legal e ao enfrentamento à desinformação totalizou 83 assinaturas, destacando a relevância atribuída pelas participantes à garantia de direitos previstos em lei e ao acesso à informação qualificada sobre saúde e direitos reprodutivos.

Com o mesmo número de assinaturas, a moção sobre acessibilidade para mulheres indígenas também obteve 83 apoios, evidenciando a importância da ampliação do acesso de mulheres indígenas às políticas públicas, incluindo medidas voltadas à eliminação de barreiras institucionais.

As moções relacionadas à inclusão e ao cuidado, que abrangem temas como acessibilidade, inclusão de pessoas com deficiência e reconhecimento das demandas específicas relacionadas ao cuidado, registraram entre 80 e 82 assinaturas, demonstrando elevado nível de adesão entre as participantes.

Por fim, a moção voltada ao fortalecimento institucional da Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres recebeu 79 assinaturas, evidenciando a relevância atribuída à consolidação institucional e à continuidade das políticas públicas voltadas à promoção dos direitos das mulheres no âmbito municipal.

MOÇÕES APROVADAS E VOTAÇÃO NA IV CONFERÊNCIA MUNICIPAL DE POLÍTICAS PARA AS MULHERES, NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO



Fonte: SPM-Rio – Secretaria Especial de Políticas para Mulheres e Cuidados, 2025

REFERÊNCIAS

RADAR DE DADOS

World Economic Forum (WEF). Global Gender Gap Report 2024. Disponível em: <https://www.weforum.org/publications/global-gender-gap-report-2024/>. Data de extração: 26 jan. 2026.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua). Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/5436>. Data de extração: 24 nov. 2025.

Ministério da Justiça e Segurança Pública (MJSP). Sistema Nacional de Informações de Segurança Pública (SINESP), 2024. Disponível em: <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrljoiYThmMDBkNTYtOGU0Zi00MjUxLWJiMzAtZjFlMmYzYTgwOTBliiwid-CI6ImViMDkwNDIwLTQ0NGMtNDNmNy05MWYyLTRiOGRhNmJmZThlMSJ9>. Data de extração: 23 jan. 2026.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Diretoria de Pesquisas (DPE), Coordenação de População e Indicadores Sociais (COPIS), 2025. Data de extração: 23 jan. 2026.

Senado Federal. Observatório da Mulher contra a Violência (OMV). Pesquisa Nacional de Violência contra a Mulher (DataSenado), 2023. Disponível em: <https://www.senado.leg.br/institucional/datasenado/mapadaviolencia/#/pesquisanacional/pesquisa-por-uf>. Data de extração: 27 jan. 2026.

Secretaria de Estado de Saúde do Rio de Janeiro (SES-RJ). Estimativas populacionais por município, idade e sexo, 2000–2025. Disponível em: https://sistemas.saude.rj.gov.br/tabnetbd/dhx.exe?populacao/pop_populacao_ripsa2024.def. Data de extração: 19 jan. 2026.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Demográfico 2022. Estimativas populacionais municipais. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rj/rio-de-janeiro.html>. Data de extração: 26 jan. 2026.

VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

Instituto de Segurança Pública do Estado do Rio de Janeiro (ISP). Registros de ocorrência, 2024. Data de extração: 07 fev. 2026.

Ministério da Saúde (MS). Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), 2024. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinannet/cnv/violerj.def>. Data de extração: 05 fev. 2026.

Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro (PMERJ). Patrulha Maria da Penha, 2025. Data de extração: 05 fev. 2026.

Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro. Guarda Municipal do Rio de Janeiro. Ronda Maria da Penha, 2025. Data de extração: 26 jan. 2026.

Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro. Secretaria de Políticas para Mulheres e Cuidados (SPM-Rio). Relatórios consolidados, 2025. Data de extração: 23 jan. 2026.

Aplicativo Todas por Uma, 2025. Data de extração: 05 fev. 2026.

Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro. Secretaria Municipal de Saúde (SMS-Rio), 2025. Data de extração: 16 dez. 2025.

CUIDADOS

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), 2022. Elaboração: Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico (SMDE). Data de extração: 12 dez. 2025.

Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano e Econômico. Pesquisa Nacional de Saúde (IBGE). Reportagem institucional, maio 2024. Disponível em: <https://prefeitura.rio/cidade/cidade-do-rio-tem-2-milhoes-de-maes-que-representam-quase-65-das-mulheres-cariocas/>. Data de extração: 08 jan. 2026.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Demográfico 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/rio-de-janeiro/pesquisa/10105/328261>. Data de extração: 06 jan. 2026.

Associação Nacional dos Registradores de Pessoas Naturais (ARPEN-Brasil). Portal da Transparência do Registro Civil, 2024. Disponível em: <https://transparencia.registrocivil.org.br/painel-registral/pais-ausentes>. Data de extração: 06 jan. 2026.

Fundação Maria Cecília Souto Vidigal. Primeira Infância em Dados, 2024. Disponível em: <https://primeirainfanciaemdados.org.br/capitais/rio-de-janeiro-rj/>. Data de extração: 06 jan. 2026.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Censo Escolar da Educação Básica, 2024. Elaboração: Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro. Secretaria Municipal de Educação (SME). Data de extração: 06 jan. 2026.

Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro. Secretaria Municipal de Saúde (SMS-Rio). Epi-Rio. Violência interpessoal e autoprovocada em pessoas idosas, 2024. Disponível em: https://epirio.svs.rio.br/wp-content/uploads/2025/05/Infografico_ViolenciaIdoso_2025_A4_IMPRESSORA_curvas-1.pdf. Data de extração: 26 jan. 2026.

SEGURANÇA PÚBLICA

Ministério da Justiça e Segurança Pública (MJSP). Sistema de Informações do Departamento Penitenciário Nacional (SISDEPEN). Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/senappen/pt-br/servicos/sisdepen/bases-de-dados>. Data de extração: 06 jan. 2026.

Ministério da Justiça e Segurança Pública (MJSP). SISDEPEN. Painéis estatísticos, 2025. Disponível em: <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjojODQ3Njc3MTctNj-dkYS00YmE1LWFmYTItYzRiMzg2ZDcxOWJhliwidCI6ImViMDkwNDIwLTQ0NGMtNDNm-Ny05MWYyLTRiOGRhNmJmZThlMSJ9>. Data de extração: 20 dez. 2025.

Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro. Secretaria Municipal de Educação (SME). Sistema Escola +Segura, 2025. Data de extração: 10 fev. 2026.

MENINAS

Fundação Maria Cecília Souto Vidigal. Primeira Infância em Dados, 2024. Data de extração: 15 jan. 2026.

Ministério da Saúde (MS). Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN), 2025. Disponível em: <https://sisaps.saude.gov.br/sisvan/relatoriopublico/index>. Data de extração: 26 jan. 2026.

Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro. Secretaria Municipal de Saúde (SMS-Rio). Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), 2025. Data de extração: 15 jan. 2026.
Ministério da Saúde (MS). Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), 2025. Data de extração: 15 jan. 2026.

Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro. Secretaria Municipal de Assistência Social (SMAS). Cartão Primeira Infância, 2025. Data de extração: 19 jan. 2026.

Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro. Secretaria Municipal de Saúde (SMS-Rio). Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC), 2025. Data de extração: 27 out. 2025.

Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro. Secretaria Municipal de Saúde (SMS-Rio). Epi-Rio. Violência interpessoal e autoprovocada contra adolescentes, 2024. Data de extração: 12 jan. 2026.

Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro. Secretaria Municipal de Saúde (SMS-Rio). Epi-Rio. Violência contra crianças, 2024. Data de extração: 12 jan. 2026.

Rede Abrigo. Avaliação Longitudinal das Instituições de Acolhimento (ALIA), 2025. Data de extração: 03 jan. 2026.

SAÚDE

Ministério da Saúde (MS). Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica (SI-SAB), 2024. Disponível em: <https://sisab.saude.gov.br/>. Data de extração: 27 out. 2025.

Ministério da Saúde (MS). Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), 2025. Data de extração: 10 dez. 2025.

Ministério da Saúde (MS). Sistema de Informação do Câncer (SISCAN), 2024. Data de extração: 16 dez. 2025.

Ministério da Saúde (MS). Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), 2025. Data de extração: 20 jan. 2026.

Ministério da Saúde (MS). Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC), 2025. Data de extração: 15 dez. 2025.

Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro. Secretaria Municipal de Saúde (SMS-Rio). Boletim Epidemiológico de Mortalidade Materna, 2025. Data de extração: 27 out. 2025.

Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro. Secretaria Municipal de Saúde (SMS-Rio). Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), 2024. Data de extração: 03 nov. 2025.

Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro. Secretaria Municipal de Saúde (SMS-Rio), 2025. Data de extração: 15 dez. 2025.

Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro. Secretaria Municipal de Saúde (SMS-Rio). Epi-Rio. Infográfico Setembro Amarelo, 2024. Data de extração: 26 jan. 2026.

Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro. Secretaria Municipal de Saúde (SMS-Rio). Epi-Rio. Intoxicação exógena, 2023. Data de extração: 26 jan. 2026.

EDUCAÇÃO

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Sinopse Estatística da Educação Básica 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/sinopses-estatisticas/educacao-basica>. Data de extração: 20 out. 2025.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Sinopse Estatística da Educação Superior 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/sinopses-estatisticas/educacao-superior>. Data de extração: 21 out. 2025.

Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro. Secretaria Municipal de Educação (SME), 2025. Data de extração: 25 nov. 2025.

EMPREGO E RENDA

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), 2022. Data de extração: 16 dez. 2025.

Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), 2023. Data de extração: 16 dez. 2025.

Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), 2025. Data de extração: 16 dez. 2025.

Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro. Secretaria de Políticas para Mulheres e Cuidados (SPM-Rio). Programas Mulheres do Rio, Emprega Elas e Rede Empreendedora Carioca, 2025. Data de extração: 27 jan. 2026.

Portal do Empreendedor. Microempreendedor Individual (MEI), 2025. Data de extração: 30 nov. 2025.

CULTURA

Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro. Secretaria Municipal de Cultura (SMC), 2025. Data de extração: 02 fev. 2026.

Câmara Municipal do Rio de Janeiro (CMRJ). Leis ordinárias sobre logradouros, 2025. Disponível em: <https://www.camara.rio/atividade-parlamentar/legislacao/municipal/temas-especificos/logradouros>. Data de extração: 03 fev. 2026.

Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro. Secretaria de Políticas para Mulheres e Cuidados (SPM-Rio). Campanha Rio Mais Seguro, 2025. Data de extração: 12 fev. 2026.

Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro. Riotur – Empresa Municipal de Turismo do Rio de Janeiro, 2025. Data de extração: 12 fev. 2026.

RioFilme – Distribuidora de Filmes S/A, 2024. Data de extração: 12 fev. 2026.

ASSISTÊNCIA SOCIAL

Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro. Secretaria Municipal de Assistência Social (SMAS), 2025. Data de extração: 30 jan. 2026.

Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro. Secretaria Municipal de Assistência Social. Subsecretaria de Proteção Social Especial (SubPSE), 2024. Disponível em: <https://assistenciasocial.prefeitura.rio/noticias/quem-sao-as-mulheres-atendidas-nos-creas/>. Data de extração: 30 jan. 2026.

Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS). Secretaria de Avaliação, Gestão da Informação e Cadastro Único (SAGICAD), 2025. Disponível em: <https://paineis.mds.gov.br/public/extensions/observatorio-do-cadastro-unico/index.html>. Data de extração: 02 fev. 2026.

Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS). Censo SUAS, 2026. Disponível em: https://paineis.mds.gov.br/public/extensions/Painel_Nete_SUAS_Carteira_da_Pessoa_Idosa/perfil.html. Data de extração: 02 fev. 2026. Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos (IPP). Programa Territórios Sociais, 2025. Data de extração: 30 jan. 2026.

MULHERES

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Demográfico 2022. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/8176>. Data de extração: 11 fev. 2026. Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro. Secretaria Municipal de Cultura (SMC), 2025. Data de extração: 11 fev. 2026.

Instituto de Segurança Pública do Estado do Rio de Janeiro (ISP), 2024. Data de extração: 12 fev. 2026.

Ministério da Saúde (MS). Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), 2025. Data de extração: 11 fev. 2026.

Secretaria Nacional de Justiça (SENAJUS). DataMigra, a partir de dados do Comitê Nacional para os Refugiados (CONARE), 2023. Data de extração: 27 nov. 2025.

Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR). Estratégia de Interiorização, 2024. Data de extração: 27 nov. 2025.

Ministério da Justiça e Segurança Pública (MJSP). Rede de apoio a refugiados, 2025. Data de extração: 28 nov. 2025.

Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro. Secretaria Municipal de Assistência Social (SMAS), 2024. Data de extração: 03 jan. 2026.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Demográfico 2022. SIDRA. Data de extração: 03 jan. 2026.

CODIM

Secretaria de Políticas para Mulheres e Cuidados (SPM-Rio). Conselho Municipal dos Direitos da Mulher (CODIM)

AGRADECIMENTOS

A construção do Mapa da Mulher Carioca 2025 reafirma o compromisso institucional da Secretaria de Políticas para Mulheres e Cuidados (SPM-Rio) com a produção, sistematização e publicização de dados qualificados sobre a realidade das mulheres na cidade do Rio de Janeiro. Este trabalho é resultado de um esforço coletivo, que mobilizou secretarias municipais, órgãos públicos, empresas públicas, instituições parceiras e organizações da sociedade civil.

Agradecemos às secretarias municipais que colaboraram com o fornecimento de dados, análises técnicas e validação de informações, em especial à Secretaria Municipal de Educação (SME), à Secretaria Municipal de Assistência Social (SMAS), à Secretaria Municipal de Cultura (SMC), à Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico (SMDE) e à Secretaria Municipal de Saúde (SMS), que contribuíram de forma decisiva para os capítulos temáticos deste relatório.

Registramos também nosso reconhecimento às empresas públicas e instituições estratégicas da Prefeitura do Rio, como a Empresa Municipal de Informática - IPLANRIO pelo suporte tecnológico; ao Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos (IPP), pelo apoio técnico e territorial; à Empresa Distribuidora de Filmes S/A - RioFilme; à Empresa de Turismo do Município do Rio de Janeiro - RIOTUR; à Riocentro S.A. - Centro de Feiras, Exposições e Eventos do Rio de Janeiro (RIOEVENTOS); e ao aplicativo TAXI.RIO Cidades, que colaboraram com informações setoriais e articulações institucionais relevantes.

No campo da segurança pública e do enfrentamento às violências, agradecemos à Ronda Maria da Penha, vinculada à Guarda Municipal do Rio de Janeiro; ao Instituto de Segurança Pública (ISP), incluindo o programa ISP Mulher; e à Patrulha Maria da Penha, da Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro (PMERJ), pelo compartilhamento de dados e pela atuação integrada na proteção das mulheres.

Agradecemos, ainda, às organizações da sociedade civil e organismos internacionais parceiros, como a Rede Abrigo, o aplicativo Todas por Uma e a Organização Internacional para as Migrações (OIM), cujas contribuições ampliaram o olhar do Mapa para dimensões interseccionais, territoriais e migratórias da realidade das mulheres.

Reconhecemos também a importância das plataformas e bases públicas nacionais de dados oficiais, em nome do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O Mapa da Mulher Carioca 2025 é, portanto, fruto de uma rede de cooperação institucional comprometida com a transparência, a produção de evidências e o fortalecimento de políticas públicas baseadas em dados. A todas as instituições e equipes envolvidas, nosso sincero agradecimento.

Seguimos juntas e juntos no propósito de transformar dados em ação e de construir uma cidade mais justa, segura e equitativa para todas as mulheres cariocas.





PREFEITURA
RIO

Políticas para
Mulheres
e Cuidados